

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA

JULIANA MARIA CRISTIANO GENSE

**O ENSINO DE LÍNGUA INGLESA E O USO DE PORTAIS DE
CONTEÚDO PARA A CONSTRUÇÃO DE AMBIENTES DE
APRENDIZAGEM**

PRESIDENTE PRUDENTE-SP

2011

JULIANA MARIA CRISTIANO GENSE

**O ENSINO DE LÍNGUA INGLESA E O USO DE PORTAIS DE
CONTEÚDO PARA A CONSTRUÇÃO DE AMBIENTES DE
APRENDIZAGEM**

Dissertação de Mestrado apresentada ao
Programa de Pós-graduação em
Educação da Faculdade de Ciências e
Tecnologia, UNESP/Campus de
Presidente Prudente, como exigência parcial
para obtenção do título de Mestre em
Educação.
Orientador: Prof. Dr. Klaus Schlünzen Junior

PRESIDENTE PRUDENTE-SP

2011

Gense, Juliana Maria Cristiano.
M569i O ensino de língua inglesa e o uso de portais de conteúdo para a
construção de ambientes de aprendizagem /Juliana Maria Cristiano
Gense. - Presidente Prudente : [s.n], 2011
237 f.

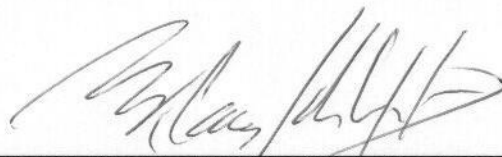
Orientador: Klaus Schlünzen Júnior
Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista,
Faculdade de Ciências e Tecnologia
Inclui bibliografia

1. Inglês. 2. Portais de Conteúdo. 3. Tecnologia. I. Schlünzen
Júnior, Klaus II. Universidade Estadual Paulista. Faculdade de
Ciências e Tecnologia. III. O ensino de língua inglesa e o uso de
portais de conteúdo para a construção de ambientes de
aprendizagem.

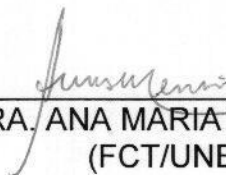
CDD 613.83

Ficha catalográfica elaborada pela Seção Técnica de Aquisição e Tratamento da Informação – Serviço
Técnico de Biblioteca e Documentação - UNESP, Câmpus de Presidente Prudente. claudia@fct.unesp.br

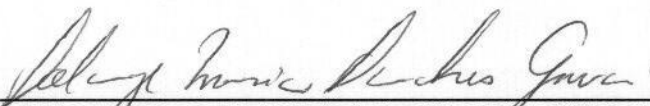
BANCA EXAMINADORA



PROF. DR. KLAUS SCHLÜNZEN JUNIOR
(ORIENTADOR)



PROFA. DRA. ANA MARIA DA COSTA S. MENIN
(FCT/UNESP)



PROFA. DRA. SOLANGE MARIA SANCHES GERVAI
(PUC/SP)



JULIANA MARIA CRISTIANO GENSE

PRESIDENTE PRUDENTE (SP), 11 DE FEVEREIRO DE 2011.

RESULTADO: Aprovada

**O ENSINO DE LÍNGUA INGLESA E O USO DE PORTAIS DE
CONTEÚDO PARA A CONSTRUÇÃO DE AMBIENTES DE
APRENDIZAGEM**

JULIANA MARIA CRISTIANO GENSE

Banca Examinadora:

Prof. Dr. Klaus Schlünzen Junior (FCT/Unesp/Pres. Prudente-SP)

Prof. Dra. Solange Maria Sanches Gervai (PUC-SP)

Prof. Dra. Ana Maria da Costa Santos Menin (FCT/Unesp/Pres. Prudente-SP)

AGRADECIMENTOS

Agradecer a todos que ajudaram a construir esta dissertação não é tarefa fácil. Muitos contribuíram com sua amizade, paciência, carinho e com sugestões efetivas para a realização deste trabalho.

Agradeço em primeiro lugar a Deus, por ter me concedido a capacidade para realizar esta pesquisa.

Meu maior agradecimento é dirigido aos meus pais, pela paciência infinita e pela crença absoluta na capacidade de realização a mim atribuída que foram, sem dúvida, os elementos propulsores desta dissertação.

Agradeço também aos meus familiares, principalmente aos meus irmãos, pelo apoio em todos os momentos e acreditarem na realização deste sonho.

Ao Prof. Klaus pela confiança e apoio, incentivo e até pelos “puxões de orelha” que me permitiram realizar este trabalho.

A professora Elisa por ter acreditado no meu sonho de ser mestre e me incentivado, mesmo que “à distância” no processo de elaboração do projeto e desenvolvimento desta pesquisa.

As amigas Flaviana Silva por ter me auxiliado na elaboração do projeto de pesquisa, Sílvia Rodrigues por seus conselhos sobre a organização deste trabalho e Lívia Bardy por ter confiado na minha competência e dedicação para participar na equipe de trabalho de elaboração de aulas para o Portal do Professor.

A querida Cláudia Couto por ter me ajudado com suas ideias e emprestando sem número de livros e textos.

A professora Vera Severo por ter lido e revisado a versão final deste trabalho.

A todo o pessoal da equipe de trabalho do Portal do Professor por contribuírem com a sua prática e o seu conhecimento para elaboração das aulas, principalmente a Andréa Doescher, por suas orientações e paciência diante das minhas dificuldades e questionamentos.

Aos professores do curso de Letras da Fapepe-Uniesp, especialmente a Berta Lúcia Tagliari Feba pela compreensão das minhas ausências para me dedicar a este trabalho.

Aos meus alunos, cuja convivência contribuiu para um grande crescimento profissional.

A todos os meus queridos meus amigos, pelos momentos de descontração e pela convivência extrovertida.

Por fim, a todos aqueles que compartilharam comigo a trajetória da construção desta dissertação e sempre acreditaram que eu chegaria até aqui: muito obrigada!

RESUMO

Inserida na Linha de Pesquisa “Tecnologias de Informação e Comunicação e Educação” do Programa de Mestrado em Educação da FCT/Unesp-Presidente Prudente-SP, esta pesquisa objetiva estabelecer princípios norteadores para a criação de aulas de Língua Inglesa para a Educação Básica com a inclusão de tecnologias digitais sugeridas no Portal do Professor. Tal portal educacional se propõe a ser espaço de suporte para autoria colaborativa em rede visando à formação permanente de professores e a ampliação das possibilidades de exploração dos recursos educacionais e das variadas formas de desenvolver o trabalho pedagógico. É uma investigação de natureza qualitativa. Seu pano de fundo são as propostas da abordagem Comunicativa para ensino de Línguas Estrangeiras, que entende a língua como um conjunto de eventos comunicativos centralizados na aquisição da competência comunicativa e as propostas da abordagem Construcionista para o uso do computador na Educação, que enfatiza a construção do conhecimento com o uso das Tecnologias baseada na realização concreta de uma ação que produz um produto palpável de interesse pessoal de quem o produz, sendo que tal produto é vinculado à realidade da pessoa ou do local onde é produzido e utilizado. É feita uma análise das possibilidades oferecidas pelas Tecnologias da Informação e Comunicação no ensino de Língua Inglesa na Educação Básica, e são propostos alguns princípios norteadores para a preparação e aplicação de aulas de Inglês significativas e contextualizadas em escolas públicas, com a inserção das tecnologias.

PALAVRAS CHAVE: Inglês, Portais de conteúdo, Tecnologia.

ABSTRACT

As part of the FCT/Unesp-Presidente Prudente-SP Education Master's Program research area entitled "Information and Communication Technologies and Education", this research aims at establishing planning guidelines for English Language classes for Basic Education including the digital technologies suggested in Portal do Professor (Teacher's Portal). This educational portal intends to be a supporting space for collaborative net authoring, aiming at teacher's permanent formation and also at widening the educative resources and the various ways of developing the pedagogical work possibilities of exploitation. It is a qualitative investigation. It's basis are the proposals of Communicative Approach for Foreign Language Teaching, which understands language as a collection of communicative events focused in the communicative competence acquisition and in the Construcionism approach for the use of computers in Education which emphasizes knowledge building with technologies based in an action that produces an object of interest of the one who produces it, being that such product is linked too the reality of the person or of the place where it is produced and used. An analysis of offered by Information and Communication technologies in the teaching of English in Basic Education is made and some guidelines for the creation and application of English Language classes with the insertion of meaningful and contextualized technologies in public schools are proposed.

KEY WORDS: English Language, Content Portals, Technology.

A PALAVRA MÁGICA

Certa palavra dorme na sombra
de um livro raro.
Como desencantá-la?
É a senha da vida
a senha do mundo.
Vou procurá-la.
Vou procurá-la a vida inteira
no mundo todo.
Se tarda o encontro, se não a encontro,
não desanimo,
procuro sempre.
Procuro sempre, e minha procura
ficará sendo
minha palavra.

(Carlos Drummond de Andrade)

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1 - Criar Aula no Espaço da Aula do Portal do Professor	63
Figura 2 - Aba Autoria em Criar Aula no Espaço da Aula do Portal do Professor	64
Figura 3 – Título (tema) e Autores da Aula “Bad Romance – Vamos discutir a Relação? Aprendendo Inglês com Música!	65
Figura 4 – Componente Curricular, Níveis/modalidades de Ensino e Temas da aula “Bad Romance – Vamos discutir a relação? Aprendendo Inglês com Música!”	66
Figura 5 - Aba Dados da Aula	68
Figura 6 – Dados da Aula “Bad Romance – Vamos discutir a Relação? Aprendendo Inglês com Música!”	69
Figura 7 – Área Estratégias e Recursos do Espaço da Aula	70
Figura 8 – Estratégias e Recursos da Atividade 1 da Aula “Bad Romance – Vamos discutir a Relação? Aprendendo Inglês com Música!”	71
Figura 9 – Área Avaliação no Espaço da Aula do Portal do Professor	72
Figura 10 – Proposta de Avaliação para a aula “Bad Romance – Vamos discutir a relação? Aprendendo Inglês com Música!	72
Figura 11 – Envio de Sugestão de Aula para o Portal do Professor	73

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1 - Temas Indicados para o Trabalho com Língua Estrangeira nas Diferentes Modalidades e nos Diferentes Níveis de Ensino	66
---	-----------

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	13
CAPÍTULO 1 - A TRAJETÓRIA DA PESQUISA: OBJETIVOS E METODOLOGIA	20
1.1. <i>Procedimentos Metodológicos.....</i>	22
CAPÍTULO 2 – O PROFESSOR, A LÍNGUA E AS TECNOLOGIAS	25
2.1. <i>A Abordagem Construcionista para o Uso das Tecnologias na Educação</i>	25
2.2. <i>As Abordagens de Ensino de Língua Estrangeira</i>	29
2.2.1. <i>Abordagem Gramática-tradução (Tradicional).....</i>	30
2.2.2. <i>Abordagem Direta</i>	31
2.2.3. <i>Abordagem Audiolingual (Áudio-visual-oral)</i>	32
2.2.4. <i>Abordagem Comunicativa.....</i>	33
2.3. <i>Por que ter aulas de Inglês na Escola?</i>	38
2.3.1. <i>O que dizem os documentos oficiais</i>	40
CAPÍTULO 3 – A CONSTRUÇÃO DE UMA AULA DE LÍNGUA ESTRANGEIRA (INGLÊS) NO PORTAL DO PROFESSOR	46
3.1. <i>Os Portais Educacionais como Proposta de Espaço de Reflexão para a Mudança da Prática Pedagógica</i>	46
3.1.1. <i>Portal MERLOT</i>	48
3.1.2. <i>Portal Eduteka.....</i>	50
3.1.3. <i>Portal do Professor</i>	52
3.2. <i>O uso de Portais para a Criação de Ambientes de Aprendizagem de Língua Inglesa Significativos e Contextualizados nas Escolas de Educação Básica</i>	58
3.2.1. <i>O “Espaço da Aula” no Portal do Professor</i>	59
3.2.2. <i>A ferramenta para criação de aulas no “Espaço da Aula” do Portal do Professor</i>	61
3.2.3. <i>O processo de elaboração de sugestões de aula para o Portal do Professor</i>	62
CAPÍTULO 4 – PRINCÍPIOS NORTEADORES PARA O USO DAS TECNOLOGIAS E MÍDIAS NA CRIAÇÃO DE AMBIENTES DE APRENDIZAGEM DE LÍNGUA INGLESA.....	76
4.1. <i>Algumas considerações iniciais.....</i>	76
4.1.1. <i>Primeiro princípio: incentivar a interdisciplinaridade, transdisciplinaridade e tecnologias</i>	77
4.1.2. <i>Segundo princípio: trabalho com textos autênticos, comunicação real e contextualizada e tecnologias</i>	79
4.1.3. <i>Terceiro princípio: ampliação da base discursiva, capacidade crítica e tecnologias.....</i>	82
4.1.4. <i>Quarto princípio: trabalho colaborativo, construção de objetos de interesse, resolução de problemas e tecnologias</i>	84
4.2. <i>Comentários finais.....</i>	86
CAPÍTULO 5 – REFLEXÕES.....	88
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	93
ANEXOS (EM CD)	97

INTRODUÇÃO

Apresentarei os caminhos pessoal e profissional que me conduziram à realização desta pesquisa, tendo em vista que o conhecimento das trajetórias pessoal e profissional faz-se importante para a compreensão de seu conteúdo e de sua organização. Por isso, narrarei os momentos significativos que marcaram meu percurso como educadora e pesquisadora. Apresentarei também o problema, as hipóteses, os objetivos, a justificativa, os procedimentos metodológicos adotados na pesquisa e por fim a estrutura desta dissertação.

No início de minha carreira como professora de Língua Inglesa, logo após me graduar em Letras pela FCL/UNESP - Campus de Assis, no ano de 1998, acreditava que o essencial era ter habilidades para identificar erros e acertos dos alunos, focando mais nos conteúdos a serem atingidos. Mas, com o passar do tempo, comecei a notar que, tomando essa atitude, meus alunos aprenderiam menos, sentindo-se desmotivados e inseguros com facilidade – eu tornava o conhecimento algo muito abstrato, dissociado da vivência do aluno, inatingível. Assim, passei a me interessar em como os relacionamentos interpessoais se estabeleciam em sala de aula e iniciei uma maior aproximação dos alunos, demonstrando interesse em conhecer o cotidiano deles, suas necessidades, seus desejos e suas aflições. O que primeiramente me parecia perda de tempo, isto é, ficar conversando com alunos, promover dinâmicas mais integrativas demonstrou-se, então, ser muito produtivo; detectei que, ao se sentir parte de um grupo, uma comunidade com objetivos e anseios semelhantes, os alunos se sentiam mais à vontade para participar, com menos medo de errar, e assim aprendiam mais.

No ano de 2003, ingressei em um curso Especialização em Informática na Educação na UEL (Universidade Estadual de Londrina). Durante o curso, um dos assuntos que mais me chamava à atenção era o debate quanto uma possível criação de sistemas inteligentes capazes de reconhecer a emoção do aluno durante o processo de ensino-aprendizagem, e não apenas considerar respostas certas ou erradas, uma vez que isso estava, de certo modo, relacionado a aspectos que eu observava no cotidiano presencial de sala de aula. Entretanto, se já era complexo integrar e criar um senso de comunidade presencialmente, seria isso possível virtualmente, no ambiente digital? Como? Decidi, portanto, o tema de minha monografia – *A era da aprendizagem: o uso das hipermídias na educação e a interação professor-aluno* - com base nesses questionamentos. Pude verificar que, em um ambiente de aprendizagem, o gestor das relações humanas é o professor, que deve estar atento para

fomentar adequadamente o processo. Constatei que o processo educacional efetivo reside no diálogo entre os participantes – o professor, os alunos, até mesmo com a família e com a comunidade. É o diálogo que faz com que determinado conteúdo se torne significativo. O diálogo é fortemente influenciado pelas emoções e sentimentos que temos com relação a determinadas pessoas e assuntos, o que nos leva a assumir ou negar determinados pontos de vista. Segundo Siemens (2006), diálogo define-se com um ato de estabelecer conexões, relacionamentos com outros, contrastando e confrontando informações para se atingir ou até mesmo validar um conhecimento desejado ou necessário.

Também pude vivenciar estes conceitos ao atuar em uma escola livre de idiomas que, além do curso presencial, oferecia suporte no ambiente virtual. Constatei que os alunos demonstravam mais interesse na aprendizagem quando era oferecido *feedback* de maneira mais individualizada e acolhedora. Sentiam que estavam sendo acompanhados e incentivados. Rourke et al (2004) enfatiza que a habilidade de projetar-se socialmente e afetivamente nas comunidades de aprendizagem (“community of inquiry”), o que denomina presença social, interfere no aprendizado dos conteúdos do curso de forma positiva. Picciano (2002) indica que o sentimento de presença on-line depende da quantidade e qualidade das interações, sendo influenciado por fatores psicológicos, bem como pelas características do meio tecnológico; portanto, a interação social mediada adequadamente interfere na performance pedagógica e tecnológica dos participantes de um curso.

O fato de o aluno ter de se deslocar para uma instituição e durante certo período de tempo se encontrar imerso em um ambiente “acadêmico”, como a escola, parecia ser um fator facilitador para o professor contextualizar e manter o processo de aprendizagem. Entretanto, como promover o diálogo no meio digital, virtualmente? Como o professor poderia se relacionar com os alunos e os alunos entre si? Tais questões ainda me inquietavam. Buscando respondê-las, ingressei no programa de Mestrado da FCT/UNESP de Presidente Prudente, no ano de 2008, com o objetivo de investigar sobre a mediação pedagógica em ambientes virtuais de aprendizagem (AVAs) ¹ (NEVADO, 2005), com

¹ Ambientes virtuais de aprendizagem (AVAs): “Ambientes Virtuais de Aprendizagem (Virtual Learning Environments) podem receber uma diversidade de denominações como Ambientes de Aprendizagem Online, Sistemas de Gerenciamento de Educação a Distância, Ambientes de Aprendizagem Colaborativos. São conjuntos organizados de recursos, funcionalidades ou ferramentas multimídias para comunicação mediada por computador (CMC) e métodos de entrega de material de cursos online” (Nevado, 2005).

enfoque no papel da interação social. O objetivo geral do projeto era, até então, a análise crítica sobre como a compreensão das estratégias e estilos de mediação, especialmente quanto à presença social levando em conta fatores cognitivos e afetivos em AVAs, interferiria na evolução e transformação do conceito de mediação pedagógica ao refletir sobre a influência da afetividade na relação dialógica entre os integrantes do processo, determinando sua importância para a atitude de colaboração e engajamento.

Entretanto, enquanto fazia a pesquisa bibliográfica sobre o tema, tive a oportunidade de começar a participar do Proinfo (Programa de Formação Continuada para Professores do Ensino Fundamental em Exercício nas Redes Públicas, Estaduais e Municipais) na condição de “preparador de conteúdos” para o Portal do Professor². Engajada em uma equipe de trabalho, passei a ser responsável pela elaboração de sugestões para aulas de Língua Inglesa que pudessem ser aplicadas na Educação Básica.

Neste processo, começou a chamar-me a atenção a necessidade e importância de disseminar o acesso a tecnologias educacionais atuais e inovadoras, para a orientação e organização do trabalho dos professores em sala de aula, tendo-se sempre em vista referenciais de qualidade, para que a partir deles, procedimentos e estratégias didático-metodológicas em acordo com o contexto atual pudessem ser determinados e compreendidos levando à descoberta de uma nova práxis pedagógica, envolvendo a gestão de conteúdos somada à gestão de pessoas (GOMEZ, 2004). Atentei cada vez mais para o fato de que a proposta do uso de um recurso tecnológico, não pode ser aleatória, também devendo ser comprometida com o desenvolvimento humano, com a formação de cidadãos, com a gestão democrática, com o respeito à profissão do professor e com sua qualidade. Constatei verdadeiramente ser essencial o desenvolvimento de habilidades para compreender as informações obtidas e tomar decisões (VALENTE, 1999), pois, quanto mais tecnologias avançadas, mais a Educação precisa de pessoas humanas, evoluídas, competentes, éticas, criativas, inovadoras, abertas e confiáveis (MORAN, 2008).

² Como iniciativa para sanar a atual necessidade e importância de delinear alguns princípios norteadores para uso das tecnologias na Educação Básica, com o objetivo de que as aulas sejam significativas e contextualizadas, surge o Portal do Professor, lançado em 2008 por iniciativa do Ministério da Educação em parceria com o Ministério da Ciência e Tecnologia, sob a responsabilidade da Secretaria de Educação a Distância, por meio do Departamento Produção de Conteúdos e Formação em Educação a Distância. Trata-se de um ambiente virtual, criado para oferecer um conjunto categorizado de tecnologias e de recursos à comunidade educacional reunidas em só local na Internet, que tem como principal objetivo ser uma área de experimentação para o professor, visando com que ele se familiarize com as Tecnologias de Informação e Comunicação, ao ser espaço de refletir sobre propostas de dinamização da prática pedagógica com os recursos tecnológicos disponibilizados no computador e Internet.

No processo de preparação de aulas, cada vez mais, me esforçava para ir além do simples pragmatismo para se compreender as tecnologias na Educação, tendo a clareza de que a tecnologia não está subordinada à metodologia, devendo por ela ser impregnada, o que demanda que o professor revise seu papel. Quando o professor torna-se consciente da presença das tecnologias na sociedade, buscando dominá-las para aproveitar as possibilidades que se abrem em termos metodológicos pelo seu uso no processo educativo, pode perceber que a tecnologia é, ao mesmo tempo, ferramenta (meio) e objeto da prática pedagógica (MASETTO, 2003). Por ter em vista a oportunidade que o estudo de uma Língua Estrangeira traz ao indivíduo para compreender a alteridade (o outro) e a si mesmo como cidadão, também considerei os Parâmetros Curriculares de Língua Estrangeira (PCNs-LE). Estes que enfocam a abordagem comunicativa³, pautando, assim, o desenvolvimento da habilidade do indivíduo para se comunicar, indo além do desenvolvimento de meros conhecimentos de gramática e vocabulário de forma descontextualizada, já que, na sociedade atual, o uso da Língua Inglesa é cada vez mais globalizado e freqüente.

Vários questionamentos inquietaram-me, como por exemplo: Quem é o professor que se apropria das aulas oferecidas? A aula serve para que aluno? Para ensinar o quê? Em qual contexto? Quando? Será o professor capacitado para perceber a presença das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) na cultura contemporânea e delas se apropriarem no contexto educacional? Quais práticas educativas para ensino de Línguas Estrangeiras estariam de acordo com a consideração da presença das TICs no contexto escolar, como reflexo de sua presença na sociedade? Revelou-se, assim, para mim, a necessidade e importância de delinear alguns princípios norteadores para a elaboração e sugestão de aulas de Língua Inglesa no Portal do Professor. Na mesma época, em que a ansiedade para responder tais questionamentos aumentava, também encontrava dificuldades para desenvolver o projeto de pesquisa inicial. Foram muitas idas e vindas, até que meu orientador, percebendo a situação, ajudou-me a concluir que seria significativo e relevante investigar as aulas de Língua Inglesa com inserção de tecnologias que eu preparava como sugestão a ser publicada no Portal do Professor. Sendo assim, seria possível buscar estabelecer princípios norteadores para a criação e aplicação de aulas de Língua Inglesa significativas e contextualizadas em escolas públicas, com a inserção das tecnologias, diante do impacto do crescente acesso às Tecnologias de Informação e Comunicação como ferramentas para o ensino-aprendizagem na Educação Básica do Brasil.

³ A abordagem Comunicativa para ensino de Línguas Estrangeiras entende a língua como um conjunto de eventos comunicativos centralizados na aquisição da competência comunicativa (ALMEIDA FILHO, 2002).

Saliento que esta é uma investigação de natureza qualitativa e investigará o impacto da inserção das Tecnologias da Informação e Comunicação na criação e aplicação de aulas de Língua Inglesa significativas e contextualizadas, em escolas públicas. Para a realização desta pesquisa serão adotadas as seguintes técnicas para a coleta dados: pesquisa bibliográfica⁴ (LAKATOS e MARCONI, 1992); estudo exploratório do ambiente virtual Portal do Professor (www.portaldoprofessor.mec.gov.br) e de portais educacionais de outros países; análise de documentos que norteiam a preparação de sugestões de aula para o Portal do Professor; análise de planos de aula de Língua Inglesa propostos no Portal do Professor; proposição de princípios norteadores para elaboração de aulas de Língua Inglesa com a inserção de tecnologias. Seu pano de fundo são as propostas da Abordagem Comunicativa para ensino de Línguas Estrangeiras, que entende a língua como um conjunto de eventos comunicativos centralizados na aquisição da competência comunicativa (ALMEIDA FILHO, 2002) e nas propostas da abordagem do Construcionismo proposta por Papert, pois enfatiza a construção do conhecimento com o uso das Tecnologias, baseada na realização concreta de uma ação que produz um produto palpável de interesse pessoal de quem o produz, sendo que tal produto é vinculado à realidade da pessoa ou do local onde é produzido e utilizado (VALENTE, 1999). Neste sentido, conhecer é fruto do processamento e da compreensão da informação, da aplicação dessa informação processada na resolução de problemas significativos e da reflexão sobre os resultados obtidos, sendo que, para tanto, as novas tecnologias de informação e comunicação contribuem como ferramentas para apresentação e construção dos conhecimentos. Desse modo, espera-se que o professor de Língua Estrangeira (Inglês), ao acessar as sugestões de aula no Portal do Professor seja capaz de refletir a partir do que é proposto, considerando seu contexto de trabalho e, assim, apropriar-se do que lhe é útil e significativo.

O primeiro capítulo, “A Trajetória da Pesquisa: Objetivos e Metodologia”, trata do enfoque e do processo de elaboração desta pesquisa, a qual visa a dinâmica da preparação de aulas de Língua Inglesa a serem propostas no Portal do Professor aos educadores de todo país, bem como da configuração da realidade da inserção das tecnologias e mídias no contexto educacional brasileiro.

No Capítulo 2, intitulado “O Professor, a Língua e as Tecnologias”, busca-se delinear a abordagem Construcionista para o uso do computador na Educação e a Abordagem

⁴ Segundo Lakatos e Marconi “sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo aquilo que foi escrito sobre determinado assunto, com o objetivo de permitir ao cientista o reforço paralelo na análise de suas pesquisas, ou manipulação de suas informações (Trujillo, 1974:230)” (Lakatos e Marconi, 1992, p.44).

Comunicativa para o ensino de Línguas Estrangeiras, no intuito de compreender qual seria o papel do professor de Inglês e do aluno diante da inserção das Tecnologias da Informação na Educação e do efeito que a globalização e as rápidas e constantes transformações econômicas, políticas e sociais tem produzido nas funções, na estrutura organizacional, nos conteúdos e nos métodos de ensino na Educação Básica, e, conseqüentemente, no processo de ensino de Língua Inglesa nas escolas de Ensino Fundamental e Médio do Brasil. Destaca-se a necessidade urgente de reinventar as estratégias e técnicas de ensino de Língua Estrangeira, para que promova o desenvolvimento de habilidades para compreender as informações obtidas e tomar decisões (VALENTE, 1999), uma vez que o ensino comunicativo de uma Língua Estrangeira demanda que as técnicas e estratégias de ensino utilizadas pelo professor sejam variadas, que a disseminação do uso das Tecnologias impulsionou uma transformação da sociedade levando os professores a reavaliarem suas posturas a partir da necessidade emergente de um novo olhar para o ensino da Língua Inglesa na escola, voltado para as demandas sociais e políticas que vêm se instaurando com o fortalecimento do processo de globalização. Também são apresentados exemplos de Portais Educacionais, considerando que de forma geral, estes são ambientes virtuais, criados para oferecer um conjunto categorizado de tecnologias e de recursos à comunidade educacional reunidas em só local na Internet, que surgem e se encaixam como proposta de espaço de reflexão sobre a prática pedagógica.

O Capítulo 3, “A Construção de Uma Aula de Língua Estrangeira (Inglês) no Portal do Professor”, é proposto com intuito de descrever e explicar as diretrizes e o processo de criação de uma sugestão de aula de Língua Inglesa proposta no Portal do Professor, para que este seja compreendido melhor.

No Capítulo 4, que tem como nome “Princípios Norteadores para o Uso das Tecnologias e Mídias na Criação de Ambientes de Aprendizagem de Língua Inglesa” são descritos e sugeridos alguns princípios norteadores para o uso das tecnologias e Ls nas aulas de Língua Inglesa, tendo-se em vista a criação de ambientes de aprendizagem significativos e contextualizados, a partir da constatação de que o estudo de Língua Inglesa na Educação Básica amplia (ou, pelo menos deveria ampliar) as possibilidades de ascensão profissional, as opções de lazer, o interesse pela leitura e pela escrita (tanto em Inglês quanto em Português) e a percepção da escola como um contexto para a constituição da identidade do aluno, não podendo ser negligenciado.

Termino a minha dissertação com o Capítulo 5 - “Reflexões”, na expectativa de que os resultados desta pesquisa possam ser associados às experiências pessoais do leitor, servindo de apoio para a preparação de atividades para o ensino da Língua Inglesa significativas e contextualizadas, com o uso das Tecnologias.

Por fim, descrever como foi desenvolvida esta pesquisa, com o intuito de auxiliar os educadores que almejam fazer uso das Tecnologias da Informação e Comunicação para fomentar o processo de ensino-aprendizagem de Língua Inglesa, bem como, contribuir de forma direta ou indireta com formadores que buscam capacitar profissionais da área da Educação para o uso das tecnologias e mídias na sala de aula representa um grande desafio, e, ao mesmo tempo, uma grande realização profissional.

CAPÍTULO 1 - A TRAJETÓRIA DA PESQUISA: OBJETIVOS E METODOLOGIA

Esta pesquisa tem como enfoque a dinâmica da preparação de aulas de Língua Inglesa propostas no “Espaço da Aula” do ambiente virtual Portal do Professor aos educadores de todo país, tendo em vista a compreensão da configuração da realidade da inserção das Tecnologias de Informação e Comunicação no contexto do ensino de Língua Estrangeira na Educação Básica do Brasil para a sugestão de princípios norteadores para a elaboração de planos de aula de Língua Inglesa com a inserção de tecnologias. Por isso, neste capítulo, apresento a abordagem metodológica que me orientou nesta investigação. Algumas das perguntas que norteiam a pesquisa são:

1. Que tipos de atividades com o uso do computador e outros recursos interativos podem ser propostas para que os alunos usem e aprendam Inglês?
2. Como envolver e organizar os alunos para que aprendam com outros alunos, com o mundo, para além de aprender com o professor?
3. Quais são os princípios e parâmetros que orientam e norteiam a prática pedagógica dos professores de Inglês propostos pela disseminação das tecnologias na sociedade?

Com tais perguntas em vista, o caminho que escolhi para me guiar na realização desta pesquisa, circunscrito no âmbito da pesquisa qualitativa, começa na Dialética. A Dialética, conforme Lakatos e Marconi (2004) concebe o mundo como um complexo de processos, no qual as coisas e ideias passam por uma mudança ininterrupta de devir e decadência. Nenhuma coisa está acabada, encontrando-se sempre em vias de se transformar e desenvolver, isto é, todos os aspectos da sociedade e da natureza são ligados por laços necessários e recíprocos, condicionando-se uns pelos outros. Sendo assim, faz-se necessário avaliar uma situação, um acontecimento, uma tarefa, uma coisa, do ponto de vista das condições que os determinam e, portanto, os explicam. Toda realidade é processo em que, para além de mudanças quantitativas, ocorrem mudanças qualitativas, as quais são impulsionadas pela contradição estabelecida na luta entre os elementos que desaparecem e os elementos que se desenvolvem, entre o que perece e aquilo que evolui.

A abordagem Dialética, portanto, sugere que o entendimento de um processo passa não só por sua descrição, mas pela interpretação das características e contradições que os determinam. Tal abordagem parece ser a mais adequada para este estudo, cujo interesse maior encontra-se em compreender configuração da realidade da inserção das Tecnologias

de Informação e Comunicação no contexto do ensino de Língua Estrangeira na Educação Básica do Brasil com o objetivo de propor princípios norteadores para a elaboração de planos de aula de Língua Inglesa com a inserção de tecnologias.

Dentro desta perspectiva, o presente trabalho trata-se de um estudo qualitativo documental, tendo em vista que durante o processo foram analisados os registros de interação entre os participantes da elaboração das aulas e dos documentos que norteiam tal trabalho. A pesquisadora se insere em uma das equipes de trabalho responsável pela preparação de Sugestões de Aula propostas no Portal do Professor para serem acessadas por educadores de todo o Brasil, responsabilizando-se pela preparação de sugestões de aula de Língua Inglesa, buscando descobrir de que maneira tais sugestões de aula podem incentivar e fomentar a inclusão e uso das Tecnologias de Informação e Comunicação em sala de aula de Língua Estrangeira, pois as tecnologias favorecem e potencializam a aprendizagem de Inglês de forma contextualizada e significativa. Segundo Gil (2010), qualquer elemento portador de dados pode ser considerado documento. Assim, foram considerados para análise:

- registros das interações entre os participantes das equipes de trabalho (e-mails, por exemplo);
- registros dos comentários depositados no ambiente virtual Portal do Professor a respeito das aulas sugeridas;
- os Parâmetros Curriculares Nacionais-Língua Estrangeira e a Proposta Curricular para Educação de Jovens e Adultos;
- roteiros para criação de aulas propostos no ambiente Portal do Professor;
- as sugestões de aula de Língua Inglesa publicadas no ambiente Portal do Professor.

Algumas das aulas de Língua Inglesa sugeridas no Portal do Professor serão descritas e analisadas sistematicamente à luz das teorias que tratam tanto das abordagens de ensino de línguas, quanto das abordagens para o uso da tecnologia na Educação, tendo em vista propor princípios norteadores para a elaboração de aulas de Inglês para a Educação Básica com a inserção das Tecnologias de Informação e Comunicação. Portanto, os dados serão codificados e analisados a partir de um sistema de categorias e de indicadores, definido durante a leitura do material selecionado. Conforme Gil (2010), as categorias são formadas por um termo-chave que indica a significação central do conceito e por indicadores que expressam as variações do conceito e definem-se a partir dos critérios da exaustividade,

mútua exclusividade, homogeneidade e objetividade. Nesta pesquisa, os indicadores das categorias poderão ser compostos por palavras, frases, temas, personagens ou acontecimentos, por exemplo, visando que sejam válidos e que representem adequada e coerentemente o contexto da inserção das tecnologias no ensino de Língua Inglesa na Educação Básica brasileira.

Desta forma, denota-se que esta pesquisa:

- é desenvolvida numa situação natural: o objeto desta pesquisa fez parte do contexto de trabalho da pesquisadora;
- é rica em dados descritivos: os dados analisados nesta pesquisa foram obtidos por meio dos registros das interações entre os preparadores de conteúdo, validadores da equipe e coordenação do projeto Portal do Professor, bem como avaliação dos comentários dos profissionais educadores que acessaram as Sugestões de Aula de Língua Inglesa do Portal do Professor;
- tem um plano aberto e flexível: projeto inicial desta pesquisa sofreu alterações de acordo com a análise dos registros das interações entre os preparadores de conteúdo, validadores da equipe e coordenação do projeto Portal do Professor e dos comentários despertados pelas Sugestões de Aula depositadas no referido ambiente virtual.
- focaliza a realidade de forma complexa e contextualizada: a análise de sugestões de aulas de Língua Inglesa na área “Espaço da Aula” do Portal do Professor, possibilita compreender a complexidade do contexto de atuação dos professores de Língua Inglesa do Brasil, bem como, a inclusão das tecnologias e mídias nas aulas de Língua Inglesa.
- propõe uma análise dos documentos que orientam e norteiam o trabalho dos sujeitos relacionados ao Portal do Professor, tais como manuais de orientação de regulamentações.

1.1. Procedimentos Metodológicos

Na primeira etapa deste trabalho, inicialmente, foram delineadas as duas principais abordagens que norteiam a pesquisa: a Abordagem Construcionista para o uso do computador na Educação e a Abordagem Comunicativa para o ensino de Línguas Estrangeiras, com o objetivo de compreender qual seria o papel do professor de Inglês e do

aluno diante da inserção das Tecnologias da Informação na Educação e do efeito que a globalização e as rápidas e constantes transformações econômicas, políticas e sociais tem produzido nas funções, no processo de ensino de Língua Inglesa nas escolas de Ensino Fundamental e Médio do Brasil.

Além disso, buscando-se abranger e destacar a importância do estudo do Inglês na Educação Básica foram analisados os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) para o Ensino de Língua Estrangeira no Ensino Fundamental e Médio, os PCN+Ensino Médio e a Proposta Curricular Para a Educação de Jovens e Adultos (EJA) para o Segundo Segmento do Ensino Fundamental, com enfoque na aprendizagem de Línguas Estrangeiras (Inglês). A análise de tais documentos possui como base teórica as discussões e interpretações quanto ao avanço da globalização, a instituição escolar no Brasil, a disseminação das tecnologias, a formação dos professores de idiomas e as características e importância do ensino de línguas estrangeiras (Inglês) na Educação Básica.

A segunda etapa corresponde ao estudo exploratório do ambiente virtual Portal do Professor e de portais educacionais de outros países – Portal MERLOT (Estados Unidos), o Portal Eduteka (Colômbia). Tais portais educacionais são descritos com a finalidade de compreender a representatividade desses ambientes como espaços para fomentar e incentivar o desenvolvimento das práticas pedagógicas diante das transformações da sociedade atual. A partir da descrição e apresentação dos portais, o processo de elaboração de aulas de Língua Inglesa para a área “Espaço da Aula” no Portal do Professor é apresentado, amparado na análise dos documentos que norteiam o trabalho de preparação de tais sugestões de aula, enviados pela coordenação do projeto.

A partir da análise de planos de aula de Língua Inglesa propostos no Portal do Professor é delineada a proposta de princípios norteadores para elaboração de aulas de Língua Inglesa, com a inserção de tecnologias à luz das abordagens Construcionista para o uso do computador na Educação e Comunicativa para o ensino de Línguas Estrangeiras, bem como, das diretrizes propostas pela coordenação do projeto para guiar o trabalho. Leva-se em consideração, também, os Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino de Língua Estrangeira no Ensino Fundamental e Médio, os PCN+Ensino Médio e a Proposta Curricular Para a Educação de Jovens e Adultos (EJA) para o Segundo Segmento do Ensino Fundamental, destacam a aprendizagem de Línguas Estrangeiras (Inglês) e as interpretações feitas dos mesmos à luz de todas as reflexões e discussões teóricas quanto ao avanço da globalização, a instituição escolar no Brasil, a disseminação das tecnologias, a formação dos

professores de idiomas e as características e importância do ensino de línguas estrangeiras (Inglês) na Educação Básica.

Espera-se que os resultados desta pesquisa possam ser associados às experiências pessoais do leitor, servindo de apoio a preparação de aulas de Língua Inglesa para a Educação Básica que integrem as tecnologias e mídias de forma significativa e contextualizada. No próximo capítulo serão apresentadas as duas abordagens que norteiam a pesquisa, ou seja, a abordagem Construcionista para o uso do computador na Educação e a Abordagem Comunicativa para o ensino de Línguas Estrangeiras na intenção de compreender o papel do professor de Inglês e do aluno diante da inserção das Tecnologias da Informação na Educação e das conseqüências que a globalização e as transformações econômicas, políticas e sociais tem produzido no processo de ensino de Língua Inglesa nas escolas de Ensino Fundamental e Médio do Brasil.

CAPÍTULO 2 – O PROFESSOR, A LÍNGUA E AS TECNOLOGIAS

Neste capítulo serão delineadas as duas abordagens que norteiam a pesquisa, ou seja, a abordagem Construcionista para o uso do computador na Educação e a Abordagem Comunicativa para o ensino de Línguas Estrangeiras. O intuito é compreender qual seria o papel do professor de Inglês e do aluno diante da inserção das Tecnologias da Informação na Educação e do efeito que a globalização e as rápidas e constantes transformações econômicas, políticas e sociais tem produzido nas funções, na estrutura organizacional, nos conteúdos e nos métodos de ensino na Educação Básica, e, conseqüentemente, no processo de ensino de Língua Inglesa nas escolas de Ensino Fundamental e Médio do Brasil.

2.1. A Abordagem Construcionista para o Uso das Tecnologias na Educação

No início dos anos de 1960, os computadores foram incorporados ao processo educacional seguindo o modelo da instrução tradicional, de transmissão de informações. Assim, o computador era visto como mero instrutor do aluno e priorizou-se os programas que ensinavam basicamente detectando os erros e acertos dos aprendizes. Este paradigma, que tem a instrução programada e a reprodução da sala de aula tradicional como base, é chamado de Instrucionista. O enfoque estava em repassar informações ao aluno, para que este as memorizasse e reproduzisse.

O computador pessoal se disseminava na década de 1980 e o paradigma Instrucionista continuava a ser seguido. Foi neste momento que emergiram os sistemas CAI (Computer Aided Instruction - Instrução Assistida por Computador) que organizavam as informações em módulos, para serem apresentadas sequencialmente a todos os alunos, os quais eram sempre tratados da mesma maneira. Progressivamente, tais sistemas evoluíram para sistemas ICAI (Intelligent Computer Aided Instruction – Instrução Inteligente Mediada por Computador) tendo em vista auxiliar a representar o conhecimento e interagir com o aluno a partir das técnicas e métodos da Inteligência Artificial (IA). Desta forma, os sistemas passaram a ter melhor controle do que ensinar e como melhor fazê-lo, mas, ainda assim, o computador, era visto como uma máquina de ensinar, detentor do controle do ensino, instrutor do aluno. Portanto, o paradigma ainda era Instrucionista, baseado na sala de aula tradicional, em que o professor transmite informações ao estudante que as recebe de forma

passiva. Nesta mesma década, a introdução em larga escala dos computadores na Educação proporcionou que os sistemas Instrucionistas começassem a ser repensados e foi a partir das ideias de Seymour Papert que uma nova abordagem do computador na Educação surgiu: o Construcionismo.

A abordagem Construcionista revela o aprendizado como construção pessoal do estudante no ambiente computacional, exemplificado por uma linguagem de programação. Sua característica principal é a noção de concretude como fonte de ideias e modelos para a elaboração de construções mentais. Concreto e formal estão intimamente conectados de forma dialética, na medida em que o pensamento abstrato também é ferramenta para intensificar o pensamento concreto. São as necessidades do aluno, em determinado contexto, que permitem a ele que atribua um significado aquilo que está estudando e assim, a partir de sua ação no mundo, construa conhecimentos, transformando o concreto (ação) em abstrato (teoria ou conhecimento formal). Neste sentido, Papert criou a Linguagem de programação Logo para a construção de novas situações de aprendizagem, para indicar que o aluno deve ser colocado no centro do processo de aprendizagem e o computador visto como ferramenta, meio para a aprendizagem e com a utilização do computador em diferentes ambientes educacionais. Com a evolução dos recursos de computador, a ideia do Construcionismo se expandiu para além dos limites de uma linguagem de programação e passou a referir-se a toda uma perspectiva sobre o uso do computador na Educação.

No paradigma Construcionista, a aprendizagem ocorre quando se realiza uma ação concreta que produz um produto palpável de interesse pessoal de quem o produz, sendo que tal produto é vinculado à realidade da pessoa ou do local onde é produzido e utilizado. Neste sentido, é essencial que o aluno construa um objeto de seu interesse (um programa de computador, uma música, um texto, entre outros), contextualizado, usando a máquina para aprender o que para ele é significativo, tornando possível ter uma escola que além de trabalhar com os conhecimentos já produzidos pela humanidade, fora dela, produza também conhecimentos e os compartilha com outros. Portanto, conhecer é fruto do processamento e da compreensão da informação, da aplicação dessa informação processada na resolução de problemas significativos e da reflexão sobre os resultados obtidos.

Almeida (2000) e Valente (1999) destacam que o processo de compreensão de conceitos acontece conforme o ciclo *descrição-execução-reflexão-depuração*, sendo o computador o elo para que tal ciclo de compreensão de conceitos e aquisição de novos conhecimentos aconteça. Portanto, de acordo com o paradigma Construcionista, o computador no processo de ensino aprendizagem possibilita expressar as ideias, auxiliando

na compreensão do problema em si, bem como, dos conceitos envolvidos para sua resolução porque favorece o registro dos passos seguidos para tanto, propiciando ao aluno rever conceitos usados e confrontar o resultado obtido com seu raciocínio inicial, construindo novos conhecimentos. O computador é uma ferramenta tutorada pelo aluno, que busca informações em redes de comunicação à distância, navegando de forma não linear, segundo seu estilo cognitivo e interesse no momento. Este aluno pode integrar as informações encontradas em programas aplicativos, e, assim, tem a oportunidade de elaborar seu conhecimento para a solução de um problema, realização de um projeto ou desenvolvimento de programas elaborados em linguagem de programação. Todas estas situações levam o aluno a refletir sobre o que está sendo representado, pois o retorno oferecido pelo computador após a realização das operações selecionadas é o mesmo que foi descrito, entretanto em um novo formato ou representação. Por exemplo, quando um estudante publica textos e comentários em um blog, ele está falando não apenas com seu professor e colegas de classe, mas com sua comunidade, amigos e, até mesmo, desconhecidos. Os comentários que recebe de volta possibilitam que refaça suas opiniões e seus conceitos em função de tais intervenções de terceiros (TORNAGHI, 2010).

Quando o aluno usa o computador, representa nele a forma humana de raciocinar, descrevendo todos os passos que podem levar à solução de uma situação ou problema. Ao descrever as operações necessárias para atingir um objetivo, transforma seus conhecimentos em procedimentos – além de saber o que está fazendo, o aluno pode saber como está fazendo ao “ensinar” o computador. Assim, é o aluno que coloca o conhecimento no computador, indicando as operações que devem ser executadas para produzir as respostas desejadas. A possibilidade de registro dos passos seguidos fornece dados sobre o pensamento do aluno, pois seu pensamento está descrito e a resposta do computador permite comparar o previsto com o obtido. O aluno pode refletir sobre seu processo mental, interpretá-lo e questioná-lo, compreendendo melhor o problema e atingindo um novo nível de desenvolvimento; também pode criar modelos a partir de experiências anteriores, analisando e corrigindo (depurando) os erros cometidos, associando o novo com o velho, em uma aprendizagem ativa, onde os conhecimentos são colocados em uso. Observa-se que o aluno se torna condutor e autor do processo de aprendizagem, a qual pode ser compartilhada com o professor e com os demais colegas uma vez que neste processo teoria e prática se articulam, o que demanda diversas competências, tais como análise de problemas e planejamento. O computador torna-se o instrumento para aprender, na medida em que

possibilita e propicia o exercício da procura e seleção de informações para resolução de problemas, e a criação de condições propícias para a aprendizagem.

Não só o computador, mas as tecnologias de informação e comunicação de forma geral, podem contribuir como ferramentas para apresentação e construção dos conhecimentos. Também, o surgimento da Internet proporcionou, por ser uma rede, que os estudantes e professores desenvolvam as atividades de um modo colaborativo e tenham o acesso às informações, favorecendo que sejam criadas circunstâncias para que as pessoas possam expressar-se tanto no aspecto cognitivo quanto no aspecto afetivo e social. Neste sentido, a implantação da tecnologia na escola envolve formação adequada dos professores, para que compreendam o contexto mundial e local em que estão inseridos na atualidade, que demanda redimensionar o que significam uma aula, projetos, aprendizagem e conhecimento.

Na abordagem Construcionista, o professor tem o papel de promover a aprendizagem do aluno para que este possa construir o conhecimento inserido em um ambiente que o desafie e motive para a exploração, a reflexão, a depuração e a descoberta (ALMEIDA, 2000). Antes de propor um plano de trabalho, que deverá ser cooperativo, o professor deve conhecer as potencialidades dos alunos e suas experiências anteriores para poder criar situações de uso da tecnologia como meio de transformar as salas de aula em ambientes de aprendizagem - ambientes em que se aprende fazendo, isto é, construindo conhecimento a partir de atividades de exploração, investigação, análise e descoberta de forma contextualizada e significativa, produzindo um objeto de interesse do indivíduo ou de seu grupo. O professor Construcionista deve estar preparado para mediar a construção do conhecimento sabendo com clareza o que significa o processo de aprender por intermédio desta construção para poder criar condições para que o aluno vivencie o ciclo *descrição-execução-reflexão-depuração* e auxiliar o aluno a perceber e corrigir os erros ao usar o computador para relacioná-lo com seu pensamento em um nível meta cognitivo, discutindo ideias sobre o aprender a aprender e pensando sobre o pensar.

A ideia central do Construcionismo é, portanto, que as ferramentas computacionais (por exemplo, planilhas e processadores de texto), que as tecnologias de comunicação e interação em rede sejam transformadas em ferramenta de aprendizagem. Também, a interação do aluno com o objeto que produz por meio da ferramenta tecnológica deve ser mediada por um profissional que conhece a linguagem de tal ferramenta. Para tanto, este profissional, mediador, deve não apenas observar o aluno ou investigar sobre suas estruturas mentais (conforme o paradigma piagetiano), mas fazer intervenções. Neste sentido, o mediador é efetivo. Conforme Valente (1993), é aquele que trabalha dentro da Zona

Proximal de Desenvolvimento (ZPD) proposta por Vygotsky como “*a distância entre o nível de conhecimento atual, determinado pela resolução de problema independente e o nível de desenvolvimento potencial, determinado através da resolução de problema sob auxílio de um adulto ou em colaboração com colegas mais capazes.* (VYGOTSKY, 1978, p 86 apud VALENTE, 1993). Ainda, é necessário avaliar que o artefato tecnológico está inserido em um contexto social, que pode ser fonte de suporte intelectual e afetivo ou de problemas contextuais para serem resolvidos. O aluno pode aprender com a comunidade, auxiliá-la a identificar problemas, resolvê-los e apresentar a solução para a comunidade.

De forma geral, o Construcionismo é uma proposta de melhor caracterizar a construção do conhecimento, tendo por base diferentes teorias construtivistas (Piaget, Paulo Freire e Vygotsky) e, em vista, a criação de ambientes de aprendizagem baseados no computador, quando a realização de atividades, conforme o ciclo de *descrição-execução-reflexão-depuração* torna-se facilitada, não apenas pelas características dos programas propostos, mas, principalmente, pela atuação do professor-mediador, que busca promover a aprendizagem pelo processo de construção de conhecimento pelo aluno, como produto de seu engajamento intelectual (e afetivo). Portanto, a escola, considerando o advento das tecnologias digitais de informação e comunicação, deveria caracterizar-se como espaço de produção coletiva e coletivização da produção, abrindo suas portas para o mundo, ao colocar suas produções nas redes virtuais (Internet) e produzir em parceria com quem está fora dela ao mesmo tempo em que o mundo entra na escola, transformando-a em ambiente onde professores e alunos, em um processo colaborativo, produzam e compreendam os conhecimentos.

2.2. As Abordagens de Ensino de Língua Estrangeira

Como abordagem de ensino de Língua Estrangeira se entende o conjunto de concepções sobre o que seria uma língua (estrangeira) bem como seu processo de aprendizagem e ensino considerando os aspectos afetivos, sociais, éticos e estéticos envolvidos; a abordagem é a força potencial que determina e orienta o fazer do professor de Língua Estrangeira (ALMEIDA FILHO, 2002).

Para uma melhor compreensão da relação que se pode estabelecer entre o surgimento e difusão de uma tecnologia e determinada abordagem para ensino de um idioma, é importante considerar o desenvolvimento histórico das principais abordagens, tendo em

vista que as transformações ao longo da história denotam principalmente a mudança de perspectiva quanto ao que seria a fluência desejada dos alunos, o papel do professor, dos alunos e dos materiais (autênticos) e quanto à necessidade e importância da interação em determinados contextos. Como principais abordagens para ensino de Língua Estrangeira ao longo da história destacam-se:

- a. Gramática-tradução (Tradicional),
- b. Direta,
- c. Audiolingual (Áudio-visual/oral) e
- d. Comunicativa.

Tais abordagens são descritas a seguir, com o objetivo de favorecer a compreensão da necessidade de construir práticas que favoreçam o uso da Língua Inglesa nas aulas de tal idioma na Educação Básica, desenvolvendo competências e habilidades necessárias à vida contemporânea, inegavelmente impregnada pelas Tecnologias da Informação e Comunicação.

2.2.1. Abordagem Gramática-tradução (Tradicional)

A mais antiga abordagem para ensino de Línguas Estrangeiras é a Abordagem Gramática-Tradução. Também chamada de Abordagem Tradicional, tem como base a ideia de que o aspecto fundamental da língua é a escrita, determinada por regras gramaticais. O professor deve, assim, explicar a estruturação gramatical da língua para que o aluno, ao acumular conhecimento a respeito dela e de seu vocabulário, possa estudar sua literatura e traduzir.

Conforme Larsen-Freeman (2000), a Abordagem Gramática-Tradução não tem fundamento em teorias de aprendizagem ou linguísticas que justifiquem e expliquem os papéis do professor e do aluno e o que se considera como língua, apresentando como técnicas de ensino-aprendizagem a elaboração de listas de vocabulário e a memorização de regras gramaticais. Vale ressaltar que, por ter sido primeiramente usada para o ensino das línguas consideradas clássicas – Latim e Grego – visando tornar possível apreciar a literaturas de tais línguas, a cultura é vista como a da literatura e das artes clássicas, e, portanto, a linguagem literária é considerada superior a linguagem falada, a única a ser enfatizada pelo professor, que introduz vocabulário e regras gramaticais aos alunos, promovendo pouca interação entre eles e quase nunca estimulando que os mesmos tomem

iniciativas e corram riscos. Não é permitido errar, haja vista que se considera que quanto maior o domínio das regras, maior a habilidade para leitura e escrita na língua alvo.

2.2.2. Abordagem Direta

Na década de 1940, a Abordagem Direta para o ensino de línguas surgiu como uma reação a Abordagem Tradicional, por se considerar que esta não enfatizava as habilidades de fala e audição.

Larsen-Freeman (2000) destaca que, conforme os princípios da Abordagem Direta, a língua materna deve ser totalmente excluída da sala de aula, dando-se a transmissão dos significados pelo uso de gestos, gravuras, fotos, simulação, enfim, pelo uso de tudo o que possa levar o aprendiz pensar diretamente na Língua Estrangeira, enfatizando-se a oralidade. Inicialmente, o aluno é exposto a modelos de uso da língua para, num segundo momento, chegar à sua sistematização. Com base em modelos fechados, previamente propostos, os alunos fazem atividades de compreensão do texto e exercícios de gramática, tais como transformação a partir de textos de base, substituições de palavras ou expressões, reemprego de formas gramaticais, correção fonética e conversação. O professor é o principal modelo lingüístico para o aprendiz, que praticamente não interage e não tem nenhuma autonomia.

Tal como a Abordagem Tradicional, a Abordagem Direta não possui nenhuma teoria de aprendizagem e lingüística como base. A língua é vista como prioritariamente fala e, portanto, os alunos devem estudar a fala comum, do dia-a-dia na língua alvo, pois se considera que a cultura consiste da história dos povos que falam a língua alvo, da geografia dos países onde tal língua é falada e informação sobre a vida diária dos falantes de tal idioma. Nas aulas, o aluno pode até iniciar uma interação mas, esta será direcionada e controlada pelo professor, que propõe situações de comunicação (“ir ao banco” ou “fazer compras”, entre outros) ou tópicos (“dinheiro”, “geografia”, “clima”, por exemplo) e o aluno interage sempre conforme a orientação dada pelo professor. Segundo tal abordagem, é o professor o responsável por introduzir os modelos da língua alvo usando, por exemplo, objetos e figuras, nunca traduzindo. A gramática é geralmente ensinada de forma indutiva: os alunos, a partir de exemplos devem ser capazes de fazer generalizações sobre a regra gramatical. O vocabulário, considerado mais importante do que a gramática, é praticado pelo uso das novas palavras em atividades, geralmente mecânicas e repetitivas como a de completar sentenças. Quanto aos erros, cabe ao professor induzir os alunos a auto-correção sempre que possível.

Nesta perspectiva, a lousa e o retroprojetor apresentam-se como excelentes recursos e, também por isso, os primeiros programas de ensino de idiomas por computador consistiam em programas de ensino de gramática no estilo “drill-and-practice”, isto é, exercícios que envolviam a prática da língua através de repetições programadas. (WARSCHAUER E MESKILL, 2000).

2.2.3. Abordagem Audiolingual (Áudio-visual-oral)

A Abordagem Audiolingual apresenta-se como primeira abordagem a estar fundamentada em teorias de aprendizagem e lingüísticas. Está fundamentada no Comportamentalismo de Skinner⁵ na área da psicologia e no Estruturalismo⁶ na área da Lingüística.

Sendo assim, tal abordagem enfatiza a aquisição de uma língua como um processo mecânico de formação de hábitos, rotinas e automatismo; o aluno aprende ao repetir oralmente as estruturas apresentadas em sala de aula, a fim de serem totalmente memorizadas, fazendo-se importante controlar o uso da Língua Estrangeira para evitar erros que, quando acontecem, devem ser prontamente corrigidos pelo professor. Quando o aluno acerta deve receber um retorno positivo em seguida.

De acordo com Larsen-Freeman (2000), o maior objetivo do ensino de uma língua conforme a Abordagem Audiolingual é fazer com que o aluno reconheça e use automaticamente padrões estruturais, considerando-se que o vocabulário pode ser aprendido na sequência. Nessa abordagem, a língua é considerada como conjunto de estruturas, usada em um contexto que determina suas regras, portanto deve ser apresentada por meio de diálogos que devem ser imitados e repetidos. O uso da língua materna em sala de aula deve

⁵ Conforme Rossa e Rossa (2009), Skinner afirma em sua tese que os fatores externos são de extrema importância e que estudos laboratoriais de fenômenos relacionados com estes fatores externos fornecem uma base bastante sólida para a compreensão da grande complexidade que é o comportamento verbal. De acordo com Skinner, a contribuição do falante é bastante simples e elementar, sendo totalmente possível se fazer uma previsão do comportamento verbal, uma vez que este envolve apenas a especificação de alguns poucos fatores externos. Neste sentido, aprender uma língua seria adquirir um conjunto de hábitos pela repetição.

⁶ O principal teórico do Estruturalismo, Ferdinand Saussure, considera a língua uma instituição social, formada a partir das convenções estabelecidas por uma sociedade, não podendo ser modificada por apenas um membro desta. Por ser um sistema de signos, cuja função é exprimir ideias, a língua é sistemática e funcional, de natureza homogênea. Assim, a partir da convicção de que a língua é uma estrutura essencial subjacente aos fatos lingüísticos concretos (e a fala, instrumento de execução individual da linguagem, cuja função é exprimir o pensamento pessoal, e por isso é heterogênea e multifacetada) esta deveria ser o principal objeto de estudo. (cf. Rossa e Rossa, 2009).

ser evitado, para que o sistema dessa língua não atrapalhe a aquisição da língua estrangeira e cabe ao professor a comparação entre o sistema lingüístico da língua materna e da língua estrangeira, para que tenha em mente em que áreas deve esperar maior interferência da língua materna evitando ao máximo os erros dos alunos, pois com base no Estruturalismo, considera-se que cada língua possui sistemas diferentes, compostos de diferentes níveis: fonológico, morfológico, e sintático. O nível de complexidade do discurso é, por isso, graduado, para que, por exemplo, alunos iniciantes tenham contato apenas com estruturas ou padrões lingüísticos considerados simples, tendo em vista a aquisição de hábitos lingüísticos corretos. Entende-se que há uma ordem natural para a aprendizagem das habilidades: audição, fala, leitura e escrita. A pronúncia é enfatizada e ensinada desde o início e o trabalho com a escrita e leitura se baseia no trabalho com a oralidade.

Conforme os princípios da Abordagem Audiolingual os professores devem ter como objetivo levar os alunos a usarem a língua estrangeira automaticamente, sem parar para pensar, o que se atinge pela formação de hábitos em tal língua, o que seria promover a comunicação. Assim, o professor dirige e controla o uso da língua, entendido como comportamento, provendo bons modelos de uso a serem imitados e os alunos devem responder o mais rapidamente e com a maior correção gramatical possível. Os alunos não interagem entre si naturalmente nas repetições, pois tal interação é direcionada e orientada pelo professor. Os hábitos positivos formados pelos alunos são reforçados, e os negativos corrigidos. A gramática é intuída através dos exemplos dados, e a informação cultural é contextualizada nos diálogos ou apresentada pelo professor (como cultura compreende-se o comportamento diário e estilo de vida das pessoas que se expressam no idioma estrangeiro e considera-se que os padrões linguísticos não existem por si só, mas estão, naturalmente, imersos em um contexto).

Considerando-se o acesso às tecnologias, é importante assinalar que, nos anos de 1970, a disseminação da fita cassete proporcionou a implantação dos chamados Laboratórios de Línguas, principalmente nas universidades. Tais laboratórios, na maioria das vezes caros, traziam poucos resultados à aprendizagem, tendo em vista que, tomando por base os métodos da Abordagem Áudiolingual, o que os alunos geralmente lá faziam eram apenas “drills” (exercícios de repetição) que consistiam em ouvir e repetir estruturas pré-determinadas. (WARSCHAUER E MESKILL, 2000).

2.2.4. Abordagem Comunicativa

No final dos anos 1970, a abordagem Audiolingual passou a ser questionada, pelo menos em parte pelos resultados baixos atingidos nos Laboratórios de Línguas. As atividades de repetição lá realizadas, bem como as atividades em sala de aula, enfocavam apenas a forma da língua e ignoravam o significado comunicativo. Assim os alunos, de forma geral, não conseguiam se comunicar fora de uma sala de aula, embora conseguissem desenvolver adequadamente os hábitos lingüísticos considerados essenciais para tanto.

A ideia de que aprender uma língua é formar hábitos foi desafiada a partir das teorias de Noam Chomsky⁷. Tal lingüista argumentou que a aquisição de uma língua iria além da formação de hábitos, pois as pessoas criam e compreendem sentenças que nunca falaram nem ouviram antes, e assim, propôs que os aprendizes possuam conhecimento de um sistema abstrato de regras subjacentes que permitam que compreendam e criem novas sentenças. Portanto, a língua não seria resultado da formação de hábitos, mas sim, de formação de regras, devendo a aquisição de uma língua ser um procedimento em que as pessoas usem seus próprios processos de pensamento, ou cognição, para descobrir as regras da língua que estão adquirindo. Neste sentido, comunicar-se requer mais do que a competência lingüística, requer a competência comunicativa, que pode ser resumida como saber quando e como dizer o que para quem. Tais observações contribuíram para uma mudança de perspectiva na área do ensino de línguas de uma abordagem centrada na estrutura da língua para uma abordagem centrada na comunicação – a Abordagem Comunicativa.

A Abordagem Comunicativa propõe como objetivo principal do ensino de uma língua o desenvolvimento da competência comunicativa, tendo como ponto de partida a compreensão de que uma linguagem é interdependente da comunicação, o que implica que, para além de aprender o sistema linguístico, é necessário aprender como usá-lo em situações práticas da vida cotidiana (RICHARDS E RODGERS, 2004). Para tanto, enfatiza o engajamento do aluno em um discurso autêntico e significativo, tendo em vista o contexto e a cultura em que a língua e os falantes se inserem, bem como os atos comunicativos, portanto, passa a ser essencial que exista uma mínima interação ou troca de informações intencional entre duas partes participantes do processo de comunicação. Considera-se que

⁷ Para Chomsky a linguagem é uma característica da espécie humana, há uma base genética principal. O ambiente possui um papel muito menor na maturação da linguagem; serve basicamente para expor, mostrar qual a língua da criança. Os falantes adultos de qualquer língua podem produzir e entender frases que eles nunca disseram ou ouviram, isto porque utilizam uma única regra gramatical e a esta são adicionados os itens lexicais. Portanto, Chomsky advoga que uma gramática adequada deva ser gerativa ou criativa, para que esta possa abarcar o grande número de frases que um falante nativo produz e compreende. (cf. Rossa e Rossa, 2009).

para que haja interação adequada, a subjetividade/afetividade bem como a objetividade envolvidas no uso da língua devem ser direcionadas de forma apropriada, visando o desenvolvimento das habilidades e competências necessárias para saber se comunicar. Saber se comunicar significa ser capaz de produzir e interpretar enunciados lingüísticos de acordo com a intenção de comunicação (pedir permissão, por exemplo) e conforme a situação de comunicação (considerando, por exemplo, o status social do interlocutor).

Na Abordagem Comunicativa, língua é compreendida como um conjunto de eventos comunicativos (como por exemplo: proferir uma palestra, pedir um lanche, conhecer uma pessoa). A gramática, desse modo, é a nocional, isto é, fundamentada nas ideias que fazem parte da mensagem e na organização do sentido, estabelecendo-se, assim, a noção de aquisição de uma língua em contraposição à noção de aprendizagem da mesma: adquirir uma língua seria desenvolver o conhecimento do sistema lingüístico a partir do uso real e inconsciente da gramática pela interação em um contexto, estabelecendo relações sociais (assim, percebendo a língua em relação ao contexto geral da comunicação), enquanto que aprendê-la seria obter conhecimento sobre suas regras de funcionamento. Por isso, os alunos devem conhecer não apenas as formas, significados e funções comunicativas⁸ descontextualizadas. Indo além, devem se tornar capazes de usar este conhecimento levando em consideração a situação social de uso da língua, dando o sentido apropriado à mensagem, conforme o contexto. A aprendizagem das funções comunicativas é considerada mais essencial do que a aprendizagem das formas da língua e, sendo assim, os alunos devem trabalhar com a língua no nível discursivo, isto é, aprendendo sobre coesão e coerência no uso do idioma.

O professor deve buscar proporcionar ocasiões múltiplas e variadas de produzir na língua estrangeira, ajudando os alunos a vencerem seus bloqueios, não os corrigindo sistematicamente para que desenvolvam a competência comunicativa. A partir de Almeida Filho (2002) e Richards e Rodgers (2004) pode-se dizer que a competência comunicativa se subdivide em:

1. competência lingüística: esta se refere a conhecimentos do código lingüístico, das regras (“forma”) da língua. Por exemplo, acrescentar a terminação “s” ao final do verbo na terceira pessoa do singular dos verbos no presente simples, como na frase “He likes English” ou organizar um texto em sequência cronológica usando advérbios de tempo tais como

⁸ Função comunicativa é a unidade básica da língua que surge à partir do ato comunicativo, isto é, os enunciados que são usados para realizar a. Por exemplo ao conhecer alguém geralmente usamos as frases “Qual é seu nome? (What is your name?)” e “My name is... (Meu nome é...)”

“first”, “then” e “finally” (inicialmente, então e finalmente) revelam o desenvolvimento da competência linguística.

2. competência sócio-cultural (ou sóciolinguística): competência que diz respeito aos conhecimentos da situação social e cultural em que a língua é usada. Por exemplo, o uso de expressões tais como “Dear Sir” e “Faithfully” (Prezado Senhor e Sinceramente) em uma carta comercial, por saber que se trata de uma situação mais formal de comunicação em contraste com o uso de expressões como “Bro” (“Mano”) e “Love” (Com amor) em uma carta informal indica o domínio da competência sócio-cultural;

3. competência meta (ou discursiva): esta competência diz respeito a conhecimentos metalinguísticos e meta-comunicativos, isto é, a competência para reconhecer e diferenciar os diferentes tipos e gêneros de textos orais e escritos, avaliando-se a sua organização. Desse modo, ler ou escrever um texto levando em consideração que ele é um editorial jornalístico, por exemplo, e por isso tem determinadas características, revela o uso da competência discursiva.

4. competência estratégica: esta engloba os conhecimentos e mecanismos para sobrevivência na interação. Pode-se citar a ocorrência da análise de figuras e cores em um texto para compensar o desconhecimento do vocabulário apresentado no mesmo, visando compreender o seu sentido global.

As habilidades de ler, falar, ouvir e escrever, ainda segundo Almeida Filho (2002) são os graus de acesso, isto é, os meios para se chegar ao desenvolvimento das competências. Sendo assim, para que o aluno se torne competente para se comunicar em língua estrangeira, de forma adequada e significativa, necessita utilizá-la, tanto nas suas formas oral (falar e ouvir) e escrita (ler e escrever) desde o princípio do processo de aprendizagem, interagindo com o outro nos mais diversos contextos, em um processo de construir significados, pois o sentido de um texto não reside nele exclusivamente, mas surge a partir do processo de negociação entre os sujeitos participantes do processo comunicativo. Sendo assim, a produção dos alunos é enfatizada e as atividades propostas correspondem a exercícios de comunicação real ou simulada, interativos, para levar o aluno a descobrir, por si só, as regras de funcionamento da língua, através da reflexão e elaboração de hipóteses, o que exige uma maior participação do aprendiz no processo de aprendizagem.

Warschauer e Meskill (2000) indicam que inseridas em uma tendência comunicativa geral, podemos notar duas perspectivas, cada uma com suas implicações no modo de integrar as tecnologias na sala de aula. Tais tendências podem, por aproximação com as

diversas teorias de aprendizagem, ser divididas em abordagens cognitivistas⁹ e abordagens sócio-cognitivistas¹⁰. Conforme uma perspectiva cognitiva os aprendizes de uma língua constroem um modelo mental de um sistema linguístico, com base no conhecimento cognitivo inato em interação com a linguagem significativa e compreensível. Sendo assim, os erros são vistos como produtos naturais derivados de processos criativos de aprendizagem que envolvem simplificação de regras, generalização, transferência, e outras estratégias cognitivas. A produção de um aluno, se relevante pela pertinência, é benéfica principalmente na medida em que ajuda a tornar o insumo mais compreensivo ou saliente para que o aluno possa construir seu próprio conhecimento da língua e, por isso, as tecnologias, que dão suporte a uma abordagem cognitiva para a aprendizagem de línguas, são aquelas que permitem ao aprendiz uma máxima oportunidade de interagir com contextos cheios de significado, através das quais eles constroem e adquirem competência na língua e, de modo geral, não requerem interação entre as pessoas. Exemplos destes tipos de tecnologias incluem softwares de reconstrução de texto, softwares de concordância, telecomunicações e softwares de simulação multimídia.

As abordagens sócio-cognitivistas, por sua vez, enfatizam o aspecto social da aquisição de uma língua, isto é, aprender uma língua é entendido como um processo de socialização em comunidades que possuem um determinado discurso social. Nesta perspectiva, os alunos necessitam ter a maior oportunidade possível para interação social autêntica para a prática das situações de comunicação nas quais eles vão mais tarde se engajar fora da sala de aula. Isto pode ser alcançado através da colaboração dos alunos em tarefas autênticas e projetos (enquanto simultaneamente aprendem conteúdos e a língua). Nesta perspectiva, a Internet é uma ferramenta para assistir o processo de ensino-aprendizagem da língua, um meio vasto que pode ser usado em um grande número de maneiras, por exemplo, para criar uma discussão mediada por computador, por e-mail, entre outras ferramentas, permitindo uma expressão maior e mais igualitária de todos os alunos, bem como a prática da escrita. O acesso de recursos e publicações na rede, por exemplo, de

⁹ Segundo Mizukami (2001) tal termo se refere a psicólogos que investigam os “processos centrais” dos indivíduos, tais como organização do conhecimento, processamento de informações, estilos de pensamento ou cognitivos, comportamentos na tomada de decisões, etc. Conforme Rossa e Rossa (2009) em linhas gerais, a partir das ideias de Piaget se diz que desenvolvimento cognitivo sempre precede o conhecimento linguístico, e que, portanto, não é possível que algo seja adquirido linguisticamente sem que exista anteriormente o conhecimento cognitivo.

¹⁰ De acordo com as ideias de Vigotsky os conceitos são resultados sempre em mudança da interação humana com objetos de ação e de conhecimento, com signos e significados culturais e, de maior importância, com outros sujeitos em situações de construção coletiva de significados mediante processos de negociação interpessoais. (Oliveira, 1999).

páginas autênticas e de ferramentas para criar, por exemplo, blogs, favorece o engajamento do aluno em produzir algo autêntico, a serviço da comunidade em que se insere. Assim, o computador no ensino de línguas deve ser visto não apenas como ferramenta para seu ensino, mas também como meio a ser explorado, pois devido o advento desta máquina e da Internet, novas formas de se comunicar passaram a existir e devendo o professor ensinar a se comunicar na língua alvo, para e com o computador.

Ainda, conforme Warschauer e Meskill (2000), os professores de línguas devem buscar ajudar os alunos a ganharem aprendizagem em novas comunidades de discurso, criando oportunidades de interação autêntica e significativa tanto dentro quanto fora da sala de aula e prover os alunos de ferramentas pra sua própria exploração social, cultural e lingüística. O computador é uma ferramenta poderosa, enquanto o discurso internacional, entre culturas, frequentemente está acontecendo em um ambiente online; a principal vantagem das novas tecnologias é, que elas podem ser usadas para ajudar a preparar os alunos para os tipos de comunicação internacional e intercultural, pois estas estão crescendo e sendo requisitadas para o sucesso na vida acadêmica, vocacional ou pessoal, fato a ser justificado no que segue.

2.3. Por que ter aulas de Inglês na Escola?

A lógica da globalização demanda o intercâmbio nunca antes visto com pessoas e culturas de todo o planeta em tempo real suportada em parte nas novas tecnologias de comunicação (BAUMAN, 1999). Ela pode ser física (pela movimentação da população ou pelo desenvolvimento econômico) e virtual (pela comunicação na Internet ou pela transmissão via satélite). Neste processo, o Inglês é amplamente ensinado em mais de 100 (cem) países do mundo, o que indica que emerge como Língua Estrangeira priorizada em suas escolas (CRYSTAL, 2003) ¹¹; é inegável que tem sido a língua mais utilizada como meio de comunicação mundial ao se considerar política, mídia, ciências, economia, viagens, imprensa e educação (CRYSTAL, 2006).

¹¹ Segundo Crystal (2003), uma língua alcança o status de global ou quando os países decidem dar a ela um espaço especial dentro de suas comunidades, mesmo que a língua falada pela população em geral seja outra, ou transformado-a em língua oficial, a ser usada pelo governo, pela mídia, pelos sistemas jurídico e educacional (como por exemplo, em Gana, Nigéria e Singapura) ou dando prioridade a ela no que diz respeito ao ensino de Línguas Estrangeiras, sendo tal língua a ensinada desde a Educação Infantil e a mais disponibilizada para aprendizagem dos adultos.

Portanto, conforme Moita Lopes (2003), se faz urgente a compreensão da necessidade de construir práticas que favoreçam o uso da Língua Inglesa, pelo acesso aos (e pela desconstrução de) discursos hegemônicos (da mídia e da política, por exemplo) que circulam globalmente e pela construção de discursos alternativos que colaborem com a inclusão dos educandos na sociedade, ao desenvolverem competências e habilidades necessárias à vida contemporânea, inegavelmente impregnada pelas Tecnologias da Informação e Comunicação. Tendo em vista que o ensino de cultura dos países onde o Inglês é a primeira língua, a pronúncia e o itens gramaticais do idioma já não suprem as habilidades exigidas para se falar Inglês em um mundo globalizado. Observando que o ensino da Língua Inglesa nas instituições públicas do Brasil geralmente falha do ponto de vista prático, Salles e Gimenez (2010) sugerem que o Inglês seja ensinado como língua franca, isto é, refletindo as necessidades e aspirações de falantes não nativos que o usam para se comunicar com outros falantes não nativos, considerando-se a inteligibilidade como fator crucial e que o falante mantenha sua identidade nacional, em termos de pronúncia, sem que isto seja visto como falta de conhecimento. Também, o falante não nativo precisaria desenvolver habilidades comunicativas diferentes dos falantes nativos, o que traria à tona a necessidade de se mudar os objetivos, metodologia e o currículo do ensino de Inglês criando-se oportunidades para que as habilidades comunicativas sejam trabalhadas em aula. Ainda, segundo as autoras, na sociedade globalizada, juntamente com a informação tecnológica e com a alfabetização em língua materna, o Inglês fará parte principal da Educação Básica e, portanto, faz-se necessário estabelecer novos parâmetros e uma nova política para seu ensino, visando com que os falantes aprendam a língua, para que, usando-a em seu favor, evitem a exclusão social.

Diante deste paradigma, destaca-se que, para que o Brasil se adapte ao modelo de sociedade globalizada, a instituição escolar ainda é mantida como instituição necessária à democratização da sociedade. Portanto, é visível que a Educação Básica tem sido afetada nas suas funções, na sua estrutura organizacional, nos seus conteúdos e métodos pelas rápidas e constantes transformações econômicas, políticas e sociais (LIBÂNEO, 1998). Desse modo, o ensino de Língua Inglesa representa um grande desafio, pois, embora o Inglês seja o principal idioma de suporte ao intercâmbio de informações no mundo globalizado, redefinindo as identidades nacionais e criando novos padrões de riqueza e de exclusão social (SALLES E GIMENEZ, 2010), o ensino de tal idioma geralmente ainda não

é visto como elemento importante na formação do aluno, como um direito que lhe deve ser assegurado.

Nery (1999), considerando as contribuições da Análise do Discurso, indica que promover a aprendizagem de uma Língua Estrangeira envolve a necessidade de um trabalho mais amplo, com (os atos da) linguagem para além do trabalho com um código verbal apenas (uma língua) sendo fundamental deslocar o objeto do ensino-aprendizagem. Pensar de tal forma implica em visar o domínio dos componentes constitutivos de qualquer ato da linguagem, o que significa, de forma simplificada, desenvolver no aluno a competência para: reconhecer o ato da linguagem, que envolve dois sujeitos (comunicante e interpretante) em uma situação que determina o gênero do discurso inscrito no circuito interno do dizer. Ainda segundo a autora, o ato da linguagem é interacional envolvendo, assim, em sua significação práticas sociais ritualizadas (inconscientes). Portanto, o ato da linguagem compreende: o quadro situacional (que inclui o comunicacional e o psicossocial) o quadro semiossemântico e o quadro discursivo (compreendendo as cenas enunciativa, narrativa e argumentativa). Tais componentes formam a competência lingüística, sendo manipulados pelos sujeitos na produção e interpretação dos dizeres, tanto na sua forma oral quanto escrita. Revela-se, assim, que o estudo de uma Língua Estrangeira deveria ser oportunidade de levar o indivíduo a compreender a alteridade (o outro) e a si mesmo como cidadão, tornando-se capaz de comunicar-se de maneira adequada em diferentes situações da vida cotidiana, tais como participar de uma entrevista de emprego, fazer compras ou assistir a um telejornal. Consequentemente, o ensino de Língua Estrangeira deveria pautar-se pelo desenvolvimento da competência comunicativa do educando, isto é, objetivar o desenvolvimento de sua habilidade para expressar e interpretar os significados dos enunciados nos mais variados contextos e situações, para além do desenvolvimento de meros conhecimentos de gramática e vocabulário de forma descontextualizada. Também, é considerável que, pelo Inglês surgir como uma língua global comum tendo em vista facilitar o contato entre os vários falantes de diferentes línguas maternas, seu ensino deveria enfatizar a comunicabilidade para além da similaridade com o falante nativo, tendo em vista que o conceito de cultura não pode estar atrelado apenas aos acontecimentos dos países onde a língua é falada como primeira língua (SALLES E GIMENEZ, 2010).

2.3.1. O que dizem os documentos oficiais

Os Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino de Língua Estrangeira no Ensino Fundamental e Médio, os PCN+Ensino Médio e a Proposta Curricular Para a Educação de Jovens e Adultos (EJA) para o Segundo Segmento do Ensino Fundamental destacam a aprendizagem de Línguas Estrangeiras (Inglês) como um direito básico de todas as pessoas e como uma forma de inserção no mundo do trabalho e de promoção da participação social do homem contemporâneo. De acordo com tal raciocínio, saber Inglês permite o acesso a uma ampla rede de comunicação e a grande quantidade de informações presentes na sociedade atual, auxilia a interpretar o quadro político e social composto pela mídia e a compreender tanto as culturas estrangeiras quanto a própria cultura, com suas diferentes formas de expressão e de comportamento. Portanto, a aprendizagem do Inglês na Educação Básica deve ter entre suas metas a construção da cidadania, por meio da ênfase nos temas transversais. Cidadania é compreendida como o produto de histórias sociais protagonizadas pelos grupos sociais e constituída por diferentes tipos de direitos e instituições, diretamente relacionada com as perspectivas e possibilidades de construção de uma sociedade democrática. Por sua vez, a transversalidade diz respeito à possibilidade de se estabelecer, na prática educativa, uma relação entre aprender conhecimentos teoricamente sistematizados (aprender sobre a realidade) e as questões da vida real e de sua transformação (aprender na realidade e da realidade): temas transversais, desse modo, são questões sociais urgentes, resultantes de processos que estão sendo intensamente vividos pela sociedade, pelas comunidades, pelas famílias, pelos alunos e educadores em seu cotidiano, que demandam transformações macrossociais e também de atitudes pessoais.

Também se faz importante considerar a interdisciplinaridade, o que envolve a necessidade de uma sintonia de tratamentos metodológicos e pressupõe a composição de um aprendizado de conhecimentos disciplinares com o desenvolvimento de competências gerais. Na nova organização do Ensino Médio, por exemplo, Língua Portuguesa, Língua Estrangeira Moderna, Arte, Educação Física e Informática integram uma mesma área de conhecimento – Linguagens, Códigos e suas Tecnologias – tendo em vista a promoção de ações concentradas do conjunto de disciplinas e também de cada uma das disciplinas a serviço do desenvolvimento de competências gerais, que dependem do conhecimento disciplinar.

Língua e cultura não são totalidades abstratas, fixas, estáveis e homogêneas, a expressão “outras culturas” diz respeito não apenas às culturas dos falantes de outras línguas mas, também, a diversidade de culturas que estão muito próximas de cada professor e aluno, em seus próprios meios de convivência e, se o educador busca desenvolver o senso de

cidadania do aluno, deve considerar que a contribuição da aprendizagem de uma Língua Estrangeira, para além de instrumentalizar o aluno para usar a língua está em favorecer para que ele:

- estenda seu horizonte de comunicação para além de sua comunidade lingüística restrita própria, ao compreender que há uma heterogeneidade contextual, social, cultural e histórica no uso de qualquer linguagem por identificar, no universo que o cerca, as línguas estrangeiras que cooperam nos sistemas de comunicação, percebendo-se como parte integrante de um mundo plurilíngüe e compreendendo o papel hegemônico que algumas línguas desempenham em determinado momento histórico;
- entenda que há diversas maneiras de organizar, categorizar e expressar a experiência humana e de realizar interações sociais por meio da linguagem, ao vivenciar uma experiência de comunicação humana no que se refere a novas maneiras de se expressar e de ver o mundo, ampliando sua consciência crítica sobre os costumes e possibilitando maior entendimento de seu próprio papel como cidadão do país e do mundo em que vive;
- construa conhecimento sistêmico sobre a organização textual e sobre como e quando utilizar a linguagem nas situações de comunicação, (tendo como base os conhecimentos da língua materna), para que possa compreender e expressar, oralmente e por escrito, opiniões, valores, sentimentos e informações;
- torne-se confiante, por meio de experiências bem-sucedidas no uso de uma língua estrangeira, para enfrentar os desafios cotidianos e sociais de viver, adaptando-se, conforme necessário, a usos diversos da linguagem em ambientes diversos;
- entenda a comunicação como troca de ideias e de valores culturais, sendo estimulado a prosseguir os estudos;
- compare suas experiências de vida com as de outros povos para que possa reconhecer que o aprendizado de uma ou mais línguas lhe possibilita o acesso a bens culturais da humanidade construídos em outras partes do mundo;
- valorize a leitura como fonte de informação e prazer, utilizando-a também como meio de acesso ao mundo do trabalho e dos estudos avançados;
- utilize outras habilidades comunicativas de modo a poder atuar em situações diversas.

O desenvolvimento das habilidades – falar, ler, escrever, ouvir – deve ser feito como prática cultural contextualizada, realizado a partir de temas, tais como cidadania, diversidade, igualdade e justiça social. A seleção de conteúdos, ao incluir questões que possibilitem a compreensão e a crítica da realidade, deve oferecer aos alunos a oportunidade de se apropriarem deles como instrumentos para refletir e mudar sua própria vida e o professor deve adotar práticas, atitudes e posicionamentos que propiciem espaços de reflexão crítica sobre as realidades particulares dos alunos, visando favorecer o desenvolvimento da autonomia e o aprendizado da cooperação e da participação social, fundamentais para que os alunos se percebam como cidadãos, incluindo entre seus objetivos e conteúdos o trabalho com os temas transversais. Assim, é importante:

- promover a interação de forma cooperativa dentro do grupo, entre os colegas;
- organizar formas de desenvolver o trabalho escolar de modo a incorporar nos diferentes níveis de conhecimento dos alunos e ampliar suas oportunidades de acesso;
- partir de uma diversidade de experiências e interesses;
- garantir ao aluno uma experiência de construção de significado pelo domínio de uma base discursiva que lhe permita comunicar-se com outras pessoas por meio de textos orais e escritos e a possibilidade de ampliar essa base conforme for necessário;
- ajudar os alunos a confiarem na própria capacidade de aprender.

Ensinar línguas sob uma perspectiva comunicativa sociointeracional¹², de forma contextualizada, pressupõe o trabalho a partir de textos autênticos, que façam parte do cotidiano ou das necessidades e interesses de uso dos alunos. Também é importante o trabalho com três tipos de conhecimento: de mundo, textual e sistêmico. É fundamental que o aluno compreenda o contexto em que o texto é produzido (quem o produz, para quem, em que local, quando, como, e com que finalidade) e é indispensável seu conhecimento de mundo sobre esses aspectos, sobre o próprio assunto e sobre a organização do texto. A partir do momento em que contextualiza o uso do idioma proposto, pelo contato com falantes nativos, com textos autênticos, em situações de comunicação real, através, principalmente, do acesso a Internet, a aprendizagem do Inglês adquire significado: o aprendiz, instigado,

¹² Tal perspectiva pressupõe que a língua estrangeira (Inglês) é um meio de interação entre os participantes do processo comunicativo que fazem parte de comunidades e contextos variados e que constroem os sentidos do discurso socialmente.

esforça-se para manter a comunicação, e, inserido em tal processo, desenvolve a aprendizagem do idioma.

O ensino de Língua Estrangeira deve objetivar a comunicação real, contextualizada, para suprir a necessidade de formação de cidadãos e trabalhadores flexíveis e adaptáveis às mudanças na sociedade impostas, principalmente, pelas tecnologias. Nas propostas de inclusão digital é essencial reconhecer que o usuário das tecnologias não apenas recebe conteúdos, mas também os produz. Assim o educador deve, de forma ampla, conceber linguagem como as interligações entre o verbal e o visual, entre texto e imagem, que ampliam as possibilidades de cada meio envolvido. Nesta perspectiva, torna possível o reconhecimento de que:

- há diversas formas de produção e circulação da informação e do conhecimento;
- a multimodalidade requer outras (novas) habilidades de leitura, interpretação e comunicação;
- a capacidade crítica é ferramenta de seleção daquilo que é útil e de interesse ao interlocutor, e ferramenta para a interação na sociedade, para a participação na produção da linguagem dessa sociedade e para a construção de sentidos dessa linguagem.

De modo geral, os Parâmetros Curriculares destacam três aspectos importantes que vem ao encontro da necessidade do uso do Inglês de forma reflexiva e crítica na sociedade contemporânea, formando sujeitos capazes de se posicionar multiculturalmente: a necessidade central de se construir uma base discursiva para possibilitar o engajamento discursivo do aluno; o desenvolvimento da consciência crítica em relação à linguagem e a incorporação das questões que perpassam a vida social contemporânea, através do foco nos Temas Transversais¹³, tais como ética, pluralidade cultural e sexualidade, com o objetivo de trazer a prática social que o aluno vive fora da escola para a sala de aula (MOITA LOPES, 2003).

O sucesso da aquisição de uma Língua Estrangeira depende, muito mais do que do uso de tecnologias, da inserção do aprendiz em atividades de prática social da linguagem, de construção e desconstrução dos sentidos dos discursos propostos pela sociedade globalizada. Ensinar línguas, sob tal perspectiva, pressupõe o ensino de Língua Estrangeira a partir de

¹³ Temas Transversais: “Tais temas incorporam uma série de questões que estão cortando a vida social contemporânea, (...) de modo a trazer a prática social que o aluno vive fora da escola para dentro da sala de aula. Esses temas são transversais pela necessidade de que sejam tratados em todas as áreas que constituem o currículo escolar, em virtude de se entender que nenhuma área sozinha pode dar conta deles.” (MOITA LOPES, 2003, p.47)

textos autênticos, que façam parte do cotidiano ou das necessidades e interesses de uso dos alunos e as tecnologias, na medida em que podem ser uma ferramenta para aproximar os estudantes do mundo real e contextualizado, são compreendidas como meio de acesso à informação, sendo necessário favorecer o domínio da linguagem digital e o desenvolvimento de competências para analisar, estabelecer relações, selecionar, sintetizar e avaliar as informações. Neste sentido, o próximo capítulo é proposto no intuito de descrever e explicar as diretrizes e o processo de criação de uma sugestão de aula de Língua Inglesa no Portal do Professor.

CAPÍTULO 3 – A CONSTRUÇÃO DE UMA AULA DE LÍNGUA ESTRANGEIRA (INGLÊS) NO PORTAL DO PROFESSOR

Neste capítulo, será apresentado o processo de elaboração e planejamento de Sugestões de Aula de Língua Inglesa para o Portal do Professor. O pano de fundo para a criação de tais sugestões de aula são as propostas da abordagem Comunicativa para ensino de Línguas Estrangeiras e as propostas da abordagem Construcionista para o uso do computador na Educação.

3.1. Os Portais Educacionais como Proposta de Espaço de Reflexão para a Mudança da Prática Pedagógica

A disseminação do uso das tecnologias impulsionou uma transformação da sociedade, e assim surgiram novas formas de relacionamento, muitas vezes mais eficientes, bem como o acesso a uma maior quantidade de informação de forma rápida e dinâmica foi favorecido. Portanto, os professores precisam reavaliar suas posturas a partir da necessidade emergente de um novo olhar para o ensino da Língua Inglesa na escola, voltado para as demandas sociais e políticas que vêm se instaurando com o fortalecimento do processo de globalização. Neste sentido, usar uma tecnologia – TV, computador, rádio – não faz sentido se não estiver aliado a uma perspectiva educacional comprometida com o desenvolvimento humano, com a formação de cidadãos capazes de reconhecer, interpretar e produzir discursos autônomos, nas formas oral e escrita em Língua Inglesa, pois este é o idioma principal da comunicação no mundo globalizado, colaborando com o processo de reinvenção da escola, para que possibilite a transversalidade e a diversidade. De acordo com os avanços sociais, no momento em que o mundo passa por um movimento de mudanças e transformações, faz-se urgente reinventar as estratégias e técnicas de ensino de Língua Estrangeira, para que promova o desenvolvimento de habilidades para compreender as informações obtidas e tomar decisões (VALENTE, 1999). Quanto mais tecnologias avançadas, mais a Educação precisa de pessoas humanas, evoluídas, competentes, éticas (MORAN, 2008). São muitas informações, visões, novidades e a sociedade torna-se cada vez mais complexa, pluralista o que exige pessoas abertas, criativas, inovadoras, confiáveis. Por isso, é importante ir além do simples pragmatismo para se compreender as tecnologias

no ensino de Língua Inglesa, tendo a clareza de que a tecnologia não está subordinada às abordagens de ensino, devendo por ela ser impregnada.

Na formação de educadores, o currículo deve propor situações de trabalho que eles possam replicar em sala de aula e no cotidiano escolar, obviamente com os ajustes necessários, conforme Masetto (2003), que indica que a tecnologia é, ao mesmo tempo, ferramenta (meio) e objeto da prática pedagógica. Ensina-se com, através e para o uso e apropriação das tecnologias, as quais são ao mesmo tempo modificáveis e modificadoras nos diferentes processos e contextos, funcionam como elemento agregador da rede. O uso de recursos tecnológicos no ensino de Inglês deve fazer sentido, isto é, o professor deve integrá-los às suas práticas educativas com o foco em provocar a aprendizagem significativa e contextualizada. Nesse quadro, a aprendizagem deve ser vista como um processo interativo, ao mesmo tempo individualizador e socializador, que se realiza com a mediação de outros sujeitos, de modo que as atividades propostas devem enfatizar a interação e o trabalho coletivo. Se o professor apenas seguir uma seqüência de atividades propostas sem que estas perguntas sejam respondidas, provavelmente os resultados esperados não serão atingidos, ou serão atingidos parcialmente.

É, portanto, necessário e importante disseminar o acesso a tecnologias educacionais inovadoras que orientem a organização do trabalho dos professores de tal idioma, tendo em vista que o uso das tecnologias deve pautar-se em referenciais de qualidade, para que a partir deles, procedimentos e estratégias didático-metodológicas em acordo com o contexto atual, possam ser determinados e compreendidos levando à descoberta de uma nova práxis pedagógica, envolvendo a gestão de conteúdos somada à gestão de pessoas (GOMEZ, 2004). Considerando tal aspecto, os Portais Educacionais surgiram e se encaixaram como proposta de espaço de reflexão sobre a prática pedagógica, compreendida como mudança da prática cotidiana.

Portais Educacionais, de forma geral, são ambientes virtuais criados para oferecer um conjunto categorizado de tecnologias e de recursos à comunidade educacional reunidas em um só local na Internet, em um ambiente virtual. Entre seus objetivos estão: ser uma área de experimentação para o professor, visando que ele se familiarize com as Tecnologias de Informação e Comunicação e espaço de reflexão sobre propostas de dinamização da prática pedagógica. Como exemplos de Portais Educacionais descreveremos o Portal MERLOT, o Portal Eduteka, e o Portal do Professor, iniciativas norte-americana, colombiana e brasileira, respectivamente.

3.1.1. Portal MERLOT

A sigla MERLOT que dá nome a este Portal Educacional se refere à “Multimedia Educational Resource for Learning and Online Teaching”, ou seja, “Recurso Multimídia Educacional para Aprendizagem e Ensino Online”. O MERLOT surgiu em 1997 quando o Center of Distributed Learning - Centro para Aprendizagem Distribuída da California State University - Universidade do Estado da Califórnia (CSU-CDL) permitiu o livre acesso ao mesmo.

Criado sob a liderança de Chuck Schneebeck, diretor de CSU-CDL, o MERLOT é resultante do projeto chamado "Authoring Tools and An Educational Object Economy (EOE)" - Ferramentas de Autoria e uma Economia de um Objeto Educacional - que desenvolveu e distribuiu ferramentas com a intenção de possibilitar a formação de comunidades engajadas em construir materiais para aprendizagem baseados em conhecimento colaborativo. Este projeto foi comandado pelo Dr. James Spohre e hospedado pela Apple Computer, com o apoio de colaboradores da indústria, universidade e governo.

Em 1998, um estudo abrangente sobre o desenvolvimento dos membros da faculdade e tecnologia instrucional feito pela “State Higher Education Executives Organization/American Productivity and Quality Center (SHEEO/APQC)” (Organização dos Executivos da Educação Superior/Centro de Qualidade e Produtividade) selecionou o CSU-CDL como um dos seis centros com as melhores práticas da América do Norte. Isto resultou em visitantes que participavam como referenciadores dos alunos, gerando interesse em colaborar com o CSU no projeto MERLOT.

Assim, as University of Georgia System, Oklahoma State Regents for Higher Education, University of North Carolina System, e o California State University System criaram um consórcio informal a serviço de quase cem campi, mais de 900.000 alunos e mais de 47.000 membros da comunidade universitária. A SHEEO foi a coordenadora da cooperativa dos sistemas dos quatro estados. Em 1999, estes quatro sistemas perceberam os benefícios significativos de uma iniciativa colaborativa para expandir as coleções MERLOT, conduzir revisões feitas pelos próprios colaboradores dos materiais digitais de aprendizagem e adicionar tarefas de aprendizagem para os estudantes. Assim, cada sistema contribuiu com U\$ 20.000 em financiamento para desenvolver o MERLOT e mais de U\$ 30.000 em suporte para o avanço do projeto colaborativo. A CSU manteve a liderança e as responsabilidades pela operação e melhoria dos processos e ferramentas.

Em janeiro de 2000, os quatro sistemas patrocinaram 48 faculdades das disciplinas de Biologia, Física, Negócios e formação de Professores (12 faculdades de cada um dos quatro sistemas) para desenvolvimento de padrões de avaliação e processos de revisão colaborativa para um material de ensino-aprendizagem online. Em abril do mesmo ano, outros sistemas e instituições de educação superior foram convidadas a entrar na cooperativa MERLOT. Em julho, vinte e três sistemas e instituições de educação superior tornaram-se parceiras institucionais do MERLOT, cada uma contribuindo com U\$25.000 e in-kind support para oito faculdades e um diretor do projeto para coordenar as atividades do MERLOT. A CSU continuou na liderança do mesmo e com as responsabilidades para a operação e melhoria dos processos e ferramentas.

Atualmente, o Portal MERLOT configura-se como uma coleção de materiais online catalogados por membros registrados e um grupo de serviços de suporte de desenvolvimento para os membros da comunidade universitária. Estes materiais se direcionam à Educação Superior e são revisados pelos próprios colegas (outros professores).

Os objetivos do Portal MERLOT são proporcionar ao professor o encontro de materiais para ensino e aprendizagem revisados por colegas, dividir aconselhamento e conhecimento sobre a prática profissional educativa (“expertise”) e favorecer reconhecimento do profissional educador por contribuições de qualidade para a Educação. Este Portal se organiza em “Comunidades Disciplinares” (Discipline Communities) tais como: Biology, Fire Safety, Justice, Teacher Education, World Languages (Biologia, Segurança contra Incêndio, Justiça, Formação de Professores e Línguas do Mundo) organizadas a partir de disciplinas acadêmicas e a partir de disciplinas demandadas pelo mercado de trabalho (“Workforce”) que estabelece uma Taxonomia para as disciplinas e contribui assim para a adição de materiais e organização dos comentários dos membros. Nas comunidades é possível encontrar conhecimentos técnicos (“expertise”) e um currículo online para auxiliar o profissional educador no avanço de sua carreira.

É possível explorar o MERLOT pelos seguintes assuntos em áreas:

- Materiais de Aprendizagem (Learning Materials) – contém materiais online revisados por colegas para várias disciplinas,
- Colleagues (Colegas) – área onde é possível encontrar outros profissionais que lecionam a mesma disciplina,
- Personal Collections (Coleções Pessoais) – nesta área é possível ao professor visualizar as coleções na sua disciplina,

- Learning Exercises (Exercícios para Aprendizagem) – onde se obtém atividades para serem usadas com os alunos e
- Guest Experts (Especialistas Convidados) – local para encontrar palestrantes especialistas convidados no “Virtual Speakers Bureau”, uma espécie de área para palestras e conferências virtuais.

O Portal MERLOT é mantido pela comunicação contínua em rede com seus participantes ao redor do mundo de várias formas, tais como pela conferência anual MERLOT, o Journal of Online Learning and Teaching (JOLT) – Jornal sobre Aprendizagem e Ensino Online, publicações de seus membros, notícias, e da rede social Voices que permite que os usuários do MERLOT se comuniquem entre si.

O MERLOT conta com um serviço intitulado Teaching Commons que possibilita que um Learner Center (“Centro de Aprendizagem”) possua a licença Commons para usar o MERLOT e criar estratégias de uso no suporte e desenvolvimento das habilidades dos alunos. A Teaching Commons permite colaboração entre os campi universitários, configurando o MERLOT como ponte entre a Universidade e o aluno, o que resulta em menos custo para a manutenção dos programas acadêmicos. Além disso, permite também a formação colaborativa contextualizada de menor custo para os professores das disciplinas, visto que muitas vezes estes não têm colegas que ensinam o mesmo conteúdo na mesma localidade. Como exemplos de Teaching Commons Institucionais (Institutional Teaching Commons): California State University Business, MAN – MERLOT Africa Network.

3.1.2. Portal Eduteka

O Portal Eduteka está vinculado à “Fundación Gabriel Piedrahita Uribe” (FGPU) da Colômbia, que foca seus trabalhos nos setores menos favorecidos da sociedade. Para além da publicação do Portal a FGPU atua através de programas-piloto e intervenções em escolas.

Publicado desde junho de 2001, o Eduteka dirige-se à comunidade educativa colombiana e hispano-falante. Proporciona o acesso gratuito a todo o tipo de material, acompanhado de estudos e investigações atualizados para professores, dirigentes e formadores com o objetivo de melhorar e revolucionar os processos de aprendizagem por meio da integração e uso das TIC na Educação Básica (Ensino Fundamental e Médio) transformando-se em eixo norteador e local para reunião de uma “rede de prática” formada por educadores em geral, diretores, professores e formadores. Os primeiros, para desenvolverem a competência para uso das TIC de seus alunos e enriquecerem com elas os

ambientes de aprendizagem de suas instituições. Os segundos, considerados capacitadores, para favorecerem que professores, em formação, adquiram as habilidades demandadas para ensinar na sociedade do século 21, ou seja, habilidades para desenvolverem nos jovens novas competências, na sua maioria, associadas à rápida evolução das tecnologias.

O Portal Eduteka se divide em:

- 1) diretório com 13 categorias e mais de 150 subcategorias temáticas. São exemplos de categorias: Arte e Cultura, Ciências Naturais, Línguas Estrangeiras/Inglês. Como exemplos de subcategorias tem-se: Apreciação Artística, Física, Dicionários. Os diretórios podem ser consultados pelos links: Principal, Mejor Evaluados (Melhor Avaliados), Más Visitados (Mais Visitados), Enlaces Nuevos (Novos Links), Recomendados e Buscar;
- 2) um buscador interno, utilizando a tecnologia Google que conecta todas as suas páginas;
- 3) histórico classificado das edições da Eduteka já publicadas;
- 4) Módulos Temáticos que oferecem de forma organizada o agrupamento dos conteúdos já publicados sobre um tema específico, com o objetivo de facilitar a consulta e utilização. Os Módulos Temáticos são construídos de forma flexível para agregarem novos recursos, que possam atualizá-los. São exemplos de Módulos Temáticos: Pensamento Crítico, Aprendizagem Visual.

As atualizações mais frequentes da Eduteka acontecem durante os períodos letivos, sendo mais raras durante os períodos de férias. Desde o mês de fevereiro de 2003, as publicações/edições (blocos temáticos, embora em cada edição se intercalem conteúdos de interesse geral, não necessariamente relacionados ao seu eixo central) da Eduteka tem se concentrado em integrar as TIC as diversas áreas curriculares (Artes, Comunicação e Linguagem, Matemática, Ciências Naturais, Cidadania, Ciências Sociais e Línguas Estrangeiras, entre outras). Os usuários são livres para copiar, distribuir e difundir publicamente os conteúdos da Eduteka sob a licença Creative Commons, desde que reconheçam os créditos tanto da Eduteka como dos autores e das fontes originais, sendo vedado o uso comercial dos materiais. Quando se tratar de recursos próprios de Eduteka é possível alterar, transformar ou gerar obras derivadas dos referidos recursos.

Os recursos da Eduteka estão categorizados como:

1. Estándares y Currículos (Parâmetros e Currículos)
2. Currículo Interactivo 2.0 (Currículo Interativo 2.0)
3. Proyectos de Clase (Projetos de Aula)
4. Gestor de Proyectos (Gestor de Projetos)
5. Módulos Temáticos (Módulos Temáticos)

6. Herramientas (Ferramentas)
7. Artículos (Artigos)
8. Reseñas de Sitios Web, Hardware, Software, etc (Resenhas sobre Sites Web, Hardware, Software, etc)
9. Entrevistas
10. Investigaciones (Investigações)
11. Libros y Fragmentos (Livros e Fragmentos)
12. Editoriales (Editoriais)
13. Agenda (Agenda)
14. Directorio (Diretório)
15. Glosario (Glossário)
16. Archivo (Arquivo)

O site está dividido nas seções: Mi Espacio, Envíe Contenidos, Infórmenos, Eventos, Recomiendenos, Directorio, Quiénes Somos (About us) – Meu Espaço, Envie Conteúdos, Informe-nos, Eventos, Recomende-nos, Diretório, Quem somos.

A Eduteka vincula-se à RiBiE (Rede Iberoamericana de Informática Educativa). A Rede Iberoamericana de Informática Educativa (RiBiE) é formada por grupos que se dedicam à investigação e desenvolvimento em informática educativa, tem como principais objetivos proporcionar o conhecimento mútuo, a troca de experiência entre grupos de países diferentes, abrir novos canais de cooperação, promover congressos, cursos, seminários, projetos de investigação e desenvolvimento do uso das Tecnologias na Educação.

O Portal Eduteka recebeu por duas vezes o “Premio Colombiano de Informática Educativa”, outorgado por RIBIE-Col (Red Iberoamericana de Informática Educativa, Nodo Colômbia - <http://www.ribiecol.org/>), entre outros.

3.1.3. Portal do Professor

O Ministério da Educação brasileiro, por meio da Secretaria de Educação à Distância (Seed), atua como um agente de inovação tecnológica nos processos de ensino e aprendizagem, visando à incorporação das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) e das técnicas de educação à distância aos métodos didático-pedagógicos e a pesquisa, o desenvolvimento de novos conceitos e práticas a serem introduzidos nas escolas públicas brasileiras.

Deste modo, são programas e ações da Seed:

- *Portal Domínio Público*: lançado em 2004, oferece acesso gratuito a obras literárias, artísticas e científicas (na forma de textos, sons, imagens e vídeos) já em domínio público ou que tenham a sua divulgação autorizada.
- *TV Escola*: canal de televisão do Ministério da Educação que capacita, aperfeiçoa e atualiza educadores da rede pública desde 1996. Sua programação exhibe séries e documentários estrangeiros bem como produções próprias. Os principais objetivos da TV Escola são o aperfeiçoamento e a valorização dos professores da rede pública, o enriquecimento do processo de ensino-aprendizagem e a melhoria da qualidade do ensino. A TV Escola é dividida em faixas: Educação Infantil, Ensino Fundamental, Ensino Médio, Salto Para o Futuro e Escola Aberta. Existe ainda, em horário especial, uma faixa destinada a formação continuada de educadores, que oferece cursos de aperfeiçoamento das línguas inglesa, espanhola e francesa. Alguns dos programas exibidos pela TV Escola estão disponíveis para download gratuito no Portal Domínio Público.
- *DVD Escola*: projeto que oferece a escolas públicas de Educação Básica caixa com mídias DVD, contendo, aproximadamente, 150 horas de programação produzida pela TV Escola. A intenção é assegurar o compromisso com a atualização tecnológica e democratização da TV Escola.
- *e-Proinfo*: ambiente virtual colaborativo de aprendizagem que permite a concepção, administração e desenvolvimento de ações tais como cursos à distância, complemento a cursos presenciais, projetos de pesquisa, e projetos colaborativos.
- *Escola Técnica Aberta do Brasil (e-Tec)*: lançado em 2007, visa proporcionar que instituições públicas ofereçam cursos de educação profissional e tecnológica à distância com o propósito de ampliar e democratizar o acesso a cursos técnicos de nível médio, públicos e gratuitos, em regime de colaboração entre União, Estados, Distrito Federal e Municípios.
- *Formação pela Escola*: uma parceria entre o FNDE¹⁴ e a Seed para promover a capacitação à distância com dois encontros presenciais (aulas inicial e final), nos quais os participantes tomam conhecimento dos detalhes da execução das ações e programas do FNDE. É desenvolvido em todo país, e dirigido a profissionais de ensino, técnicos e gestores públicos estaduais e municipais, representantes da comunidade escolar e da sociedade civil envolvidos com a educação pública.
- *Mídias na Educação*: programa de educação à distância desenvolvido pela Secretaria de Educação a Distância (Seed), em parceria com secretarias de educação e universidades

¹⁴ FNDE: Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação.

públicas (responsáveis pela produção, oferta e certificação dos módulos e pela seleção e capacitação de tutores), com estrutura modular (há três níveis de certificação, que constituem ciclos de estudo). Seus objetivos principais são: destacar as linguagens de comunicação mais adequadas aos processos de ensino e aprendizagem; incorporar programas da Seed (TV Escola, Proinfo, Rádio Escola, Rived), das instituições de ensino superior e das secretarias estaduais e municipais de educação no projeto político-pedagógico da escola e desenvolver estratégias de autoria e de formação do leitor crítico nas diferentes mídias. Este programa visa, prioritariamente, proporcionar formação continuada dos professores de Educação Básica para o uso pedagógico das diferentes tecnologias da informação e da comunicação.

- *ProInfantil*: é um curso a distância, em nível médio, visa proporcionar aos professores, sem a habilitação mínima exigida pela legislação vigente e que atuam como docentes nas instituições de educação infantil, o domínio dos conteúdos do Ensino Médio e a formação pedagógica necessários para a melhoria da qualidade de sua prática profissional. O curso confere diploma para o exercício da docência na educação infantil.

- *ProInfo*: programa educacional com o objetivo de promover o uso pedagógico da informática na rede pública de Educação Básica, equipando as escolas com computadores, recursos digitais e conteúdos educacionais. Em contrapartida, os Estados, Distrito Federal e municípios devem garantir a estrutura adequada para receber os Laboratórios de Informática e capacitar os educadores para uso das máquinas e tecnologias.

- *Pró-Letramento - Mobilização pela Qualidade da Educação*: programa realizado pelo MEC em parceria com universidades que integram a Rede Nacional de Formação Continuada e com adesão dos estados e municípios para a formação continuada de professores das séries iniciais do Ensino Fundamental visando a melhoria da qualidade de aprendizagem da leitura/escrita e matemática. Podem participar todos os professores que estão em exercício, nas séries iniciais do ensino fundamental das escolas públicas. Os cursos de formação continuada oferecidos pelo programa têm duração de 120 horas com encontros presenciais e atividades individuais com duração de 08 meses.

- *Pró-Licenciatura*: oferece formação inicial à distância a professores em exercício nos anos/séries finais do Ensino Fundamental ou Ensino Médio dos sistemas públicos de ensino. Ocorre em parceria com instituições de ensino superior que implementam cursos de licenciatura à distância, com duração igual ou superior à mínima exigida para os cursos presenciais, de forma que o professor-aluno mantenha suas atividades docentes. O objetivo é melhorar a qualidade de ensino na educação básica por meio de formação inicial consistente

e contextualizada do professor em sua área de atuação, tomando como ponto de partida a ação do professor na escola em que desenvolve seu trabalho, de forma que sua experiência do dia-a-dia sirva de instrumento de reflexão sobre a prática pedagógica. O programa é desenvolvido no âmbito da Universidade Aberta do Brasil.

- *UAB (Sistema Universidade Aberta do Brasil)*: programa criado pelo Ministério da Educação em 2005 no âmbito do Fórum das Estatais pela Educação com foco nas Políticas e a Gestão da Educação Superior. Busca ampliar e interiorizar a oferta de cursos e programas de educação superior, por meio da educação à distância e busca parcerias entre as esferas federais, estaduais e municipais do governo. Sua prioridade é oferecer formação inicial a professores em efetivo exercício na educação básica pública, porém ainda sem graduação, além de formação continuada a aqueles já graduados. Também pretende ofertar cursos a dirigentes, gestores e outros profissionais da educação básica da rede pública, reduzir as desigualdades na oferta de ensino superior e desenvolver um amplo sistema nacional de educação superior à distância.

Há pólos de apoio para o desenvolvimento de atividades pedagógicas presenciais, em que os alunos entram em contato com tutores e professores e têm acesso à biblioteca e laboratórios de informática, biologia, química e física. Uma das propostas da UAB é formar professores e outros profissionais de educação nas áreas da diversidade. O objetivo é a disseminação e o desenvolvimento de metodologias educacionais de inserção dos temas de áreas como educação de jovens e adultos, educação ambiental, educação patrimonial, educação para os direitos humanos, educação das relações étnico-raciais, de gênero e orientação sexual e temas da atualidade no cotidiano das práticas das redes de ensino pública e privada de educação básica no Brasil.

- *ProInfo Integrado*: Criado no contexto do Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE) tal programa é resultante da articulação e integração institucional de programas, projetos e ações da SEED/MEC, em parceria com as Secretarias Estaduais e Municipais de Educação, Institutos de Ensino Superior e com o Ministério da Ciência e Tecnologia. Seu objetivo é promover a inclusão das Tecnologias de Informação e Comunicação e das técnicas de Educação à Distância (EaD) aos métodos didático-pedagógicos das redes de ensino Fundamental e Médio, com enfoque na formação e capacitação de professores e gestores para que façam a integração das TIC no processo de didático-pedagógico, para a inclusão digital de todos brasileiros.

Fiorentini et ali (2008) destaca que o ProInfo Integrado está fundamentado no protagonismo do professor e dos alunos na ação pedagógica e na Epistemologia da Prática,

ou seja, no conjunto de saberes utilizados pelos professores e gestores para o desempenho de suas atividades na escola. Nesta perspectiva, a escola é entendida como o local principal da formação continuada do profissional da Educação, considerando-se que ao trabalhar e estudar ao mesmo tempo, ele tem mais oportunidades de receber orientação e acompanhamento das suas práticas e, sobretudo, tem um material mais rico para a construção do conhecimento como uma espiral aberta que retoma e (re)significa o conjunto das experiências do sujeito a respeito da temática desenvolvida.

O ProInfo Integrado define-se como um programa de formação voltado para o uso didático-pedagógico das Tecnologias da Informação e Comunicação no cotidiano escolar. Está articulado à oferta de cursos de formação continuada (Introdução a Educação Digital, Tecnologias na Educação, Elaboração de Projetos e Especialização em Tecnologias na Educação), à distribuição dos equipamentos tecnológicos nas escolas e à oferta de conteúdos e recursos multimídia e digitais pelo Portal do Professor, pela TV Escola e DVD Escola, pelo Domínio Público e pelo Banco Internacional de Objetos Educacionais (BIOE).

O BIOE e o Portal Domínio Público configuram-se basicamente como repositórios de conteúdo. O primeiro, criado em 2008, tem o propósito de manter e compartilhar recursos educacionais digitais multimídia de livre acesso (como áudio, vídeo, animação, simulação, software educacional, imagem, mapa, hipertexto), relevantes e adequados à realidade da comunidade educacional, considerando as diferenças de língua e culturas regionais. Já o segundo, criado no ano de 2004, tem como principal objetivo promover o amplo acesso à obras literárias, artísticas e científicas (na forma de textos, sons, imagens e vídeos) em domínio público ou que tenham a sua divulgação devidamente autorizada e que façam parte do patrimônio cultural brasileiro e universal. Por sua vez, A TV Escola, é um canal de TV do Ministério da Educação que, através de sua programação, visa a formação continuada dos professores e a promoção do conhecimento e da aprendizagem sobre todas as áreas curriculares da Educação Básica.

Finalmente, destacamos o Portal do Professor, tendo em vista o enfoque desta pesquisa: sugestões de aula de Língua Inglesa para a Educação Básica propostas na área “Espaço da Aula” de tal ambiente virtual, lançado em 2008 pela iniciativa do Ministério da Educação em parceria com o Ministério da Ciência e Tecnologia, sob a responsabilidade da Secretaria de Educação a Distância através do Departamento Produção de Conteúdos e Formação em Educação a Distância. Seu fundamento reside no fato de que as tecnologias possuem relevante impacto na forma como vivemos, convivemos, acessamos a informação e nos conectamos com parceiros e colegas na sociedade atual ao oferecerem novos caminhos

para comunicação e expansão da criatividade, tornando essencial a proposta de estratégias de aula e avaliação que desenvolvam competências para as novas formas de comunicação, uma vez que a Educação que se quer nos dias atuais requer do aluno habilidades cognitivas mais complexas do que as exploradas tradicionalmente.

Sob esse ponto de vista, considera-se que, no processo de desenvolvimento e mudança de estratégias de aula e de avaliação, o professor exerce papel principal na promoção da aprendizagem do aluno, pois é ele quem decide “o que” e o “como” acontece na sala de aula, ao criar espaços de aprendizagem, de atividades e desempenhar diversas funções tais como mediador, ativador, articulador, orientador e especialista da aprendizagem. Nessas funções cabe a ele:

1. Sugerir aos aprendizes os materiais e ocasiões que lhes permitam progredir;
2. Proporcionar situações que lhe ofereçam novos problemas;
3. Articular a prática, gerenciando a organização do ambiente de aprendizagem e programando o uso dos recursos tecnológicos;
4. Identificar as necessidades de atenção relativas às aprendizagens;
5. Elaborar e disseminar amplamente os recursos e produtos elaborados capazes de servir ao processo educativo.

Portanto, o Portal do Professor consiste na iniciativa de reunir em um só local na web um conjunto de recursos: multimídia, recursos para interação e comunicação e recursos para acesso às informações e conhecimento. Além disso, uma ferramenta colaborativa é disponibilizada na área “Espaço da Aula” para criação de sugestões de aulas com o objetivo de enriquecer a atuação profissional e contribuir para a aprendizagem do aluno. Tal portal, proposto como espaço de suporte para favorecer a autoria colaborativa em rede, bem como, para desenvolver a formação permanente de professores de todo o Brasil ao contribuir para ampliar as possibilidades de exploração dos recursos educacionais e das diversas e variadas formas de desenvolver o trabalho pedagógico sobre cada tema. O principal objetivo do referido portal é tornar-se uma área de experimentação para o professor, visando que ele se familiarize com as Tecnologias de Informação e Comunicação, sendo espaço de reflexão sobre propostas de dinamização da prática pedagógica utilizando recursos tecnológicos, disponibilizados no computador e Internet. De modo geral, nele é possível encontrar recursos úteis e análises dos mesmos feitas por outros professores, com sugestões de uso dos materiais e das tecnologias em atividades com estudantes. Há também a possibilidade de colaborar, analisando o que já foi produzido, interagindo com quem fez as sugestões e

fazendo outras, apresentando o que é realizado na escola onde se atua para ser compartilhado com outros educadores.

Atualmente, o Portal do Professor organiza-se em categorias, as quais são:

- Espaço da Aula: área de criação, visualização e compartilhamento de aulas de todos os níveis de ensino individualmente ou em equipe. As aulas contêm recursos multimídia, como vídeos e animações, importados do próprio Portal ou de endereços externos. Seu objetivo é facilitar e dinamizar o trabalho colaborativo e a troca de experiências entre professores do ensino fundamental e médio, bem como, impulsionar o uso das TIC na Educação. Divide-se em “Sugestões de Aula”, “Criar Aulas”, “Minhas Aulas” e “Orientações”.
- Jornal do Professor: dedica-se a ser espaço para revelar o cotidiano da sala de aula, trazendo temas ligados à Educação e aberto à colaboração dos usuários para envio de sugestões, críticas, textos e músicas.
- Recursos Educacionais: área para publicar e disponibilizar recursos multimídia para acesso público no intuito de auxiliar na aula do professor e na aprendizagem dos alunos. Há recursos para todos os níveis de ensino e em diversos formatos.
- Cursos e Materiais: disponibiliza vários links para subsidiar a formação dos profissionais da Educação. A ferramenta “Cursos” oferece um sistema de informação dos cursos oferecidos pelos sistemas públicos de Educação. A ferramenta “Materiais” proporciona o acesso a materiais temáticos, módulos de auto-aprendizagem, proposições de ensino, parâmetros, referenciais e recursos em diversos formatos para fundamentar e enriquecer a prática docente.
- Interação e Colaboração: como espaço de acesso a ferramentas para criar e administrar grupos, compartilhar conteúdos, informações e pesquisas, bem como participar de debates, ou seja, interagir com outros professores.
- Links: espaço em que se oferece uma lista de sites e portais educacionais que podem ser acessados para auxiliar a pesquisa e formação docente.

3.2. O uso de Portais para a Criação de Ambientes de Aprendizagem de Língua Inglesa Significativos e Contextualizados nas Escolas de Educação Básica

Conforme Paiva (s/d) no século 21, a Internet entrou na fase conhecida como Web 2.0 em que seu usuário deixa de ser apenas consumidor de conteúdo e passa também a produtor, surgindo redes de relacionamento (por exemplo: Orkut, Facebook), blogs, repositórios de vídeos (tais como: YouTube, GoogleVideos) e enciclopédias construídas de

forma colaborativa (sendo a mais conhecida delas a Wikipédia), por exemplo. Ainda segundo Paiva (s/d), os recursos tecnológicos da Web 2.0 tem permitido que o aprendiz de Língua Inglesa utilize-a efetivamente em experiências diversificadas de comunicação e seja também autor ao publicar seus textos, interagindo com falantes do idioma do mundo todo, desenvolvendo assim suas habilidades de leitura, de fala, de audição e de escrita.

Se a Web 2.0 pode trazer o ensino de Língua Inglesa para o contexto das interações reais em Língua Estrangeira, é necessário não apenas que investimentos financeiros sejam feitos para melhor equipar as escolas, mas também e primordialmente, o investimento na formação inicial e continuada do professor de tal idioma na Educação Básica. Desta forma, tal professor desenvolverá o conhecimento adequado sobre as técnicas propostas pelas diferentes abordagens de ensino de Língua Estrangeira, preparado para promover um trabalho pedagógico em que reflita sobre uma ação escolar, bem como, para elaborar e operacionalizar projetos educacionais com a inserção das novas tecnologias da informação e da comunicação, de modo a promover a formação de cidadãos capazes de criar, de planejar e de interferir na construção da sociedade.

Nesta perspectiva, uma proposta para a formação de professores é o uso de portais educacionais, pois estes, em linhas gerais, se apresentam como espaço de suporte para favorecer a autoria colaborativa em rede, contribuindo para ampliar as possibilidades de exploração dos recursos educacionais e das diversas formas de desenvolver o trabalho pedagógico sobre cada tema. Os portais educacionais são propostos para que o professor se familiarize com as Tecnologias de Informação e Comunicação e com os objetos educacionais, ao buscar ser espaço de interação para promover a reflexão sobre propostas de dinamização da prática pedagógica com os recursos tecnológicos disponibilizados no computador e Internet.

Neste trabalho, aborda-se o Portal do Professor, mais especificamente as sugestões de aula de Língua Inglesa sugeridas em uma de suas áreas, intitulada “Espaço da Aula”. O objetivo principal é contribuir para que os professores de tal idioma reconheçam os atributos essenciais das tecnologias presentes na sociedade e aumentem continuamente o seu uso para promover a aprendizagem do Inglês ao criar oportunidades contextualizadas e significativas para que os alunos usem o idioma para se comunicar nas mais diversas situações.

3.2.1. O “Espaço da Aula” no Portal do Professor

A partir do crescente acesso às tecnologias de informação e comunicação e objetos educacionais como ferramentas para o ensino-aprendizagem, é necessário favorecer a

criação de estratégias de aulas e de avaliação que desenvolvam competências para as novas formas de comunicação, ao se considerar recursos tais como vídeos, blogs, uso de imagens e trabalhos com projetos (colaborativos), com projetos-web e com mapas conceituais¹⁵, por exemplo. A escola precisa reconhecer os atributos essenciais das novas tecnologias presentes na sociedade e aumentar continuamente o seu uso para a aprendizagem. Neste sentido, as Sugestões de Aula na área Espaço da Aula do Portal do Professor, representam uma tentativa de diminuir o distanciamento entre o (teórico) desejo de mudança e a prática pedagógica.

A proposta da autoria sistemática, regular e na forma escrita e colaborativa em rede impulsionaria a autonomia dos educadores que, portanto, passariam a ser produtores autônomos de conhecimentos valorizados e usados pela sociedade (TORNAGHI, 2008), construindo uma nova identidade profissional. O Espaço da Aula do Portal do Professor, constituindo-se como um banco de sugestões de aulas produzidas por professores em geral e por equipes das universidades que participam do projeto, trazem elementos para entender com quais objetivos de aprendizagem, abordagens metodológicas, tecnologias e avaliação o currículo pode ser desenvolvido na escola com os alunos, fomentando a busca da melhoria dos processos educacionais do país e dessa forma, da Educação Básica do Brasil (BIELSCHOWSKY E PRATA, 2010).

Moran (2008) revela ser essencial questionar como os educadores têm se apropriado das Tecnologias da Informação e Comunicação, se eles estabelecem a conexão das mesmas com a prática escolar, considerando-as como ferramentas de autoria ao avaliar a relação entre tecnologia e metodologias de ensino, tendo em vista que as tecnologias tanto podem reforçar o ensino tradicional como contribuir para a mudança, para a inovação. Para o autor, o melhor método para utilizar as tecnologias na Educação é inseri-las em projetos pedagógicos interessantes, inovadores, flexíveis, adaptados ao aluno motivando processos significativos de aprendizagem. Entretanto, ainda é possível observar um encantamento acrítico dos profissionais da Educação com relação às tecnologias, muitas vezes usadas

¹⁵ Basicamente um mapa conceitual é uma representação gráfica em duas dimensões de um conjunto de conceitos construídos de tal forma que as relações entre eles sejam evidentes. São construídos a partir de uma questão focal e em uma estrutura hierárquica, partindo de uma questão mais geral para uma mais específica. (Conforme MAPA CONCEITUAL. Wikipédia. Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Mapa_conceitual#O_que_s.C3.A3o_mapas_conceituais.3F> Acesso em: 05 de janeiro de 2011.)

apenas por modismo, ou uma visão da tecnologia com antagonista da Educação e da escola, por acreditar-se que, principalmente o computador, “tomaria o lugar do professor” ou, até mesmo, uma inércia ou comodismo pelo tradicionalismo saudosista de alguns profissionais. Neste contexto, as sugestões de aulas no Portal do Professor se apresentam como uma forma de inspiração para que outros professores possam elaborar suas aulas e também serem protagonistas de boas experiências ou atividades desenvolvidas nas escolas com o uso de variadas mídias e metodologias, pois, no Espaço da Aula do referido Portal, prioriza-se a criação e publicação de aulas e a oportunidade de comentar, classificar e editar as sugestões de aulas publicadas, para acesso livre, permitindo que haja práticas colaborativas entre os professores.

3.2.2. A ferramenta para criação de aulas no “Espaço da Aula” do Portal do Professor

Uma ferramenta colaborativa para criação de sugestões de aulas visando enriquecer a atuação profissional e contribuir para a aprendizagem do aluno faz parte do Espaço da Aula no Portal do Professor. A criação e edição de aulas¹⁶ consiste em campos fixos para seleção e inserção de dados e informações, tais como, os campos níveis de ensino, componentes curriculares, temas e de campos abertos, tais como, os campos estratégias e conteúdo.

É possível preparar aulas em equipes ou individualmente. Os roteiros para criação de aulas propostos no Portal do Professor indicam que a aula publicada como sugestão deve ser útil e facilmente compreendida por outros professores usuários. Conforme as orientações apresentadas no ambiente do Portal, para criação e publicação de uma aula, é necessário:

1. detalhar as estratégias para a apresentação do tema e motivação dos alunos;
2. definir os tipos de atividades, os recursos ou fontes de informações, privilegiando estratégias em que os alunos sejam os atores principais para que ocorra construção, colaboração entre colegas, registros e divulgação dos novos conhecimentos;
3. propor atividades que contribuam com o desenvolvimento dos alunos nos diversos aspectos: conceituais, procedimentais e atitudinais;
4. sugerir atividades relevantes, que envolvam os alunos em temas de impacto social, na melhoria da própria escola, ou da comunidade em que vivem;

¹⁶ O termo “aulas” é usado, de modo geral, para fazer referência a sugestão de atividades que podem ser desenvolvidas com o objetivo de criar um ambiente significativo e contextualizado com o uso das tecnologias para promover aprendizagem da Língua Inglesa. Tais atividades e sua sequência são adaptáveis ao contexto em que o professor e seus alunos se inserem, assemelhando-se a uma proposta de projeto de aprendizagem.

5. indicar como os alunos poderão desenvolver e registrar as novas aprendizagens (exemplos: mídia digital, mídia impressa, exposição na sala de aula/escola) para tornar mais claro aos professores que irão acessar as aulas, quais os passos até a sua finalização;
6. incluir, nas estratégias, recursos multimídia e de interação, observando que a aula deve propor o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação e das Mídias (links de sites, vídeos, softwares educacionais, etc.) de forma integrada ao currículo visando enriquecer a dinâmica de trabalho dos alunos. Muitos destes recursos, além de áreas para a formação do educador estão disponíveis no próprio Portal do Professor.

Além da criação das aulas, no “Espaço da Aula”, é possível:

1. conhecer sugestões de aulas de outros professores da mesma área em que se atua ou de outras áreas;
2. identificar possíveis usos e adaptações de tais aulas para a realidade educacional em que se está inserido, vislumbrando novas possibilidades de uso dos recursos multimídia e ferramentas interativas para motivar e instigar os alunos a novas aprendizagens.
3. analisar as sugestões publicadas e enriquecê-las com outras estratégias e recursos, construindo uma nova proposta de aula a partir de uma já publicada por outro professor.
4. comentar uma sugestão publicada, analisando sua proposta pedagógica bem como o resultado de sua aplicação em sala de aula, com seus alunos clicando em “Dê sua opinião sobre a aula” localizado ao final da ficha técnica de cada uma delas.
5. baixar a sugestão da aula para o computador pessoal, CD, DVD ou *pendrive*.
6. encaminhar mensagem à equipe do Portal sobre alguma informação indevida na sugestão de aula acessando o link “Denuncie opiniões ou materiais indevidos!”, localizado ao final da aula.
7. imprimir ou baixar a sugestão de aula para leituras posteriores.

3.2.3. O processo de elaboração de sugestões de aula para o Portal do Professor

Em princípio, qualquer professor ou aluno de licenciatura que se cadastre no sistema do Portal do Professor pode criar e publicar aulas em um processo colaborativo. Entretanto, observa-se, a formação de equipes. Segundo a coordenação do projeto Portal do Professor,

não há regulamento específico quanto à formação de equipes para elaboração das aulas a serem sugeridas em tal ambiente virtual. Tais equipes são geralmente compostas por “preparadores de conteúdo”, responsáveis pela criação de aulas dentro de sua área de atuação e por um “validador”, do qual se espera que oriente os “preparadores de conteúdo” quanto às metodologias propostas em cada aula, à exatidão dos conceitos e princípios dos conteúdos disciplinares nela propostos, à adequação do nível de complexidade da mesma ao nível de ensino a que se propõe e a correção quanto ao uso da Língua Portuguesa na sua escrita. Ainda, o Portal possui um sistema de gestão para receber as aulas para publicação enviadas pelos validadores ou por professores que não fazem parte de equipes. O sistema de gestão conta com três pessoas para fazerem tal trabalho, mantidas pelo Ministério da Educação.

As parcerias entre o Ministério da Educação e as equipes de trabalho são concretizadas visando à inserção das melhores práticas no Portal. Por exemplo, os Colégios de Aplicação¹⁷ se inserem nessa sistemática, considerando o índice alcançado no ENEM¹⁸ e no SAEB¹⁹; tal parceria prevê a criação de aulas que mostrem as metodologias, as estratégias de ensino que tornam as suas salas de aula ativas e diferenciadas no processo de ensino e aprendizagem.

Como professora de Língua Inglesa integro uma equipe que se compõe de cinco preparadores de conteúdo e dois validadores. Geralmente, trocamos mensagens de e-mail antes de introduzir as aulas no Portal do Professor. Tais aulas são inicialmente criadas como documento texto para que validadores e preparadores de conteúdo possam trocar ideias a respeito das estratégias sugeridas para o desenvolvimento do tema proposto antes de inserir a aula no ambiente virtual do Portal do Professor. Outrossim, a aula, depois de inserida, é novamente revisada, até mesmo mais de uma vez, antes de ser enviada para publicação.

Escolher o tema da aula envolve, em linhas gerais, refletir sobre as características do público alvo que se pretende atender – crianças, jovens, adultos, levando em consideração,

¹⁷ Colégio de Aplicação: basicamente, escolas responsáveis por desenvolver o ensino, a pesquisa e a extensão nos níveis fundamental e médio de educação, estabelecidos em 12 de março de 1946, através do Decreto-Lei federal n. 9053, o qual obrigava a criação de uma escola anexa às faculdades de Filosofia onde se realizavam os estágios dos licenciandos que se preparavam para o exercício do magistério no antigo ensino secundário.

¹⁸ ENEM: Exame Nacional do Ensino Médio, proposto como forma de seleção unificada nos processos seletivos das universidades públicas federais, visando democratizar as oportunidades de acesso às vagas federais de ensino superior, possibilitar a mobilidade acadêmica e induzir a reestruturação dos currículos do ensino médio.

¹⁹ SAEB: Sistema de Avaliação da Educação Básica, composto por dois processos: a Avaliação Nacional da Educação Básica (Aneb) e a Avaliação Nacional do Rendimento Escolar (Anresc).

os temas transversais e a interdisciplinaridade. No caso das aulas de Língua Inglesa, é importante ter em mente que se deve buscar desenvolver atividades que levem a aprendizagem do idioma em uso, isto é, para a comunicação, considerando-se o acesso as tecnologias de informação e comunicação, assim, também instrumentalizando o aluno para seu uso na sociedade e no mundo do trabalho.

Cada aula é criada a partir dos campos para preenchimento propostos no Portal do Professor, os quais são:

1. Estruturas curriculares selecionadas
 - 1.1. Modalidade / Nível de Ensino
 - 1.2. Componente Curricular
 - 1.3. Tema
2. Dados do material
 - 2.1. Título
 - 2.2. Co-Autores
 - 2.3. O que o aluno poderá aprender com esta aula
 - 2.4. Duração das atividades
 - 2.5. Conhecimentos prévios trabalhados pelo professor com o aluno
 - 2.6. Estratégias e recursos da aula
 - 2.7. Recursos complementares
 - 2.8. Avaliação

A elaboração das aulas busca estar de acordo com o proposto pelos validadores da equipe no documento “Orientações para Elaboração de Aulas” (Anexo I), com as orientações do MEC propostas na área “Espaço da Aula” do Portal do Professor, e com o documento “Check-list Produção de Aulas Para o Portal” (Anexo II) enviado pela coordenação do projeto Portal do Professor aos preparadores de conteúdo e validadores das equipes de trabalho. No ano de 2009, os preparadores de conteúdo da equipe enviavam relatórios mensais (Anexo III) aos validadores indicando quais aulas foram preparadas e publicadas no ambiente do Portal do Professor. No ano de 2010, passou a ser necessário o envio de um planejamento referente às aulas dos próximos meses ao validador (Anexo IV) para ser submetido à aprovação da coordenação do projeto Portal do Professor. Somente após tal aprovação tais aulas são criadas e publicadas como sugestão no ambiente.

Para criar uma aula no Portal do Professor, depois de cadastrado e logado neste ambiente virtual, é necessário acessar a área “Espaço da aula” e clicar no ícone “Criar Aula” conforme ilustra a Figura 1:



Figura 1 - Criar Aula no Espaço da Aula do Portal do Professor

Ao criar uma aula individual, cada autor de aula tem o seu espaço de aula pessoal. Qualquer conteúdo que criar ou editar nesse espaço é visível apenas para ele até que decida enviá-lo para a área pública. Portanto, sugere-se que, inicialmente, a sugestão de aula seja salva apenas no espaço particular do professor conforme é elaborada e editada. Criar aulas em equipe é similar a criar individualmente, exceto por ser possível selecionar outros autores como membros do trabalho, formando um grupo virtual de trabalho.

Portanto, ao acessar a área “Criar Aula”, individualmente ou em equipe, inicia-se o processo de construção da aula. O texto inicial desta área indica que criar uma aula é escrever o texto que detalha seu planejamento didático (as atividades e os recursos que podem ser usados pelos professores). Conforme as orientações propostas no roteiro “Criando Aulas no Portal do Professor”, a aula deve propor o uso das tecnologias de forma integrada ao currículo com o objetivo de enriquecer a dinâmica de trabalho dos alunos, tendo em vista o desenvolvimento de aspectos conceituais, procedimentais e atitudinais. As atividades devem ser relevantes e envolver os alunos em temas de impacto social, na melhoria da própria escola, ou da comunidade em que vivem. Considerando o caso do ensino de Língua Inglesa, de modo geral tal etapa envolve, também, avaliar quais aspectos relacionados à forma e uso da língua podem e devem ser trabalhados – expressões, vocabulário, gramática – para que a comunicação, na situação que será proposta, possa acontecer, a necessidade de uso de algum conhecimento prévio específico sobre o tema ou a ele relacionado e quais as possibilidades de interdisciplinaridade, isto é, como este tema

pode ser trabalhado conjuntamente com outras disciplinas, para que possa passar a próxima etapa.

Sendo assim, após o momento em que o professor escolhe se criará a aula individualmente ou em equipe, clicando no link “Criar aula individual” ou “Criar aula em Equipe” uma nova tela aparecerá (Figura 2). O próximo passo será clicar na aba intitulada “Autoria” para indicar qual a instituição a que está vinculado, e se há co-autores para tal aula

Figura 2 - Aba Autoria em Criar Aula no Espaço da Aula do Portal do Professor

Exemplificaremos como a aula é criada com dados da aula “Bad Romance – Vamos discutir a relação? Aprendendo Inglês com Música!” (Anexo V), publicada no Portal do Professor em dezoito de maio de 2010, conforme ilustra a Figura 3.



Figura 3 – Título (tema) e Autores da Aula “Bad Romance – Vamos discutir a Relação? Aprendendo Inglês com Música!”

Após a seleção da Instituição e dos co-autores na área “Autoria”, o professor deverá clicar na segunda aba - “Estrutura Curricular”. Nesta área escolherá o nível ou modalidade de ensino e a estrutura curricular a que a aula se destina entre as opções propostas nos campos “Componente Curricular” e “Tema”. Considerando-se a disciplina Língua Estrangeira, é possível selecionar alguns Níveis e Modalidades de Ensino, e, conforme os mesmos, os seguintes temas indicados na Tabela 1.

Tabela 1: Temas Indicados para o Trabalho com Língua Estrangeira nas Diferentes Modalidades e nos Diferentes Níveis de Ensino

Componente curricular: Língua Estrangeira	Níveis e Modalidades de Ensino	Temas
não há a opção de componente curricular Língua Estrangeira	Ensino Fundamental Inicial	não há indicação de temas relacionados à Língua Estrangeira
Língua Estrangeira	Ensino Fundamental Final	a) Aspectos morfológicos, sintáticos e fonológicos b) Grau de formalidade na escrita e na fala c) Textos orais com marcas entoacionais e pronúncia
Língua Estrangeira	Ensino Médio	a. Competência Comunicativa: componentes lingüísticos,

		sociolingüísticos e pragmáticos b. Competência pluricultural: língua como meio de acesso às manifestações culturais c. Compreensão leitora d. Compreensão oral e. Produção escrita f. Produção oral
não há a opção de componente curricular Língua Estrangeira	Educação Profissional	não há indicação de temas relacionados à Língua Estrangeira
não há a opção de componente curricular Língua Estrangeira	Educação Infantil	não há indicação de temas relacionados à Língua Estrangeira
não há a opção de componente curricular Língua Estrangeira	Educação de Jovens e Adultos (1º ciclo)	não há indicação de temas relacionados a Língua Estrangeira
Língua Estrangeira	Educação de Jovens e Adultos (2º ciclo)	Compreensão auditiva e leitura Compreensão escrita Escrita e produção oral

Como exemplo de temas indicados em uma aula, na Figura 4 são apresentados os temas trabalhados na aula em questão:

Assine via RSS  Receba as novidades do Portal do Professor no seu sistema de leitura preferido Twitter  Siga o Portal do Professor no Twitter ► O que é Twitter?				Estrutura Curricular		
Modalidade / Nível de Ensino	Componente Curricular	Tema				
Educação de Jovens e Adultos - 2º ciclo	Língua Estrangeira	Compreensão auditiva e leitura				
Ensino Médio	Língua Estrangeira	Competência pluricultural: língua como meio de acesso às manifestações culturais				
Ensino Médio	Língua Estrangeira	Produção escrita				
Ensino Fundamental Final	Língua Estrangeira	Grau de formalidade na escrita e na fala				
Educação de Jovens e Adultos - 2º ciclo	Língua Estrangeira	Escrita e produção oral				
Ensino Médio	Língua Estrangeira	Compreensão oral				
Ensino Fundamental Final	Língua Estrangeira	Textos orais com marcas entonacionais e pronúncia				
Ensino Fundamental Final	Língua Estrangeira	Organização textual				
Ensino Médio	Língua Estrangeira	Competência comunicativa: componentes lingüísticos, sociolingüísticos e pragmáticos				
Ensino Médio	Língua Estrangeira	Compreensão leitora				
Educação de Jovens e Adultos - 2º ciclo	Língua Estrangeira	Compreensão escrita				
Ensino Médio	Língua Estrangeira	Produção oral				

Figura 4 – Componente Curricular, Níveis/modalidades de Ensino e Temas da aula “Bad Romance – Vamos discutir a relação? Aprendendo Inglês com Música!”

O terceiro passo na elaboração da proposta de aula é acessar a aba de número três, “Dados da Aula”, para indicar o que o aluno aprenderá com tal aula, preenchendo os campos “Título” e “O que o aluno pode aprender com esta aula”, respectivamente com o nome dado a aula e com os seus objetivos, observando-se a relação direta dos objetivos com a avaliação da aula.

Conforme as orientações propostas pela coordenação do projeto Portal do Professor, o objetivo da aula (“O que o aluno pode aprender com esta aula”) é o que se espera que a turma aprenda em determinadas condições de ensino, orientando os conteúdos a serem trabalhados e os encaminhamentos didáticos necessários para que isso ocorra. Bons projetos então teriam, entre outras, as seguintes características: objetivos claros e relevantes em si mesmos, relação direta entre objetivos e conteúdos, objetivos relevantes do ponto de vista social e didático, e coerência entre os objetivos e conteúdos e o tempo para desenvolver as atividades.

Ainda, em “Dados da Aula”, o professor deverá preencher os itens “Duração” informando o tempo (número de horas-aula) necessário para concluir a proposta e “Conhecimentos Prévios Trabalhados pelo Professor com o Aluno” indicando se o assunto que será tratado em tal sugestão de aula exige que os alunos já tenham conhecimento de outros conceitos ou assuntos para que possam compreender e aprender o que é proposto. Nesta área é, ainda, essencial escrever as “Palavras-chave” que definem a aula. Caso seja mais de uma, devem ser separadas por vírgula. É essencial fazer uma previsão de quanto tempo será necessário usar para desenvolver o tema proposto, decidindo se ele será trabalhado de forma mais aprofundada e detalhada (por mais tempo, geralmente) ou não e por que, conforme ilustra a Figura 5.

Educação
Ministério da Educação

Portal do Professor *area do professor* Juliana Gense [Voltar para o portal](#)

Pré-visualizar Salvar Enviar para avaliação

Siga os passos abaixo para criar sua aula

1 Autoria Incompleto 2 Estrutura Curricular 3 Dados da Aula Você está aqui 4 Estratégias e Recursos 5 Avaliação

Dados da Aula

Título
Crie um título relacionado ao assunto da aula. Seja criativo na escolha do tema. Verifique também as sugestões de aulas já publicadas no Portal, observando se o tema escolhido por você já não foi exaustivamente proposto. Priorize temas ainda não abordados por outros professores.

O que o aluno poderá aprender com esta aula
Informe os objetivos da sua aula. Pense em objetivos claros e centrados nos alunos, com relação direta com as estratégias e avaliação da aula.

Duração
Informe o tempo necessário para concluir a sua sugestão.

Conhecimentos prévios trabalhados pelos professor com o aluno
O assunto que será tratado nessa sugestão de aula exige que os alunos já tenham conhecimento de outros conceitos ou assuntos para que possam compreender, aprender o que propõe?

Palavra-chave
Separados por ponto e vírgula.

Ministério da Educação em parceria com o Ministério da Ciência e Tecnologia

© 2008-2010 Brasil - Ministério da Educação - Todos os direitos reservados.

Figura 5 - Aba Dados da Aula

Assim, a aula supracitada se apresenta na forma como ilustra a Figura 6:

Dados da Aula
O que o aluno poderá aprender com esta aula
Com estas aulas o aluno poderá desenvolver a habilidade de compreensão auditiva em Língua Inglesa a partir de atividades de compreensão da música Bad Romance (Lady Gaga). Também é possível desenvolver a oralidade através do debate sobre o tema "relacionamentos nos dias de hoje" impulsionado pela análise da letra da música em questão.
Duração das atividades
Aproximadamente 3 (três) horas aula.
Conhecimentos prévios trabalhados pelo professor com o aluno
Não há necessidade de trabalho com conhecimentos prévios específicos.

Figura 6 – Dados da Aula “Bad Romance – Vamos discutir a Relação? Aprendendo Inglês com Música!”

Na sequência se inicia o preenchimento da quarta área -“Estratégias e Recursos”. Portanto, no campo “Estratégias e Recursos da Aula” o professor inserirá as estratégias e recursos da aula, ou seja, descreverá a sequência didática das atividades da aula e como esta se desenvolverá conforme a Figura 7.

Educação
Ministério da Educação

Portal do Professor *área do professor* Juliana Gense [Voltar para o portal](#)

Pré-visualizar Salvar Enviar para avaliação

Siga os passos abaixo para criar sua aula

1 **Autoria** Incompleto 2 Estrutura Curricular 3 Dados da Aula 4 **Estratégias e Recursos** Você está aqui 5 Avaliação

Estratégias e Recursos

Estratégias e Recursos da Aula

- Como os alunos poderão atingir os objetivos propostos: por meio de atividades de trocas, as exploratórias, as experimentais, as de comunicação, as interativas, de colaboração e cooperação?
- E como o professor vai ativar esse processo: com situações desafiantes, questionamentos, problematizações, agrupando os alunos por interesses comuns, confrontando os diferentes pensamentos dos alunos, refletindo com os alunos os seus posicionamentos?
- Que tipo de ferramentas ou recursos tecnológicos poderão ser colocados à disposição dos alunos? Em que momentos da aula?
- Os alunos terão acesso às produções dos demais, vão interagir e se autoavaliarem? Depois de terem realizado as atividades o que os alunos farão com esses novos conhecimentos, onde poderão aplicá-los, onde irão divulgar?
- A aula poderá privilegiar a inserção dos recursos publicados no Portal para que esta, ao ser baixada, permita o acesso aos recursos em locais sem internet. Para isso, clique no botão "Inserir mídia".

Recursos Complementares

Além dos recursos multimídia ou links incluídos na estratégia da aula, indique também outras fontes complementares como textos, vídeos, portais, blogs etc. Organize as informações e coloque links nos endereços web.

Ministério da Educação em parceria com o Ministério da Ciência e Tecnologia

© 2008-2010 Brasil - Ministério da Educação - Todos os direitos reservados.

Figura 7 – Área Estratégias e Recursos do Espaço da Aula

É sugerido que tais estratégias sejam elaboradas de forma clara e objetiva, iniciando com uma atividade criativa, motivadora e inovadora. Deve-se priorizar os alunos como agentes e atores do processo estabelecendo no desenvolvimento das atividades relação clara entre conteúdo e realidade do estudante e incluir nas estratégias, recursos multimídia e de interação. É possível incluir recursos educacionais e imagens na aula, ao se clicar no botão “Inserir Mídia” e em seguida escolher entre as opções “Recursos Educacionais” e “Imagens” (as imagens podem ser do próprio computador do professor que sugere a aula, e tais devem

ser incluídas em uma galeria). Ressalte-se a importância de pesquisar e selecionar recursos midiáticos e tecnológicos que, possivelmente, serão usados nas diversas atividades da aula dividida em fases, considerando a possibilidade do professor não conseguir acessar tais recursos e, assim, propor alternativas para este caso.

Em “Recursos Complementares”, o professor poderá indicar fontes complementares de recursos a serem usadas na aula, tais como textos, vídeos, portais e blogs. Por exemplo, para a aula “Bad Romance – Vamos discutir a relação? Aprendendo Inglês com Música!” sugeriu-se o trabalho com vídeo na Atividade de número um, com o objetivo de iniciar o trabalho com o vocabulário desenvolvido ao longo da proposta, conforme ilustra a Figura 8:

ATIVIDADE 1

Dando sequência a atividade anterior, cada aluno receberá uma folha de atividade com a letra da música “Bad Romance” da cantora Lady Gaga. Em seguida, exibirá o vídeo “Lady Gaga - Bad Romance Lyrics” (Fig. 8), com a duração de 4:24 minutos, e estando os alunos com a letra (incompleta) da música em questão, eles a completarão utilizando algumas palavras propostas na motivação (Fig. 9).

Observação: o vídeo pode ser baixado e salvo para ser exibido em DVD para todos os alunos ao mesmo tempo!

RECURSO

Vídeo “Lady Gaga – Bad Romance Lyrics

http://www.youtube.com/watch?v=CAoi_-_EVio



Figura 8 – Imagem do Recurso Acesso em: 12 de maio de 2010.

RECURSO

Atividade Para Completar a Letra da Música

<http://www.slideshare.net/jugense/bad-romance>



Figura 9 – Imagem do Recurso Acesso em: 12 de maio de 2010.

O professor verificará as respostas dos alunos, solicitando que os alunos que se sentirem à vontade as digam para que escreva na lousa.

Observação: Caso considere conveniente, após criteriosa avaliação, o professor poderá exibir o videoclipe original da música, tendo em vista que nele aparecem algumas imagens que podem ser consideradas ofensivas. Tal vídeo está disponível em:

RECURSO

Lady Gaga - Bad Romance

<http://www.youtube.com/watch?v=qrO4YZeyl0I>

Figura 8 – Estratégias e Recursos da Atividade 1 da Aula “Bad Romance – Vamos discutir a Relação? Aprendendo Inglês com Música!”

Por fim, quinta e última etapa da preparação da Sugestão de Aula corresponde ao preenchimento do campo “Avaliação”, indicando o que deve ser avaliado e, quando

relevante, uma forma de avaliação consistente com o que propõem os objetivos de aprendizagem, ilustrada na Figura 9:

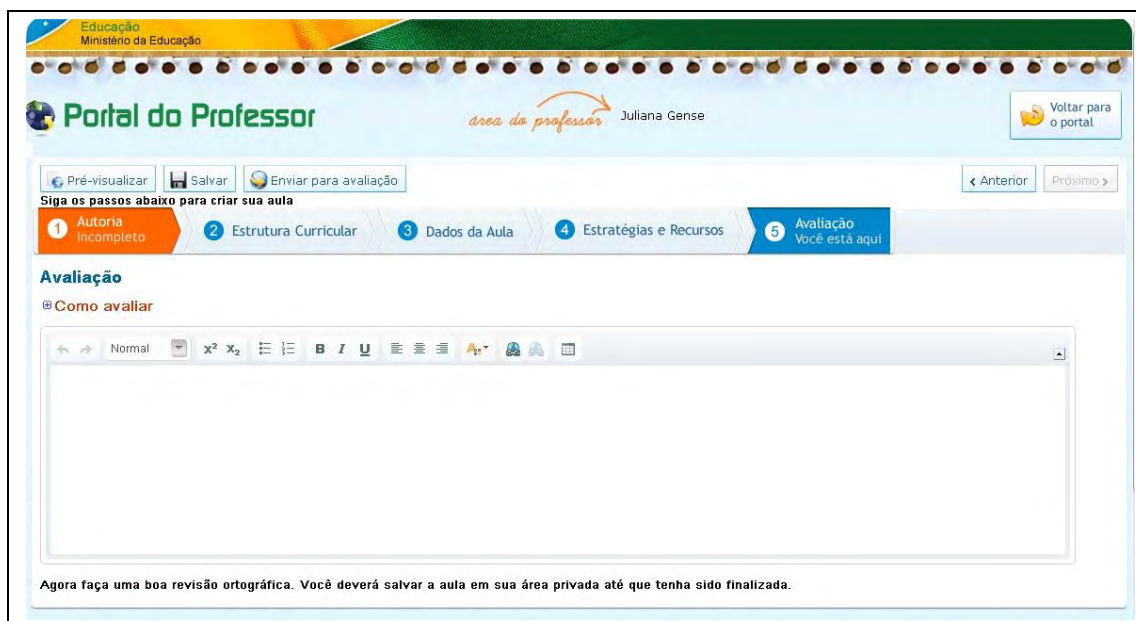


Figura 9 – Área Avaliação no Espaço da Aula do Portal do Professor

É importante que se explique os procedimentos para que o professor possa promover a oportunidade para que os alunos demonstrem o quê e como aprenderam. A avaliação deve ser consistente com o que propõem os objetivos de aprendizagem e incorporar as habilidades e competências indicadas nos objetivos, pois é o momento de reflexão sobre os conceitos e habilidades desenvolvidas durante a aula como um todo, procurando levar o aluno a perceber (tomar consciência) o que aprendeu, propondo-se a continuar em desenvolvimento, para cada vez mais usar a língua de forma crítica, criativa e autônoma. Assim, no caso da aula em questão, temos, conforme a Figura 10:

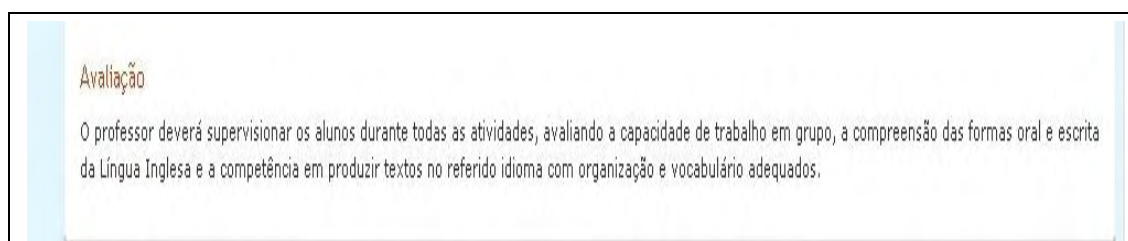


Figura 10 – Proposta de Avaliação para a aula “Bad Romance – Vamos discutir a relação? Aprendendo Inglês com Música!”

Finalizando o processo de preparação da sugestão de aula, o professor deverá clicar no ícone “Salvar” e, após revisão ortográfica, dos links inseridos e do desenvolvimento da aula em si (feita em conjunto com o validador) em “Enviar Publicação”, concordando em ceder os créditos de suas aulas para publicação e reprodução ao Ministério da Educação (Figura 11). Caso a aula necessite de alguma informação adicional ou alteração, será retornada com as orientações para mudança, até que seja aceita em sua forma definitiva.

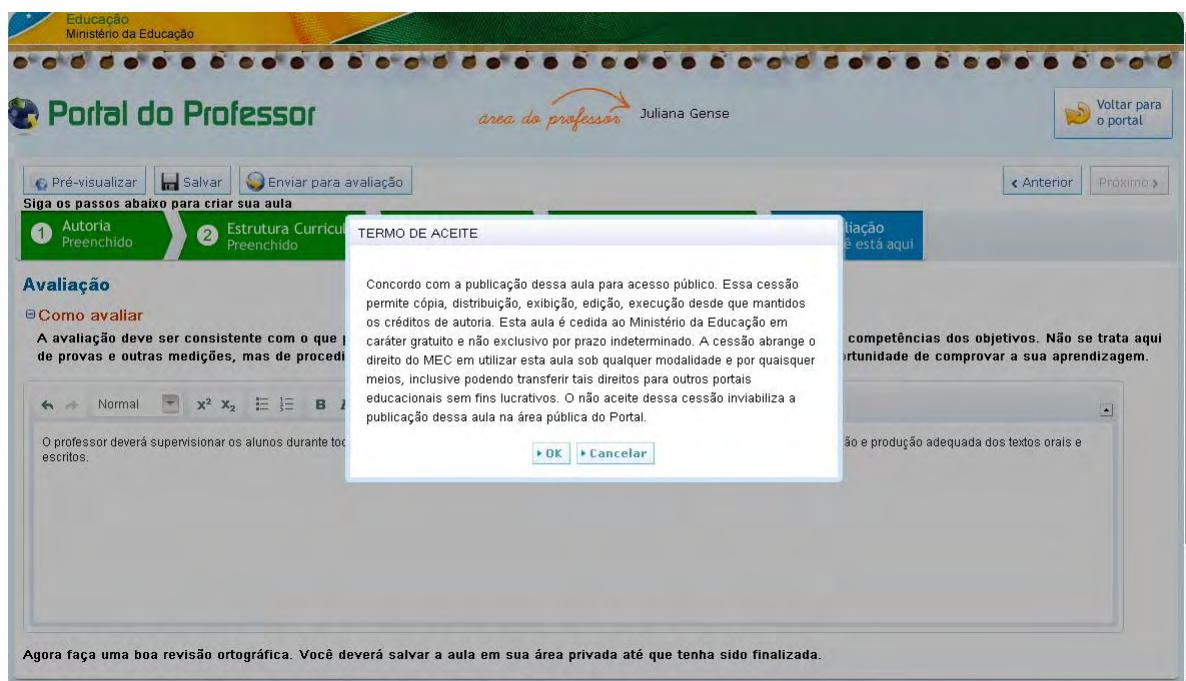


Figura 11 – Envio de Sugestão de Aula para o Portal do Professor

A principal atitude do preparador de conteúdos, que sugere aulas de Língua Inglesa para o Portal do Professor é estar atento para não apenas levar para a tela os velhos modelos, que simplesmente enfatizam listas de vocabulário e atividades gramaticais. Neste sentido, surge a necessidade de analisar o processo de criação de sugestões de aula de Língua Inglesa propostas no “Espaço da Aula” do Portal do Professor. O objetivo é a compreensão da configuração da realidade da inserção das Tecnologias de Informação e Comunicação no contexto do ensino de Língua Estrangeira na Educação Básica brasileira, tendo em vista delinear alguns princípios norteadores para a criação e sugestão de aulas de Língua Inglesa direcionadas para Educação Básica, levando-se em conta recursos tecnológicos e multimídia, com o objetivo de que estas sejam significativas e contextualizadas, estimulem e motivar a aprendizagem.

CAPÍTULO 4 – PRINCÍPIOS NORTEADORES PARA O USO DAS TECNOLOGIAS E MÍDIAS NA CRIAÇÃO DE AMBIENTES DE APRENDIZAGEM DE LÍNGUA INGLESA

Neste capítulo alguns princípios para o uso das tecnologias e objetos educacionais nas aulas de Língua Inglesa serão apresentados e descritos. Tais princípios são sugeridos à luz das abordagens Construcionista para o uso das tecnologias na Educação e Comunicativa para o ensino de Línguas Estrangeiras e a partir da análise dos Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Estrangeira (Ensino Fundamental e Médio), da Proposta Curricular para EJA (Segundo Segmento do Ensino Fundamental) bem como dos documentos que guiam o trabalho das equipes que preparam sugestões de aula para o Portal do Professor.

4.1. Algumas considerações iniciais

Ao preparar sugestões de aula de Língua Inglesa com a inserção das tecnologias, visando à construção de ambientes de aprendizagem significativos e contextualizados é essencial considerar:

- os temas transversais,
- o incentivo a interdisciplinaridade,
- os princípios da Abordagem Comunicativa para o Ensino de Línguas Estrangeiras,
- as indicações da abordagem Construcionista para o uso das tecnologias para a promoção da aprendizagem,
- as orientações dos Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino de Língua Estrangeira no Ensino Fundamental e Médio, dos PCN+Ensino Médio e da Proposta Curricular para a Educação de Jovens e Adultos (EJA) para o Segundo Segmento do Ensino Fundamental.

Com base em tais documentos e parâmetros, são sugeridos quatro princípios norteadores para o uso das tecnologias e mídias nas aulas de Língua Inglesa, expostos e descritos à seguir.

4.1.1. Primeiro princípio: incentivar a interdisciplinaridade, transdisciplinaridade e tecnologias

O uso das tecnologias deve ser contextualizado buscando preparar os alunos para os tipos de comunicação internacional e intercultural (em Língua Inglesa) que estão crescendo e sendo requisitadas para o sucesso na vida acadêmica, vocacional ou pessoal, considerando, inclusive, o diálogo entre a escola e a comunidade. Desse modo, o primeiro princípio diz respeito ao incentivo a abordagem interdisciplinar de trabalho, a qual deve se realizar a partir de temas (transversais) que despertem ou possam despertar o interesse dos alunos.

A aula “Save Water! – dando conselhos sobre a economia de água em Inglês!” (Anexo V), por exemplo, tem como tema as causas globais e locais para a falta de água no mundo. Este foi escolhido a partir da reflexão sobre as informações veiculadas na mídia acerca da escassez de água no planeta, uma preocupação mundial: tem se tornado cada vez mais difícil encontrar água de qualidade, devido à poluição de rios, represas e do solo, como consequência da ocupação e da atividade humana. Faz-se, assim, importante que o aluno se conscientize desta situação que o afeta, direta ou indiretamente, percebendo que as pessoas usam a água para o desempenho de atividades como, tomar banho, limpar a casa, cozinhar, etc., bem como, esta representa um elemento de desenvolvimento econômico (por exemplo, processos industriais de transformação e fabricação e como veículo de transporte).

A escolha do tema “as causas da falta de água local e globalmente” para ser trabalhado, revela a busca pela instituição da aprendizagem pelo estabelecimento da relação entre o aprender conhecimentos teoricamente sistematizados (aprender sobre a realidade) e as questões da vida real e de sua transformação (aprender na realidade e da realidade) – a água no mundo é uma questão social urgente resultado de processos vividos pela sociedade, pelas comunidades, pelas famílias, pelos alunos e educadores em seu cotidiano, que demanda mudanças de atitude da sociedade como um todo e também de atitudes pessoais. Tal tema, pode, portanto, ser considerado transversal, conforme os Parâmetros Curriculares Nacionais.

O incentivo ao trabalho interdisciplinar, compreendido como o trabalho docente e discente sobre um tema de forma integrada e compartilhada nas diferentes disciplinas do currículo, transparece no início da referida aula, em que se propõe a realização de um experimento que envolve, pelo menos, conhecimentos de Geografia e Matemática. Nele, são trabalhados os conceitos de solo, subsolo, ar, calotas polares, água potável e propõe-se a realização de operações aritméticas para que se descubra a porcentagem de água potável disponível no planeta Terra. Os resultados de tal experimento são discutidos e sugere-se

sejam contrastados com informações apresentadas em uma atividade interativa, disponível na Internet.

Deste modo, de forma contextualizada, os alunos desenvolverão conhecimentos sobre as expressões e formas verbais em Língua Inglesa utilizadas para aconselhamento. Em atividades de análise crítica e reflexiva das informações apresentadas em sites, tanto sobre o uso de tais expressões e formas verbais quanto sobre o tema proposto na aula, os alunos produzirão textos orais e escritos em Língua Inglesa de forma colaborativa, sob a supervisão do professor. Os sites propostos na atividade não são produzidos especificamente para fins didáticos trazendo, assim, informações de várias regiões do mundo e sob diferentes pontos de vista, o que proporciona que o processo de comunicação em Língua Inglesa possa ocorrer em uma perspectiva genuinamente internacional e intercultural, em que não apenas aspectos formais da língua são abordados.

Ainda nesta aula, a última atividade proposta é a produção de pôsteres aconselhando e orientando sobre como economizar água em casa e na escola, com a utilização de um software aplicativo (no caso, sugere-se o BrOffice Draw). Como finalização das atividades da aula, sugere-se que os pôsteres produzidos sejam apresentados para a turma e posteriormente afixados nas áreas comuns da escola, tais como corredores, pátio, etc., favorecendo com que os alunos relacionem as informações apresentadas ao seu contexto, em uma proposta de diálogo entre a escola e a comunidade, inserida na qual o professor de Inglês, em colaboração com os professores de Ciências, Geografia e Biologia, poderá convidar um palestrante do departamento de águas da região para explicar o processo de como a água é canalizada e tratada até chegar às casas, escolas, igrejas, etc. ou, ainda, promover uma excursão para uma usina de tratamento de água.

Ainda, dentro de uma proposta de diálogo entre a escola e a comunidade, a aula “Do you have a pet? Falando sobre animais!” (Anexo V), em busca de desenvolvimento de vocabulário e expressões relacionadas ao tema animais, se inicia com a apresentação de um vídeo correspondente a um trecho do programa televisivo “Globo Repórter” em que um animal de estimação é apresentado. Segundo Moran (s/d), a televisão desenvolve formas sofisticadas multidimensionais de comunicação sensorial, emocional e racional, superpondo linguagens e mensagens, facilitando a interação, pois parte do concreto, do visível, do imediato, próximo, que toca todos os sentidos. É sob este ponto de vista que, na aula mencionada, a exibição do vídeo tem como objetivo aproximar os alunos de uma situação cotidiana, ilustrando uma situação de relacionamento entre o animal de estimação e seu dono. Tal ilustração favorece estabelecer um contexto para o uso da língua e, assim,

estimular a interação, a comunicação a partir do concreto para o abstrato, isto é, da situação de uso da língua para o estudo de seu vocabulário e expressões. A apresentação do vídeo é um modo de incentivar o aluno à socializar suas ideias, criando a oportunidade para que o aluno desenvolva a sua competência comunicativa criando objetos de seu interesse, em uma proposta construcionista. Os alunos pesquisarão durante a aula sobre os diferentes tipos de animais, sob a supervisão do professor para criarem um podcast²⁰.

Durante a criação do podcast busca-se, portanto, o desenvolvimento do ciclo *descrição-execução-reflexão-depuração*, sendo o computador o elo para que tal ciclo de compreensão de conceitos e aquisição de novos conhecimentos aconteça (ALMEIDA, 2000 e VALENTE, 1999). O computador é usado, nesta aula, como ferramenta tutorada pelo aluno, que busca informações na Internet, navegando de forma não linear, segundo seu estilo cognitivo e interesse no momento. As informações encontradas são integradas no aplicativo sugerido e, deste modo, cria-se a oportunidade para que o aluno, por meio da resolução de um projeto (no caso, criar um podcast sobre o tema animais) expresse suas ideias, desenvolvendo vocabulário em Língua Inglesa em um contexto de comunicação – para além de aprender o sistema lingüístico o aluno aprende como usá-lo em situações práticas da vida cotidiana (Richards e Rodgers, 2004), engajado em um discurso autêntico e significativo, tendo em vista o contexto e a cultura em que a língua e os falantes se inserem, bem como os atos comunicativos. O uso da tecnologia auxilia na compreensão do problema em si e dos conceitos envolvidos para sua resolução porque favorece o registro dos passos seguidos para tanto. O aluno pode rever conceitos usados e confrontar o resultado obtido com seu raciocínio inicial, construindo novos conhecimentos.

4.1.2. Segundo princípio: trabalho com textos autênticos, comunicação real e contextualizada e tecnologias

Um segundo princípio está relacionado ao trabalho com textos autênticos, que façam parte do cotidiano e/ou das necessidades e interesses de uso dos alunos. Tal trabalho seria uma forma de incentivo a comunicação real, contextualizada, no intuito de suprir a necessidade de formação de cidadãos e trabalhadores flexíveis e adaptáveis às mudanças na

²⁰ Podcasting é uma forma de publicação de arquivos de mídia digital (áudio, vídeo, foto, pps etc...) pela Internet, através de um Feed RSS (que oferece conteúdo da Internet ou resumos de conteúdo juntamente com os links para as versões completas deste conteúdo e sobre estes conteúdos), o que permite aos utilizadores acompanhar a sua atualização. Com isso, é possível o acompanhamento e/ou download automático do conteúdo de um Podcast. A palavra "podcasting" é uma junção de iPod - marca do aparelho de mídia digital da Apple de onde saíram os primeiros scripts de podcasting - e broadcasting (transmissão de rádio ou tevê). A série de arquivos publicados por Podcasting é chamada de Podcast. O autor (ou a autora) de um Podcast é chamado(a) Podcaster. (Fonte: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Podcasting> Acesso em: 16 de agosto de 2009).

sociedade e de promoção da inclusão social, pela criação de oportunidades de desenvolvimento da compreensão crítica da heterogeneidade contextual, social, cultural e histórica no uso da linguagem e da percepção como indivíduo integrante de um mundo plurilíngüe.

Como autênticos compreendem-se os textos que se contrapõem aos textos didáticos ou artificialmente elaborados, com o objetivo de facilitar a fixação de elementos lingüísticos. Textos autênticos são os produzidos em uma situação real de comunicação, organizados em torno de uma prática comunicativa de um grupo social inserido em uma cultura. Diante das demandas sociais e políticas que vêm se instaurando com o fortalecimento do processo de globalização, em uma perspectiva educacional comprometida com o desenvolvimento humano, com a formação de cidadãos capazes de reconhecer, interpretar e produzir discursos autônomos, o uso das tecnologias em aulas de Língua Inglesa propõe uma perspectiva de texto como multimodal, ou seja, textos constituídos não apenas de palavras, mas também de signos de naturezas distintas, tais como números, formas geométricas, imagens estáticas ou em movimento. O computador é uma ferramenta poderosa para acessar o discurso internacional, entre culturas, que, frequentemente, está acontecendo em um ambiente online; a principal vantagem das novas tecnologias é, assim, o fato de favorecerem o trabalho com textos autênticos e multimodais pela possibilidade de acesso à Internet (WARSCHAUER e MESKILL, 2000). O acesso à Internet favorece com que os alunos possam visualizar, ler, debater e manipular tais textos, demandando novas estratégias de leitura e de produção de mensagens, que podem ser não-lineares e não-sistemáticas, de certa forma, hipertextuais.

Segundo Marcuschi (2001), hipertexto seria uma forma de estruturação textual que faz do leitor simultaneamente co-autor do texto final, caracterizando-se, portanto, como um processo de escritura/leitura eletrônica multilinearizado, multisequencial e indeterminado, que se realiza em um novo espaço de escrita. Neste caso, a supervisão e organização dos trabalhos feita pelo professor é essencial para que o aluno não perca de vista os objetivos da atividade proposta e, para tanto, conforme proposto por Valente (1999), o professor deve atuar como mediador, auxiliando-o a perceber e corrigir os erros ao usar o computador para relacioná-lo com seu pensamento em um nível meta cognitivo, discutindo ideias sobre o aprender a aprender e pensando sobre o pensar. Nesta perspectiva, conforme Larsen-Freeman (2000), os princípios da Abordagem Comunicativa para ensino de Línguas também indicam que o professor atua como facilitador em sala de aula, propondo situações, respondendo às perguntas dos alunos, monitorando o desempenho e participando do

processo de comunicação com os alunos, visando estimulá-los a se comunicar, engajados ativamente em fazer-se entender e em entender os outros, mesmo se o conhecimento do sistema da língua estrangeira seja incompleto, trabalhando geralmente em duplas, trios e grupos. Portanto, é essencial que o professor atue como um mediador efetivo, que instiga, estimula e orienta os alunos a se engajar ativamente em um processo (colaborativo) de comunicação em Língua Inglesa, desenvolvendo seu conhecimento sobre o idioma e sobre o uso de tal idioma em situações contextualizadas.

Por exemplo, a aula “Saint Patrick’s Day!”, cujo objetivo é desenvolver a prática de leitura e interpretação de textos orais e escritos a partir do debate sobre a celebração da data intitulada “Saint Patrick’s Day” (Anexo V) em países, tais como Inglaterra, Nova Zelândia e Estados Unidos, tem como proposta a criação de “Irish Blessings (bênçãos irlandesas)” após pesquisa na Internet sobre o significado de tal data e os costumes dos povos que a comemoram. Durante a realização das atividades, o professor atuará instigando os alunos a pensar sobre a origem da lenda do trevo de quatro folhas e da crença no fato de que encontrar um deles traz sorte; os alunos terão a oportunidade de ler textos, assistir vídeos, visualizar apresentações elaboradas por falantes nativos do idioma Inglês, usando o computador para relacionar e elaborar ideias, em uma situação de uso comunicativo da língua, uma vez que elaborarão mensagens para serem enviadas aos colegas de turma ao final da aula.

Citamos também a aula “Children’s Day – como o dia das crianças é celebrado ao redor do mundo!” (Anexo V), que se inicia pelo debate fundamentado no videoclipe da música “All I need” da banda Radiohead. Tal vídeo apresenta imagens do dia-a-dia de crianças de duas realidades distintas, simultaneamente. Uma, supostamente americana, vive em uma residência agradável, alimenta-se adequadamente, estuda e brinca. Outras, supostamente chinesas, vivem sem condições adequadas de higiene, aparentemente não têm família e trabalham em um local inadequado. O professor deverá estimular os alunos a perceberem que o vídeo apresenta diferentes situações de vida de crianças, uma que estuda, tem boas condições de vida, se diverte e outras que trabalham, se alimentam inadequadamente, não têm residência fixa. A partir de tal compreensão, os alunos também deverão ser estimulados a refletir sobre a situação das crianças no Brasil e no mundo, quais seriam as condições adequadas para que elas vivam bem e sobre seus direitos. Em resumo, os alunos explorarão o site da organização UNICEF - United Nations Children's Fund - Fundo das Nações Unidas para a Infância para completar algumas frases em Língua Inglesa em uma folha de atividade, listando, a partir de tal exploração, quais são os direitos da

criança, acessarão o site da “Declaration of the Rights of the Child - Plain Language Version” (Declaração dos Direitos da Criança – Versão em Inglês Simples) e lerão cada um dos itens da declaração, fazendo associações entre o que está escrito na declaração e os direitos que citaram e foram escritos na lousa, pesquisarão sobre diversas situações de desrespeito aos direitos da criança ao redor do mundo e produzirão vídeos que ilustrem situações de respeito ou desrespeito aos direitos da criança na comunidade em que vivem, (baseados nos debates e pesquisas propostos nas atividades anteriores sobre a situação da criança no mundo e sobre os direitos da criança) para serem publicados na Internet. Sugere-se que os alunos gravem cenas que ilustrem as situações, produzindo pequenos diálogos, textos ou até mesmo músicas em Inglês. O professor deverá supervisionar e orientar os alunos quanto ao uso da Língua Inglesa, organização textual e seleção das informações para a gravação dos vídeos, quando poderão ser usados equipamentos como câmeras filmadoras, câmeras fotográficas ou celulares.

Para promover o acesso de textos multimodais autênticos, o professor de Língua Inglesa deve propor o uso da tecnologia considerando as condições cognitivas e afetivas que ajudam o aluno a aprender a usar o idioma ao atribuir significados às mensagens e informações recebidas, valorizando a aprendizagem escolar por sua competência de introduzir os alunos nos significados da cultura e da ciência e promover mediações cognitivas e interacionais, conforme indica Libâneo (1998). O foco de sua atuação deve ser o incentivo a atividades contextualizadas, que promovam oportunidades de comunicação real, a partir de textos autênticos, no intuito de suprir a necessidade de formação de cidadãos e trabalhadores flexíveis e adaptáveis às mudanças na sociedade e de promoção da inclusão social. As atividades propostas devem gerar a reflexão despertando ou mantendo o interesse do aluno por assuntos que supram a formação de um indivíduo consciente da heterogeneidade contextual, social, cultural e histórica no uso da linguagem e da percepção, como indivíduo integrante de um mundo plurilíngüe, tais como a situação da infância no mundo ou características culturais dos diversos países.

4.1.3. Terceiro princípio: ampliação da base discursiva, capacidade crítica e tecnologias

Os alunos necessitam ter o maior número de oportunidades possíveis para interação social autêntica, praticando as situações de comunicação nas quais eles vão mais tarde se engajar fora da sala de aula, o que pode ser alcançado através da colaboração dos alunos em tarefas autênticas e projetos (enquanto simultaneamente aprendem conteúdos e a língua). Sob esse ponto de vista, a Internet é um meio vasto que pode ser usado em um grande

número de maneiras, por exemplo, para criar uma discussão mediada por computador, por e-mail, entre outras ferramentas, permitindo uma expressão maior e mais igualitária de todos os alunos. O acesso a recursos e publicações na rede e de ferramentas para criar, por exemplo, blogs, favorecem o engajamento do aluno em produzir algo autêntico, a serviço da comunidade em que se insere e, por isso os professores de línguas devem buscar ajudar os alunos a ganharem aprendizagem em novas comunidades de discurso, criando oportunidades de interação autêntica e significativa, tanto dentro quanto fora da sala de aula, e prover os alunos de ferramentas pra sua própria exploração social, cultural e lingüística (WARSCHAUER e MESKILL, 2000).

Moita Lopes (2003), conforme já mencionado, indica que, no que diz respeito ao ensino da Língua Inglesa, configura-se essencial a construção de práticas que favoreçam seu uso, por exemplo, pelo acesso aos (e desconstrução dos) discursos da mídia e da política que circulam globalmente e pela construção de discursos alternativos que colaborem com a inclusão dos alunos na sociedade ao desenvolver competências e habilidades necessárias à vida contemporânea, inegavelmente impregnada pelas Tecnologias da Informação e Comunicação. Ainda, de acordo com Warschauer e Meskill (2000), em uma perspectiva sócio-cognitivista da Abordagem Comunicativa, o aprender uma língua deve ser enfatizado como um processo de socialização em comunidades que possuem um determinado discurso social.

Neste sentido, o terceiro princípio proposto indica a necessidade e importância de criação de oportunidades para o domínio e ampliação de uma base discursiva em Língua Inglesa que permita ao aluno a construção de significados para comunicar-se com outras pessoas por meio de textos orais e escritos, desenvolvendo sua capacidade crítica pelo uso da tecnologia como ferramenta de seleção daquilo que é útil e de interesse ao interlocutor, para a interação na sociedade, para a participação na produção da linguagem dessa sociedade e para a construção dos sentidos.

De certa forma, este princípio se apresenta como uma extensão do segundo, que propõe o trabalho com os textos autênticos, revelando enfoque, na competência discursiva, que diz respeito a conhecimentos metalinguísticos e meta-comunicativos, isto é, a competência para reconhecer e diferenciar os diferentes tipos e gêneros de textos orais e escritos, avaliando-se a sua organização (ALMEIDA FILHO, 2002 e RICHARDS E RODGERS, 2004).

É possível, neste sentido, citar a aula “Compare and Contrast, Fact versus Opinion: Escrevendo textos em Inglês sobre o Aquecimento Global!” (Anexo V) em que se trabalha

com base em textos jornalísticos sobre o tema aquecimento global para desenvolver a habilidade para diferenciar os conceitos de “fato versus opinião” e de “comparar e contrastar” com o objetivo de desenvolver a compreensão de informações em leituras futuras e desenvolver estratégias para a escrita de dissertações próprias de contraste/comparação.

A aula se inicia com discussões que levam o aluno à perceber o que já sabe sobre e compreender o que é aquecimento global, para então trabalhar-se com as diferenças entre fato e opinião. Mais especificamente, na Atividade 4, é proposta a leitura de um texto jornalístico para que o aluno perceba como fatos e opiniões podem ser apresentados em Inglês. Assim, os alunos trabalharão em grupos visando encontrar, no texto proposto, pelo menos dois exemplos de fatos e dois exemplos de opinião. No final do processo, os alunos debaterão sobre o texto, com base em questões tais como: “This is a journalistic text. How are the facts and opinions presented? – Este é um texto jornalístico. Como os fatos e opiniões são apresentados?”, “Do you consider that this text is well written? Why? – Você considera que este texto está bem escrito? Por quê?”. Ao final da aula, os alunos produzirão textos jornalísticos sobre o tema, que poderão ser publicados em um blog da turma.

A aula “Fairy Tales: contando histórias!” (Anexo V), por sua vez, tem a proposta de possibilitar o desenvolvimento da habilidade de organizar uma história em uma sequência lógica de eventos. No início da aula os alunos assistirão a um vídeo que corresponde ao conto de fadas Cinderela. A partir do vídeo, é proposta uma atividade de organizar os parágrafos da história em uma sequência lógica a ser realizada e debatida em grupos. Por fim, os alunos, ainda em grupos, deverão recriar um conto de fadas a partir da consulta de sites que trazem os mesmos. Neste momento, deverão usar palavras que marcam a sequência temporal (First / Then / Next / After that / Finally). Ao final das atividades, após correção criteriosa dos textos, feita sob a orientação do professor, estes serão organizados na forma de livro eletrônico - e-book²¹.

Desse modo, destaca-se que, para além do trabalho com textos autênticos, é importante buscar o trabalho com os diferentes tipos de textos, proporcionando a aprendizagem do idioma pelo engajamento do aluno em um discurso autêntico e significativo, tendo em vista o contexto e a cultura em que a língua e os falantes se inserem.

4.1.4. Quarto princípio: trabalho colaborativo, construção de objetos de interesse, resolução de problemas e tecnologias

²¹ E-Book é uma abreviação para “electronic book”, ou livro eletrônico: trata-se de uma obra com o mesmo conteúdo da versão impressa, com a exceção de ser, por óbvio, uma mídia digital.

Este princípio enfoca a importância de criar oportunidades para que o aluno construa objetos de seu interesse, tais como textos, músicas, blogs e sites em Inglês, significativos e contextualizados, de um modo colaborativo. Está embasado na proposta Construcionista, que indica que as tecnologias devem ser utilizadas tendo como meta elaborar o conhecimento, solucionar problemas, realizar projetos e acessar informações em circunstâncias desafiadoras e motivantes.

O uso contextualizado e significativo das tecnologias em trabalhos cooperativos realizados por grupos como ferramentas para a aplicação, processamento e compreensão de informações relacionadas à forma e ao uso da Língua Inglesa, favorece o desenvolvimento das habilidades (ler, ouvir, falar, escrever) e dos conhecimentos sobre a gramática pelo uso da língua em práticas sociais contextualizadas. Se a língua é um conjunto de eventos comunicativos, os alunos devem se tornar capazes de usar o conhecimento formal da língua (vocabulário e gramática) levando em consideração a situação social, dando o sentido apropriado para a mensagem. A competência comunicativa do aluno se desenvolve pelo uso da língua (do sistema da língua) em situações práticas de comunicação da vida cotidiana. Para tanto, é essencial que exista uma mínima interação ou troca de informações intencional entre duas partes participantes do processo de comunicação.

Neste sentido, as atividades das aulas de Língua Inglesa sugeridas no Portal do Professor priorizam trabalhos em grupos, trios ou duplas. De forma colaborativa, os alunos usam o Inglês ao buscar e debater informações para resolução de um problema ou ao construir um objeto de interesse, tal como um blog ou um vídeo.

Um exemplo muito interessante de construção de um objeto é a aula “What is your favorite commercial? – Como ficaria seu comercial preferido em Inglês?” (Anexo V). Nesta aula, o aluno poderá desenvolver suas competências oral e escrita a partir da reflexão crítica sobre os comerciais televisivos brasileiros ao criar uma versão de um comercial em Língua Inglesa. Todas as atividades acontecem em grupos, desde a escolha de um comercial, do qual se fará a versão para o Inglês, até a apresentação final do que foi elaborado. Durante as atividades o aluno deve considerar com que finalidade os comerciais televisivos são produzidos, bem como, perceber (com a orientação e supervisão do professor) que não é necessário traduzir o texto literalmente, palavra por palavra, mas sim, transformá-lo para que tenha sentido em Inglês de forma bem semelhante ao sentido em Português. Além disso, finalizando as atividades destas aulas, os grupos apresentarão para turma as versões em Inglês que fizeram para os comerciais e debaterão com base em perguntas como: “Vocês sentiram dificuldade em transformar o texto do Português para o Inglês?” e “As Línguas

Inglesa e Portuguesa são muito diferentes? Em quais aspectos? O que deve ser levado em consideração quando se pensa no uso de uma Língua?”, podendo gravar as versões criadas para os comerciais com a colaboração do professor de Artes.

Outra aula – “The Flags’ Colors: o que as cores das bandeiras representam?” (Anexo V) – propõe um problema inicial a ser resolvido pelos alunos: descobrir o que as cores usadas nas bandeiras dos países representam. Para tanto, os alunos trabalham em grupos, escolhendo e lendo textos sobre os significados das cores, o que representam e, por fim, escolhendo um país sobre o qual pesquisarão dados tais como população, localização, clima e curiosidades, produzindo um texto para ser publicado em um blog.

São as necessidades do aluno, em determinado contexto, que permitem a ele que atribua um significado aquilo que está estudando e, assim, a partir de sua ação no mundo construa conhecimentos, transformando uma ação concreta em conhecimento formal. Portanto, é essencial que o aluno construa um objeto de seu interesse contextualizado, usando o computador para aprender o que para ele é significativo, tornando possível ter uma escola que além de trabalhar com os conhecimentos já produzidos pela humanidade, fora dela, produz também conhecimentos e os compartilha com outros.

4.2. Comentários finais

Neste capítulo, buscou-se apresentar e descrever quatro princípios para o uso das tecnologias e mídias nas aulas de Língua Inglesa, sugeridos à luz das abordagens Construcionista para o uso das tecnologias na Educação e Comunicativa para o ensino de Línguas Estrangeiras, bem como, a partir da análise dos Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Estrangeira (Ensino Fundamental e Médio), da Proposta Curricular para EJA (Segundo Segmento do Ensino Fundamental) e dos documentos que guiam a o trabalho das equipes que preparam sugestões de aula para o Portal do Professor.

Em linhas gerais, tais princípios enfatizam o uso das tecnologias para promover a aprendizagem do Inglês, considerando-se os seguintes aspectos: incentivo à interdisciplinaridade, transdisciplinaridade, trabalho com textos autênticos, promoção da comunicação real e contextualizada, desenvolvimento da base discursiva e da capacidade crítica do aluno, incentivo ao trabalho colaborativo, construção de objetos de interesse, resolução de problemas e tecnologias. Sugere-se que tais princípios norteiem a criação de ambientes de aprendizagem significativos e contextualizados, a partir da constatação de que o estudo de Língua Inglesa na Educação Básica pode ampliar as possibilidades de ascensão

profissional, as opções de lazer, o interesse pela leitura e pela escrita (tanto em Inglês quanto em Português) e a percepção da escola como um contexto para a constituição da identidade do aluno. A lógica da globalização demanda o intercâmbio com pessoas e culturas de todo o planeta, em tempo real, suportada em parte nas novas tecnologias de comunicação (BAUMAN, 1999) e, considerando este processo, o professor de Inglês deve investir na promoção da interação, do trabalho em grupos com o uso das tecnologias de forma contextualizada e significativa, para infundir o senso de comunicação real e autêntica às propostas de atividades e, assim, favorecer e impulsionar a formação de cidadãos críticos, capazes de usar o idioma para se comunicar adequadamente nas diversas situações que enfrentarão ao longo da vida.

CAPÍTULO 5 – REFLEXÕES

Embora a elaboração e operacionalização de projetos educacionais, com a inserção das novas tecnologias da informação e da comunicação, possam gerar as mais variadas formas de reação como repelir as tecnologias e ficar fora do processo (BRITO, 2007), é proeminente que a escola precisa transformar-se num lugar de análise crítica e produção da informação e do conhecimento. Nesta escola, o conhecimento deve possibilitar a atribuição de significado à mesma, capacitando os alunos a selecionar informações e pensar de modo reflexivo, construindo o conhecimento ao fazer uma síntese entre a cultura formal (dos conhecimentos sistematizados) e a cultura experienciada. Desta forma, será possível atingir os objetivos de uma educação básica de qualidade: formação geral e preparação para o uso da tecnologia, desenvolvimento de capacidades cognitivas e operativas, formação para o exercício da cidadania crítica, formação ética e política.

Conforme tal concepção de escola, o professor é indispensável para a criação das condições cognitivas e afetivas que ajudam o aluno a atribuir significados às mensagens e informações recebidas das mídias, das multimídias e formas variadas de intervenção educativa, valorizando a aprendizagem escolar por sua competência de introduzir os alunos nos significados da cultura e da ciência quando promove mediações cognitivas e interacionais (LIBÂNEO, 1998). Além disso, em um mundo em que o Inglês surge como língua global, quando podemos nos conectar em rede pela Internet, torna-se uma missão crítica assegurar que o ensino de tal idioma não se torne um mecanismo ainda mais eficiente de isolamento dos grupos de elite na sociedade (GRADDOL, 2006). A competência para usar o Inglês se torna um conhecimento básico, pois este é o idioma majoritário da comunicação em rede. Assim, para além do letramento em língua materna, faz-se necessário o letramento em tal idioma e em informática, pois, o alcance de nossa voz como cidadãos tem a amplitude da língua que falamos (ASSIS-PETERSON E COX, 2007).

A proposta do uso de um recurso tecnológico nas aulas de Língua Inglesa, não pode ser aleatória. O paradigma Construcionista do uso do computador na Educação, conforme Valente (1999), enfatiza a construção do conhecimento baseada na realização concreta de uma ação que produz um produto palpável (um artigo, um projeto, um objeto) de interesse pessoal de quem o produz, sendo que tal produto é vinculado à realidade da pessoa ou do local onde é produzido e utilizado. No que diz respeito ao ensino da Língua Inglesa, configura-se essencial a construção de práticas que favoreçam seu uso, por exemplo, pelo acesso aos (e desconstrução dos) discursos da mídia e da política que circulam globalmente

e pela construção discursos alternativos que colaborem com a inclusão dos educandos na sociedade ao desenvolver competências e habilidades necessárias à vida contemporânea, inegavelmente impregnada pelas Tecnologias da Informação e Comunicação (MOITA LOPES, 2003). Para que isso possa acontecer, é essencial que o profissional, professor de Inglês, esteja preparado para promover um trabalho pedagógico em que reflita sobre uma ação escolar, bem como, para elaborar e operacionalizar projetos educacionais com a inserção das tecnologias e mídias de modo a promover uma formação intelectual, emocional e corporal do cidadão que cria, planeja e interfere na sociedade (LEFFA, 2001). A tecnologia pode trazer o ensino de Língua Inglesa para o contexto das interações reais e, para isso, é necessário mais do que investimentos para melhor equipar as escolas. É essencial o investimento na formação inicial e continuada do professor de tal idioma na Educação Básica, para que detenha o conhecimento adequado sobre as técnicas propostas pelas diferentes abordagens de ensino de Língua Estrangeira, preparado para promover um trabalho pedagógico adequado.

Levando-se em conta que a formação do profissional, professor de Língua Inglesa, apresenta-se apenas iniciada quando termina sua graduação, o que aponta para a necessidade de formação continuada (ainda segundo LEFFA 2001), percebe-se que é imperativa a necessidade de investimento na formação dos profissionais professores de Inglês, uma vez que é comum que muitos problemas de aprendizagem da Língua Inglesa ou, até mesmo, sua não aprendizagem na Educação Básica, sejam resultantes da aplicação equivocada das técnicas propostas pelas suas diferentes abordagens de ensino²². Além disso, o professor de Inglês, ao adentrar uma sala de aula, o faz munido de crenças e pressupostos sobre o que seja uma língua, como aprendê-la e ensiná-la. Muitas vezes, tais crenças e pressupostos são confusos e ambíguos, o que se deve, em muitos casos, a uma formação inicial deficitária²³. Barcelos (2005), em um estudo que buscou compreender e avaliar a cultura de aprender

²² Abordagem de ensino de Língua Estrangeira pode ser entendida como conjunto de concepções sobre o que seria uma Língua (Estrangeira) bem como seu processo de aprendizagem e ensino considerando os aspectos afetivos, sociais, éticos e estéticos envolvidos; a abordagem é a força potencial que determina e orienta o fazer do professor de Língua Estrangeira (Almeida Filho, 2002).

²³ Faz-se essencial, também, destacar que o aspecto comunicativo, isto é, a abordagem do uso da língua para a interação considerando os diversos contextos, foi enfatizada apenas nos anos de 1990 e, assim, portanto, ainda subsiste uma cultura e um conjunto de crenças conflitantes e confusas no que diz respeito à aquisição de uma segunda língua. Por isso, é comum encontrarmos profissionais professores com dificuldades para estabelecer as conexões entre teoria e prática, colocando em seus discursos a necessidade de se refletir sobre o contexto em que se insere o processo comunicativo visando o desenvolvimento da autonomia do educando para o uso da Língua Estrangeira, mas na sua prática, enfatizando atividades mecânicas, que promovem a mera memorização de vocabulário e estruturas gramaticais.

línguas dos alunos do curso de Letras (curso em que os professores de Língua Inglesa são formados) detectou que estes acreditavam que: a) aprender Inglês é saber sobre a estrutura desta língua; b) o professor é responsável pela aprendizagem do aluno; c) é necessário passar algum tempo no exterior para se aprender a língua de maneira ideal; d) é necessário todos os dias ler algo no idioma pra aprender vocabulário e estruturas, ouvir música e falar o Inglês para cercar-se de grande quantidade de insumo na Língua alvo, entretanto sem saber muito bem o que fazer com os mesmos. Tais resultados ratificam a existência de uma crença na aprendizagem de Língua Inglesa como aprendizagem de estruturas gramaticais e vocabulário, trazendo como consequência algumas implicações desfavorecedoras à aprendizagem bem sucedida. Provavelmente, segundo a referida autora, isso se deva ao fato de que, nos currículos dos cursos de Letras em geral, ainda atribui-se poucas horas para o ensino da Língua Estrangeira, sendo que em muitos casos, é feito de forma descontextualizada e, portanto, sem significado. Quanto às atividades de Prática de Ensino do idioma, a autora constatou que há pouco tempo para a reflexão sobre a prática, isto é, sobre quais abordagens e técnicas apresentam-se como mais adequadas para o ensino, considerando o contexto em que se insere a comunidade escolar e o aluno. Por isso, infelizmente, ainda é comum (embora exemplos de experiências bem-sucedidas possam ser citados) encontrarmos professores de Inglês na Educação Básica preocupados em terminar apostilas cheias de regras gramaticais e listas de palavras descontextualizadas e sem sentido, ensinando o idioma de forma meramente tecnicista e conteudista, atribuindo, geralmente, a função de desenvolvimento da proficiência ideal às escolas livres de ensino de idiomas, persistindo na crença de que nestas escolas aprende-se mais devido ao fato dos materiais (apostilas) serem melhores e as classes menos numerosas.

Durante a realização desta pesquisa, tivemos a intenção de ouvir os professores de Língua Inglesa, através do envio de questionários por e-mail (Anexo VI), no período entre dezembro de 2009 e fevereiro de 2010, aos que depositaram comentários sobre as sugestões de aulas de Língua Inglesa disponíveis no Portal do Professor. Também, no mês de junho de 2010 iniciou-se o Fórum de Discussão “Possibilidades do Uso das Tecnologias e das Mídias no Ensino de Inglês”²⁴, com o objetivo de aprofundar as discussões sobre o tema com os professores de Língua Inglesa que atuam na Educação Básica brasileira. Apenas quatorze questionários retornaram completos (Anexo VII) e, embora o fórum tenha recebido muitas visitas, os comentários foram poucos o que não favoreceu uma avaliação mais detalhada à

²⁴ Disponível em: <<http://portaldoprofessor.mec.gov.br/ListarMensagensForum.html?idTopico=110>>

respeito da aplicação das atividades sugeridas e dos usos que o professor de Língua Inglesa faz da tecnologia em suas aulas. Porém, pode-se dizer que, consideradas de boa qualidade, as sugestões de aula de Língua Inglesa no Portal do Professor instigam os professores de tal idioma a se apropriarem das tecnologias em suas aulas, na medida em que percebem, ao visualizarem uma proposta de uso, que se torna mais fácil estabelecer conexões entre o conteúdo lingüístico ensinado e o contexto em que este se insere, contextualizando as situações de comunicação conforme as características e necessidades dos alunos, o que torna o uso do idioma significativo. A adaptabilidade a diferentes níveis de conhecimento do idioma, aos vários perfis de aluno e à diversidade de contextos escolares são as principais características positivas das sugestões de aulas de Língua Inglesa no Portal do Professor citadas pelos educadores (que responderam ao questionário e participaram do fórum), os quais consideram a variedade de recursos e temas propostos nas sugestões de aula como fator que favorece com que sejam tomadas como fonte de ideias e ponto de partida para criar ambientes de aprendizagem dinâmicos, interessantes, motivadores e contextualizados, bem como, servir de apoio para a preparação das atividades a serem utilizadas na sala de aula.

São dados interessantes, que levam ao repensar a postura do professor de Inglês na Educação Básica, uma vez que respostas ao questionário apontam para o fato de que estes percebem que o uso das Tecnologias da Informação e Comunicação favorece o ensino de tal idioma, conforme os princípios da Abordagem Comunicativa (ou seja, para a comunicação na sociedade globalizada) por oportunizarem o acesso a textos (orais e escritos) autênticos de forma dinâmica e motivadora para os alunos e permitem que interações com o mundo, para além da sala de aula sejam estabelecidas, infundindo o senso de comunicação real e autêntica às propostas de atividades na sala de aula. Parece que, para tais professores, as tecnologias, a partir do momento que facilitam o estabelecimento de conexões entre o conteúdo lingüístico ensinado e o contexto em que este se insere, o tornam motivante e significativo. Tais professores parecem estar inclinados a usar a Abordagem Comunicativa e tem em vista que o uso das tecnologias na escola proporciona que os alunos interajam em um contexto comunicação mais autêntico e, conseqüentemente, aprendam a utilizar o idioma de forma adequada em diversas situações comunicativas.

A impressão que fica, pela leitura das respostas de tais professores, é que são favoráveis à presença das tecnologias na sala de aula, o que reforça a importância de ações formativas para o uso das mesmas de forma significativa e contextualizada. Assim, tendo em vista que a globalização e as transformações econômicas, políticas e sociais tem produzido significativas alterações nas funções, na estrutura organizacional, nos conteúdos e nos

métodos de ensino na Educação Básica, espero que os princípios para elaboração de aulas de Inglês, sugeridos nesta pesquisa possam impulsionar o uso contextualizado e significativo das tecnologias nas aulas norteando o trabalho de professores e de formadores de professores de Língua Inglesa. Mas, ainda ficam alguns questionamentos:

- Qual o perfil do professor de Língua Inglesa que atua na Educação Básica?
- Onde tais profissionais atuam? Em que condições?
- Como os professores de Língua Inglesa que atuam nas escolas públicas compreendem sua própria atuação?
- Como os professores de Língua Inglesa têm se apropriado das tecnologias em suas aulas? Quais tem sido efetivamente os resultados?
- Quais são as políticas públicas direcionadas especificamente à formação inicial e continuada do professor de Inglês que atua na Educação Básica?
- Os investimentos feitos na formação dos professores de Língua Inglesa que atuam na educação pública são suficientes e adequados?

Pela educação pública é possível preparar as gerações do futuro para que, ao aprenderem novos conjuntos de crenças, valores, disposições e sentidos de responsabilidade global possam construir compromissos com a vida coletiva em longo prazo, cultivar uma identidade cosmopolita, desenvolver a curiosidade verdadeira em relação a outras culturas e disposição de aprender com elas, bem como, cultivar a responsabilidade para com os grupos excluídos dentro e para além da sociedade (HARGREAVES, 2004). Por isso, torna-se de extrema importância buscar compreender como os professores tem se apropriado das tecnologias como ferramenta para favorecer a formação de um cidadão e trabalhador crítico e reflexivo, que usa a Língua Inglesa para se comunicar na busca de participação na comunidade global de forma autônoma e ativa, para a construção de uma sociedade mais democrática e solidária. Pela inclusão da Língua Inglesa como disciplina na Educação Básica pretende-se, principalmente, a formação de cidadãos críticos e reflexivos, conscientes de seu papel na sociedade, capazes de interagir e se comunicar nos mais diversos contextos e situações. Por isso, se torna relevante, em uma proposta de continuidade desta pesquisa, avaliar como tem sido a formação inicial e continuada do professor de Inglês que atua na Educação Básica brasileira e como este se apropria das tecnologias em suas aulas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, M. E. de. **Proinfo: Informática e Formação de Professores**. v. 1. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação à Distância, 2000.

ALMEIDA FILHO, J. C. P. de. **Dimensões Comunicativas no Ensino de Línguas**. 3ª ed. Campinas: Pontes, 2002.

ASSIS-PETERSON, A. A. e COX, M. I. P. **Inglês em tempos de globalização: para além de bem e mal**. Revista Calidoscópio, Vol. 5, n. 1, p. 5-14, jan/abr 2007. Disponível em: <http://www.unisinos.br/publicacoes_cientificas/images/stories/pdfs_calidoscopio/vol5n1/art01_ana_ines.pdf>. Acesso em 02 de outubro de 2010.

BARCELOS, A. M. F. A Cultura de Aprender Línguas (Inglês) de Alunos no curso de Letras. In: ALMEIDA FILHO, J. C. P. de. **O professor de Língua Estrangeira em Formação**. 2ª ed. Campinas: Pontes, 2005.

BAUMAN, Z. **Globalização: As Consequências Humanas**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1999.

BIELSCHOWSKY, C. E. e PRATA, C. L. **Portal Educacional do Professor do Brasil**. Madri: Revista de Educación, 352. Mayo-agosto 2010. Disponível em: <http://www.revistaeducacion.educacion.es/re352_28.html> Acesso em: 04 de outubro de 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. **ENEM**. Disponível em: <<http://www.enem.inep.gov.br/enem.php>>. Acesso em: 21 de abril de 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. **Portal do Professor**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=index.php?option=com_content&view=article&id=269:apresentacao&catid=185:portal-do-professor&Itemid=976>. Acesso em: 19 de agosto de 2009.

BRASIL. Ministério da Educação. **SAEB**. Disponível em: <<http://www.inep.gov.br/basica/saeb/default.asp>>. Acesso em: 21 de abril de 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. **Secretaria de Educação a Distância**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=289&Itemid=356>. Acesso em: 19 de agosto de 2009.

BRASIL, Secretaria de Educação Básica. **Orientações Curriculares Para o Ensino Médio: Linguagens, códigos e suas tecnologias**. Brasília: MEC/SEB, 2006. (Orientações curriculares para o ensino médio; volume 1). Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/book_volume_01_internet.pdf> Acesso em: 14 de novembro de 2010.

BRASIL. Secretaria de Educação a Distância. **Como criar Aulas no Portal do Professor**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação a Distância, 2010. Disponível em: <http://portal.doprofessor.mec.gov.br/pdf/orientacao_criando_aula.pdf> Acesso em: 19 de abril de 2010.

BRASIL. Secretaria de Educação a Distância. **Utilizando a ferramenta de criação de aula.** Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação a Distância, 2010. Disponível em: <http://portaldoprofessor.mec.gov.br/pdf/orientacao_utilizando_ferramenta.pdf> Acesso em: 19 de abril de 2010.

BRASIL. Secretaria de Educação a Distância. **Roteiro Criando Aulas no Portal do Professor.** Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação a Distância, 2009. Disponível em: <http://portaldoprofessor.mec.gov.br/pdf/orientacao_criando_aula.pdf> Acesso em: 26 de agosto de 2009.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Ensino Médio 2000 Parte II – Linguagens, Códigos e Suas Tecnologias.** Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 2000. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/14_24.pdf>. Acesso em: 19 de agosto de 2009.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua estrangeira.** Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/pcn_estrangeira.pdf>. Acesso em: 19 de agosto de 2009.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **PCN Mais Ensino Médio Linguagens, Códigos e suas Tecnologias - Orientações Educacionais Complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) Ensino Médio.** Brasília: MEC/SEF. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/linguagens02.pdf>>. Acesso em: 19 de agosto de 2009.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Proposta Curricular para a educação de jovens e adultos: segundo segmento do ensino fundamental: 5a a 8a série: introdução.** Brasília: MEC/SEF 2002. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/eja_livro_01.pdf>. Acesso em: 14 de novembro de 2010.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Proposta Curricular para a educação de jovens e adultos: segundo segmento do ensino fundamental: 5a a 8a série: língua estrangeira.** Brasília: MEC/SEF 2002. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/eja/propostacurricular/segundosegmento/vol2_linguaestrangeira.pdf>. Acesso em: 14 de novembro de 2010.

BRITO, G. da S.. **A linguagem utilizada na internet. Entrevista concedida a @educacional.** Rio de Janeiro em agosto de 2006. Disponível em: <http://www.educacional.com.br/entrevistas/interativa_adultos/entrevista008.asp>. Acesso em: 28 de março de 2010.

CRYSTAL, D. Why a Global Language? In: **English as a Global Language.** 2ª ed. Cambridge: CUP, 2003. Disponível em: <http://books.google.com.br/books?id=d6jPAKxTHRYC&printsec=frontcover&dq=david+crystal&source=bl&ots=3eG2D_HnVz&sig=EYOjq3ie5x1WZ_p1DiuibBCNf6Y&hl=pt-BR&ei=rMqfS_v2IYGBIAf0k_WLDg&sa=X&oi=book_result&ct=result&resnum=4&ved=0CB8Q6AEwAw#v=onepage&q=&f=false>. Acesso em: 16 de março de 2010.

_____. English Worldwide. In HOGG, R. e DENISON, D. (ed.) **A History of the English Language**. Cambridge: CUP, 2006. Disponível em: <http://www.davidcrystal.com/DC_articles/English3.pdf>. Acesso em: 16 de março de 2010.

FIORENTINI, L, MEDEIROS S. e CAIAFA U. Programa 5 – Políticas para o Uso das Tecnologias da Informação e da Comunicação na Escola (Proinfo Integrado). In: **Educação digital e tecnologias da informação e da comunicação**. Salto Para o Futuro Ano XVIII – Boletim 18 – Setembro/Outubro. Brasília: MEC/SEED, 2008. Disponível em: <http://www.tvebrasil.com.br/salto/boletins2008/edu_digital/index.htm>. Acesso em: 19 de agosto de 2009.

GIL, A. C. Como Classificar as Pesquisas? e Como Delinear uma Pesquisa Documental. In: **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GOMEZ, M. V. **Educação em rede: uma visão emancipadora**. São Paulo: Cortez/Instituto Paulo Freire, 2004.

GRADDOL, D. Policy Implications – Managing The Change. In: **English Next**. UK: British Council, 2007. Disponível em: <<http://www.britishcouncil.org/br/brasil-education-elt-english-next.htm>> Acesso em 02 de outubro de 2010.

HARGREAVES, A. **O ensino na sociedade do conhecimento: educação na era da insegurança**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

LAKATOS, E. M., MARCONI, M. A. **Metodologia Científica**. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2004.

LAKATOS, E. M., MARCONI, M. A. **Metodologia do Trabalho Científico: Procedimentos Básicos, Pesquisa Bibliográfica, Projeto e Relatório, Publicações e Trabalhos Científicos**. 3ª ed. São Paulo: Atlas, 1992.

LARSEN-FREEMAN, D. **Techniques and Principles in Language Teaching**. Oxford: OUP, 2000.

LEFFA, V. J. Aspectos Políticos da Formação do Professor de Línguas Estrangeiras. In: LEFFA, Vilson J. (Org.). **O Professor de Línguas Estrangeiras; Construindo a Profissão**. Pelotas, 2001. Disponível em: <<http://www.leffa.pro.br/textos/trabalhos/formacao.pdf>>. Acesso em: 16 de outubro de 2009.

LIBÂNEO, J. C. **Adeus Professor, adeus professora? Novas Exigências Educacionais e Profissão Docente**. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 1998.

MARCUSCHI, L. A. **O hipertexto como um novo espaço de escrita em sala de aula**. Linguagem & Ensino, Vol. 4, No. 1, 2001 (79-111). Disponível em: <rle.ucpel.tche.br/php/edicoes/v4n1/f_marcuschi.pdf> Acesso em: 04 de dezembro de 2010.

MASETTO, M. T. Mediação Pedagógica e o Uso da Tecnologia. In: MORAN, J. M.; MASETTO, M. T.; BEHRENS, M. A (Orgs.) **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas: Papirus, 2003.

MIZUKAMI, M. das G. N. Abordagem Cognitivista. In: **Ensino: as abordagens do processo**. 12ª ed. São Paulo: EPU, 2001.

MOITA LOPES, L. P. da. A nova ordem mundial, os parâmetros curriculares, nacionais e o ensino de inglês no Brasil: a base intelectual para uma ação política. In: BARBARA, L., RAMOS, R. de C. G. (Orgs.). **Reflexão e Ações no Ensino-Aprendizagem de Línguas**. Campinas: Mercado das Letras, 2003.

MORAN, J. M. Programa 3 – Formação para Educadores. In: **Educação digital e tecnologias da informação e da comunicação**. Salto Para o Futuro Ano XVIII – Boletim 18 – Setembro/Outubro. Brasília: MEC/SEED, 2008. Disponível em: <http://www.tvebrasil.com.br/salto/boletins2008/edu_digital/index.htm> Acesso em: 19 de agosto de 2009.

MORAN, J. M. **Desafios da televisão e do vídeo à escola**. Disponível em: <<http://www.eca.usp.br/prof/moran/desafio.htm>>. Acesso em: 04 de dezembro de 2010.

NERY, R. M. Análise do Discurso e Ensino de Línguas Estrangeiras. In: MARI, H. et al. (Org.) **Fundamentos e Dimensões da Análise do Discurso**. Carol Borges-Núcleo de Análise do Discurso. Fale-UFMG, 1999.

NEVADO, R. A. Ambientes virtuais de aprendizagem: do “ensino na rede” a “aprendizagem em rede”. Disponível em: <<http://www.tvebrasil.com.br/salto/boletins2005/fcp/meio.htm>>. Acesso em 25 de março de 2007.

OLIVEIRA, M. K. Três Questões sobre Desenvolvimento Conceitual. In: OLIVEIRA, M. B (org.); OLIVEIRA, M. K (org.). **Investigações Cognitivas. Conceitos, Linguagem e Cultura**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.

PAIVA, V. L. M. de O. **O uso da tecnologia no Ensino de Línguas Estrangeiras: Breve Retrospectiva Histórica**. Disponível em: <<http://www.veramenezes.com/techist.pdf>>. Acesso em: 22 de abril de 2010.

PICCIANO, Anthony G. Beyond students’ perceptions: issues of interaction, presence and performance in an online course. **JALN**, vol. 06, n 01, Julho 2002. Disponível em: www.sloan-c.org/publications/JALN/v6n1/pdf/v6n1_picciano.pdf Acesso em 21/07/08

RICHARDS, J. C. e RODGERS, T. S. **Approaches and Methods in Language Teaching**. 8ª ed. Cambridge: CUP, 2004.

ROSSA, A. A. e ROSSA, C. R. O paradigma conexãoista e o ensino de língua estrangeira. In: Letras de Hoje, Porto Alegre, v. 44, n. 3, p. 53-59, jul./set. 2009. Disponível em: <<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/fale/article/view/5764/4184>>. Acesso em: 27 de setembro de 2010.

ROURKE, L., ANDERSON, T., GARRISON, R. E ARCHER, W. Assessing social presence in asynchronous text based computer conferencing. **The Journal of Distance Education**, vol. 14, n. 02, 1999. Disponível em: <http://www.jofde.ca/index.php/jde/article/view/153/341> Acesso em 21/07/08

SALLES, M. R. e GIMENEZ, T. **Ensino de inglês como língua franca: uma reflexão.** In: BELT JOURNAL, Porto Alegre, v.1, n.1, p 26-33. Janeiro/julho 2010. Disponível em: <<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/belt/article/view/7267/5233>>. Acesso em: 27 de setembro de 2010.

SIEMENS, G. **Knowing Knowledge.** Disponível em: <http://knowingknowledge.com/book.php>. Acesso em: 10 de junho de 2006.

_____. **Connectivism: Learning Theory or Pastime for the Self-Amused?** Disponível em: <http://www.elearnspace.org/Articles/connectivism_self-amused.htm> Acesso em: 10 de janeiro de 2007.

TORNAGHI, A. **Educação digital e tecnologias da informação e da comunicação.** Salto Para o Futuro Ano XVIII – Boletim 18 – Setembro/Outubro. Brasília: MEC/SEED, 2008. Disponível em: <http://www.tvebrasil.com.br/salto/boletins2008/edu_digital/index.htm>. Acesso em: 19 de agosto de 2009.

_____. Proposta da série Cultura digital e escola. In: **Cultura Digital e Escola.** Salto Para o Futuro Ano XX – Boletim 10 – Agosto de 2010. Brasília: MEC/SEED, 2010. Disponível em: <<http://www.tvbrasil.org.br/fotos/salto/series/13431810-Culturadigitaleescola.pdf>>. Acesso em: 29 de agosto de 2010.

_____. (org.). **O computador na sociedade do conhecimento.** Campinas: UNICAMP/NIED, 1999.

_____. (org.). Por Que o Computador na Educação. In: **Computadores e Conhecimento: Repensando a Educação.** Campinas: Gráfica Central da UNICAMP, 1993.

_____. Diferentes Usos do Computador na Educação. In: **Computadores e Conhecimento: Repensando a Educação.** Campinas: Gráfica Central da UNICAMP, 1993.

WARSCHAUER, M. e MESKILL, C. Technology and Second Language Teaching and Learning. In: ROSENTHAL, J. (ed.) **Handbook of Undergraduate Second Language Education.** Mahwah, NJ: Lawrence Erlbaum, 2000. Disponível em: <www.albany.edu/etap/faculty/CarlaMeskill/publication/mark.pdf>. Acesso em: 22 de setembro de 2010.

ANEXOS

<i>ANEXO I – Orientações para Elaboração de Aulas.....</i>	<i>99</i>
<i>ANEXO II – Checklist Produção de Aulas para o Portal</i>	<i>101</i>
<i>ANEXO III - Exemplo de Relatório Mensal de Preparação de Aulas.....</i>	<i>104</i>
<i>ANEXO IV – Exemplo de Planejamento de Aulas.....</i>	<i>105</i>
<i>ANEXO V – Sugestões de aula analisadas</i>	<i>118</i>
Aula 1. Bad Romance – Vamos discutir a relação? Aprendendo Inglês com Música!	118
Aula 2. Save Water! – dando conselhos sobre a economia de água em Inglês!	126
Aula 3. Do you have a pet? Falando sobre animais!	134
Aula 4. Saint Patrick’s Day!	141
Aula 5. Children’s Day – como o dia das crianças é celebrado ao redor do mundo!.....	146
Aula 6. Compare and Contrast, Fact versus Opinion: Escrevendo textos em Inglês sobre o Aquecimento Global!	154
Aula 7. Fairy Tales: contando histórias!	162
Aula 8. What is your favorite commercial? – Como ficaria seu comercial preferido em Inglês?.....	167
Aula 9. The Flags’ Colors: o que as cores das bandeiras representam?	172
<i>Anexo VI – Questionário enviado por E-mail aos Professores de Língua Inglesa</i>	<i>180</i>
<i>Anexo VI – Respostas dadas ao questionário enviado por E-mail aos Professores de Língua Inglesa.....</i>	<i>183</i>

ANEXO I – Orientações para Elaboração de Aulas

ORIENTAÇÕES PARA ELABORAÇÃO DE AULAS

Prof. Dr. E.D. e Profa. Ms. A.L.D.

- 1) Antes de escolher um tema, verifiquem no Portal se há aulas trabalhando este tema, seu enfoque e recursos;
- 2) Pensem em temas contextualizados, atuais e com possibilidades de trabalhar a interdisciplinaridade, exemplos: A relação da Física com o Desmatamento Florestal, com a Dengue, com a Acessibilidade etc. Fiquem atentos ao público que se destina as aulas: Ens. Fundamental, Médio, EJA...
- 3) Após a escolha do tema, pensem em atividades interativas, criativas, lúdicas, e façam a relação/ligação entre elas – as atividades devem estar relacionadas.
- 4) Iniciem as aulas com estratégias de motivação, de forma que os alunos sejam instigados/motivados a quererem estudar o conteúdo(s) a ser abordado em aula;
- 5) No desenvolvimento das atividades, evitem estratégias tradicionais e comumente utilizadas, como, por exemplo: leitura de textos!! Se forem trabalhar com texto, que estes sejam curtos e simples, bem como usem estratégias que envolvam os alunos neste momento, evitando que estes se dispersem. Lembrem-se: Ler texto em aula pode ser muito cansativo, chato e entediante; fazer exercício, eles já fazem comumente !!
- 6) Escolham recursos (experimentos, vídeos, áudios etc.) diversificados. Evitem o uso dos mesmos tipos de recursos nas aulas. O mais importante: o recurso deve estar relacionado a temática trabalhada!
- 7) Propicie momentos para discussões (após a apresentação dos recursos, sejam estes figuras, áudios, vídeos, experimentos etc.), para que os alunos possam dar suas opiniões, relevar seu conhecimento prévio sobre o que será abordado, bem como do que foi abordado, de forma que, ao término das aulas, estes possam ser comparados com suas opiniões finais, verificando/ avaliando o aprendizado deles.
- 8) Visando facilitar o momento de discussões, façam perguntas que o professor possa utilizar como norteadoras destas.
- 9) Privilegiem trabalhos em grupos como: dramatização, confecção de cartazes informativos, folders, apresentação oral de suas pesquisas (que podem ser feitas em formato de telejornal, por exemplo), a confecção de livretos (contendo verbetes, contos, histórias etc. trabalhadas por eles durante as aulas), organização de feiras (de ciências, do livro, do meio-ambiente etc.), dentre outras.
- 10) Contemple uma avaliação formativa, que valorize todos os momentos da aula, e se possível, indicar uma atividade na qual a avaliação do aprendizado possa ser trabalhada nesta.
- 11) Dê sugestões ao término das aulas, de forma que o professor possa continuar aquele tema ou aprofundá-lo nas próximas aulas.
- 12) Façam uso de figuras que estejam relacionadas aos textos/atividades;
- 13) Usem normas da ABNT para citação de figuras, suas legendas, bem como com a citação de referências – sempre citar os autores dos textos, imagens etc. utilizados nas aulas.
- 14) Após elaborarem a aula, enviem ao avaliador até o dia 05 de cada mês, de forma que haja tempo hábil para correções e adequações.
- 15) Feita as correções indicadas pelo avaliador, encaminhem suas aulas para os outros componentes da equipe para que estes testem os links e vejam se há algum erro de grafia, ou mesmo inadequações metodológicas.
- 16) Quando forem postar as aulas na área pública, depois de feitas as correções, releiam as aulas atentamente, de forma que evitem erros de grafia, de citação de figura, autor etc.

17) Ao postarem as aulas, fiquem atentos aos emails, para possíveis correções solicitadas pela equipe do Portal. Feita estas correções, encaminhem ao avaliador (com as recomendações feitas pelo MEC), para sua apreciação.

Bom Trabalho a todos nós!!

ANEXO II – Checklist Produção de Aulas para o Portal

CHECK-LIST PRODUÇÃO DE AULAS PARA O PORTAL

1-O título da aula está claro e relacionado ao tema trabalhado?

2- Os objetivos da aula têm relação com a Avaliação?

· Os objetivos cognitivos de aprendizagem devem estar de acordo com as estratégias utilizadas durante a aula e a avaliação. Lembre-se que uma aula bem sucedida deve ter seus objetivos alcançados e isto só se confirma pela avaliação da referida aula. Portanto, objetivo e avaliação têm estreita relação.

3-Houve sugestão de inclusão de recursos oferecidos pelo banco de recursos do Portal e/ou o Banco Internacional?

· Ao utilizar recursos como áudio e/ou vídeo, tenha em mente que há estratégias definidas por vários especialistas sobre o assunto. A utilização de vídeos ou outro recurso em processos educativos depende de um planejamento criterioso.

4-Houve cuidado e atenção com a inserção de textos de outros autores para que nada possa caracterizar plágio?

· Quando quiser apresentar na íntegra um trecho de um livro, uma poesia ou qualquer outra redação longa, inserir um link. Não redija TODO o texto.

· Não utilize imagens escaneadas de livros. É proibido. O que é permitido: mostrar a capa do livro e inserir seus dados (título, autor, editora).

5-Houve cuidado em relação aos recursos sugeridos para que não haja a possibilidade de acesso a conteúdos inadequados?

· Ao sugerir uma visita a uma página na internet ou a um blog ou vídeos do youtube, verifique a existência de figuras ou fotos inadequadas, violentas, eróticas ou de gosto duvidoso.

6-Inseriu o nome do validador no campo co-autor?

7-Fez correção de português em todo o texto

· Cuidado ao redigir seu texto. Não se esqueça de fazer uma verificação do português antes de publicar sua aula. Leia e releia várias vezes, verifique a pontuação, a concordância entre o sujeito e o verbo, o plural das palavras e o sentido das frases, porque o que parece claro para você pode não parecer para o professor que está lendo. Seu trabalho é para o outro. Se possível mostre sua aula para outras pessoas lerem.

· Ao escrever suas aulas pense que elas serão lidas por professores de todo o Brasil. Muitos não têm formação específica na área. Utilize vocabulário adequado e de fácil entendimento.

Cuidado com propostas utilizando expressões rebuscadas. Uma redação de qualidade deve ser simples, clara e objetiva.

8-Inseriu o link nos endereços web e vice-versa

-Ao inserir links da Web em suas aulas verifique-os antes de publicar e insira o endereço por extenso junto com o link. Se possível escreva a data de quando pesquisou.

1.Ao inserir imagens em suas aulas tome os seguintes cuidados:

·Nas fotos produzidos pelo professor colocar “imagens do próprio autor” e colocar legendas. Atenção ao uso excessivo de fotos de crianças trabalhando, tornando a aula imensa e sem qualquer objetivo para o professor de outras regiões que buscam o assunto.

9-Informou autores e fonte de imagens ou recursos externos

·Não se esqueça de inserir os créditos nas imagens retiradas da Internet (copie e cole o link de onde a retirou).

10-Há pelo menos 3 tipos de atividades para os alunos trabalharem?

11-A aula pode atender a mais de um nível de ensino ou modalidade

·Ao criar sua aula verifique se é pertinente a mais de um nível de ensino (fundamental inicial/final ou final/médio ou médio/profissional) ou a outra modalidade, por exemplo, o EJA (1º e 2º ciclos) e educação escolar indígena. Não esqueça também de, ao escolher outros níveis, destacar a importância do texto principal ser substituído por outro mais adequado.

12. Atenção à temática da aula.

·Antes de criar sua aula, faça uma busca nas que já foram publicadas, para não incorrer em repetições desnecessárias. Como por exemplo: “Aquarela” do Toquinho, há várias aulas com o tema, quase todas semelhantes. Outro exemplo: a escrita do nome, na Educação infantil (Meu Nome, Meu sobrenome, etc). Na área de Educação Física está extremamente recorrente o tema Capoeira.

13. Cada atividade está detalhada e bem orientada?

14. Em relação às estratégias:

·Privilegie estratégias em que os alunos sejam os atores principais. Evitem aulas expositivas.

·Proponha atividades que tratem de pesquisas, debates, experimentações, trocas de informações para que ocorra construção, colaboração entre colegas, registros e divulgação dos novos conhecimentos.

·Procure proporcionar aos alunos atividades que contemplem a interação, porque é neste ambiente que a aprendizagem acontece. Proponha atividades exploratórias, que favoreçam a troca, a colaboração e a cooperação.

- Direcione a sua aula para que estimule a curiosidade, a pesquisa, a discussão, a polêmica.
- Proponha atividades que possam contribuir com o desenvolvimento dos alunos nos diversos aspectos: conceituais, procedimentais e atitudinais.
- É importante, também, que os alunos se sintam desafiados a resolver problemas e tomar decisões a respeito do que é preciso estudar, refletir e produzir. É igualmente importante que a organização da tarefa garanta a máxima circulação de informações possível entre a turma e o professor e entre os próprios estudantes e que o tema explorado não seja um objeto escolar sem significado social.
- Não confunda estratégias com excessivo uso de recursos.
- Tenha uma visão interdisciplinar do seu tema. Ex. Uma aula sobre algas, poderiam explorar: ciências (importância ambiental e valor nutritivo), educação artística (estudo das formas, texturas e cores das algas), história (cultura oriental quanto o uso das algas nos alimentos), geografia (localização das variedades de algas) e outros mais.

ANEXO III - Exemplo de Relatório Mensal de Preparação de Aulas

Relatório Portal do Professor

O presente relatório tem o objetivo de apresentar as aulas elaboradas e postadas no ambiente do Portal do Professor no dia 15 do mês de Dezembro de 2009, sob a autoria de Juliana Maria Cristiano Gense, co-autoria de A. M. L. D., e à supervisão e co-autoria do professor Dr. E. D..

Ressalto que as aulas são da área de Língua Estrangeira – Inglês e dirigidas para o EJA (2º ciclo), Ensino Médio e Ensino Fundamental Final.

<i>Título das aulas publicadas</i>
4. AIDS World Day!!
5. Should Drugs be Legalized? – o que você pensa sobre a legalização das drogas?
6. Thanksgiving Day – o Dia de Ação de Graças!!
7. Superstitions – você é supersticioso?
8. Do you like watching TV? – Você assiste muita televisão?
6. Should I Stay or Should I Go – aprendendo verbos modais com música!

Atenciosamente,

Juliana Maria Cristiano Gense

ANEXO IV – Exemplo de Planejamento de Aulas

PLANEJAMENTO DE AULAS 2010

Agosto, Setembro, Outubro, Novembro e Dezembro

Universidade:

Validador (a):

E. D.

Equipe:

A. M. L.

B. P. M.

E. C. P. L.

J. G.

S. B.

Professor (a): JULIANA MARIA CRISTIANO GENSE

AGOSTO	
AULAS	OBJETIVOS
Título Aula 1: The bright and the dark side of things: você é otimista ou pessimista?	Objetivos: Apresentar a forma e praticar o uso dos marcadores do discurso, tais como: if (se), and (e), so (portanto), or (ou), for example (por exemplo), as (como), then (logo, então), but (mas), on the other hand (por outro lado). Organização textual – uso dos marcadores discursivos Explicar e demonstrar as estratégias de leitura em Língua Inglesa
<i>Nível ou Modalidade:</i> Níveis: Ensino Fundamental Final Ensino Médio Modalidades: Educação de Jovens e Adultos - 2º ciclo	
Título Aula 2: Little Miss Sunshine: Você já assistiu este filme? – Descrevendo pessoas	Objetivos: Reconhecer e usar vocabulário em Língua Inglesa relacionado à descrição de pessoas (ex: tall – alto; shy – tímido) e à membros da família (ex: father, mother – pai, mãe) em textos simples. Evidenciar as estratégias para compreensão auditiva adequada em Língua Inglesa
<i>Nível ou Modalidade:</i> Níveis: Ensino Fundamental Final Ensino Médio Modalidades: Educação de Jovens e Adultos - 2º ciclo	
Título Aula 3: Making the difference: Nelson Mandela's life	Objetivos: Reconhecer e usar os tempos verbais: passado simples e passado contínuo em textos simples. Escrever uma biografia que será transformada em um vídeo Apresentar e praticar estratégias de leitura em Língua Inglesa: seleção de informações relevantes, de acordo com o tema proposto Evidenciar as características de uma boa comunicação oral e escrita em Inglês
<i>Nível ou Modalidade:</i> Níveis: Ensino Fundamental Final Ensino Médio Modalidades: Educação de Jovens e Adultos - 2º ciclo	
Título Aula 4: Lefties or Righties: canhotos e destros são muito diferentes?	Objetivos: Debater sobre o tema: "To what

<i>Nível ou Modalidade:</i> <u>Níveis:</u> Ensino Fundamental Final Ensino Médio <u>Modalidades:</u> Educação de Jovens e Adultos - 2º ciclo	extent are left-handed people placed at a disadvantage in today's world? / Quanto as pessoas canhotas tem sido colocadas em desvantagem no mundo atual? – (as diferenças entre as pessoas nos separam ou unem?) Pesquisar e debater sobre os vários significados da palavra “left – esquerda” e “right – direita” quando usadas em diferentes contextos Evidenciar as características de uma boa comunicação oral e escrita em Inglês (Adaptado de: http://www.tefl.net/esl-lesson-plans/TP_Other-Hand.pdf e “On The Other Hand” em: http://www.tefl.net/esl-lesson-plans/esl-worksheets-tp.htm)
Título Aula 5: What is happening? - O Twitter é uma perda de tempo ou pode ser útil?	Objetivos: Debater sobre o tema: “uso (in)adequado das ferramentas de interação e comunicação, tais como o Twitter” Reconhecer e utilizar conectivos e marcadores discursivos que expressam finalidade: for (para) to (para), so as to (para), in order to (para) em textos simples. Desenvolver vocabulário relacionado a Internet Produzir textos escritos e orais sobre o tema em Inglês
<i>Nível ou Modalidade:</i> <u>Níveis:</u> Ensino Fundamental Final Ensino Médio <u>Modalidades:</u> Educação de Jovens e Adultos - 2º ciclo	
Título Aula 6: Children’s Day – como o dia das crianças é celebrado ao redor do mundo	Objetivos: Debater sobre o tema: “situação das crianças nas diferentes regiões do mundo” Desenvolver vocabulário relacionado à infância Produzir textos escritos e orais sobre o tema em Inglês
<i>Nível ou Modalidade:</i> <u>Níveis:</u> Ensino Fundamental Final Ensino Médio <u>Modalidades:</u> Educação de Jovens e Adultos - 2º ciclo	

SETEMBRO	
AULAS	OBJETIVOS
Título Aula 1: Compare and Contrast, Fact versus Opinion: Escrevendo textos em Inglês sobre o Aquecimento Global	<i>Objetivos:</i> Ler de textos diversos sobre o tema “aquecimento global – global climate change” visando desenvolver a habilidade para diferenciar os conceitos de “fato versus opinião” e “comparar e contrastar” assim promovendo o desenvolvimento da compreensão de informações em leituras futuras (adaptado de: www.iupui.edu/~geni/.../CompareContrastFactOpinion.doc) Debater do tema proposto, visando desenvolver estratégias para a escrita de dissertações próprias de contraste/comparação tendo por modelo textos jornalísticos (adaptado de: http://learning.blogs.nytimes.com/2010/04/26/whats-the-difference-writing-to-compare-and-contrast/) Desenvolver da comunicação oral e escrita em Inglês
<i>Nível ou Modalidade:</i> Níveis: Ensino Fundamental Final Ensino Médio Modalidades: Educação de Jovens e Adultos - 2º ciclo	
Título Aula 2: Poverty in the World: como podemos solucionar a pobreza no mundo?	<i>Objetivos:</i> Debater o tema pobreza no mundo e suas possíveis soluções Conceituar o que e como são comparativos e superlativos em Inglês Reconhecer a forma e o uso do tempo verbal Presente Contínuo em textos simples Utilizar as estratégias de leitura de textos em Língua Inglesa – skimming and scanning Produzir textos orais e escritos simples em Inglês
<i>Nível ou Modalidade:</i> Níveis: Ensino Fundamental Final Ensino Médio Modalidades: Educação de Jovens e Adultos - 2º ciclo	
Título Aula 3: What is your favorite game? - Conversando sobre videogames e usando as question words em Inglês!	<i>Objetivos:</i> Reconhecer e utilizar as question

<i>Nível ou Modalidade:</i>	<u>Níveis:</u> Ensino Fundamental Final Ensino Médio <u>Modalidades:</u> Educação de Jovens e Adultos - 2º ciclo	words (when, why, how, what, where, who, whose) em textos simples Produzir e interpretar textos orais e escritos – Desenvolver a comunicação oral e escrita em Inglês
Título Aula 4:	Artificial Intelligence: reconhecendo e usando os verbos modais em Inglês!	<i>Objetivos:</i>
<i>Nível ou Modalidade:</i>	<u>Níveis:</u> Ensino Fundamental Final Ensino Médio <u>Modalidades:</u> Educação de Jovens e Adultos - 2º ciclo	Reconhecer a forma e o uso dos verbos modais (can, could, may, might, should, ought to, should) em textos simples. Compreender as características de uma boa comunicação oral e escrita em Inglês
Título Aula 5:	Baby, baby, baby! – debatendo sobre o primeiro amor e gravidez na adolescência em Inglês	<i>Objetivos:</i>
<i>Nível ou Modalidade:</i>	<u>Níveis:</u> Ensino Fundamental Final Ensino Médio <u>Modalidades:</u> Educação de Jovens e Adultos - 2º ciclo	Debater o tema primeiro amor e gravidez na adolescência Desenvolver e utilizar as estratégias de compreensão auditiva em Língua Inglesa: reconhecimento do vocabulário-chave
Título Aula 6:	If I were a boy – Aprendendo Inglês com música!	<i>Objetivos:</i>
<i>Nível ou Modalidade:</i>	<u>Níveis:</u> Ensino Fundamental Final Ensino Médio <u>Modalidades:</u> Educação de Jovens e Adultos - 2º ciclo	Debater sobre o tema: diferenças e semelhanças entre homens e mulheres Analisar a letra da música “If I Were a Boy” de Beyoncé (disponível em: http://letras.terra.com.br/beyonce/1443820/traducao.html) Reconhecer e produzir orações condicionais: If...(ex: If Jane studied she would pass) Desenvolver e utilizar estratégias de compreensão auditiva em Língua Inglesa: compreensão da idéia central do texto

OUTUBRO		
AULAS		OBJETIVOS
Título Aula 1:	Save Water! – dando conselhos sobre a economia de água em Inglês!	<i>Objetivos:</i> 1. Avaliar as causas da falta da água no mundo (localmente e internacionalmente) 2. Reconhecer e utilizar expressões de aconselhamento - If I were you (se eu fosse você), why don't you (por que você não....) – em textos simples. 3. Reconhecer a forma e o uso dos verbos modais: could, would, should 4. Reconhecer a forma e o uso dos verbos no imperativo (adaptado de: http://www.teachingenglish.org.uk/try/lesson-plans/save-water) 5. Produzir um pôster aconselhando e orientando sobre como economizar água em casa e na escola.
<i>Nível ou Modalidade:</i>	Níveis: Ensino Fundamental Final Ensino Médio Modalidades: Educação de Jovens e Adultos - 2º ciclo	
Título Aula 2:	Money, Money, Money! – Como você usa o seu dinheiro?	<i>Objetivos:</i> 1. Debater sobre o tema: “relação que as pessoas estabelecem com o dinheiro nas diferentes culturas” para o desenvolvimento da comunicação oral e escrita em Inglês 2. Criar e utilizar de questões simples em inglês nas suas diferentes formas 3. Reconhecer a forma e utilizar os tempos verbais: presente, passado e futuro simples em textos simples em Inglês (adaptado de: http://www.teachingenglish.org.uk/try/lesson-plans/rich)
<i>Nível ou Modalidade:</i>	Níveis: Ensino Fundamental Final Ensino Médio Modalidades: Educação de Jovens e Adultos - 2º ciclo	
Título Aula 3:	Environmental problems – o que podemos fazer para preservar a natureza?	<i>Objetivos:</i> 1. Aprender sobre as causas de

<i>Nível ou Modalidade:</i> Níveis: Ensino Fundamental Final Ensino Médio Modalidades: Educação de Jovens e Adultos - 2º ciclo	alguns dos problemas ambientais e propostas de solução 2. Ampliar o vocabulário relacionado a questões ambientais (ex: greenhouse effect-efeito estufa) 3. Reconhecer e utilizar expressões de dúvida ou certeza em relação ao futuro (ex: certainly/certamente, maybe/talvez) (adaptado de: http://www.teachingenglish.org.uk/try/lesson-plans/environmental-problems)
Título Aula 4: Elections around the world – todos os países têm presidente?	<i>Objetivos:</i> 1. Apresentar e explicar as diferentes formas de organização política dos países 2. Reconhecer a forma e utilizar os pronomes interrogativos: what, which, who, whom, whose, when, where, why, how, how often, how much, how many, what time
<i>Nível ou Modalidade:</i> Níveis: Ensino Fundamental Final Ensino Médio Modalidades: Educação de Jovens e Adultos - 2º ciclo	
Título Aula 5: Living Abroad – você já pensou em morar no exterior?	<i>Objetivos:</i> 1. Discutir sobre os desafios de se viver em um país estrangeiro

<i>Nível ou Modalidade:</i> Níveis: Ensino Fundamental Final Ensino Médio Modalidades: Educação de Jovens e Adultos - 2º ciclo	e sobre a necessidade de adaptar-se culturalmente 2. Usar os advérbios e adjetivos na produção de textos simples em Língua Inglesa (referências: • http://www.teachingenglish.org.uk/try/lesson-plans/opencities-%E2%80%93-lesson-1-different-kinds-cities • http://www.teachingenglish.org.uk/try/lesson-plans/opencities-%E2%80%93-lesson-2-why-do-people-migrate • http://www.teachingenglish.org.uk/try/lesson-plans/opencities-%E2%80%93-lesson-3-cities-migration • http://www.teachingenglish.org.uk/try/lesson-plans/opencities-%E2%80%93-lesson-4-settling-down-a-new-country)
Título Aula 6: Put yourself in the Picture – e se fosse você? <i>Nível ou Modalidade:</i> Níveis: Ensino Fundamental Final Ensino Médio Modalidades: Educação de Jovens e Adultos - 2º ciclo	Objetivos: 1. Conscientizar-se quanto à necessidade de adequação dos espaços físicos às necessidades das pessoas com deficiência física ou pessoas com dificuldades de mobilidade (deficientes, idosos etc.) 2. Compreender o outro, tentando-se colocar em seu lugar 3. Ampliar o vocabulário relacionado a sentimentos (ex: sad-triste, happy-feliz) 4. Reconhecer a forma e utilizar os verbos de ação em Inglês: run (correr), walk (andar), see (ver) e talk (falar), por exemplo.

NOVEMBRO		
AULAS		OBJETIVOS
Título Aula 1:	Romeo and Juliet: uma história de amor e ódio?	Objetivos: Conscientizar-se quanto à necessidade de respeito às diferenças nas relações interpessoais Discutir quanto às características do amor romântico e suas manifestações Ler e interpretar de textos literários: Romeo and Juliet de William Shakespeare em contraste com suas adaptações para o cinema Reconhecer a forma e usar os pronomes indefinidos: some, any, no, every e seus derivados Utilizar as estratégias de compreensão auditiva para interpretação de textos orais em Inglês
<i>Nível ou Modalidade:</i>	Níveis: Ensino Fundamental Final Ensino Médio Modalidades: Educação de Jovens e Adultos - 2º ciclo	
Título Aula 2:	Are you politically correct? – Como você se relaciona com os seus colegas?	Objetivos: Debater quanto à necessidade do respeito e educação nas relações interpessoais nas mais diferentes situações, como, por exemplo, na relação aluno-professor e na relação aluno-aluno Reconhecer a forma e utilizar os adjetivos em Inglês para produzir textos simples Reconhecer a forma e o utilizar os pronomes sujeito e pronomes possessivos em Inglês na produção de textos simples
<i>Nível ou Modalidade:</i>	Níveis: Ensino Fundamental Final Ensino Médio Modalidades: Educação de Jovens e Adultos - 2º ciclo	
Título Aula 3:	The Simpsons – Será que os Americanos são muito diferentes dos Brasileiros?	Objetivos: Conscientizar-se quanto aos diferentes estilos de vida como reflexo da cultura Reconhecer a forma e uso dos verbos TO BE, TO HAVE and TO WEAR no presente simples e no presente contínuo Desenvolver vocabulário relacionado a atividades diárias, descrição de lugares e de pessoas Produzir e interpretar textos orais e escritos (referência: http://www.eslmonkeys.com/teacher/lessonplans_d.php?id=113)
<i>Nível ou Modalidade:</i>	Níveis: Ensino Fundamental Final Ensino Médio Modalidades: Educação de Jovens e Adultos - 2º ciclo	

Título Aula 4:	The Eighties: a vida nos anos 80 e a vida hoje	Objetivos: Demonstrar as transformações dos comportamentos das pessoas ao longo das décadas Usar o tempo verbal presente perfeito em textos orais e escritos em Inglês.
<i>Nível ou Modalidade:</i>	Níveis: Ensino Fundamental Final Ensino Médio Modalidades: Educação de Jovens e Adultos - 2º ciclo	
Título Aula 5:	Stress! – Você é uma pessoa estressada?	Objetivos: Discutir os diferentes fatores que geram o stress e como combatê-lo adequadamente Reconhecer a forma e usar os adjetivos derivados de substantivos (ex: stress - estresse x stressed – estressado) em textos simples Produzir folhetos explicativos sobre o stress, para serem distribuídos na comunidade. (referência: http://www.tefl.net/esl-lesson-plans/TP_Stress.pdf)
<i>Nível ou Modalidade:</i>	Níveis: Ensino Fundamental Final Ensino Médio Modalidades: Educação de Jovens e Adultos - 2º ciclo	
Título Aula 6:	What is in a name? – Qual a origem do seu nome?	Objetivos: Identificar a origem, significado e razões que levam à escolha de determinados nomes Pesquisar sobre a origem e história dos nomes dos alunos da turma Reconhecer a forma e uso de vocabulário construído a partir da palavra-base “nome” Reconhecer e utilizar frases e expressões relacionadas ao tema (ex: “What is your name?”) (adaptado de “What is in a name?” em: http://www.tefl.net/esl-lesson-plans/esl-worksheets-tp.htm)
<i>Nível ou Modalidade:</i>	Níveis: Ensino Fundamental Final Ensino Médio Modalidades: Educação de Jovens e Adultos - 2º ciclo	

DEZEMBRO		
AULAS		OBJETIVOS
Título Aula 1:	Fashion Trends: você segue as tendências da moda?	1. Debater sobre a influência das tendências da moda na cultura 2. Conscientizar-se quanto à própria forma de apresentar e vestir em diferentes locais e ocasiões sociais 3. Ampliar vocabulário e expressões relacionados ao tema (ex: vocabulário referente a itens do vestuário)
<i>Nível ou Modalidade:</i>	Níveis: Ensino Fundamental Final Ensino Médio Modalidades: Educação de Jovens e Adultos - 2º ciclo	
Título Aula 2:	Rural vs. Urban Living – É melhor morar no interior ou em uma metrópole?	1. Avaliar os pontos positivos e negativos da vida no interior de um estado e nas grandes metrópoles 2. Desenvolver vocabulário relacionado a descrição de localidades (ex: traffic, pollution, houses, buildings) através da leitura e produção de textos
<i>Nível ou Modalidade:</i>	Níveis: Ensino Fundamental Final Ensino Médio Modalidades: Educação de Jovens e Adultos - 2º ciclo	
Título Aula 3:	Urban Legends: Você conhece alguma?	1. Debater sobre os resultados obtidos ao se contar uma

<i>Nível ou Modalidade:</i> <u>Níveis:</u> Ensino Fundamental Final Ensino Médio <u>Modalidades:</u> Educação de Jovens e Adultos - 2º ciclo	mentira e se falar uma verdade 2. Ler textos narrativos, as chamadas de lendas urbanas, tais como a história da “loira no banheiro”, visando identificar as intenções do autor, se estas tem base na realidade ou não 3. Reconhecer e utilizar expressões para organização de uma narrativa em uma sequência lógica (ex: first, then, finally – inicialmente, então, finalmente) 4. Escrever um texto narrativo em Língua Inglesa
Título Aula 4: Alice in Wonderland: Alice no País das Maravilhas <i>Nível ou Modalidade:</i> <u>Níveis:</u> Ensino Fundamental Final Ensino Médio <u>Modalidades:</u> Educação de Jovens e Adultos - 2º ciclo	1. Comparar e contrastar as formas de narrativa escrita e fílmica 2. Ler “Alice no País das Maravilhas, de Lewis Carroll (em versão adaptada) 3. Reconhecer a forma e utilizar adjetivos e advérbios para a descrição de pessoas e lugares 4. Criar de uma paródia da história de Alice no País das Maravilhas (referências em: http://www.michellehenry.fr/carroll.htm)
Título Aula 5: Going Around! – Quais os meios de transporte você usa?	1. Conhecer as opções de transporte nas diferentes

<i>Nível ou Modalidade:</i> <u>Níveis:</u> Ensino Fundamental Final Ensino Médio <u>Modalidades:</u> Educação de Jovens e Adultos - 2º ciclo	regiões do Brasil e do mundo. 2. Desenvolver vocabulário relacionado aos meios de transporte (ex: plane – avião, car – carro) pela leitura e produção de textos simples em Inglês
Título Aula 6: Telling a painting story – qual o significado de um quadro?	1. Conscientizar-se quanto ao valor e significado diferentes formas de manifestação artística 2. Explorar o simbolismo da pintura como manifestação artística 3. Reconhecer e usar vocabulário relacionado a cores e formas (ex: red – vermelho, square – quadrado) 4. Reconhecer a forma e usar adjetivos (ex: big – grande) 5. Criar textos orais e escritos em Inglês inspirados por quadros (expostos em um museu de arte) Referências: http://www.smithsonianeducation.org/educators/lesson_plans/collect/telpai/telpai0a.htm e http://www.skyline-english.com/PDFs/Writing/SK005C_lesson1.pdf
<i>Nível ou Modalidade:</i> <u>Níveis:</u> Ensino Fundamental Final Ensino Médio <u>Modalidades:</u> Educação de Jovens e Adultos - 2º ciclo	

ANEXO V – Sugestões de aula analisadas

Aula 1. Bad Romance – Vamos discutir a relação? Aprendendo Inglês com Música!

18.05.2010

Autor e Co-autor(es)



Autor [Juliana Maria Cristiano Gense](#)

SAO PAULO - SP Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho

Co-autor(es)

Andréa Marques Leão Doescher e Erwin Doescher

Estrutura Curricular

Modalidade / Nível de Ensino	Componente Curricular	Tema
Educação de Jovens e Adultos - 2º ciclo	Língua Estrangeira	Compreensão auditiva e leitura
Ensino Médio	Língua Estrangeira	Competência pluricultural: língua como meio de acesso às manifestações culturais
Ensino Médio	Língua Estrangeira	Produção escrita
Ensino Fundamental Final	Língua Estrangeira	Grau de formalidade na escrita e na fala
Educação de Jovens e Adultos - 2º ciclo	Língua Estrangeira	Escrita e produção oral
Ensino Médio	Língua Estrangeira	Compreensão oral
Ensino Fundamental Final	Língua Estrangeira	Textos orais com marcas entonacionais e pronúncia
Ensino Fundamental Final	Língua Estrangeira	Organização textual

Ensino Médio	Língua Estrangeira	Competência comunicativa: componentes lingüísticos, sociolingüísticos e pragmáticos
Ensino Médio	Língua Estrangeira	Compreensão leitora
Educação de Jovens e Adultos - 2º ciclo	Língua Estrangeira	Compreensão escrita
Ensino Médio	Língua Estrangeira	Produção oral

Dados da Aula

O que o aluno poderá aprender com esta aula

Com estas aulas o aluno poderá desenvolver a habilidade de compreensão auditiva em Língua Inglesa a partir de atividades de compreensão da música Bad Romance (Lady Gaga). Também é possível desenvolver a oralidade através do debate sobre o tema "relacionamentos nos dias de hoje" impulsionado pela análise da letra da música em questão.

Duração das atividades

Aproximadamente 3 (três) horas aula.

Conhecimentos prévios trabalhados pelo professor com o aluno

Não há necessidade de trabalho com conhecimentos prévios específicos.

Estratégias e recursos da aula

As estratégias utilizadas serão:

- Aula interativa;
- Uso do Laboratório de Informática.

Motivação

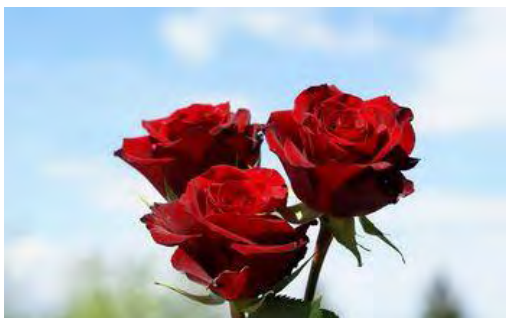
Estando os alunos no laboratório de informática, o professor deverá, em aula aberta, exibir algumas imagens (Figs. 1, 2, 3, 4, 5, 6 e 7), na forma de slides ou impressas em tamanho grande para que os alunos associem com os seguintes tópicos:

1. GOOD THING (BOA COISA)
2. BAD THING (MÁ COISA)



Figura 1 – Ugly

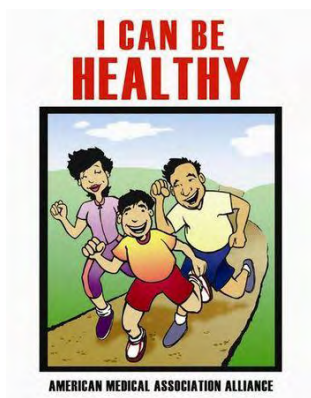
Fonte: http://farm1.static.flickr.com/23/88220898_46cad1146f.jpg Acesso em: 12 de maio de 2010.

**Figura 2 – Beautiful**

Fonte: http://xemanhdep.com/gallery/beautiful_flower2/beautiful_flower212.jpg Acesso em: 12 de maio de 2010.

**Figura 3 – Disease**

Fonte: <http://sparkyourwellness.files.wordpress.com/2009/11/sickinbed.jpg> Acesso em: 12 de maio de 2010.

**Figura 4 – Healthy**

Fonte: http://www.amaalliance.org/site/largepics/625/40309/163377/225686/i_can_be_healthy.jpg Acesso em: 16 de maio de 2010.



Figura 5 – Criminal

Fonte: <http://www.ltfexperts.com/criminal-main-image.jpg> Acesso em: 12 de maio de 2010.



Figura 6 – Peace

Fonte: http://www.istockphoto.com/file_thumbview_approve/4364427/2/istockphoto_4364427-dove-symbol-of-peace-on-earth.jpg Acesso em: 12 de maio de 2010.



Figura 7 – Psycho

Fonte: http://web.me.com/shalomconfessor/Betinho/Home/Entries/2008/12/23_A_normalidade_da_loucura_files/pirado.jpg Acesso em: 12 de maio de 2010.

Conforme os alunos forem associando as figuras propostas com os tópicos, o professor deverá questioná-los, preferencialmente em Inglês, com base nas seguintes questões norteadoras:

1. Why do you consider peace a good thing? Why? – Por que você considera (paz) uma boa coisa? Por quê?
2. Why is psycho a bad thing? - Por que (psicose) seria uma coisa ruim?
3. Would you have a relation with a criminal? – Você se relacionaria com um criminoso?
4. Is it important to be healthy? What do you do if someone you love has a disease? – É importante estar saudável? O que você faz se alguém que você ama tem uma doença?
5. Is it important to be beautiful to find a boyfriend or girlfriend? – É importante ser bonito(a) para encontrar um namorado ou namorada?

Ressaltamos que o objetivo de tal atividade é introduzir vocabulário presente na música “Bad Romance” de Lady Gaga, que os alunos ouvirão na sequência. Assim, mesmo que a discussão seja promovida em Português, é importante que o professor reforce a escrita e pronúncia de tais palavras (apresentadas pelas figuras) em Inglês, para que os alunos possam reconhecê-las na música. Também, é importante que nesta etapa o professor instigue os alunos a justificarem suas respostas, para iniciarem um processo de reflexão crítica, acerca do tema proposto na música (Bad Romance – Mau Romance). O debate de tal tema será aprofundado ao longo da aula.

ATIVIDADE 1

Dando sequência a atividade anterior, cada aluno receberá uma folha de atividade com a letra da música “Bad Romance” da cantora Lady Gaga. Em seguida, exibirá o vídeo “Lady Gaga - Bad Romance Lyrics” (Fig. 8), com a duração de 4:24 minutos, e estando os alunos com a letra (incompleta) da música em questão, eles a completarão utilizando algumas palavras propostas na motivação (Fig. 9).

Observação: o vídeo pode ser baixado e salvo para ser exibido em DVD para todos os alunos ao mesmo tempo!

RECURSO

Vídeo “Lady Gaga – Bad Romance Lyrics

http://www.youtube.com/watch?v=CAoi_-E_Vio



Figura 8 – Imagem do Recurso Acesso em: 12 de maio de 2010.

RECURSO

Atividade Para Completar a Letra da Música

<http://www.slideshare.net/jugense/bad-romance>

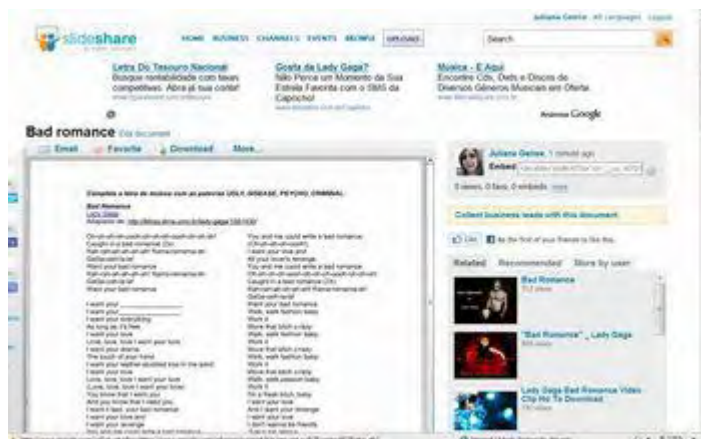


Figura 9 – Imagem do Recurso Acesso em: 12 de maio de 2010.

O professor verificará as respostas dos alunos, solicitando que os alunos que se sentirem à vontade as digam para que escreva na lousa.

Observação: Caso considere conveniente, após criteriosa avaliação, o professor poderá exibir o videoclipe original da música, tendo em vista que nele aparecem algumas imagens que podem ser consideradas ofensivas. Tal vídeo está disponível em:

RECURSO

Lady Gaga - Bad Romance

<http://www.youtube.com/watch?v=qrO4YZeyl0I>

ATIVIDADE 2

Nesta etapa os alunos continuarão trabalhando com a letra da música. Assim, divididos em duplas, deverão debater sobre ela, preferencialmente em Inglês, com base nas seguintes questões norteadoras:

1. What type of romance does she want? – Que tipo de romance ela quer? R: Bad Romance – Romance Ruim.
2. What are the characteristics the person she wants for a romance has? – Quais as características que a pessoa que ela quer para um romance tem? R: Disease, psycho, criminal, ugly – doença, distúrbio mental, criminalidade, feiúra.
3. What is your opinion about her want? Justify. – Qual é sua opinião sobre o desejo dela? Justify. R: Resposta à critério do aluno.

Durante esta etapa, o professor deverá circular entre as duplas, organizando e supervisionando as discussões e esclarecer dúvidas.

Ao final deste momento, em aula aberta e sob mediação do professor, os alunos que se sentirem à vontade irão expor seus pontos de vista à respeito das idéias expressas na música.

ATIVIDADE 3

Continuando a atividade anterior, visando ampliar e aprofundar as discussões iniciadas sobre o tema da música “Bad Romance” o professor proporá, em aula aberta, as seguintes perguntas (adaptadas de http://www.headsupenglish.com/index.php?option=com_content&task=view&id=7&Itemid=9 em 12 de maio de 2010):

1. Do you believe that true love exists? Why (not)? – Você acredita que exista amor verdadeiro? Por que (não)?
2. Is romance dead in the modern world of today? Why (not)? – O romance está morto no mundo moderno de hoje? Por que (não)?
3. What things does a successful relationship require? Why? – O que um bom relacionamento requer? Por quê?

O professor então mediará o debate, preferencialmente em Inglês, fundamentado em tais questões e os alunos que se sentirem à vontade poderão manifestar suas opiniões. Tal debate visa ser momento em que os alunos possam refletir sobre a forma que se estabelecem os relacionamentos amorosos na atualidade, para que posteriormente possam escrever sobre o tema, como proposto na próxima atividade.

ATIVIDADE 4

Dando sequência às atividades da aula, os alunos novamente em duplas, deverão, a partir do debate proposto na atividade anterior, realizar pesquisas na Internet para escrever um texto em Inglês sobre o tema: "Is romance dead today? – O romance está morto atualmente?"

Sugerimos os seguintes sites para pesquisa (Fig. 10):

RECURSO

Sites para Pesquisa

<http://www.eyeeearnmt.com/ascontent2/adsense12content/loveandrealtionships/sites/nowadays.html>

[http://en.wikipedia.org/wiki/Romance_\(love\)](http://en.wikipedia.org/wiki/Romance_(love))

http://articles.famouswhy.com/many_couples_nowadays_prefer_not_to_get_married/

http://www.bbc.co.uk/relationships/couples/love_why.shtml

http://www.bbc.co.uk/relationships/couples/love_secrets.shtml



Figura 10 – Imagem do Site BBC.co.uk Acesso em: 12 de maio de 2010.

Neste momento, o professor deverá passar pelos grupos, orientando e supervisionando os trabalhos. Sugerimos que esta atividade tenha a duração de 30 minutos e que os alunos utilizem editores de texto tais como o "BrOffice", uma vez que ele permite um processo de escrita e reescrita com registro e maior organização.

RECURSO

BrOffice

<http://www.broffice.org/>

ATIVIDADE 5

Os textos produzidos pelos alunos serão postados em um blog ou publicadas no jornal da escola. O objetivo da criação do blog ou do jornal é incentivar a interação dos alunos com pessoas fora do contexto da escola para que possam ampliar sua perspectiva acerca do tema, a partir do contraste de opiniões, de pessoas com diferentes idades e experiências de vida. Especificamente, a criação do blog, favorecerá, também, a familiarização com as Novas Tecnologias.

Informações sobre como criar um blog (Fig. 11) podem ser acessadas em:

RECURSO

http://portaldoprofessor.mec.gov.br/links_interacao.html?categoria=198

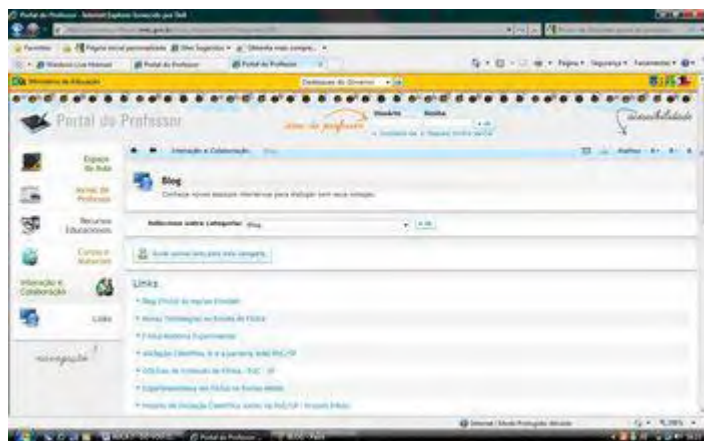


Figura 11 – Imagem do Recurso Acesso em: 12 de maio de 2010.

Ao final deste momento, todos os alunos terão a oportunidade de ler e comentar, em aula aberta, os textos criados pelos colegas, podendo tirar suas conclusões finais a respeito dos pontos positivos e negativos relacionamentos amorosos na época atual.

SUGESTÃO

1. Em colaboração com o professor de Artes, criar uma apresentação de dança da música "Bad Romance" (Lady Gaga), buscando retratar nesta, os sentimentos e opiniões despertados.
2. Em colaboração com o professor de Biologia e Ciências, promover palestras e debates a respeito do tema "Sexo Seguro" nos relacionamentos.

Recursos Complementares

Dicionário português-inglês

Recurso

Dictionary. com

<http://portaldoprofessor.mec.gov.br/link.html?pagina=1&tamanhoPagina=25&categoria=3&outrosPaises=false>

Avaliação

O professor deverá supervisionar os alunos durante todas as atividades, avaliando a capacidade de trabalho em grupo, a compreensão das formas oral e escrita da Língua Inglesa e a competência em produzir textos no referido idioma com organização e vocabulário adequados.

Aula "Bad Romance – Vamos discutir a relação? Aprendendo Inglês com Música!"

(disponível em: <<http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?aula=25193>>
Acesso em: 06 de janeiro de 2011).

Aula 2. [Save Water!](#) – dando conselhos sobre a economia de água em Inglês!

18.10.2010

Autor e Co-autor(es)



Autor [Juliana Maria Cristiano Gense](#)

SAO PAULO - SP Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho

Co-autor(es)

Andréa Marques Leão Doescher e Erwin Doescher

Estrutura Curricular

Modalidade / Nível de Ensino	Componente Curricular	Tema
Educação de Jovens e Adultos - 2º ciclo	Língua Estrangeira	Compreensão auditiva e leitura
Ensino Médio	Língua Estrangeira	Compreensão leitora
Ensino Fundamental Final	Língua Estrangeira	Aspectos morfológicos, sintáticos e fonológicos
Ensino Fundamental Final	Língua Estrangeira	Organização textual
Ensino Médio	Língua Estrangeira	Competência comunicativa: componentes lingüísticos, sociolingüísticos e pragmáticos
Educação de Jovens e Adultos - 2º ciclo	Língua Estrangeira	Compreensão escrita
Ensino Médio	Língua Estrangeira	Competência pluricultural: língua como meio de acesso às manifestações culturais
Ensino Médio	Língua Estrangeira	Produção escrita
Educação de	Língua	Escrita e produção oral

Jovens e Adultos -
2º ciclo

Estrangeira

Dados da Aula

O que o aluno poderá aprender com esta aula

1. Avaliar as causas da falta da água no mundo (localmente e internacionalmente)
2. Reconhecer e utilizar expressões de aconselhamento - If I were you (se eu fosse você), why don't you (por que você não....) – em textos simples.
3. Reconhecer a forma e o uso dos verbos modais: could, would, should.
4. Reconhecer a forma e o uso dos verbos no imperativo (adaptado de: <http://www.teachingenglish.org.uk/try/lesson-plans/save-water>)
5. Produzir um pôster aconselhando e orientando sobre como economizar água em casa e na escola.

Duração das atividades

Aproximadamente 04 (quatro) horas-aula

Conhecimentos prévios trabalhados pelo professor com o aluno

Não há necessidade de trabalho com conhecimentos prévios específicos.

Estratégias e recursos da aula

MOTIVAÇÃO

Para dar início às discussões sobre o tema destas aulas, "causas da falta da água no mundo (localmente e internacionalmente)", o professor irá propor a realização de um experimento com os alunos. Nesse sentido, o primeiro passo será requisitar que os alunos respondam, livremente em aula aberta, à seguinte questão:

What percentage of Earth's water is available for human consumption? (Qual porcentagem da água da terra está disponível para consumo?)

Os alunos que se sentirem à vontade poderão dizer suas opiniões. O professor gerenciará as discussões, buscando levar os alunos a considerar o que sabem sobre os oceanos e sobre o tipo de água considerada potável.

Em seguida, o professor solicitará um voluntário para auxiliá-lo a responder a questão e entregará a este aluno uma garrafa pet de dois litros cheia de água colorida (com corante alimentício, por exemplo, para melhor visualização dos alunos) e um recipiente transparente e vazio. O professor dirá, então, que a água na garrafa representa toda a água do mundo e que o aluno voluntário deverá colocar a quantidade de água que considera que representa a porcentagem de água disponível para consumo no recipiente vazio, usando uma unidade de medida, por exemplo, uma jarra medidora de cozinha (Fig. 1). Neste momento, a turma toda deverá dar sugestões dizendo se mais ou menos água deve ser adicionada ao recipiente. O voluntário deverá ajustar a quantidade até que haja um consenso geral entre os alunos.



Figura 1 – Jarra Medidora

Fonte: <http://www.solostocks.com/img/jarra-medidora-de-plastico-para-cocina-capacidad-1-litro-1000ml-4882381z0.jpg> Acesso em: 05 de outubro de 2010.

O professor deverá colocar a estimativa da turma (o recipiente transparente com água) em separado e dizer que agora ele demonstrará a quantidade de água que está disponível para o consumo. Em seguida, mostrará outra garrafa pet de dois litros cheia de água colorida e dizer que esta garrafa também representa toda a água do mundo e deverá medir 1,950 ml da água e colocar em um recipiente transparente vazio, dizendo aos alunos que este recipiente corresponde à água salgada do mundo – 97% da água do mundo, encontrada nos oceanos. O professor, então, deverá colar uma etiqueta no recipiente, na qual se lê: SALT WATER (ÁGUA SALGADA).

Continuando, o professor então colocará os 50 ml restantes da garrafa em outro recipiente dizendo aos alunos que tal quantidade representa a água potável na Terra – 3%. O professor, na sequência, etiquetará este recipiente com o nome FRESH WATER (ÁGUA POTÁVEL) e pedirá aos alunos que façam uma estimativa a respeito de quanta água potável está disponível para uso humano.

Para que os alunos verifiquem se suas estimativas estão corretas, o professor, em seguida, medirá 35 ml da água considerada potável e colocará em outro recipiente. Tal quantidade corresponde à água congelada nas calotas polares do planeta, portanto, o recipiente que a recebeu será denominado ICE CAPS (CALOTAS POLARES) (Fig. 2). O professor deverá relembrar os alunos que esta água é congelada, portanto não disponível para uso!



Figura 2 – Calotas Polares

Fonte: <http://guiadicas.net/fotos/2009/02/causas-do-efeito-estufa.jpg> Acesso em: 05 de outubro de 2010.

Em continuidade, o professor deverá medir 14,5 ml aproximadamente (porque esta quantidade corresponde a porcentagem de água potável no ar, no solo e no subsolo do planeta) da água potável e colocar em outro recipiente que deverá ser chamado de AIR, SOIL, AND UNDERGROUND (AR, SOLO E SUBSOLO) e dizer aos alunos que a água encontrada no ar, no solo e no subsolo não está disponível para uso humano. Nesta etapa, o recipiente chamado de FRESH WATER estará com uma média de 0,5 ml restantes (como, por exemplo, duas gotinhas de água). Tal recipiente deverá ser mostrado aos alunos pelo professor, que explicará que representa toda a quantidade de água potável disponível para consumo humano – menos de 1% da água do mundo!

Na sequência, o professor dividirá a turma em grupos de três a quatro integrantes para que debatam sobre o experimento que acabaram de testemunhar em comparação com a apresentação das mesmas informações na atividade interativa “Global Water Distribution” (Fig. 3), conforme link abaixo.

RECURSO - Global Water Distribution

http://www.teachersdomain.org/asset/ess05_int_waterdist/



Figura 3 – Imagem do Recurso

OBSERVAÇÃO: para iniciar a interação com o recurso, os alunos deverão clicar no botão FRESH WATER DETAILS, localizado no centro da tela.

O debate dos alunos deverá ter por base as seguintes questões norteadoras:

- 1. Where is fresh water located? (Onde se localiza a água potável?) – Rivers, swamps and lakes. (Rios, pântanos e lagos).**
- 2. Is this water a renewable resource? (Esta água é um recurso renovável?) – Yes, it is (Sim, é).**

Para finalizar esta etapa, os grupos deverão compartilhar algumas de suas idéias em aula aberta. O professor deverá lembrar os alunos que a água é necessária para a vida, e, portanto, é importante conservá-la e mantê-la para que fique disponível para o consumo humano, bem como para o consumo de plantas e animais (que muitas pessoas usam como alimento).

Atividade adaptada

de: http://www.teachersdomain.org/resource/ess05.sci.ess.watcyc.lp_waterconservation/ Acesso em 05 de outubro de 2010.

ATIVIDADE 1

Como continuidade às atividades de motivação, os alunos, novamente em grupos, aprofundarão o debate sobre o tema proposto, com base nas seguintes perguntas norteadoras:

1. **What would you do to conserve water? (O que você faria para conservar a água?)**
2. **What water conservation techniques should be used by the communities, cities and countries? (Que técnicas de conservação de água deveriam ser usadas pelas comunidades, cidades e países?)**

Os grupos deverão responder tal pergunta com base em pesquisas na Internet (Fig. 4) para completar as seguintes frases, que expressam aconselhamento ou ordem:

- **If I were you, I would _____(to conserve water).**

- ***I think the communities should _____ (to conserve water).***
- ***Why don't countries _____ (to conserve water)?***
- ***(Save) water!***

Por exemplo, as frases poderiam ser completadas da seguinte forma:

- ***If I were you I would take short showers to conserve water. – Se eu fosse você, eu tomaria banhos mais curtos para conservar a água.***
- ***I think the communities should avoid pollution to conserve water. – Eu acredito que as comunidades devem evitar a poluição para conservar a água.***
- ***Why don't countries invest more money to conserve water? – Por que os países não investem mais dinheiro para conservar a água?***
- ***Save water! (Economize água!)***

RECURSO - Sites Sugeridos Para Pesquisa

<http://www.getoutzine.com/node/774>
<http://www.seminolecountyfl.gov/envsrvs/watercon/important.asp>
<http://www.monolake.org/about/waterconservation>
<http://www.wateruseitwisely.com/> (Fig. 4)
http://www.ehow.com/how_5458216_conserve-save-water.html
http://eartheasy.com/live_water_saving.htm
<http://www.lcra.org/water/save/watertips/index.html>



Figura 4 – Imagem do Recurso

O professor deverá circular entre os grupos supervisionando e orientando as atividades. A elaboração das frases envolve o uso de expressões e dos verbos na forma do imperativo e de verbos modais para dar conselhos – portanto, o professor sugerirá aos alunos que pesquisem sobre o uso de tais expressões e formas verbais, caso tenham dificuldades na construção das frases.

RECURSO - Sites para Pesquisa

<http://www.algosobre.com.br/ingles/conditional.html>
<http://www.infoescola.com/ingles/modal-verbs/>
http://www.myenglishpages.com/site_php_files/communication-lesson-advice.php (Fig. 5)
<http://www.brasilescola.com/ingles/conditionals.htm>
<http://educacao.uol.com.br/ingles/ult1691u33.jhtm>
<http://www.solinguainglesa.com.br/conteudo/Conditional2.php>
<http://www.colegioweb.com.br/ingles/modal-verbs.html>
<http://www.infoescola.com/ingles/simple-conditional-would/>



Figura 5 – Imagem do Recurso

Em seguida, os grupos apresentarão as frases que escreveram oralmente, e, em um processo colaborativo, toda a turma comentará sobre quais seriam as melhores sugestões e orientações para a conservação da água potável no planeta.

Para concluir esta etapa, o professor requisitará que cada grupo escreva pelo menos uma das frases produzidas em Inglês na lousa, para que sirvam de referência para a realização da próxima atividade.

ATIVIDADE 2

Nesta etapa, a partir das frases criadas na atividade anterior, os grupos produzirão um pôster aconselhando e orientando sobre como economizar água em casa e na escola. Para tanto, sugerimos que utilizem o aplicativo BrOffice Draw (Fig. 6), uma ferramenta gratuita para criar e editar desenhos, fluxogramas, cartazes, logotipos e tudo mais, com qualidade e suportando a inclusão de imagens, gráficos e desenho e formas geométricas, textos, filmes, sons e muito mais.

OBSERVAÇÃO: para usar tal aplicativo, é necessário salvá-lo e instalá-lo no(s) computador(e)s previamente a realização da aula!

RECURSO - BrOffice Draw

<http://pt.openoffice.org/about/draw.htm>



Figura 6 – Imagem do Recurso

Durante a realização da atividade o professor deverá circular entre os grupos supervisionando e orientando quanto à seleção de imagens e escrita das frases. Algumas instruções sobre como criar cartazes de forma adequada podem ser acessadas pelo professor e pelos alunos nos links abaixo.

RECURSO - Como Criar Cartazes

http://www.eb23-cmdt-conceicao-silva.rcts.pt/fazer_cartaz.htm

<http://vocesabendormais.blogspot.com/2009/05/trabalho-escolar-cartaz.html>

ATIVIDADE 3

Nesta atividade Será feita uma “poster session” (exibição de cartazes). Os cartazes serão impressos e colados nas paredes da sala para que todos os alunos tenham oportunidade de circular pelo ambiente, como se estivessem em uma exposição de artes, visualizando as fotos, lendo as descrições e avaliando a criatividade dos autores em sua criação (Fig. 7).



Figura 7 – Exposição de Cartazes

Fonte: http://www.design.cmu.edu/files/2481frybirdrohrbach_450x300aj_1.jpg Acesso em: 04 de outubro de 2010.

Cada grupo se posicionará ao lado de seu cartaz e receberá um número. O professor solicitará que a turma comente os cartazes, seguindo a ordem numérica dos grupos, isto é, cada grupo terá a oportunidade de ouvir comentários sobre seu cartaz, no que diz respeito às informações apresentadas e a criatividade na construção do mesmo. O professor fará as intervenções que julgar necessárias, visando orientar e organizar os trabalhos. Ao final, os grupos terão a oportunidade de revisar seus pôsteres, reescrevendo e reorganizando o que julgarem necessário de acordo com os comentários e correções sugeridas pela turma e pelo professor.

SUGESTÕES

1. Os pôsteres poderão ser afixados nas áreas comuns da escola, tais como corredores, pátio etc.
2. Em colaboração com o professor de Ciências, Geografia e Biologia, convidar um palestrante do departamento de águas da região para explicar o processo de como a água é canalizada e tratada até chegar às casas, escolas, igrejas etc. Em colaboração com o professor de Ciências, Geografia e Biologia, realizar uma excursão para uma usina de tratamento de água.

Recursos Complementares

Dicionário português-inglês

RECURSO - Dictionary. com

<http://portaldoprofessor.mec.gov.br/link.html?pagina=1&tamanhoPagina=25&categoria=3&outrosPaises=false>

Avaliação

O professor deverá supervisionar os alunos durante todas as atividades, avaliando a capacidade de trabalho em grupos, bem como a compreensão e uso das expressões de aconselhamento e dos verbos no imperativo para se expressar sobre o tema da aula.

Aula “Save Water! – dando conselhos sobre a economia de água em Inglês!” (disponível em: <<http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?aula=25193>> Acesso em: 01 de dezembro de 2010).

Aula 3. Do you have a pet? Falando sobre animais!

03.07.2010

Autor e Co-autor(es)



Autor [Juliana Maria Cristiano Gense](#)

SAO PAULO - SP Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho

Co-autor(es)

Andréa Marques Leão Doescher e Erwin Doescher

Estrutura Curricular

Modalidade / Nível de Ensino	Componente Curricular	Tema
Ensino Fundamental Final	Língua Estrangeira	Aspectos morfológicos, sintáticos e fonológicos
Ensino Médio	Língua Estrangeira	Compreensão oral
Ensino Médio	Língua Estrangeira	Compreensão leitora
Ensino Fundamental Final	Língua Estrangeira	Textos orais com marcas entonacionais e pronúncia
Ensino Médio	Língua Estrangeira	Produção escrita
Ensino Médio	Língua Estrangeira	Produção oral
Ensino Médio	Língua Estrangeira	Competência comunicativa: componentes lingüísticos, sociolingüísticos e pragmáticos
Ensino Fundamental Final	Língua Estrangeira	Organização textual
Ensino Fundamental Final	Língua Estrangeira	Grau de formalidade na escrita e na fala
Educação de Jovens e Adultos -	Língua Estrangeira	Compreensão auditiva e leitura

2º ciclo

Educação de Jovens e Adultos - 2º ciclo	Língua Estrangeira	Escrita e produção oral
---	--------------------	-------------------------

Dados da Aula

O que o aluno poderá aprender com esta aula

Nestas aulas o aluno poderá aprender expressões e vocabulário em Língua Inglesa relacionados ao tema animais.

Duração das atividades

Aproximadamente 02 (duas) horas-aula.

Conhecimentos prévios trabalhados pelo professor com o aluno

Não há necessidade de trabalho com conhecimentos prévios específicos.

Estratégias e recursos da aula

MOTIVAÇÃO

Estando os alunos no Laboratório de Informática, para dar início as discussões sobre o tema destas aulas – animais - o professor exibirá o vídeo "Cachorro mecânico entende mais de 100 palavras em português e alemão", com a duração de 10:38min (Fig. 1).

RECURSO

Vídeo "Cachorro mecânico entende mais de 100 palavras em português e alemão"

<http://video.globo.com/Videos/Player/Noticias/0,,GIM1263932-7823-CACHORRO+MECANICO+ENTENDE+MAIS+DE+PALAVRAS+EM+PORTUGUES+E+ALEMAO,00.html>



Figura 1 – Imagem do Vídeo "Cachorro mecânico entende mais de 100 palavras em português e alemão". Acesso em: 07 de junho de 2010.

OBSERVAÇÃO: O professor, se preferir, poderá gravar o vídeo em DVD e apresentá-lo aos alunos na Sala de Vídeo da escola, de forma que todos possam assisti-lo ao mesmo tempo.

Logo após a exibição do vídeo, o professor proporá uma discussão em aula aberta sobre o tema "Animais", com base nas seguintes questões norteadoras:

1. Qual animal é apresentado no vídeo? O que ele faz?
2. Você tem ou gostaria de ter um animal de estimação?
3. Você gosta de animais? Qual o seu animal preferido?

Para concluir esta etapa, cada aluno escreverá um parágrafo (em Português) sobre o tema, fundamentado na discussão.

Os alunos, que se sentirem à vontade, lerão seus parágrafos em voz alta, para a sala toda.

Observamos que este é um importante momento, pois além de socializar opiniões dos alunos sobre a temática em questão, possibilita também que a oralidade e a habilidade para expressar idéias na sua forma escrita, uma importante competência para uma interação adequada, tornando o processo comunicativo eficiente, seja trabalhada.

ATIVIDADE 1

Como continuidade às atividades da Motivação, o professor, lembrando que o personagem do vídeo tinha como animal de estimação um cachorro, perguntará aos alunos se sabem como se diz cão em inglês (que é "dog"). Na sequência, pedirá para que, em aula aberta, os alunos indiquem outros animais (de estimação que conhecem) colocando seus nomes em Inglês e em Português. Sugerimos os seguintes animais:

1. cat – gato
2. dog - cachorro
3. bird – passarinho
4. horse – cavalo
5. rabbit – coelho
6. fish – peixe
7. hamster - hamster
8. guinea pig - porquinho-da-índia
9. turtle - tartaruga/cágados (de água doce)

Finalizando esta etapa, o professor promoverá a repetição dos nomes dos animais em Inglês, para fixação e desenvolvimento da pronúncia.

ATIVIDADE 2

Nesta etapa, os alunos serão divididos em trios para que pesquisem sobre um dos animais propostos atividade anterior, produzindo um texto curto (de, em média, cinquenta palavras) em Inglês, sobre este (animal escolhido pelo grupo).

Para a criação do texto, sugerimos que os alunos contemplem as seguintes informações:

1. name of the animal – nome do animal
2. where it lives – onde ele vive
3. characteristics (color, size, etc) – características (cor, tamanho, etc)
4. average lifetime – tempo médio de vida
5. behavior – comportamento

Como exemplo de texto, temos:

"Cats

Cats are furry animals that usually look after themselves and live for some years. The cat sleeps a lot, almost half the day. And don't expect much loyalty from a cat. If it finds better food, it moves house."

(Texto adaptado de: <http://www.eslreading.org/comedy/animals/animals/perfectpet.html> Acesso em: 14 de junho de 2010).

Para pesquisa, sugerimos os seguintes sites (Fig 2):

<http://en.wikipedia.org/wiki/Dog>

<http://www.i-love-dogs.com/>

<http://en.wikipedia.org/wiki/Bird>

<http://en.wikipedia.org/wiki/Horse>

<http://www.horsebrasil.com.br/>

<http://en.wikipedia.org/wiki/Rabbit>

<http://en.wikipedia.org/wiki/Cat> (Fig. 2)

<http://en.wikipedia.org/wiki/Turtle>
http://en.wikipedia.org/wiki/Guinea_pig



Figura 2 – Imagem do Site Wikipédia Cat
 Acesso em: 07 de junho de 2010.

Sugerimos que nesta etapa os alunos utilizem editores de texto tais como o “BrOffice”, uma vez que ele permite um processo de escrita e reescrita com registro e maior organização. Cada trio ficará responsável por um animal.

RECURSO

BrOffice

<http://www.broffice.org/>

Durante o processo, o professor supervisionará e orientará os alunos quanto ao uso adequado das palavras e a organização do texto, bem como ao final procederá a correção de cada um, comentando com o grupo o que deverá ser modificado para o uso adequado da Língua Inglesa.

ATIVIDADE 3

Nesta etapa, o professor proporá que estes sejam gravados na forma de podcast (Figs. 3 e 4) para serem apresentados para a turma.

Observação: Podcasting é uma forma de publicação de arquivos de mídia digital (áudio, vídeo, foto, pps etc...) pela Internet, através de um Feed RSS (que oferece conteúdo da Internet ou resumos de conteúdo juntamente com os links para as versões completas deste conteúdo e sobre estes conteúdos), o que permite aos utilizadores acompanhar a sua atualização. Com isso, é possível o acompanhamento e/ou download automático do conteúdo de um Podcast. A palavra "podcasting" é uma junção de iPod - marca do aparelho de mídia digital da Apple de onde saíram os primeiros scripts de podcasting - e broadcasting (transmissão de rádio ou tevê). A série de arquivos publicados por Podcasting é chamada de Podcast. O autor (ou a autora) de um Podcast é chamado(a) Podcaster. (Fonte: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Podcasting> Acesso em: 16 de agosto de 2009).

RECURSO

Podcast

<http://www.podomatic.com/featured>



Figura 3 – Imagem do Recurso
Acesso em: 16 de agosto de 2009.

Caso o professor necessite de instruções sobre como criar um podcast, estas podem ser acessadas através do Portal do Professor, conforme link abaixo.

RECURSO

Tutorial Cadastro no Podomatic - Video Aula

<http://portaldoprofessor.mec.gov.br/linksCursosMateriais.html?pagina=1&tamanhoPagina=25&categoria=88>



Figura 4 – Imagem do Recurso
Acesso em: 16 de agosto de 2009.

No momento da criação dos Podcasts, o professor supervisionará os grupos quanto à pronúncia, ritmo e entonação adequada das palavras.

Também será importante auxiliar os alunos quanto à criação de uma conta para publicação, design da publicação e tags (palavras-chave ou termos associado com uma informação). Uma conta de publicação deve ser criada para que seja possível identificar o autor do Podcast.

Caso não seja possível gravar os textos produzidos, sugerimos que os alunos apenas apresentem oralmente os textos em sala de aula, para que a oralidade não deixe de ser trabalhada.

ATIVIDADE 4

Ao final das aulas, todas as gravações (feitas pelos grupos) deverão ser ouvidas por todos da sala. Os alunos, sob orientação e supervisão do professor, comentarão os trabalhos dos demais grupos,

analisando fatores envolvidos na oralidade, tais como ritmo, entonação e pronúncia, bem como sobre a adequação do vocabulário utilizado. Para tanto, sugerimos algumas questões norteadoras:

1. Qual sua opinião sobre os textos criados?
 2. O grupo citou informações interessantes sobre o animal?
 3. Sobre quais animais os textos trataram?
 4. Como você avalia a pronúncia dos alunos nos Podcasts?
 5. Seus colegas falaram muito rápido ou devagar, afetando sua compreensão do que ouviu?
- Explique.

Outrossim, também é importante avaliar a criatividade dos alunos na apresentação dos textos.

ATIVIDADE 5

Finalizando as atividades destas aulas, o professor proporá que os alunos respondam individualmente o teste "Animals Quiz" (Fig. 5), consolidando o vocabulário sobre animais.

Tal quiz corresponde a escolher, entre as diversas alternativas propostas, o nome do animal correspondente a figura da alternativa. Para verificar se a resposta está correta, o aluno deverá clicar em "Check" ao lado da alternativa escolhida.

RECURSO

Animals Quiz

<http://www.englishclub.com/esl-quizzes/vocabulary-1-animals.htm>



Figura 5 – Imagem do Recurso

Acesso em: 07 de junho de 2010.

A realização do quiz visa à consolidação do vocabulário sobre animais que foi trabalhado durante essas aulas. Portanto, o professor deverá circular pela sala, orientando e supervisionando o trabalho dos alunos neste momento.

O quiz deverá ser corrigido em aula aberta da seguinte forma: o professor dirá as respostas corretas em voz alta, para que os alunos repitam (Ex: o professor dirá "dog" e os alunos repetirão "dog" para a primeira alternativa), visando reforçar a pronúncia da palavra para além de sua forma escrita.

Após este momento, o professor solicitará que os alunos que se sentirem à vontade digam e/ou escrevam na lousa frases (por exemplo, "The dog is big." usando o vocabulário sobre animais usado durante as aulas, corrigindo possíveis erros (quanto a pronúncia e a escrita de tais palavras), caso necessário.

Recursos Complementares

Dicionário português-inglês

RECURSO

Dictionary. com

<http://portaldoprofessor.mec.gov.br/link.html?pagina=1&tamanhoPagina=25&categoria=3&outrosPaises=false>

Avaliação

O professor deverá supervisionar os alunos durante todas as atividades, avaliando a capacidade de trabalho em grupo e, principalmente, a compreensão e uso adequados do vocabulário relacionado aos animais para a produção do texto, nas suas formas oral e escrita.

Aula “Do you have a pet? Falando sobre animais!” (disponível em:

<<http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?aula=21009>> Acesso em: 04 de dezembro de 2010).

Aula 4. Saint Patrick's Day!

30.04.2010

Autor e Co-autor(es)



Autor [Juliana Maria Cristiano Gense](#)

SAO PAULO - SP Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho

Co-autor(es)

Andréa Marques Leão Doescher e Erwin Doescher

Estrutura Curricular

Modalidade / Nível de Ensino	Componente Curricular	Tema
Ensino Médio	Língua Estrangeira	Compreensão leitora
Ensino Médio	Língua Estrangeira	Competência pluricultural: língua como meio de acesso às manifestações culturais
Educação de Jovens e Adultos - 2º ciclo	Língua Estrangeira	Escrita e produção oral
Ensino Fundamental Final	Língua Estrangeira	Organização textual
Ensino Fundamental Final	Língua Estrangeira	Grau de formalidade na escrita e na fala
Ensino Médio	Língua Estrangeira	Produção escrita
Educação de Jovens e Adultos - 2º ciclo	Língua Estrangeira	Compreensão escrita
Educação de Jovens e Adultos - 2º ciclo	Língua Estrangeira	Compreensão auditiva e leitura
Ensino Médio	Língua Estrangeira	Competência comunicativa: componentes lingüísticos, sociolingüísticos e pragmáticos

Dados da Aula

O que o aluno poderá aprender com esta aula

Com estas aulas o aluno poderá desenvolver a prática de leitura e interpretação de textos orais e escritos a partir do debate sobre a celebração da data intitulada "Saint Patrick's Day" em países falantes do inglês, tais como Inglaterra, Nova Zelândia e Estados Unidos.

Duração das atividades

Aproximadamente 100 minutos; duas (2) aulas.

Conhecimentos prévios trabalhados pelo professor com o aluno

Não há necessidade de trabalho com conhecimentos prévios específicos.

Estratégias e recursos da aula

As estratégias utilizadas serão:

- Aula interativa;
- Uso do Laboratório de Informática.

Motivação

Estando os alunos no Laboratório de Informática, para dar início a estas aulas, o professor deverá exibir uma figura de um trevo de quatro folhas (four leaf clover) (Fig. 1) e perguntar aos alunos sobre a mesma, com base nas seguintes questões norteadoras:

1. O que podemos ver nesta figura? Resposta: Um trevo de quatro folhas. / What can you see in the picture? Answer: A four leaf clover.
2. O que (encontrar) um trevo de quatro folhas representa? – Resposta: Boa sorte. / What does (finding) a four leaf clover represent? – Answer: Good luck.

RECURSO

Imagem "Four Leaf Clover"



Figura 1 – Four Leaf Clover

Fonte: http://www.lookatbowen.com/wp-content/four_leaf_clover.jpg Acesso em: 15 de abril de 2010.

Ao final deste momento, o professor deverá, em aula aberta, instigar os alunos a pensar sobre a origem da lenda do trevo de quatro folhas, da crença no fato de que encontrar um deles traz sorte. Tal lenda origina-se na história de Saint Patrick, padroeiro da Irlanda. O dia de Saint Patrick (Saint Patrick's Day) é feriado neste país e celebrado em muitos lugares do mundo tais como Estados Unidos e Canadá. É importante que o professor apenas ouça as hipóteses dos alunos, sem ainda mencionar nada sobre o tema, motivando-os para a realização da Atividade 1.

ATIVIDADE 1

Neste momento da aula os alunos serão divididos em grupos de quatro integrantes, para pesquisarem na Internet sobre o "Saint Patrick's Day" (seus símbolos, como o trevo de quatro folhas, origens e lendas). Ao lerem textos e assistirem vídeo, responderão às seguintes questões:

1. Por que o trevo de quatro folhas é considerado um símbolo de sorte? / Why is the four leaf clover considered a good luck symbol?
2. A que feriado nacional ele está associado? Em que lugares tal feriado é celebrado? Quando? / Which holiday is it associated to? Where is this holiday celebrated? When?
3. Quais outros símbolos ou lendas estão associados a tal feriado nacional? / Which other symbols or legends are associated to such holiday?

Para a realização da pesquisa, sugerimos os seguintes sites (Fig. 2):

1. <http://www.history.com/topics/st-patricks-day-symbols-and-traditions>
2. <http://www.english-zone.com/holidays/st-patsymbols.html>
3. http://www.religionfacts.com/christianity/holidays/st_patricks_day.htm
4. <http://en.wikipedia.org/wiki/Shamrock>
5. <http://twinsenglish.blogspot.com/2009/03/st-patricks-day-symbols.html>
6. <http://www.youtube.com/watch?v=4MDCH2xP5SQ>
7. http://www.youtube.com/watch?v=SVBEyVt_7p0



Figura 2 – Imagem Do site English Zone

Fonte: do autor Acesso em: 15 de abril de 2010.

Durante a realização da pesquisa, o professor deverá supervisionar e orientar os alunos, auxiliando-os a escrever as respostas, preferencialmente em Inglês, para que pratiquem o desenvolvimento da habilidade de writing (escrita). Entretanto, se o professor considerar que os alunos devem escrever em Português não há problemas.

Ao final desta etapa, os grupos que se sentirem à vontade apresentarão oralmente os resultados de suas pesquisas, em Inglês ou em Português.

ATIVIDADE 2

O professor agora então dirá que associada as várias tradições do "Saint Patrick's Day" está o hábito de enviar a amigos e familiares, as "Irish Blessings" (bênçãos irlandesas). Tratam-se de bênçãos

específicas, famosas por terem sua criação atribuída a Saint Patrick. Como exemplo de “Irish Blessing” temos:

May the road rise to meet you.

May the wind be always at your back.

May the sun shine warm upon your face.

And rains fall soft upon your fields. And until we meet again,

May God hold you in the hollow of His hand.

(Que a estrada se erga ao seu encontro.

Que o vento esteja sempre às suas costas.

Que o sol brilhe quente em seu rosto.

E a chuva caia suave sobre seus campos.

E até nos encontrarmos novamente,

Que Deus te segure na palma da sua mão.)

(disponível em: <http://www.wisegEEK.com/what-is-the-irish-blessing.htm> Acesso em: 15 de Abril de 2010).

Assim, todos irão criar um cartão – preferencialmente em Inglês - enviando uma “Irish Blessing” para algum outro aluno da turma. Para a criação do cartão os alunos deverão escolher modelos de cartão e mensagens nos sites propostos abaixo (Fig. 3).

RECURSO

Saint Patrick Cards

<http://www.dltk-cards.com/cc2.asp>

Irish Blessings

http://theholidayspot.com/patrick/irish_blessings_and_sayings.htm

<http://www.fionasplace.net/AnIrishPatchwork/Irishsayingsandblessings.html>



Figura 3 – Imagem do Site Dltkcards

Acesso em: 15 de abril de 2010.

Observação: os modelos de cartão de “Saint Patrick’s Day” estão disponíveis ao se clicar em “Saint Patrick’s Day” (conforme indicado na figura) e em seguida em “Next Step – Choose Format” no canto inferior direito da tela.

Durante esta etapa, o professor supervisionará e orientará a escrita das mensagens, estimulando-os a escrever mensagens em Inglês, ou, a pelo menos copiar alguma das sugeridas, sabendo seu significado. Caso não seja possível usar a Internet para criar e imprimir o cartão, sugerimos que o professor imprima um modelo e distribua a todos os alunos.

ATIVIDADE 3

Finalizando, as atividades destas aulas, os alunos trocarão os cartões entre si, desejando boa sorte aos seus colegas.

SUGESTÕES

1. Em colaboração com o professor de artes, os alunos farão também os desenhos dos cartões.
2. Em colaboração com o professor de História, os alunos deverão pesquisar sobre a origem do Reino Unido e da Irlanda.

Recursos Complementares

Dicionário português-inglês

Recurso

Dictionary. com

<http://portaldoprofessor.mec.gov.br/link.html?pagina=1&tamanhoPagina=25&categoria=3&outrosPaises=false>

Avaliação

O professor deverá avaliar, durante o processo, se o aluno foi capaz de compreender o que é o “Saint Patrick’s Day”, elaborando cartões adequados a esta data.

Aula “Saint Patrick’s Day!” (disponível em:

<<http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?aula=18960> > Acesso em: 04 de dezembro de 2010).

Aula 5. Children's Day – como o dia das crianças é celebrado ao redor do mundo!

28.09.2010

Autor e Co-autor(es)



Autor [Juliana Maria Cristiano Gense](#)

SAO PAULO - SP Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho

Co-autor(es)

Andréa Marques Leão Doescher e Erwin Doescher

Estrutura Curricular

Modalidade / Nível de Ensino	Componente Curricular	Tema
Ensino Médio	Língua Estrangeira	Competência pluricultural: língua como meio de acesso às manifestações culturais
Ensino Médio	Língua Estrangeira	Compreensão leitora
Ensino Médio	Língua Estrangeira	Produção escrita
Educação de Jovens e Adultos - 2º ciclo	Língua Estrangeira	Compreensão auditiva e leitura
Ensino Fundamental Final	Língua Estrangeira	Aspectos morfológicos, sintáticos e fonológicos
Ensino Médio	Língua Estrangeira	Competência comunicativa: componentes lingüísticos, sociolingüísticos e pragmáticos
Ensino Fundamental Final	Língua Estrangeira	Organização textual

Dados da Aula

O que o aluno poderá aprender com esta aula

- Debater sobre o tema: "situação das crianças nas diferentes regiões do mundo"
- Aprender e ampliar vocabulário relacionado à infância
- Produzir textos escritos e orais sobre o tema em Inglês

Duração das atividades

Aproximadamente 04 (quatro) horas-aula.

Conhecimentos prévios trabalhados pelo professor com o aluno

Estratégias de leitura em Língua Inglesa.

Estratégias e recursos da aula

Motivação

Estando os alunos no Laboratório de Informática, para dar início às discussões sobre o tema destas aulas - situação das crianças nas diferentes regiões do mundo (com relação ao respeito aos seus direitos fundamentais) - o professor exibirá o vídeo "Radiohead - All I Need (Official MTV Video)" com a duração de 3:48 minutos (Fig. 1).

OBSERVAÇÃO: o vídeo poderá ser salvo para ser exibido para todos os alunos ao mesmo tempo!

RECURSO

Vídeo "Radiohead - All I Need (Official MTV Video)"

<http://www.youtube.com/watch?gl=BR&v=cdRCalO5BDs>

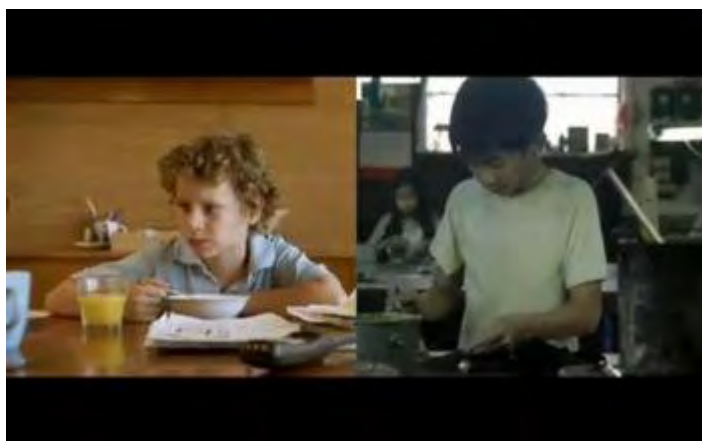


Figura 1 – Imagem do Recurso

O vídeo proposto apresenta imagens do dia-a-dia de crianças de duas realidades distintas, simultaneamente. Uma, supostamente americana, vive em uma residência agradável, se alimenta adequadamente, estuda e brinca. Outras, supostamente chinesas, vivem sem condições adequadas de higiene, aparentemente não têm família e trabalham em um local inadequado.

A partir do vídeo apresentado, o professor proporá o debate do tema (em Inglês ou em Português) em aula aberta, com base nas seguintes questões norteadoras:

1. What does the video show? – O que o vídeo mostra? (The video shows images of the daily life of children. One lives in a good house, eats well, studies and plays. The others live in a dirty place, does not have a house and work. – O vídeo mostra imagens do dia-a-dia de crianças de duas realidades distintas. Uma mora em uma boa casa, se alimenta adequadamente, estuda e brinca. As outras vivem em um local sujo, não tem casa e trabalham.)
2. Do you think children are spoiled nowadays? Explain. – Você acredita que as crianças são exploradas atualmente? Explique. (Open answer. – Resposta livre).
3. From what age should children be allowed to work? Explain. – Com que idade as crianças devem começar a trabalhar? Explique. (Open answer. – Resposta livre).
4. Do you think children have rights? – Você acredita que as crianças têm direitos? (Open answer. – Resposta livre).
5. What are the children rights in your opinion? – Quais são os direitos das crianças na sua opinião? (Open answer. – Resposta livre).
6. Do you know "Estatuto da Criança e do Adolescente"? – Você conhece o Estatuto da Criança e do Adolescente? (Open answer. – Resposta livre). Have you heard about "lei da palmadinha"? What is

your opinion about it? – Você já ouviu falar da “lei da palmadinha” – Qual é sua opinião sobre ela? (Open answer. – Resposta livre).

7. Do you know the “Declaration of the Rights of the Child” adopted by the United Nations? – Você conhece a “Declaração dos Direitos da Criança” proposta pelas Nações Unidas? (Open answer. – Resposta livre).

Durante o debate o professor deverá estimular os alunos a perceberem que o vídeo apresenta diferentes situações de vida de crianças, uma que estuda, tem boas condições de vida, se diverte e outras que trabalham, se alimentam inadequadamente, não têm residência fixa. A partir de tal compreensão, os alunos também deverão ser estimulados a refletirem sobre a situação das crianças no Brasil e no mundo, quais seriam as condições adequadas para que elas vivam bem e sobre seus direitos. Portanto, nesta etapa o professor levará os alunos a pensar sobre quais são as leis que amparam a criança brasileira, tais como o Estatuto da Criança e do Adolescente, a “lei da palmadinha” e sobre a “Declaração dos Direitos da Criança”. Assim, caso necessite de mais informações para gerenciar as discussões o professor poderá consultar os seguintes sites:

RECURSO

Sites Para Consulta

http://pt.wikipedia.org/wiki/Estatuto_da_Crian%C3%A7a_e_do_Adolescente
http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L8069.htm
<http://www.fia.rj.gov.br/legislacao/leidapalmada.pdf>
<http://revistaepoca.globo.com/Revista/Epoca/0..EMI157752-15230.00-PALMADA+NA+LEI.html>
<http://www.culturabrasil.org/direitosdacrianca.htm>
http://pt.wikipedia.org/wiki/Declara%C3%A7%C3%A3o_Universal_dos_Direitos_da_Crian%C3%A7a

OBSERVAÇÃO: Se o professor julgar conveniente, poderá recomendar que os alunos visitem estes sites durante a realização do debate proposto.

ATIVIDADE 1

Como continuidade às atividades da Motivação, o professor deverá propor aos alunos que conheçam os direitos da criança (children rights). Para tanto os alunos serão divididos em duplas para que explorem a área “Know your rights (Conheça seus direitos)” do site da organização UNICEF - United Nations Children's Fund - Fundo das Nações Unidas para a Infância (Fig. 2). Para tanto, os alunos deverão clicar nos subtítulos em verde logo abaixo do subtítulo “Know your rights” no centro do topo da página (Fig. 3).

RECURSO

Know Your Rights

http://www.unicef.org/voy/explore/rights/explore_155.html



Figura 2 – Imagem do Recurso



Figura 3 – Localização dos Subtítulos

Conforme forem lendo os textos, os alunos deverão completar algumas frases (Fig.4). Estas frases estarão em uma folha de Atividade que deverá ser entregue para cada dupla. Tais frases correspondem às idéias centrais do textos, formando, portanto, uma espécie de resumo do mesmo, conforme recurso abaixo:

RECURSO

Atividade – Complete as Frases

<http://www.slideshare.net/jugense/atividade-com-o-texto-know-your-rights>



Figura 4 – Imagem do Recurso

OBSERVAÇÃO:

As respostas da atividade são: (child) (Rights) (best interests) (living) (family) (violence) (education) (religion)

Durante a realização da atividade o professor deverá circular entre as duplas, supervisionando e orientando os trabalhos, especialmente para que enfoquem nas palavras-chave, isto é, nas palavras principais que aparecem nas frases e estão contidas no texto, para a interpretação do mesmo. O professor deverá solicitar que as duplas que escolher, apresentem oralmente as respostas, confirmando as que estão adequadas e corrigindo, pela leitura dos trechos chave do texto, as que estiverem inadequadas.

Em seguida, o professor requisitará, em aula aberta, que os alunos listem quais são os direitos da criança, a partir da leitura escrevendo-os na lousa. Por exemplo, o aluno poderá citar: "religion", "family", "house" etc.

ATIVIDADE 2

Dando sequência a atividade anterior, o professor solicitará que as duplas acessem o site da “Declaration of the Rights of the Child - Plain Language Version” (Declaração dos Direitos da Criança – Versão em Inglês Simples) (Fig. 5).

RECURSO

Declaration of the Rights of the Child - Plain Language Version”

<http://www.un.org/cyberschoolbus/humanrights/resources/plainchild.asp>



Figura 5 – Imagem do Recurso

O professor lerá cada um dos itens da declaração, incentivando os alunos a fazer associações entre o que está escrito na declaração e os direitos que citaram e foram escritos na lousa, promovendo um debate em aula aberta. Para tanto, os alunos deverão buscar as palavras-chave da declaração (com o auxílio do professor).

Por exemplo, o item 2 da declaração indica que “You have the special right to grow up and to develop physically and spiritually in a healthy and normal way, free and with dignity.”. Tal item pode ser associado à “religion”, pelo uso da palavra “spiritually” (espiritual). Para finalizar esta etapa, o professor requisitará que os alunos que se sentirem à vontade digam quais são os direitos da criança, em Inglês ou em Português, sanando possíveis dúvidas.

ATIVIDADE 3

Nesta etapa duas duplas deverão se juntar, formando grupos de quatro integrantes. Os grupos explorarão alguns sites que se referem à situação das crianças em algumas localidades – África, Índia, Europa, Japão e Brasil – para responder as seguintes questões, oralmente, preferencialmente em Inglês:

- a. What is the best country to be a child? Why? - Qual o melhor país para ser uma criança? Por quê?
- b. What is the worst country to be a child? Why? – Qual o pior país para ser uma criança? Por quê?

Para tanto, sugerimos os seguintes sites:

RECURSO

Sites Para Pesquisa

<http://www.unicef.org/brazil/pt/> (Fig. 6)

<http://www.guardian.co.uk/world/2009/oct/04/india-slums-children-death-rate>

<http://www.childrenineurope.org/>

<http://kabiza.com/Africa'sChildrenIntroduction.htm>

<http://web-japan.org/kidsweb/>



Figura 6 – Imagem do Recurso

Os grupos pesquisarão sobre os países que mais lhe chamarem a atenção, não importando se dois ou mais grupos pesquise sobre o mesmo país.

Ao final da exploração dos sites, os alunos que se sentirem à vontade dirão as suas respostas, orientados e supervisionados pelo professor. Ao final deste momento o professor deverá questionar os alunos se situações semelhantes às encontradas nas pesquisas são enfrentadas na comunidade em que vivem, estimulando a reflexão sobre o tema.

ATIVIDADE 4

Dando continuidade as atividades da aula, os alunos, ainda em grupos, produzirão vídeos que ilustrem situações de respeito ou desrespeito aos direitos da criança na comunidade em que vivem, baseados nos debates e pesquisas propostos nas atividades anteriores (sobre a situação da criança no mundo e sobre os direitos da criança).

Sugerimos que os alunos gravem cenas que ilustrem as situações, produzindo pequenos diálogos, textos ou até mesmo músicas em Inglês. O professor deverá supervisionar e orientar os alunos quanto ao uso da Língua Inglesa, organização textual e seleção das informações. Neste momento, sugere-se contar também com a colaboração do professor de Artes para dar orientações quanto a figurino, cenário e uso do corpo e da voz. Para a gravação dos vídeos poderão ser usados equipamentos como câmeras filmadoras, câmeras fotográficas ou celulares.

Dando seqüência, os vídeos serão editados. Uma das ferramentas que pode ser utilizada para tanto é o Windows Movie Maker. Orientações sobre como usar o Windows Movie Maker podem ser acessadas em:

RECURSO

Tutorial Windows Movie Maker

<http://www.tutomania.com.br/tutorial/tutorial-avancado-de-windows-movie-maker>

ATIVIDADE 5

Para finalizar as atividades destas aulas, os vídeos produzidos pelos alunos serão postados em um videolog da turma. Videolog é um site que possui estrutura que permite atualização rápida e frequente, semelhante aos blogs, e cujo conteúdo principal consiste em vídeos. Os vídeos são exibidos diretamente nesta página, sem necessidade de salvar algum arquivo.

RECURSO

Criando um Videolog – Sites

<http://criarblogbr.blogspot.com/2010/02/criando-um-videoblog.html>

<http://videolog.uol.com.br/> (Fig. 7)

<http://vimeo.com/>



RECURSO**Vídeo “teste 60”**

<http://www.youtube.com/watch?v=1PvIc31-cdM&feature=related>



Figura 9 – Imagem do Recurso

Recursos Complementares

Dicionário português-inglês

RECURSO**Dictionary. com**

<http://portaldoprofessor.mec.gov.br/link.html?pagina=1&tamanhoPagina=25&categoria=3&outrosPaises=false>

Avaliação

O professor deverá supervisionar os alunos durante todas as atividades, avaliando a capacidade de trabalho em grupo bem como a compreensão e uso adequados de vocabulário e expressões na leitura dos textos e produção dos vídeos.

Aula “Children’s Day – como o dia das crianças é celebrado ao redor do mundo!”

(disponível em: <<http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?aula=22587>>

Acesso em: 06 de dezembro de 2010).

Aula 6. Compare and Contrast, Fact versus Opinion: Escrevendo textos em Inglês sobre o Aquecimento Global!

16.10.2010

Autor e Co-autor(es)



Autor [Juliana Maria Cristiano Gense](#)

SAO PAULO - SP Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho

Co-autor(es)

Andréa Marques Leão Doescher e Erwin Doescher

Estrutura Curricular

Modalidade / Nível de Ensino	Componente Curricular	Tema
Ensino Médio	Língua Estrangeira	Compreensão leitora
Ensino Fundamental Final	Língua Estrangeira	Organização textual
Ensino Médio	Língua Estrangeira	Competência pluricultural: língua como meio de acesso às manifestações culturais
Educação de Jovens e Adultos - 2º ciclo	Língua Estrangeira	Compreensão escrita
Ensino Fundamental Final	Língua Estrangeira	Aspectos morfológicos, sintáticos e fonológicos
Educação de Jovens e Adultos - 2º ciclo	Língua Estrangeira	Escrita e produção oral
Ensino Médio	Língua Estrangeira	Compreensão oral
Ensino Médio	Língua Estrangeira	Produção escrita
Ensino	Língua	Grau de formalidade na escrita e na

Fundamental Final	Estrangeira	fala
-------------------	-------------	------

Dados da Aula

O que o aluno poderá aprender com esta aula

1) Ler textos diversos sobre o tema “aquecimento global – global climate change” visando desenvolver a habilidade para diferenciar os conceitos de “fato versus opinião” e “comparar e contrastar” assim promovendo o desenvolvimento da compreensão de informações em leituras futuras

(adaptado de: www.iupui.edu/~geni/documents/CompareContrastFactOpinion.doc)

2) Debater do tema proposto, visando desenvolver estratégias para a escrita de dissertações próprias de contraste/comparação tendo por modelo textos jornalísticos (adaptado de: <http://learning.blogs.nytimes.com/2010/04/26/whats-the-difference-writing-to-compare-and-contrast/>)

3) Desenvolver a comunicação oral e escrita em Inglês

Duração das atividades

Aproximadamente 04 (quatro) horas-aula

Conhecimentos prévios trabalhados pelo professor com o aluno

Não há necessidade de trabalho com conhecimentos prévios específicos.

Estratégias e recursos da aula

MOTIVAÇÃO

Estando os alunos no Laboratório de Informática, para dar início às discussões sobre o tema destas aulas, “aquecimento global – global climate change”, o professor deverá formar grupos de três ou quatro alunos. Cada grupo receberá um envelope com algumas figuras e frases em Inglês, as quais representam ações que podem interferir negativa ou positivamente no aquecimento do planeta (por exemplo: Use a hair dryer – usar o secador de cabelo). Tais frases e figuras estão disponíveis para serem salvas e impressas pelo professor no recurso abaixo (Fig. 1). Todos os envelopes terão o mesmo conteúdo: ao todo são 08 frases e 08 figuras correspondentes a elas.

RECURSO - Atividade: associe as figuras às palavras em Inglês

<http://www.slideshare.net/jugense/atividade-com-figuras-e-frases-global-climate-change>



Figura 1 – Imagem do Recurso

Portanto, cada grupo, deverá buscar associar a frase com a figura que a representa. Por exemplo, a frase “Use a Hair Dryer” (usar o secador de cabelo) deverá ser associada com a figura de uma mulher

secando o cabelo com o secador. Durante o processo, o professor deverá circular entre os grupos, supervisionando e orientando os trabalhos.

Para finalizar este momento, o professor deverá escrever na lousa a palavra CLIMATE – CLIMA e estimular os alunos a estabelecerem relações entre os termos propostos (watch TV, turn on a light, cut trees, use a hair dryer, ride in a car, play a video game, ride a bike – assistir TV, acender uma lâmpada, cortar árvores, usar um secador de cabelo, andar de carro, jogar vídeo-game, andar de bicicleta).

Os alunos, que se sentirem à vontade, se expressarão em aula aberta. Por exemplo, poderão dizer:

"Se está calor, algumas pessoas geralmente não usam secador."

ou

"É melhor andar de carro do que de bicicleta no inverno."

ATIVIDADE 1

Como continuidade às atividades de motivação, os alunos, ainda em grupos, aprofundarão o debate sobre o tema proposto – global climate change (aquecimento global). Assim, deverão realizar pesquisas na Internet para responder a algumas questões:

1. Do you see any relation between climate change and (watching TV)? Which one? – Você nota alguma relação entre mudança climática e assistir TV? Qual?
2. How can (cutting trees) affect the climate? – De que modo (cortar árvores) pode afetar o clima?
3. What do you know about the relation between (riding a bike) and climate change? – O que você sabe sobre a relação entre (andar de bicicleta) e a mudança no clima do planeta?
4. Do you believe that (turning on a light) can influence in global warming? – Você acredita que (acender uma luz) pode influenciar no aquecimento global?

RECURSO - Sites para Pesquisa

<http://www.youtube.com/watch?v=piie7qDUPxg>
<http://epa.gov/climatechange/kids/animations.html>
<http://epa.gov/climatechange/kids/cc.html>
<http://www.wikihow.com/Take-Action-to-Reduce-Global-Warming>
<http://www.globalissues.org/issue/178/climate-change-and-global-warming>
<http://www.youtube.com/watch?v=CmRyJaBPvD0&feature=fvw>
http://www.youtube.com/watch?v=pgDJ_H-BzFo&feature=channel
<http://www.stopglobalwarming.org/>
http://www.ehow.com/how_2044984_prevent-global-warming.html (Fig. 2)
<http://www.ways-to-stop-global-warming.com/how-to-prevent-global-warming.html>



Figura 2 – Imagem do Recurso

Durante a realização das pesquisas, o professor deverá circular entre os grupos, orientando e supervisionando a realização da atividade. Será importante que os alunos anotem informações que julgam importantes durante a pesquisa, pois poderão necessitar delas durante as atividades destas aulas.

Ao final desta etapa, com os alunos sentados em círculo, o professor passará um saquinho com as perguntas propostas para pesquisa enquanto toca uma música – sugerimos “The 3Rs” do cantor Jack Johnson por ser uma música animada e que trata de uma temática ecológica (a política dos três R – reduzir, reusar, reciclar). Tal música poderá ser salva pelo professor conforme o recurso proposto abaixo:

RECURSO - The 3Rs

<http://beemp3.com/download.php?file=3419514&song=The+3+R%27s>

O professor deverá parar a música em alguns momentos enquanto toca. Assim que a música parar, o aluno que estiver com o saquinho de perguntas deverá retirar uma delas e respondê-las, podendo pedir auxílio dos componentes do seu grupo de trabalho. O professor, caso seja necessário, deverá orientar os alunos na elaboração de suas respostas.

É importante que o professor estimule os alunos a comparar (perceber as semelhanças) e contrastar (perceber as diferenças) entre suas opiniões. Tais conceitos serão aprofundados nas próximas atividades.

ATIVIDADE 2

Dando sequência às atividades destas aulas, o professor requisitará que a partir das pesquisas e debates realizados, os alunos, em grupos, completem as seguintes frases, preferencialmente em Inglês:

- ***Global warming is... – Aquecimento global é...***
- ***Global warming is caused by... O aquecimento global é causado por...***
- ***We can prevent global warming.... – Podemos prevenir o aquecimento global...***
- ***Global warming affects... – O aquecimento global afeta...***

O professor deverá circular entre os grupos supervisionando e orientando as atividades, tendo em vista que seu objetivo é verificar se os alunos compreenderam o que é e o que causa a mudança climática no mundo (aquecimento global) e a escrita adequada das frases.

Para concluir este momento, os grupos escreverão as frases que criaram na lousa, e, em um processo colaborativo, toda a turma deverá avaliar a criatividade na escrita das mesmas. Desse modo, Por exemplo, as frases poderão ficar assim:

- ***Global warming is the gradual heating of the earth and the oceans. – Aquecimento global é o aquecimento da terra e dos oceanos.***
- ***Global warming is caused mainly because of the emission of CO2 into the atmosphere. – O aquecimento global é causado principalmente pela emissão de CO2 na atmosfera.***

Com as frases de todos os grupos na lousa, o professor proporá que os alunos elejam as frases mais criativas e os grupos que as escreveram receberão um prêmio, escolhido a critério do professor.

ATIVIDADE 3

Tendo os alunos compreendido o que é aquecimento global, irão se posicionar diante dele, isto é, formar uma opinião sobre tal fato, com base nos dados das pesquisas realizadas.

Portanto, novamente em grupos, deverão debater, preferencialmente em Inglês, algumas questões, que receberão em uma folha de atividade (Fig. 3). As questões deverão ser discutidas uma a uma, sob a supervisão e orientação do professor, que deverá monitorar para que todos os alunos se manifestem.

RECURSO - Questões Para Debate

<http://www.slideshare.net/iugense/debate-the-questions-about-global-warming-in-groups>



Figura 3 – Imagem do Recurso

Ao final desta etapa, o professor deverá ressaltar aos alunos, em aula aberta, que fatos são diferentes de opiniões. O fato é a ação, o acontecimento enquanto que a opinião é o julgamento que atribuímos a determinado fato.

Por exemplo, no caso do aquecimento global, o fato pode ser entendido como:

"Global warming is the gradual heating of the earth and the oceans caused mainly because of the emission of CO2 into the atmosphere. – Aquecimento global é o aquecimento da terra e dos oceanos causado principalmente pela emissão de CO2 na atmosfera."

Por sua vez, opiniões correspondem a afirmações que podem ser comparadas ou contrastadas entre si. Por exemplo, é possível dizer que o aquecimento global é um grande ou pequeno problema, dependendo do ponto de vista que se toma de base.

Por exemplo, uma opinião pode ser:

"Global warming is bad for Brazil. – O aquecimento global é ruim para o Brasil."

Uma opinião bem fundamentada é aquela que está baseada em fatos. É importante que o professor indique que ao se escrever um texto, deve-se buscar estabelecer relações entre os fatos e opiniões apresentados. Deste modo o texto se tornará mais coerente e convincente para o leitor, principalmente em um texto jornalístico, que visa ser informativo, isto é, apresentar as informações (os fatos) de forma imparcial.

ATIVIDADE 4

Nesta atividade os alunos terão a oportunidade de perceber como fatos e opiniões podem ser apresentados em um texto jornalístico em Inglês. Assim, nos mesmos grupos das atividades anteriores, analisarão o texto jornalístico "UN - We can control Global Warming" (Fig. 4).

RECURSO - Texto "UN - We can control Global Warming"

http://www.breakingnewsenglish.com/0705/070505-global_warming.html



Figura 4 – Imagem do Recurso

Tal análise corresponde a encontrar, no texto proposto, pelo menos dois exemplos de fatos e dois exemplos de opinião. Assim, os alunos poderiam citar:

Fato: "The panel indicated that we can keep our Earth safe by changing the way we use energy around the world." (O painel indicou que podemos manter a Terra a salvo modificando o modo que usamos energia ao redor do mundo.)

Opinião: "Harlan Watson, head of the U.S. team, warned: "If we continue to do what we are doing, then we are in deep trouble."" (Harlan Watson, chefe do grupo dos Estados Unidos, alertou: "Se continuarmos a fazer o que estamos fazendo, então estamos em um grande problema.") Durante a realização da atividade, o professor deverá circular entre os grupos, orientando e supervisionando os trabalhos. Caso seja necessário, dicionários Inglês-Português poderão ser consultados.

Em continuidade, o professor dividirá a lousa em duas partes. Em um lado da lousa, os alunos deverão escrever os fatos apresentados no texto. Do outro, deverão escrever as opiniões. Na sequência, o professor requisitará que um representante de cada grupo por vez se dirija a lousa para escrever.

Finalizado este processo, a turma toda, em aula aberta, analisará se realmente o argumento apresentado trata-se de um fato ou opinião, apresentando suas justificativas. O professor proporá o debate em aula aberta sobre o texto, com base nas seguintes questões:

- **This is a journalistic text. How are the facts and opinions presented? – Este é um texto jornalístico. Como os fatos e opiniões são apresentados?**
- **Do you consider that this text is well written? Why? – Você considera que este texto está bem escrito? Por quê?**

O professor deverá intervir somente quando necessário, organizando e supervisionando as discussões, para que os alunos percebam como fatos e opiniões podem ser apresentados em um texto jornalístico.

ATIVIDADE 5

Nesta etapa cada grupo, deverá produzir um texto jornalístico em Inglês com o tema "Global climate change – aquecimento global". Tal texto deverá apresentar fatos e opiniões sobre o tema. Por isso, o professor poderá incentivar os alunos a entrevistarem outros alunos (da turma ou de outras turmas) e/ou moradores da comunidade, incluindo suas opiniões nos textos.

Avaliação

O professor deverá supervisionar os alunos durante todas as atividades, avaliando a capacidade de trabalho em grupos, bem como a compreensão do que seja um fato e uma opinião, desenvolvendo estratégias para a escrita de dissertações próprias de contraste/comparação tendo por modelo textos jornalísticos.

Aula “Compare and Contrast, Fact versus Opinion: Escrevendo textos em Inglês sobre o Aquecimento Global!”

(disponível em: <<http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?aula=23616>>

Acesso em: 06 de dezembro de 2010).

Aula 7. Fairy Tales: contando histórias!

25.11.2009

Autor e Co-autor(es)



Autor [Juliana Maria Cristiano Gense](#)

SAO PAULO - SP Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho

Co-autor(es)

Andréa Marques Leão Doescher, Bruno Mattiazzo e Erwin Doescher

Estrutura Curricular

Modalidade / Nível de Ensino	Componente Curricular	Tema
Educação de Jovens e Adultos - 2º ciclo	Língua Estrangeira	Compreensão escrita
Educação de Jovens e Adultos - 2º ciclo	Língua Estrangeira	Escrita e produção oral
Ensino Médio	Língua Estrangeira	Produção escrita
Ensino Médio	Língua Estrangeira	Compreensão leitora
Ensino Fundamental Final	Língua Estrangeira	Organização textual

Dados da Aula

O que o aluno poderá aprender com esta aula

Com estas aulas o aluno poderá desenvolver a habilidade de organizar uma história em uma sequência lógica de eventos

Duração das atividades

Aproximadamente 100 minutos; duas (2) aulas.

Conhecimentos prévios trabalhados pelo professor com o aluno

É necessário que os alunos conheçam os tempos verbais Passado Simples e Passado Contínuo.

Estratégias e recursos da aula

As estratégias utilizadas serão:

- Aula interativa;
- Uso do Laboratório de Informática.

Motivação

Para dar início a estas aulas, o professor deverá apresentar o vídeo "Fairy Tales – Cinderella" (Fig. 1), postado abaixo, com a duração de 4:37 minutos. Este vídeo trata da história do conto de fadas Cinderela.

RECURSO

Vídeo Fairy Tales - Cinderella

http://www.youtube.com/watch?v=hebtX_RMdFw



Figura 1 - Imagem do Recurso

Observação: o vídeo poderá ser salvo em DVD e exibido em aparelho apropriado para todos alunos ao mesmo tempo, caso o professor considere mais adequado!

Ao final da exibição do vídeo, em aula aberta, o professor, utilizando-se do Inglês ou do Português, relembrará com os alunos a história contada e sua sequência. Para tanto, poderão ser usadas as seguintes questões norteadoras:

1. Who was the story about? / Sobre quem era a história?
2. What happened? / O que aconteceu?
3. Where did the story take place? / Onde a história aconteceu?
4. What was the problem? / Qual era o problema?
5. How did the main character solve the problem? / Como o personagem principal resolveu o problema?
6. Why do you think the character made a particular choice? / Por que você acredita que o personagem fez tal escolha?

Questões adaptadas de:

http://www.readwritethink.org/lessons/lesson_view.asp?id=874 Acesso em 04 de novembro de 2009.

ATIVIDADE 1

Como continuidade a atividade anterior, o professor então, dividirá os alunos em duplas para que organizem a história de Cinderela na sua forma escrita. Para tanto, cada dupla receberá a Folha de Atividade 1 (Fig. 2), que contém as partes da história fora de ordem para serem numeradas na ordem correta.

RECURSO

Folha de Atividade 1

<http://www.slideshare.net/jugense/atividade-cinderella>

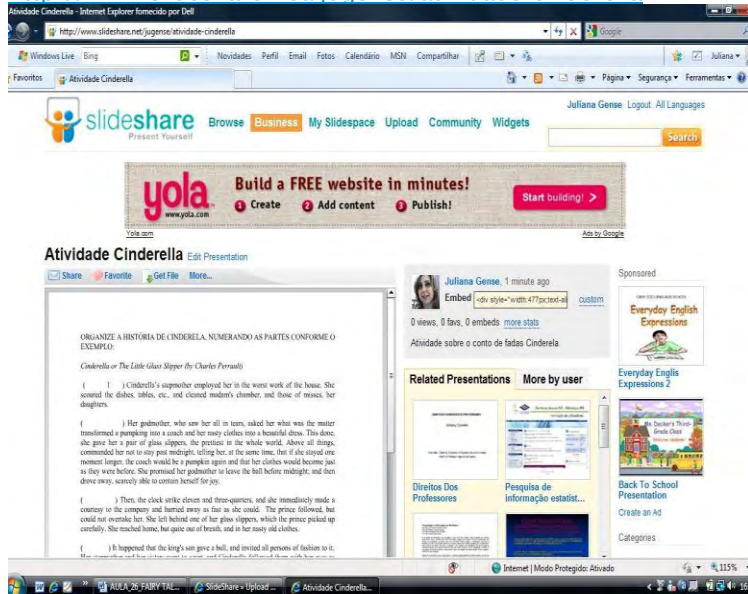


Figura 2 – Imagem do Recurso

Em aula aberta o professor corrigirá a atividade, solicitando que os alunos que se sentirem à vontade digam as respostas que consideram corretas, para finalmente, colocar a ordem numérica correta na lousa.

A história será então lida silenciosamente ou em voz alta, novamente pelas duplas. Neste momento o professor requisitará que os alunos circulem no texto da atividade as palavras que auxiliam a marcar a sequência temporal dos fatos da história e dará 05 minutos para que tentem fazê-lo. Logo após, questionará os alunos sobre quais são tais palavras, colocando-as, em seguida, na lousa: First / Then / Next / After that / Finally. Observe-se que nem todas elas aparecem no texto da atividade e que sendo assim, poderá ser importante dar mais exemplos aos alunos, escrevendo frases na lousa, como por exemplo: She was cleaning the house. Then, the fairy appeared. / Finally she was happy. / First the godmother gave her a dress. Next she gave her the shoes.

ATIVIDADE 2

Ainda em duplas da atividade anterior, os alunos deverão (re)criar um conto de fadas qualquer que escolherem, usando, para isso as palavras que marcam a sequência temporal: First / Then / Next / After that / Finally.

Para instigar a criatividade dos alunos, sugerimos a consulta aos seguintes sites (Fig. 3):

RECURSO

Sites Sugeridos – Fairy Tales

1. <http://www.ivyjoy.com/fables/>
2. <http://www.grimmfairytales.com/en/main>
3. <http://www.surlalunefairytales.com/>
4. <http://classicfairytales.com/en/main>
5. <http://andersenfairytales.com/en/main>



Figura 3 – Imagem do Site Andersenfairytales

Neste momento, o professor deverá passar pelos grupos, orientando e supervisionando os trabalhos. Sugerimos que esta atividade tenha a duração média de 30 minutos e que neste momento os alunos utilizem editores de texto tais como o Microsoft Word, uma vez que este permite um processo de escrita e reescrita com registro e maior organização.

ATIVIDADE 3

Para finalizar as atividades destas aulas, após correção criteriosa dos textos, feita pelo professor durante a orientação dos grupos, estes serão organizados na forma de livro eletrônico - e-book. E-Book é uma abreviação para "electronic book", ou livro eletrônico: trata-se de uma obra com o mesmo conteúdo da versão impressa, com a exceção de ser, por óbvio, uma mídia digital. Sua criação permite o acesso dos textos por todos os alunos da classe para a leitura e reforço do uso dos advérbios de tempo estudados nesta aula. Abaixo sugerimos um site que ensina como criar um E-book (Fig. 4). Sugerimos que os textos criados pelos alunos, se possível, sejam impressos e encadernados no formato de livro, ficando um exemplar na Biblioteca da Escola.

RECURSO

Site para Criação do E-Book

<http://www.feedbooks.com/>

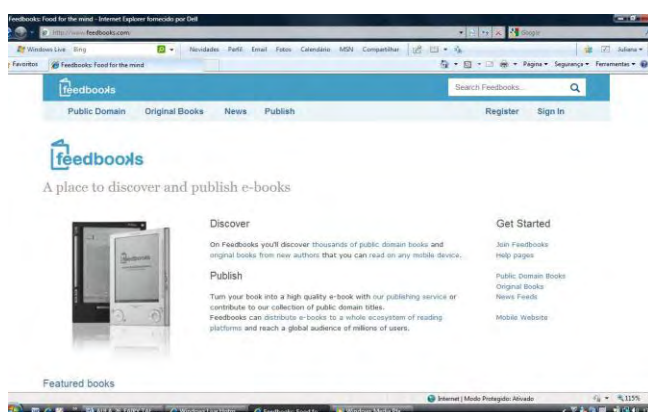


Figura 4 – Imagem do Recurso

Observação: para a criação do e-book é necessário criar uma conta gratuitamente no site e depois acessar "Publish".

Sugestões

1. Em colaboração com os professores de História e Geografia, aprofundar as pesquisas sobre os contos de fadas, buscando elementos sobre a época e sobre os países onde se originaram.
2. Em colaboração com o professor de Artes, os alunos podem criar as ilustrações para as histórias que escreveram.

Recursos Complementares

1. Dicionário português-inglês

Recurso

Dictionary. com -

<http://portaldoprofessor.mec.gov.br/link.html?pagina=1&tamanhoPagina=25&categoria=3&outrosPaises=false>

Avaliação

O professor deverá avaliar, durante o processo, se o aluno foi capaz de compreender e utilizar adequadamente os advérbios de tempo para marcar a sequência da história. Também a criatividade e a participação do aluno na criação das histórias devem ser levadas em consideração.

Aula "Fairy Tales: Contando Histórias"

(disponível em: <<http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?aula=13016> >
Acesso em: 06 de dezembro de 2010).

Aula 8. What is your favorite commercial? – Como ficaria seu comercial preferido em Inglês?

26.06.2010

Autor e Co-autor(es)



Autor [Juliana Maria Cristiano Gense](#)

SAO PAULO - SP Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho

Co-autor(es)

Andréa Marques Leão Doescher, Erwin Doescher e Estela Calderaro

Estrutura Curricular

Modalidade / Nível de Ensino	Componente Curricular	Tema
Educação de Jovens e Adultos - 2º ciclo	Língua Estrangeira	Compreensão auditiva e leitura
Ensino Médio	Língua Estrangeira	Produção escrita
Ensino Fundamental Final	Língua Estrangeira	Organização textual
Educação de Jovens e Adultos - 2º ciclo	Língua Estrangeira	Escrita e produção oral
Ensino Médio	Língua Estrangeira	Competência pluricultural: língua como meio de acesso às manifestações culturais
Ensino Médio	Língua Estrangeira	Produção oral
Educação de Jovens e Adultos - 2º ciclo	Língua Estrangeira	Compreensão escrita
Ensino Fundamental Final	Língua Estrangeira	Grau de formalidade na escrita e na fala

Ensino Médio	Língua Estrangeira	Compreensão oral
Ensino Médio	Língua Estrangeira	Compreensão leitora
Ensino Médio	Língua Estrangeira	Competência comunicativa: componentes lingüísticos, sociolingüísticos e pragmáticos
Ensino Fundamental Final	Língua Estrangeira	Textos orais com marcas entonacionais e pronúncia

Dados da Aula

O que o aluno poderá aprender com esta aula

Nestas aulas o aluno poderá desenvolver as competências oral e escrita em Língua Inglesa a partir da reflexão crítica sobre os comerciais televisivos brasileiros, bem como aprenderão a elaborar uma versão, destes comerciais, em Língua Inglesa.

Duração das atividades

Aproximadamente 04 (quatro) horas-aula.

Conhecimentos prévios trabalhados pelo professor com o aluno

Não há necessidade de trabalho com conhecimentos prévios específicos.

Estratégias e recursos da aula

MOTIVAÇÃO

Estando os alunos no Laboratório de Informática, o professor deverá exibir o vídeo "Comercial Novo Uno – bebê" (Fig. 1), com a duração de 0:29 segundos, que corresponde ao comercial de um carro na sua versão 2011.

RECURSO

Comercial Novo Uno – Bebê

<http://www.youtube.com/watch?v=6ipLK1fhIY>



Figura 1 – Imagem do Vídeo "Comercial Novo Uno – Bebê"

Fonte: <http://www.youtube.com/watch?v=6ipLK1fhIY> Acesso em: 12 de junho de 2010.

OBSERVAÇÃO: O professor, se preferir, poderá gravar o vídeo em DVD e apresentá-lo aos alunos na Sala de Vídeo da escola, de forma que todos possam assisti-lo ao mesmo tempo.

Logo após a exibição do vídeo, o professor deverá questionar os alunos, preferencialmente em Inglês, se gostaram ou não do mesmo e porque, promovendo um debate sobre o tema “TV Commercials – Comerciais de TV” com base nas seguintes questões norteadoras:

1. Did you like the commercial? Why? – Você gostou do comercial? Por quê?
2. What is your favorite commercial? Why do you like it? – Qual é o seu comercial favorito? Por que você gosta dele?
3. What is the funniest commercial you have seen? Describe it. – Qual o comercial mais divertido que você já assistiu? Descreva-o.
4. Do you buy products because of commercials? – Você compra coisas por causa de comerciais?

(Questões adaptadas de: <http://iteslj.org/questions/advertising.html> Acesso em 12 de junho de 2010).

Os alunos que se sentirem à vontade manifestarão suas opiniões, preferencialmente em Inglês. Contudo, sugerimos que o professor estimule a participação de todos neste momento.

ATIVIDADE 1

Nesta etapa, como continuidade às atividades da Motivação, o professor dividirá os alunos em grupos de quatro integrantes para que pesquisem na Internet vídeos referentes aos seus comerciais favoritos. Para tanto, sugerimos os seguintes sites:

<http://webvideos.kboing.com.br/videos.php?video=comerciais>

<http://www.videosclips.net/videos-comerciais/clipes.html>

http://www.youtube.com/results?search_query=comercial&aq=f (Fig. 2)

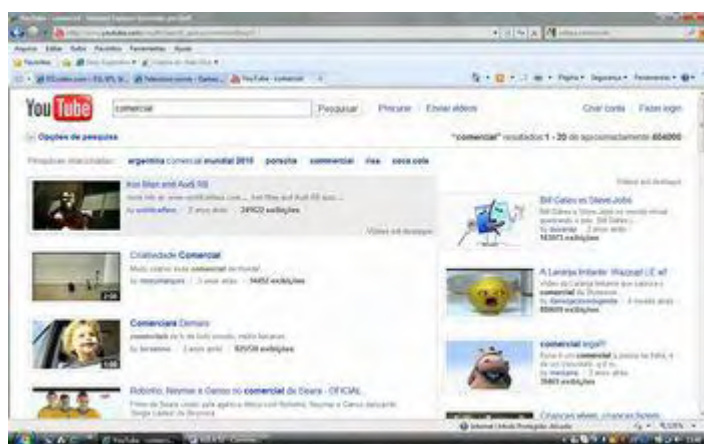


Figura 2 – Imagem do Recurso

A pesquisa feita pelos grupos deverá responder às seguintes questões norteadoras:

1. What comercial you watched on TV is your favorite? Why do you like it? – Qual comercial que você já viu na TV é seu favorito? Por que você gosta dele?
2. Have you ever bought something because of the commercial you watched? – Você já comprou alguma coisa por causa do comercial que assistiu?
3. Can commercials incentivate different behaviors? – Os comerciais podem incentivar diferentes comportamentos?
4. What kind of attitude does the chosen commercial inspires? – Que tipo de atitude o comercial escolhido inspira?
5. Why are some commercials funny? – Porque alguns comerciais são engraçados?
6. In the chosen commercial, in there famous artists/people participation? With what objective? – No comercial selecionado, há a participação de artistas/pessoas famosas? Com qual objetivo?

Durante a realização das pesquisas, o professor supervisionará e orientará as atividades dos grupos.

Ao final desta etapa, os grupos apresentarão suas respostas oralmente, e, em aula aberta, expressarão seus pontos de vista (se concordam ou não e porque) sobre o seguinte parágrafo:

"As propagandas ou comerciais ensinam coisas que não são verdades. Alguns exemplos: a) Todos os problemas tem solução; b) Todos os problemas são resolvidos rapidamente; c) Todos os problemas são resolvidos graças à intervenção de alguma técnica ou de um determinado produto."

(Extraído de: A Influência da Televisão. Disponível em: <http://www.amissao.com/2009/08/influencia-da-televisao.html> Acesso em: 15 de junho de 2010).

ATIVIDADE 2

Nesta etapa, os alunos deverão criar uma versão em Inglês do comercial que selecionaram.

Assim, deverão recriar as falas dos personagens que nele aparecem em Inglês. Por exemplo, no comercial exibido na fase da motivação a fala "Eu sou fofinho" em Português, pode ser adaptada para "I am cute" em Inglês.

Para a realização desta atividade os alunos poderão se referir a dicionários Português-Inglês, conforme recurso postado abaixo.

RECURSO

Dicionários Português-Inglês

<http://www.wordreference.com/pten/>

<http://michaelis.uol.com.br/>

<http://translate.google.com.br/#>

O professor deverá supervisionar as atividades, esclarecendo que não é necessário traduzir o texto literalmente, palavra por palavra, mas sim, transformá-lo para que tenha sentido em Inglês de forma bem semelhante ao sentido em Português. Por exemplo, se o texto for engraçado em Português, deve-se buscar que o texto em Inglês seja engraçado também. Ao final da elaboração dos textos pelos grupos, o professor deverá sentar-se com os mesmos e corrigir com eles o que foi produzido.

ATIVIDADE 3

Como continuidade da etapa anterior, os alunos criarão apresentações orais das versões dos comerciais que criaram. Por exemplo, o comercial apresentado na fase da motivação poderia ficar da seguinte forma:

Baby: Wow! I am cute. Everybody looks at me. Eeeh!

Man: What a nice car, huh! Baby: I am really cute!

Announcer: New Uno, new everything!

Com as apresentações criadas, os alunos deverão ensaiá-las sob a supervisão do professor, que deverá orientar quanto ao ritmo e a pronúncia adequada em Inglês, conforme a situação proposta no texto do comercial.

ATIVIDADE 4

Finalizando as atividades destas aulas, os grupos apresentarão para turma as versões em Inglês que fizeram para os comerciais. Como conclusão da atividade o professor promoverá um debate em aula aberta, com base nas seguintes questões norteadoras:

1. Vocês sentiram dificuldade em transformar o texto do Português para o Inglês? Explique.
2. As Línguas Inglesa e Portuguesa são muito diferentes? Em quais aspectos? (RESPOSTA: Vocabulário, organização das palavras na frase, regras gramaticais, por exemplo).
3. O que deve ser levado em consideração quando se pensa no uso de uma Língua? (RESPOSTA: A situação e contexto em que ela é usada. Por exemplo, algumas expressões idiomáticas ficam

engraçadas em um comercial, mas não em sala de aula; a frase se torna engraçada ou não, de acordo com a situação em que é usada/falada.)

SUGESTÃO

Após a realização da Atividade 4, os alunos poderão gravar as versões em Inglês criadas para os comerciais. Para tanto, o professor de Artes poderá colaborar, quanto a questões relacionadas a posicionamento diante da câmera, uso da voz e escolha do figurino adequado, por exemplo. Tais vídeos serão assistidos em momento apropriado por toda a turma.

Recursos Complementares

Dicionário português-inglês

RECURSO

Dictionary. com

<http://portaldoprofessor.mec.gov.br/link.html?pagina=1&tamanhoPagina=25&categoria=3&outrosPaises=false>

Avaliação

O professor deverá supervisionar os alunos durante todas as atividades, avaliando a capacidade de trabalho em grupo e, principalmente, a elaboração da versão em Inglês do comercial, considerando a situação de uso da língua.

Aula “What is your favorite commercial? – Como ficaria seu comercial preferido em Inglês?”

(disponível em: <<http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?aula=21082>> Acesso em: 06 de dezembro de 2010).

Aula 9. The Flags' Colors: o que as cores das bandeiras representam?

27.10.2009

Autor e Co-autor(es)



Autor [Juliana Maria Cristiano Gense](#)

SAO PAULO - SP Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho

Co-autor(es)

Andréa Marques Leão Doescher, Erwin Doescher e Paloma Alinne Alves Rodrigues.

Estrutura Curricular

Modalidade / Nível de Ensino	Componente Curricular	Tema
Educação de Jovens e Adultos - 2º ciclo	Língua Estrangeira	Escrita e produção oral
Ensino Médio	Língua Estrangeira	Compreensão leitora
Educação de Jovens e Adultos - 2º ciclo	Língua Estrangeira	Compreensão escrita
Ensino Médio	Língua Estrangeira	Produção escrita
Ensino Fundamental Final	Língua Estrangeira	Grau de formalidade na escrita e na fala
Ensino Fundamental Final	Língua Estrangeira	Organização textual
Ensino Médio	Língua Estrangeira	Competência pluricultural: língua como meio de acesso às manifestações culturais

Dados da Aula

O que o aluno poderá aprender com esta aula

Com estas aulas o aluno poderá desenvolver vocabulário relacionado a cores, países e nacionalidades.

Duração das atividades

Aproximadamente 100 minutos; duas (2) aulas.

Conhecimentos prévios trabalhados pelo professor com o aluno

Não há necessidade de trabalho com conhecimentos prévios específicos.

Estratégias e recursos da aula

As estratégias utilizadas serão:

- Aula interativa;
- Uso do Laboratório de Informática.

Motivação

Estando os alunos no Laboratório de Informática, para dar início a estas aulas, o professor deverá apresentar a bandeira do Brasil (Fig. 1) e questionar os alunos se conhecem o porque de suas cores, se sabem o que estas representam.



Figura 1 – Bandeira do Brasil

Fonte: http://carlalamarca.files.wordpress.com/2009/02/bandeira_do_brasil.jpg Acesso em: 09 de outubro de 2009.

Após ouvir a opinião dos alunos, deverá mostrar bandeiras de alguns outros países e perguntar aos alunos se as conhecem - "Do you know the country that this flag represents?". Sugerimos as seguintes, escolhidas por continente, para que o aluno também possa refletir sobre as diversas regiões em que o mundo se divide (Figs. 2, 3, 4, 5, 6):

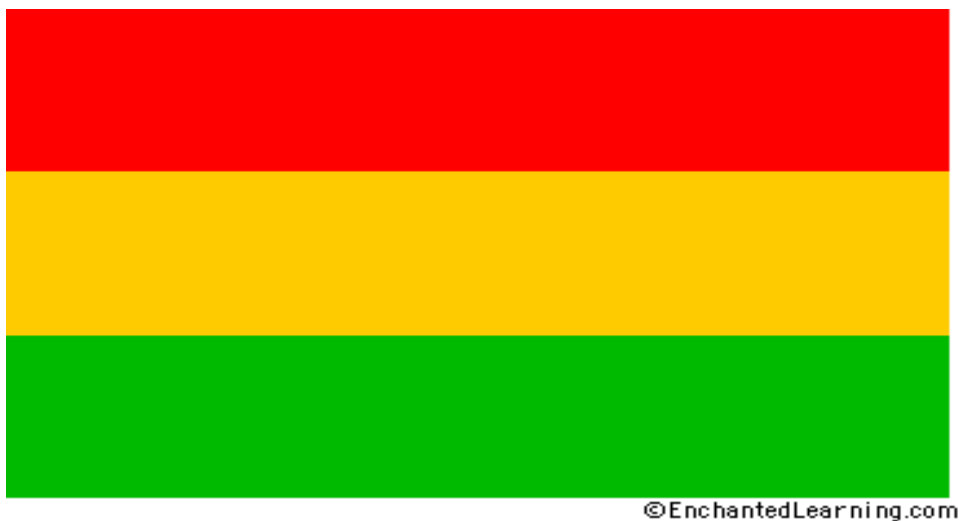


Figura 2 - Bandeira da Bolívia

Fonte: <http://www.enchantedlearning.com/geography/flags/southam.shtml> Acesso em: 07 de outubro de 2009.



Figura 3 - Bandeira de Cuba

Fonte: <http://www.enchantedlearning.com/geography/flags/centralam.shtml> Acesso em: 07 de outubro de 2009.

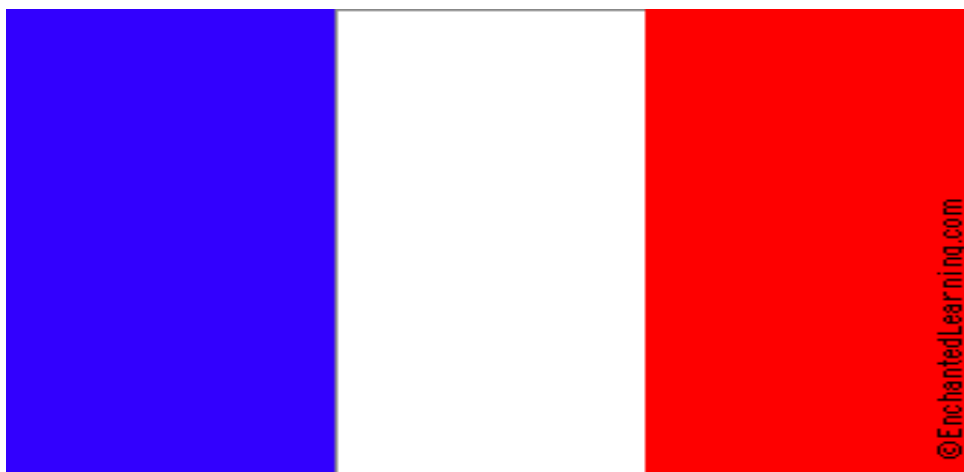


Figura 4 - Bandeira da França

Fonte: <http://www.enchantedlearning.com/geography/flags/europe.shtml> Acesso em: 07 de outubro de 2009.



Figura 5 - Bandeira da Jamaica

Fonte: <http://www.enchantedlearning.com/geography/flags/centralam.shtml> Acesso em: 07 de outubro de 2009.

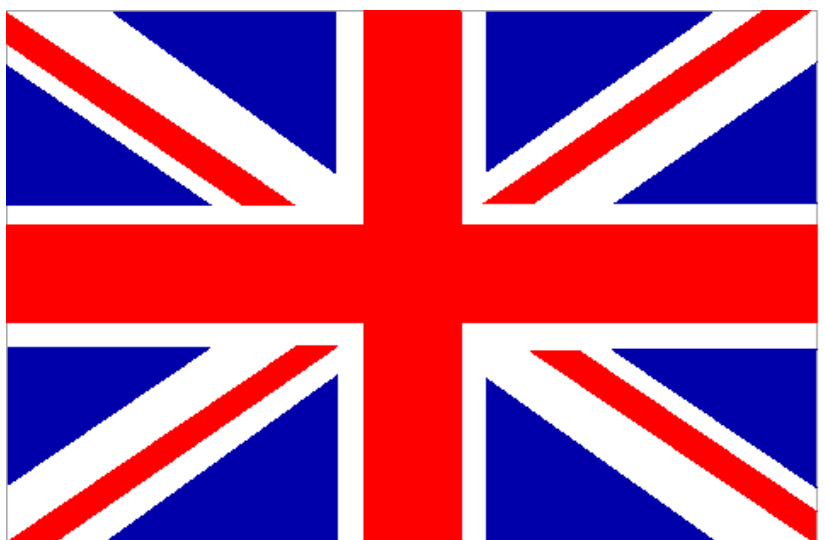


Figura 6 - Bandeira do Reino Unido

Fonte: <http://www.enchantedlearning.com/geography/flags/europe.shtml> Acesso em: 07 de outubro de 2009.

Dando sequência, o professor perguntará quais as cores que podem encontrar em tais bandeiras. Depois de ouvir as repostas dos alunos, o professor deverá e apresentá-las para os alunos: red, white, blue, black, yellow, green. A maioria das bandeiras dos países tem apenas essas cores. As cores devem ser escritas na lousa e o professor deverá promover a repetição das mesmas, para sanar dúvidas quanto à pronúncia.

ATIVIDADE 1

Como continuidade da atividade anterior, o professor então, perguntará aos alunos se acreditam que as cores das bandeiras possuem algum significado, com base na seguinte questão: "Do you know what the colors of the flags represent?"

Em um primeiro momento o professor ouvirá as opiniões dos alunos, que se manifestarão livremente. Em seguida, os alunos deverão ser divididos em seis grupos: black, blue, green, red, white, yellow. Caso a turma seja numerosa, su gerimos a divisão em doze grupos, repetindo as cores para cada dois grupos.

Os grupos acessarão o recurso “Symbolic Use of Color in Flags” (Fig. 7), para pesquisarem, cada um sobre uma cor, seu significado nas bandeiras. O propósito é que os alunos desenvolvam vocabulário através da leitura, reforçando os nomes dos países e as cores.

RECURSO

Symbolic Use of Color in Flags

<http://www.enchantedlearning.com/geography/flags/colors.shtml>

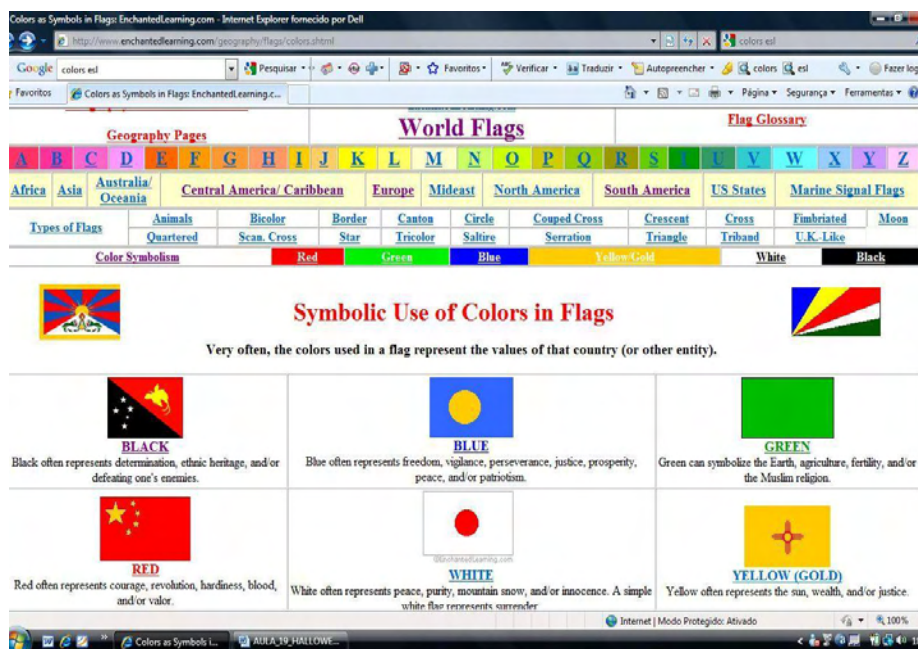


Figura 7 – Imagem do Recurso

A pesquisa a ser feita deverá contemplar os seguintes tópicos:

1. *Meaning of the color in flags – significado da cor nas bandeiras*
2. *Flags with this color – bandeiras com esta cor*

Ao final deste momento os grupos apresentarão suas pesquisas oralmente para a turma. Todos os alunos deverão falar, preferencialmente em Inglês.

Como conclusão deste momento, o professor proporá uma discussão em aula aberta, retomando as cores da bandeira brasileira – “What do Brazil’s flag colors represent?”

ATIVIDADE 2

Agora, os mesmos grupos da atividade anterior escolherão um país que tem a cor estudada (na Atividade 1) em sua bandeira para fazer pesquisas mais detalhadas sobre o país escolhido e colocarem estas informações em um blog sobre o tema.

A pesquisa deverá contemplar os seguintes tópicos:

1. *Population – população*
2. *Location – localização*
3. *Climate – clima*
4. *Curiosities – curiosidades*

Para as pesquisas sugerimos os seguintes sites (Fig. 8):

1. <http://www.infoplease.com/countries.html>
2. <http://web.worldbank.org/WBSITE/EXTERNAL/COUNTRIES/0,,pagePK:180619~theSitePK:136917,00.html>

3. <http://dir.yahoo.com/regional/countries/>
4. <http://www.countryreports.org/>



Figura 8 – Imagem Site Country Reports

O professor deverá estar atento ao trabalho dos grupos, incentivando-os a utilizar as estratégias de leitura para a compreensão dos textos nos sites, tais como, buscar as palavras chave, as palavras cognatas e relacionar o assunto do texto ao seu conhecimento de mundo sobre o tema. O uso de dicionários não deverá ser incentivado.

Caso necessite, o professor poderá encontrar informações sobre as estratégias de leitura em (Fig. 9):

RECURSO

Estratégias de Leitura

<http://gilsoncosta.blogspot.com/2008/02/estrategias-de-leitura-2.html>

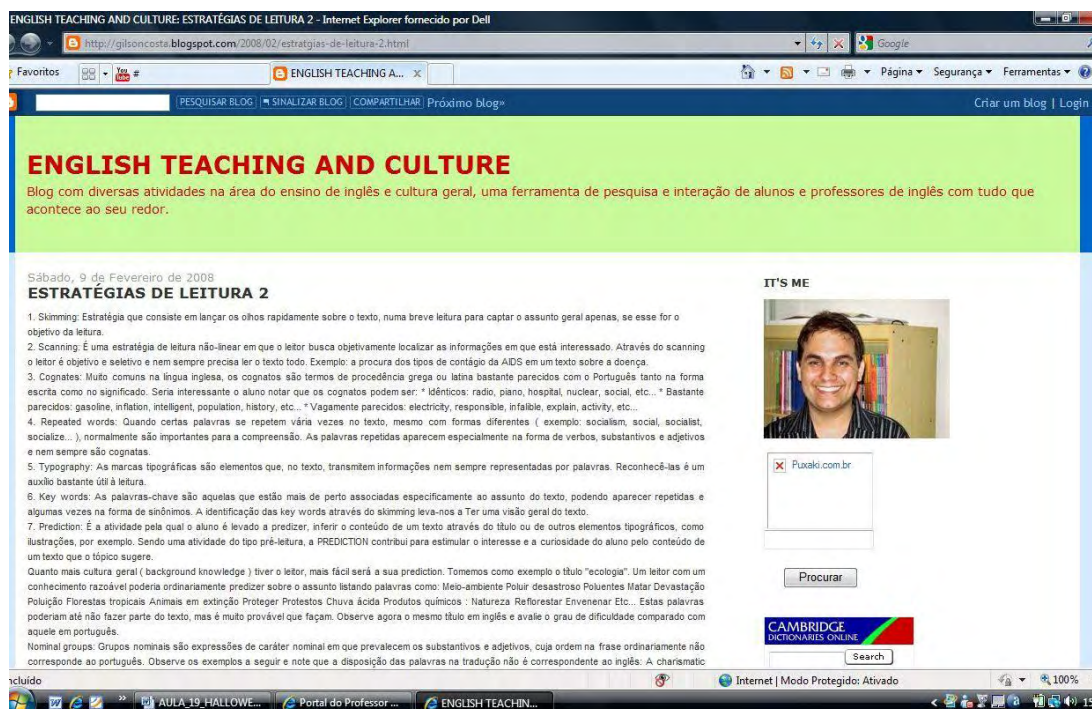


Figura 9 – Imagem do Recurso

Este recurso contém informações resumidas sobre as estratégias de leitura em Língua Inglesa, caso o professor necessite de orientações.

É importante que o professor supervisione os grupos para que produzam textos coerentes e bem organizados, usando de vocabulário adequado.

ATIVIDADE 4

Para finalizar as atividades destas aulas, os textos criados serão postados no blog da turma. O objetivo da criação do blog ou do jornal é incentivar a interação dos alunos com pessoas fora do contexto da escola para que possam ampliar sua perspectiva acerca do tema, a partir do contraste de opiniões, de pessoas com diferentes idades e experiências de vida. Especificamente, a criação do blog, favorecerá, também, a familiarização com as Novas Tecnologias. Informações sobre como criar um blog (Fig. 10), podem ser acessadas em:

RECURSO

Blogs

http://portaldoprofessor.mec.gov.br/links_interacao.html?categoria=198

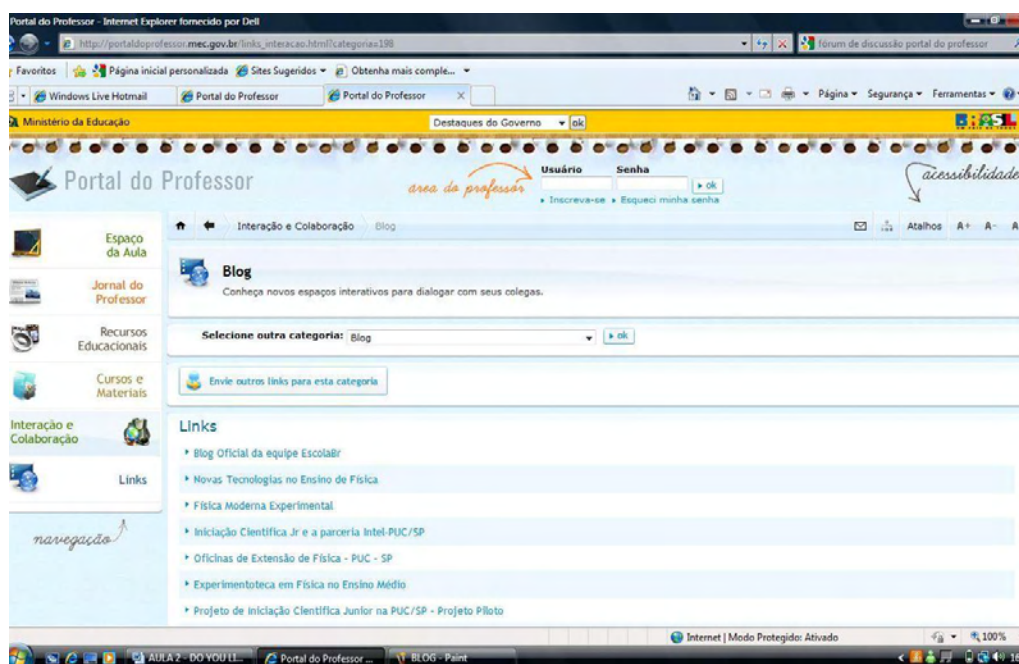


Figura 10 – Imagem do Recurso

Sugestões

1. Em colaboração com os professores de História e Geografia, os alunos poderão fazer pesquisas que aprofundem o conhecimento sobre os países, incluindo tópicos tais como Economia e Governo.
2. Em colaboração com o professor de Artes os alunos poderão pesquisar sobre o significado e uso das cores no comércio e na moda, por exemplo.

Recursos Complementares

1. Dicionário português-inglês

Recurso

Dictionary. com -

<http://portaldoprofessor.mec.gov.br/link.html?pagina=1&tamanhoPagina=25&categoria=3&outrosPaises=false>

Avaliação

O professor deverá avaliar, durante o processo, se o aluno foi capaz de utilizar as estratégias adequadas para a leitura e criação dos textos em Inglês e Português, internalizando (aprendendo) vocabulário relativo às cores e aos países.

Aula “The Flags’ Colors: o que as cores das bandeiras representam?”
(disponível em: <<http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?aula=9509>>
Acesso em: 06 de dezembro de 2010).

Anexo VI – Questionário enviado por E-mail aos Professores de Língua Inglesa

Olá,

Meu nome é Juliana, sou aluna do Programa de Pós-Graduação (Mestrado) em Educação da Faculdade de Ciências e Tecnologia da UNESP- Campus de Presidente Prudente/SP e produzo aulas de Língua Inglesa sugeridas no Portal do Professor (www.portaldoprofessor.mec.gov.br). Atualmente estou coletando dados para a pesquisa que desenvolvo, a qual tem como tema o ensino de Língua Inglesa e o uso de Portais de Conteúdo para a construção de ambientes de aprendizagem.

Gostaria de contar com sua colaboração, respondendo o questionário proposto abaixo e também em anexo e retornando-o o mais breve possível. Caso tenha dúvidas ou necessite esclarecimentos, você pode entrar em contato comigo através do e-mail jugense@hotmail.com.

Os dados coletados serão usados na pesquisa, sendo que informações pessoais serão mantidas em sigilo.

Obrigada,
Juliana Maria Cristiano Gense

Questionário

Nome:

E-mail:

Sexo:

() feminino

() masculino

Idade:

Data:

- Há quanto tempo você é professor de Inglês?
- Há quanto tempo é professor de Inglês da rede pública?
- Em que cidade/região você vive e trabalha? Fale um pouco sobre seu local de trabalho.
- Você fez curso superior de Letras? Onde? Quando? Fale um pouco sobre sua formação.
- Você costuma participar de processos (cursos) de formação continuada? Quais foram eles? Qual a sua opinião?
- Quantos alunos você tem, em média, em sala de aula?
- A quantidade de alunos por turma interfere no processo de ensino-aprendizagem de Inglês? De que forma?
- Quantas horas de aula você ministra por semana? Você considera sua carga horária excessiva, de forma a interferir na qualidade do seu trabalho?
- Quais são as séries/anos para as quais você costuma dar aulas?

- Ao preparar as aulas de Língua Inglesa que ministra, que fatores você costuma levar em consideração neste momento?
- Você considera os materiais (didáticos) propostos para o ensino de Língua Inglesa na Educação Básica adequados? Por quê?
- Você utiliza alguma tecnologia em suas aulas (computador, internet, vídeo, etc.)? Por quê? Como?
- Na sua opinião, qual a importância do ensino da Língua Inglesa para a formação geral do aluno? Explique.
- Em que medida as suas aulas de Inglês tem contribuído para a formação do seu aluno? Dê exemplos.
- Você conhece os Parâmetros Curriculares Nacionais para ensino de Língua Estrangeira? Até que ponto você considera que eles servem de referência para a sua prática?
- Você acredita que os alunos precisam saber Inglês para utilizar tecnologias? Ou o acesso às tecnologias favorece o conhecimento do Inglês? Explique.
- Você acha que os alunos sentem necessidade de usar as tecnologias nas aulas de Inglês? Por quê? Como?
- O uso das tecnologias pode facilitar a abordagem de temas culturais (diferenças e semelhanças nas culturas dos falantes de Língua Inglesa e de Língua Portuguesa) nas aulas de Inglês? Como?
- O uso das tecnologias favorece o desenvolvimento das competências necessárias para o aluno se comunicar em Inglês? Como? Por quê?
- O uso das tecnologias favorece o trabalho com as quatro habilidades (ler, falar, escrever e ouvir)? De que forma?
- De que forma o uso das tecnologias nas aulas de Inglês pode favorecer o desenvolvimento de habilidades e competências que dêem acesso a conhecimentos para o mundo do trabalho?
- Na sua opinião, como o ensino de Inglês contribui no processo de formação do aluno enquanto cidadão? Explique.
- Como você avalia as aulas de Língua Estrangeira – Inglês sugeridas no Portal do Professor (www.portaldoprofessor.mec.gov.br)?
- Você já aplicou alguma das aulas de Inglês sugeridas no Portal do Professor (www.portaldoprofessor.mec.gov.br)? Por quê? Quais foram os resultados?

- Das aulas propostas como sugestão para o ensino de Língua Estrangeira – Inglês no Portal do Professor (www.portaldoprofessor.mec.gov.br) qual chamou mais sua atenção? Por quê?
- Você se considera preparado para usar as tecnologias em suas aulas de Inglês? Por quê?
- Como você vê a relação entre professor, tecnologia e alunos? Qual é o papel de cada um desses elementos, atualmente, na sua opinião?
- Fazendo uma análise dos recursos oferecidos no Portal do Professor de forma geral, qual é a sua opinião sobre eles? Explique.

Anexo VI – Respostas dadas ao questionário enviado por E-mail aos Professores de Língua Inglesa

Questionário 1

Olá,

Meu nome é Juliana, sou aluna do Programa de Pós-Graduação (Mestrado) em Educação da Faculdade de Ciências e Tecnologia da UNESP- Campus de Presidente Prudente/SP e produzo aulas de Língua Inglesa sugeridas no Portal do Professor (www.portaldoprofessor.mec.gov.br). Atualmente estou coletando dados para a pesquisa que desenvolvo, a qual tem como tema o ensino de Língua Inglesa e o uso de Portais de Conteúdo para a construção de ambientes de aprendizagem.

Gostaria de contar com sua colaboração, respondendo o questionário proposto abaixo e também em anexo e retornando-o o mais breve possível. Caso tenha dúvidas ou necessite esclarecimentos, você pode entrar em contato comigo através do e-mail jugense@hotmail.com.

Os dados coletados serão usados na pesquisa, sendo que informações pessoais serão mantidas em sigilo.

Obrigada,

Juliana Maria Cristiano Gense

Questionário

Nome: A. A. B.

e-mail: xx@gmail.com

Sexo:

(☒) feminino

(☐) masculino

Idade: 28

Data: 22/01/2010

1. Há quanto tempo você é professor de Inglês? Há 5 anos
2. Há quanto tempo é professor de Inglês da rede pública? Há 5 anos
3. Em que cidade/região você vive e trabalha? Fale um pouco sobre seu local de trabalho. Eu moro em São José, estado de Santa Catarina. Meu local de trabalho é no próprio município de São José, no bairro Sertão do Maruim, uma localidade retirada do centro. É considerada área urbana, embora tenha características de rural, com bastante casa residencial e poucos prédios. Em algumas casas, por exemplo, há pátios enormes, alguns criam animais e também contam com fonte de água. Nossa escola é a única do local. É pequena e não tem ginásio, apenas uma quadra aberta.
4. Você fez curso superior de Letras? Onde? Quando? Fale um pouco sobre sua formação. Sim, fiz o curso superior em Letras Português/Inglês na minha cidade natal, em Chapecó – S/C. Iniciei em 1999 e conclui o curso em 2003. Foi um curso bacana, mas muito voltado à área de Lingüística, mais do que para a parte de Literatura em Língua Portuguesa e Inglesa.

5. Você costuma participar de processos (cursos) de formação continuada? Quais foram eles? Qual a sua opinião? Sim, eu participo. Há poucos cursos de formação continuada na minha área específica, a maioria é sobre a área de Educação, em geral. Em 2008 eu fiz um curso de Linux Educacional, por exemplo, e de um intitulado “Implementando o Projeto Político Pedagógico”, oferecidos pela Secretaria de Educação de Santa Catarina (o Linux era um curso oferecido via Ministério da Educação). Em 2009 eu fiz o curso “Ensinando e Aprendendo com as TICs”, também oferecido pelo Ministério da Educação.
6. Quantos alunos você tem, em média, em sala de aula? Em cada sala eu tenho em torno de 25 a 35 alunos.
7. A quantidade de alunos por turma interfere no processo de ensino-aprendizagem de Inglês? De que forma? Sim, o ideal é que sejam turmas com menos alunos para poder desenvolver um trabalho mais focado, poder acompanhar o desenvolvimento do aluno em todas as modalidades de ensino de língua estrangeira, como o “speaking”.
8. Quantas horas de aula você ministra por semana? Você considera sua carga horária excessiva, de forma a interferir na qualidade do seu trabalho? Por semana, em 2009, eu ministrava em torno de 50 horas (contabilizando todos os lugares em que trabalhava). Só no ensino de Língua Estrangeira eram 25 horas. Considero que interfere muito na qualidade do trabalho, por razões óbvias: falta de tempo para preparar melhor as aulas e cansaço.
9. Quais são as séries/anos para as quais você costuma dar aulas? Alunos de 5ª a 8ª série do Ensino Fundamental e todas as turmas do Ensino Médio.
10. Ao preparar as aulas de Língua Inglesa que ministra, que fatores você costuma levar em consideração neste momento? Levo muito em consideração se o conteúdo é de interesse dos alunos, se vai instigá-los, motivá-los a aprender.
11. Você considera os materiais (didáticos) propostos para o ensino de Língua Inglesa na Educação Básica adequados? Por quê? O governo não oferece material didático em língua estrangeira, então eu tenho que selecionar um e solicitar a aquisição por parte dos alunos. Procuro escolher o mais adequado em termos de qualidade dentro de um determinado custo, já que são os alunos que terão que adquiri-lo. O material que escolhi para 2009 foi o melhor até agora, mas não considero que ele suprirá todas as necessidades do professor.
12. Você utiliza alguma tecnologia em suas aulas (computador, internet, vídeo, etc.)? Por quê? Como? Utilizo muito o rádio portátil e vídeos para trabalhar o “listening” e “speaking” dos alunos. O material didático que escolhi oferece CD com áudio de diálogos e pronúncias que utilizo em sala de aula e os vídeos eu trabalho uma vez a cada dois meses, em média, para trabalhar, além das habilidades de aprendizado em

língua estrangeira, alguma questão ética, filosófica, cultural e social de interesse dos alunos.

13. Na sua opinião, qual a importância do ensino da Língua Inglesa para a formação geral do aluno? Explique. É essencial sabermos uma (ou mais) línguas estrangeiras, pois o mundo em que vivemos é cada vez mais globalizado e misturado. Aprender a Língua Inglesa é mais essencial ainda, pois é a língua mais utilizada. Vemos, por exemplo, que até um barzinho de esquina do nosso bairro acata termos do Inglês em seu negócio, o que é mais uma mostra do quão importante é dominar esse idioma.
14. Em que medida as suas aulas de Inglês tem contribuído para a formação do seu aluno? Dê exemplos. Espero que minhas aulas dêem subsídios para que meus alunos possam dar conta de entender e resolver alguma mensagem em Inglês que por ventura apareça no computador, por exemplo. Enfim, espero que eles utilizem a língua para se comunicar, quando necessário, para entender mensagens que aparecem em seu cotidiano, como no vídeo game.
15. Você conhece os Parâmetros Curriculares Nacionais para ensino de Língua Estrangeira? Até que ponto você considera que eles servem de referência para a sua prática? Conheço, sim. Acho que eles servem como referência num ponto principal da minha prática pedagógica: a língua tem que servir para a comunicação, para o entendimento, portanto, tem que ser ensinada conforme a realidade do educando.
16. Você acredita que os alunos precisam saber Inglês para utilizar tecnologias? Ou o acesso às tecnologias favorece o conhecimento do Inglês? Explique. Acho que ambos ocorrem. O processo de aprendizado não é fechado, não se dá apenas por um meio, então, quando o aluno utiliza as tecnologias ele também aprende o Inglês, da mesma forma que para saber utilizar algumas mídias, é preciso saber Inglês.
17. Você acha que os alunos sentem necessidade de usar as tecnologias nas aulas de Inglês? Por quê? Como? Sim, eles sentem. Vejo isso quando utilizo um recurso tecnológico em sala e percebo como eles conseguem aprender mais facilmente quando ouvem ou visualizam o que se está ensinando. Eles vivenciam isso todos os dias, em seus lares, e a escola não pode ficar para trás, tem que acatar desses recursos cotidianos para um fim pedagógico.
18. O uso das tecnologias pode facilitar a abordagem de temas culturais (diferenças e semelhanças nas culturas dos falantes de Língua Inglesa e de Língua Portuguesa) nas aulas de Inglês? Como? Com certeza. Quando se estuda, por exemplo, uma culinária típica de um país sem visualizar esse prato, sem ter uma proximidade, fica, logicamente, mais distante e desinteressante para quem aprende.
19. O uso das tecnologias favorece o desenvolvimento das competências necessárias para o aluno se comunicar em Inglês? Como? Por quê? Sim, favorece muito, mas não é o único meio para desenvolver a capacidade do aluno se comunicar em Inglês

porque, para se comunicar em outra língua é preciso ter estudo, estímulo, treino constante, o que só com as aulas de Inglês na escola não daria.

20. O uso das tecnologias favorece o trabalho com as quatro habilidades (ler, falar, escrever e ouvir)? De que forma? Sim, como já falei, com uso de áudio e vídeo dá para desenvolver o ouvir e falar e o uso do computador pode ajudar a desenvolver o ler e escrever. São meios que ajudam, mas por si só não fazem nada, é preciso que a aula seja bem orientada a fim de que as habilidades possam ser desenvolvidas. O sistema operacional Linux Educacional, por exemplo, traz alguns jogos em Inglês que também podem auxiliar nesse sentido.
21. De que forma o uso das tecnologias nas aulas de Inglês pode favorecer o desenvolvimento de habilidades e competências que dêem acesso a conhecimentos para o mundo do trabalho? A própria Língua Inglesa já é motivo, afinal, é a língua mais utilizada no mundo dos negócios. Muitas tecnologias também utilizam dessa língua, como o computador (delete, Windows, mouse, software, etc.) e vídeo (play, rec, stop), portanto, o aluno percebe que a Língua Inglesa está presente e sente-se, de certa forma, necessitado de aprender.
22. Na sua opinião, como o ensino de Inglês contribui no processo de formação do aluno enquanto cidadão? Explique. Se ele souber dominar a Língua Inglesa, ele pode sentir-se mais incluído no mundo globalizado. Ele terá mais oportunidades e também mais subsídios culturais, de conhecimento e entendimento de mundo.
23. Como você avalia as aulas de Língua Estrangeira – Inglês sugeridas no Portal do Professor (www.portaldoprofessor.mec.gov.br)? Das aulas que já observei, achei interessante, pois abordam as competências necessárias para aprender uma língua estrangeira, e também os aspectos culturais da língua. Porém, senti falta de mais aulas para o Ensino Médio, com temas na área de Literatura em língua estrangeira, também.
24. Você já aplicou alguma das aulas de Inglês sugeridas no Portal do Professor (www.portaldoprofessor.mec.gov.br)? Por quê? Quais foram os resultados? Já adaptei uma aula sobre Halloween porque queria trabalhar esse tópico numa turma e fui procurar subsídios para estruturá-la. Encontrei no portal atividades e ideias bacanas, mas tive que adaptá-las à realidade dos meus alunos. Os resultados foram além do esperado, pois os alunos se motivaram e realmente se esforçaram para fazer as atividades.
25. Das aulas propostas como sugestão para o ensino de Língua Estrangeira – Inglês no Portal do Professor (www.portaldoprofessor.mec.gov.br) qual chamou mais sua atenção? Por quê? Foi justamente essa sobre Halloween, porque vi muitas atividades numa única aula/projeto. Com tanto material disponível, pude tranquilamente selecionar as que mais se encaixavam dentro do que procurava.

26. Você se considera preparado para usar as tecnologias em suas aulas de Inglês? Por quê? Sim, pois tenho buscado por isso, tenho me especializado mais nessa área justamente para poder usar com mais segurança as tecnologias em sala de aula.
27. Como você vê a relação entre professor, tecnologia e alunos? Qual é o papel de cada um desses elementos, atualmente, na sua opinião? Acho que o professor tem que ter bom senso na hora de usar as tecnologias, a fim de mostrar ao aluno que elas vieram para ajudar, não para substituir aulas ou professores.
28. Fazendo uma análise dos recursos oferecidos no Portal do Professor de forma geral, qual é a sua opinião sobre eles? Explique. De uma forma geral, são bons recursos. Devem, no entanto, ser mais divulgados, pois vejo que meus colegas desconhecem esse portal e, portanto, perdem uma boa oportunidade de incrementarem as aulas. Os cursos oferecidos pelo Ministério da Educação, nessa área tecnológica, também são de grande valia para nós, professores, pois nos atualizamos e podemos trocar experiências com outros.

Questionário 2

Questionário

Nome: CN

e-mail: xxx@yahoo.com.br

Sexo:

(x) feminino

() masculino

Idade: 46

Data: 12/12/2009

7. Há quanto tempo você é professor de Inglês? 20 anos
8. Há quanto tempo é professor de Inglês da rede pública? 17 anos
9. Em que cidade/região você vive e trabalha? Fale um pouco sobre seu local de trabalho. Moro e trabalho em Salvador, trabalho em 40 horas na rede pública estadual da Bahia, ensino Língua Inglesa. Pela manhã, trabalho no Colégio Estadual Teixeira de Freitas, onde gosto muito de trabalhar apesar de alguns problemas; `a noite trabalho na Escola Estadual Marechal Mascarenhas de Moraes, este ano foi muito difícil trabalhar com alunos entre 16 – 17 anos com disparidade idade-série, que já repetiram de ano várias vezes e são extremamente indisciplinados, sem contar aqueles que têm problemas com a polícia e fazem da escola um alibi.
10. Você fez curso superior de Letras? Onde? Quando? Fale um pouco sobre sua formação. Sou formada em Letras com Inglês na Universidade Católica de Salvador em 1989, tenho especialização em Metodologia do Ensino Superior pela Faculdade Visconde de Cairú. Fiz curso de inglês na ACBEU , tenho o certificado FCE pela Universidade de Cambridge e fiz dois cursos na Inglaterra na International House. Atualmente estou fazendo dois cursos pelas plataforma Freire: Aprendendo e Ensinando com as TICs, concluído em 09/12/2009, e, Mídias na Educação, em andamento. Conclui no final de dezembro o curso de monitor educacional pelo IAT.
11. Você costuma participar de processos (cursos) de formação continuada? Quais foram eles? Qual a sua opinião? Sim, os mesmos citados acima e muitos outros. Alguns valeram a pena, outros não me acrescentaram nada de novo, mas mesmo assim acho importantíssimo que continuemos a nos aperfeiçoar sempre.
12. Quantos alunos você tem, em média, em sala de aula? 35 a 40 alunos.
13. A quantidade de alunos por turma interfere no processo de ensino-aprendizagem de Inglês? De que forma? Com certeza, o professor não tem tempo de atender as necessidades especiais de cada aluno.
14. Quantas horas de aula você ministra por semana? Você considera sua carga horária excessiva, de forma a interferir na qualidade do seu trabalho? Mais de 40 horas, pois ainda dou aulas particulares. Com certeza , não tenho tempo para pesquisar e planejar minhas aulas com tranquilidade.

15. Quais são as séries/anos para as quais você costuma dar aulas? Pela manhã, 3º ano do ensino médio e à noite, ensino fundamental.
16. Ao preparar as aulas de Língua Inglesa que ministra, que fatores você costuma levar em consideração neste momento? Os interesses dos meus alunos e , no caso do 3 ano, assuntos que os ajudem nos vestibulares.
17. Você considera os materiais (didáticos) propostos para o ensino de Língua Inglesa na Educação Básica adequados? Por quê? Não, pois os mesmos são extremamente conteudistas; não enfatizam a oralidade e a cultura dos povos de língua inglesa.
18. Você utiliza alguma tecnologia em suas aulas (computador, internet, vídeo, etc.)? Por quê? Como? Sim, vídeo, TV Pendrive, som portátil, e, de vez em quando, o computador.
19. Na sua opinião, qual a importância do ensino da Língua Inglesa para a formação geral do aluno? Explique. Acho muito importante o ensino de uma língua estrangeira no mundo globalizado de hoje, pena que o governo não invista num ensino comunicativo, com salas especiais e com número máximo de 15 alunos por sala. Assim, os alunos realmente aprenderiam uma língua estrangeira de maneira comunicativa, como deve ser.
20. Em que medida as suas aulas de Inglês tem contribuído para a formação do seu aluno? Dê exemplos. Como trabalho com estratégias de leitura, isso os ajuda na inferência do léxico dos textos de vestibulares, haja vista o pouco vocabulário que possuem.
21. Você conhece os Parâmetros Curriculares Nacionais para ensino de Língua Estrangeira? Até que ponto você considera que eles servem de referência para a sua prática? Os conheço bem, pena que a realidade não corresponde ao que está escrito ali por falta de vontade política pública para uma educação de qualidade.
22. Você acredita que os alunos precisam saber Inglês para utilizar tecnologias? Ou o acesso às tecnologias favorece o conhecimento do Inglês? Explique. Ambos.
23. Você acha que os alunos sentem necessidade de usar as tecnologias nas aulas de Inglês? Por quê? Como? Acho que os alunos sentem necessidade de usar as TICs não só nas aulas de inglês , mas em todas as outras.
24. O uso das tecnologias pode facilitar a abordagem de temas culturais (diferenças e semelhanças nas culturas dos falantes de Língua Inglesa e de Língua Portuguesa) nas aulas de Inglês? Como? Evidente, eles poderão surfar na net e descobrir os costumes, regras de convivência , legislação de outros países, etc. Porque aprender um idioma , também é conhecer a cultura de outros povos.
25. O uso das tecnologias favorece o desenvolvimento das competências necessárias para o aluno se comunicar em Inglês? Como? Por quê? Porque os possibilita a entrar

em contato com nativos da língua inglesa e, dessa maneira, desenvolver sua oralidade e leitura, haja vista que o inglês não é a língua oficial do nosso país.

26. O uso das tecnologias favorece o trabalho com as quatro habilidades (ler, falar, escrever e ouvir)? De que forma? Com certeza, como falei no item 19, além de desenvolver estratégias metacognitivas.
27. De que forma o uso das tecnologias nas aulas de Inglês pode favorecer o desenvolvimento de habilidades e competências que dêem acesso a conhecimentos para o mundo do trabalho? Quando podem interagir com falantes de língua inglesa utilizando as redes como MSN, Orkut, facebook , etc. Desta forma, amplia seus conhecimento e pratica as 4 habilidades da língua: ler, escrever, ouvir e falar.
28. Na sua opinião, como o ensino de Inglês contribui no processo de formação do aluno enquanto cidadão? Explique. Ampliando sua rede de conhecimento, formando cidadãos críticos.
29. Como você avalia as aulas de Língua Estrangeira – Inglês sugeridas no Portal do Professor (www.portaldoprofessor.mec.gov.br)? Muitas são excelentes, mesmo aquelas razoáveis , valem a pena.
30. Você já aplicou alguma das aulas de Inglês sugeridas no Portal do Professor (www.portaldoprofessor.mec.gov.br)? Por quê? Quais foram os resultados? Ainda não, pois falta ainda a infra estrutura nas escolas em que ensino, laboratórios de informática realmente bem equipados e com acesso à banda larga e disponíveis para os alunos e professores, com apoio de monitores capacitados, banda realmente larga e que não caia a todo o instante.
31. Das aulas propostas como sugestão para o ensino de Língua Estrangeira – Inglês no Portal do Professor (www.portaldoprofessor.mec.gov.br) qual chamou mais sua atenção? Por quê? Duas que gostei muito foi uma interdisciplinar envolvendo inglês e biologia sobre o aquecimento global e a outras foi sobre a origem da tatuagem e do piercing.
32. Você se considera preparado para usar as tecnologias em suas aulas de Inglês? Por quê? Mais ou menos, ainda preciso aprender a trabalhar com muitas ferramentas como : webquests, second life, etc. Preciso aprender a trabalhar com o movie maker fazer edição de vídeos gravados com celular ou máquina digital, etc, mas vou aprender.
33. Como você vê a relação entre professor, tecnologia e alunos? Qual é o papel de cada um desses elementos, atualmente, na sua opinião? O papel é importantíssimo, pois favorece a interação além da sala de aula e promove a autonomia dos alunos , desenvolvendo a capacidade de pesquisa dos alunos, e, conseqüentemente potencializando a construção e reconstrução de seus conhecimento através de hipertextos e ampliação de redes.

34. Fazendo uma análise dos recursos oferecidos no Portal do Professor de forma geral, qual é a sua opinião sobre eles? Explique. São muitos bons, ainda não tive tempo de explorar e usar todos eles; mas tomar conhecimento de tudo que tem a oferecer foi bastante satisfatório para mim.

Questionário 3

Olá,

Meu nome é Juliana, sou aluna do Programa de Pós-Graduação (Mestrado) em Educação da Faculdade de Ciências e Tecnologia da UNESP- Campus de Presidente Prudente/SP e produzo aulas de Língua Inglesa sugeridas no Portal do Professor (www.portaldoprofessor.mec.gov.br). Atualmente estou coletando dados para a pesquisa que desenvolvo, a qual tem como tema o ensino de Língua Inglesa e o uso de Portais de Conteúdo para a construção de ambientes de aprendizagem.

Gostaria de contar com sua colaboração, respondendo o questionário proposto abaixo e retornando-o o mais breve possível. Caso tenha dúvidas ou necessite esclarecimentos, você pode entrar em contato comigo através do e-mail jugense@hotmail.com.

Os dados coletados serão usados na pesquisa, sendo que informações pessoais serão mantidas em sigilo.

Obrigada,

Juliana Maria Cristiano Gense

Questionário

Nome: **CPS**

e-mail: **xx@hotmail.com**

Sexo: **FEMININO**

(☒) feminino

(☐) masculino

Idade: **35**

Data: 22/12/2009

- d) Há quanto tempo você é professor de Inglês? **6 ANOS**
- e) Há quanto tempo é professor de Inglês da rede pública? **4 ANOS**
- f) Em que cidade/região você vive e trabalha? Fale um pouco sobre seu local de trabalho. **MORO E TRABALHO EM NAVIRAI, MATO GROSSO DO SUL. TRABALHO NA MAIOR ESCOLA DA CIDADE, LOCALIZADA NO CENTRO. EM MINHA ESCOLA TEMOS ENSINO FUNDAMENTAL – SERIES INICIAIS E FINAIS, ENSINO MEDIO, CURSO PRÉ-VSTIBULAR E O PROJovem (PROJETO DO GOVERNO QUE OPORTUNIZA O ALUNO MAIOR DE 18 ANOS A TERMINAR OS ESTUDOS E AINDA TER UMA FORMACAO TECNICA, GANHANDO UMA BOLSA DE 100,00 REAIS POR MÊS COMO AUXILIO.)**
- g) Você fez curso superior de Letras? Onde? Quando? Fale um pouco sobre sua formação. **FIZ CURSO DE LETRAS COM HABILITAÇÃO EM INGLÊS NA FAFIJAM EM JANDAIA DO SUL – PARANÁ.**
- h) Você costuma participar de processos (cursos) de formação continuada? Quais foram eles? Qual a sua opinião? **SIM. JÁ FIZ PÓS-GRADUAÇÃO EM LÍNGUA INGLESA, E ATUALMENTE ESTOU FAZENDO CURSOS NA ÁREA DE TECNOLOGIA EM EDUCAÇÃO PROMOVIDA PELOS NTEs.**

- i) Quantos alunos você tem, em média, em sala de aula? **35 ALUNOS**
- j) A quantidade de alunos por turma interfere no processo de ensino-aprendizagem de Inglês? De que forma? **SIM. SALA CHEIA É QUASE IMPOSSÍVEL TRABALHAR AS 4 HABILIDADES DA LÍNGUA E O NÍVEL DE CONHECIMENTOS É MUITO IRREGULAR, COM ALUNOS QUE FAZEM CURSO E TEM UM BOM DOMÍNIO ATÉ ALUNOS QUE NÃO SABEM QUASE NADA.**
- k) Quantas horas de aula você ministra por semana? Você considera sua carga horária excessiva, de forma a interferir na qualidade do seu trabalho? **TRABALHO 40 HORAS. ACREDITO QUE TODO PROFESSOR ACHE EXCESSIVA A CARGA HORÁRIA, POIS TEMOS MUITO TRABALHO PARA FAZER E POUCO TEMPO PRA ESTUDAR E PESQUISAR.**
- l) Quais são as séries/anos para as quais você costuma dar aulas? **ENSINO MEDIO.**
- m) Ao preparar as aulas de Língua Inglesa que ministra, que fatores você costuma levar em consideração neste momento? **DEPENDE DOS OBJETIVOS QUE QUERO ALCANÇAR COM AQUELA AULA. SE É GRAMÁTICA – A FORMA MAIS CLARA PARA ENSINAR E QUE ELE POSSA APRENDER, SE É INTERPRETAÇÃO – MECANISMOS QUE AUXILIE O ALUNO A CHEGAR NA IDÉIA CENTRAL DO TEXTO MESMO COM POUCO VOCABULÁRIO.**
- n) Você considera os materiais (didáticos) propostos para o ensino de Língua Inglesa na Educação Básica adequados? Por quê? **NÃO PORQUE NÃO TENHO MATERIAL PARA TRABALHAR COM OS ALUNOS. O MATERIAIS QUE UTILIZO SÃO MEUS LIVROS QUE COMPRO E SUGESTÕES DE SITES. AINDA TEM MUITO QUE MELHORAR.**
- o) Você utiliza alguma tecnologia em suas aulas (computador, internet, vídeo, etc.)? Por quê? Como? **SIM POIS É UMA FORMA DE TORNAR MINHA AULA MAIS INTERESSANTE. UTILIZO VIDEOS, PESQUISAS NA NET DE FORMA A INTERLIGAR OS CONTEUDOS DA SALA DE AULA A NOSSA REALIDADE.**
- p) Na sua opinião, qual a importância do ensino da Língua Inglesa para a formação geral do aluno? Explique. **A LÍNGUA INGLESA É A LÍNGUA UNIVERSAL DE COMUNICAÇÃO ENTRE OS POVOS, É A LÍNGUA DA TECNOLOGIA. É DE SUMA IMPORTANCIA OPORTUNIZAR O ALUNO A TER NOÇÕES BÁSICAS DA LÍNGUA (PELO MENOS) PARA QUE ELE POSSA ENCARAR OS DESAFIOS DA LÍNGUA NO MERCADO DE TRABALHO COM MAIS CONFIANÇA.**
- q) Em que medida as suas aulas de Inglês tem contribuído para a formação do seu aluno? Dê exemplos. **PROCURO MOSTRAR A VERDADEIRA LÍNGUA**

PARA MEUS ALUNOS. NÃO FICO PRESA A REGRAS GRAMATICAIAS. ELAS SÃO IMPORTANTES, MAS GOSTO DE MOSTRAR A REALIDADE ATRAVÉZ DE TEXTOS. AS BUSCAS NA INTERNET EM SITES ESPECIALIZADOS EM NOTÍCIAS ME AJUDA MUITO NISSO. LÁ POSSO TRABALHAR VÁRIOS TEMAS INFORMANDO E AO MESMO TEMPO FORMANDO O ALUNO NA AQUISIÇÃO DE VOCABULÁRIO E MOSTRANDO A ELE QUE É POSSIVEL LER UMA NOTÍCIA EM OUTRA LÍNGUA.

- r) Você conhece os Parâmetros Curriculares Nacionais para ensino de Língua Estrangeira? Até que ponto você considera que eles servem de referência para a sua prática? **SIM. ELE ESTÁ PRESENTE DENTRO DE NOSSAS AÇÕES PARA O ENSINO DA LÍNGUA. TODO O PLANEJAMENTO QUE É FEITO TEM COMO NORTE OS PARAMENTROS. É UMA FERRAMENTA DE APOIO MUITO IMPORTANTE.**
- s) Você acredita que os alunos precisam saber Inglês para utilizar tecnologias? Ou o acesso às tecnologias favorece o conhecimento do Inglês? Explique. **UM POUCO DE CONHECIMENTO É SEMPRE BOM, MAS NÃO CONSIDERO ISSO UMA REGRA. JÁ VI ALUNOS APRENDEREM INGLÊS JOGANDO NA INTERNET. RELACIONANDO AS PALAVRAS E FRASES COM SITUAÇÕES DENTRO DO JOGO. ACHO ISSO MARAVILHOSO.**
- t) Você acha que os alunos sentem necessidade de usar as tecnologias nas aulas de Inglês? Por quê? Como? **NÃO. NA VERDADE PARA OS ALUNOS A SALA DE TECNOLOGIA É UM MOMENTO DE “LAZER”. HÁ MOMENTOS DE MUITA RELUTANCIA EM EXECUTAR UMA ATIVIDADE. O QUE ELES QUEREM MESMO É USAR ORKUT E MSN. NA VERDADE A NET SE RESUME A ISSO PRA ELES. É UMA LUTA QUE NÓS PROFESSORES TEMOS ENFRENTADO MAS NÃO DESISTIMOS. QUEREMOS MUDAR ISSO.**
- u) O uso das tecnologias pode facilitar a abordagem de temas culturais (diferenças e semelhanças nas culturas dos falantes de Língua Inglesa e de Língua Portuguesa) nas aulas de Inglês? Como? **SIM, POIS PODE – SE VIAJAR PARA TODO CANTO DO MUNDO, SEM SAIR DO LUGAR. TER IMAGENS, VIDEOS MOSTRANDO UM POUCO DE CADA CULTURA.**
- v) O uso das tecnologias favorece o desenvolvimento das competências necessárias para o aluno se comunicar em Inglês? Como? Por quê? **FAVORECE MAS NÃO É TUDO. NA VERDADE É UM CONJUNTO DE AÇÕES QUE PROMOVE ESSA COMUNICAÇÃO ATRAVÉZ DA LÍNGUA. O COMPUTADOR TEM A CAPACIDADE DE BOTAR A PROVA ESSE CONHECIMENTO E ISSO É O MAIS INCRIVEL.**

- w) O uso das tecnologias favorece o trabalho com as quatro habilidades (ler, falar, escrever e ouvir)? De que forma? **SIM, ATRAVÉS DE SITES ESPECILAIZADOS EM LÍNGUA ESTRANGEIRA, E CDS E DVDS PODEMOS APLICAR VÁRIOS TIPOS DE EXERCÍCIOS TRABALHANDO AS 4 HABILIDADES.**
- x) De que forma o uso das tecnologias nas aulas de Inglês pode favorecer o desenvolvimento de habilidades e competências que dêem acesso a conhecimentos para o mundo do trabalho? **ATRAVÉS DO INTERESSE DO ALUNO POR ALGUM ASSUNTO OU PROFISSÃO ELE PODERÁ TER UMA NOÇÃO DO QUE O MERCADO DE TRABALHO NECESSITA E QUAIS AS QUALIFICAÇÕES NECESSÁRIAS.**
- y) Na sua opinião, como o ensino de Inglês contribui no processo de formação do aluno enquanto cidadão? Explique. **PROMOVENDO O CONHECIMENTO DE UMA OUTRA CULTURA, ENTENDENDO A ENTRADA DO ESTRANGEIRISMO EM NOSSA LÍNGUA E OPORTUNIZANDO O ALUNO A SABER UMA OUTRA LÍNGUA.**
- z) Como você avalia as aulas de Língua Estrangeira – Inglês sugeridas no Portal do Professor (www.portaldoprofessor.mec.gov.br)? **MUITO BOAS.**
- aa) Você já aplicou alguma das aulas de Inglês sugeridas no Portal do Professor (www.portaldoprofessor.mec.gov.br)? Por quê? Quais foram os resultados? **SIM. AS AULAS QUE POSTEI NO PORTAL DO PROFESSOR PRIMEIRAMENTE FORAM EXECUTADAS EM SALA DE AULA E FOI UM SUCESSO. OS ALUNOS AMARAM. É UMA FORMA DIFERENTE DE SE APRESENTAR CERTO CONTEÚDO.**
- bb) Das aulas propostas como sugestão para o ensino de Língua Estrangeira – Inglês no Portal do Professor (www.portaldoprofessor.mec.gov.br) qual chamou mais sua atenção? Por quê? **A QUE TRABALHA SHAKESPEARE E A DATA COMEMORATIVA VALENTINE'S DAY. CONSEGUIM ABORDAR COM DE FORMA DELICADA E CLARA OS OBJETIVOS PROPOSTOS.**
- cc) Você se considera preparado para usar as tecnologias em suas aulas de Inglês? Por quê? **SIM. A MUITO TEMPO VENHO ME PREPARANDO PARA TRABALHAR COM ELAS. E EM TODAS AS MINHAS TENTATIVAS TENHO ALCANÇADO EXITO.**
- dd) Como você vê a relação entre professor, tecnologia e alunos? Qual é o papel de cada um desses elementos, atualmente, na sua opinião? **HÁ APENAS UM OBJETIVO: PERMITIR QUE O ALUNO TENHA MAIS ACESSO A CONHECIMENTO EM TEMPO REAL E O PROFESSOR SENDO O MEDIADOR DESSE CONHECIMENTO.**

- ee) Fazendo uma análise dos recursos oferecidos no Portal do Professor de forma geral, qual é a sua opinião sobre eles? Explique. **NA VERDADE FICA DIFÍCIL DEIZER PORQUE NÃO PUDE EXPLORAR TODOS OS RECURSOS DO PORTAL AINDA. NUMA OUTRA OPORTUNIDADE POSSO RESPONDER.**

Questionário 4

Olá,

Meu nome é Juliana, sou aluna do Programa de Pós-Graduação (Mestrado) em Educação da Faculdade de Ciências e Tecnologia da UNESP- Campus de Presidente Prudente/SP e produzo aulas de Língua Inglesa sugeridas no Portal do Professor (www.portaldoprofessor.mec.gov.br). Atualmente estou coletando dados para a pesquisa que desenvolvo, a qual tem como tema o ensino de Língua Inglesa e o uso de Portais de Conteúdo para a construção de ambientes de aprendizagem.

Gostaria de contar com sua colaboração, respondendo o questionário proposto abaixo e retornando-o o mais breve possível. Caso tenha dúvidas ou necessite esclarecimentos, você pode entrar em contato comigo através do e-mail jugense@hotmail.com.

Os dados coletados serão usados na pesquisa, sendo que informações pessoais serão mantidas em sigilo.

Obrigada,

Juliana Maria Cristiano Gense

Questionário

Nome: E.M.C.

e-mail: xx@gmail.com

Sexo:

(☒) feminino

(☐) masculino

Idade: 45 anos

Data:

- Há quanto tempo você é professor de Inglês? 22 anos
- Há quanto tempo é professor de Inglês da rede pública? 21 anos
- Em que cidade/região você vive e trabalha? Fale um pouco sobre seu local de trabalho. Atualmente moro em Tangará da Serra-MT e trabalho no Centro de Formação e atualização de Professores CEFAPRO/SEDUC, como professora formadora da área específica de língua inglesa, há 1 ano, mas trabalhei 20 anos na cidade de Nova Olímpia-MT, como professora de língua inglesa.
- Você fez curso superior de Letras? Onde? Quando? Fale um pouco sobre sua formação. Conclui o curso de Letras em 1987 em Votuporanga-SP, na UNIFEV, com aulas puramente gramaticais, sem nenhuma produção oral.
- Você costuma participar de processos (cursos) de formação continuada? Quais foram eles? Qual a sua opinião? Sim, afinal sou professora formadora. Trabalhamos diretamente com os professores das redes públicas (municipal e estadual). É muito

difícil trabalhar formação continuada em inglês porque os professores tem muitas dificuldades, pois não recebem apoio da escola e nem da comunidade, que acreditam que inglês na escola pública não funciona, por isso deveria ser eliminado do currículo.

- Quantos alunos você tem, em média, em sala de aula? Quando eu estava em sala com alunos, a média era de 33 por turma.
- A quantidade de alunos por turma interfere no processo de ensino-aprendizagem de Inglês? De que forma? Com certeza, pois salas numerosas impedem o professor de pensar atividades em duplas ou em grupos porque ele não consegue acompanhar a todos ao mesmo tempo, principalmente atividades comunicativas.
- Quantas horas de aula você ministra por semana? Você considera sua carga horária excessiva, de forma a interferir na qualidade do seu trabalho? Hoje trabalho 40 horas, com muitas horas de estudo e preparação para os cursos com os professores, geralmente acompanhamos o Projeto Sala de Professor, da rede estadual, onde são discutidas as práticas dos professores, mas quando estava em sala com alunos, geralmente trabalhava 40 horas, fora 20 horas atividades.
- Quais são as séries/anos para as quais você costuma dar aulas? Sempre preferi trabalhar com o Ensino Médio, e as séries finais do Ensino fundamental.
- Ao preparar as aulas de Língua Inglesa que ministra, que fatores você costuma levar em consideração neste momento? Procuro levar algo que vá servir na vida prática do aluno, que seja motivador e desperte seu interesse, caso contrário, corro o risco de ficar falando sozinha, porque os alunos pouco se importam com algo que não lhes interessa,
- Você considera os materiais (didáticos) propostos para o ensino de Língua Inglesa na Educação Básica adequados? Por quê? Depende. Às vezes o professor tem material mas não tem condições de uso desse material, por falta de tempo e espaço em suas aulas. Por exemplo, ele pode dispor de DVDs ou Internet, mas falta-lhe tempo para o preparo de suas aulas, daí ele passa o DVD mas não explora-o como poderia, simplesmente por ter apenas 1 aula semanal e se ficar patinando no mesmo tema por várias semanas, o aluno perde o interesse. Quanto a Internet, se a escola tem laboratório de informática, o horário é disputado por outros professores e fica difícil utilizá-lo frequentemente (tem que deixar para os outros também).
- Você utiliza alguma tecnologia em suas aulas (computador, internet, vídeo, etc.)? Por quê? Como? Como disse anteriormente, eu tento utilizá-los na medida em que eles estão disponíveis, mas já levei materiais meus, como DVD player, DVDs, micro-system porque os da escola não estavam disponíveis. Todo professor precisa recorrer a essas tecnologias porque o aluno já as utiliza no seu cotidiano e a escola precisa acompanhar a evolução, porém não podemos nos prender a isso e achar que nossas

aulas só terão sucesso se as utilizarmos, afinal são só ferramentas de apoio ao professor.

- Na sua opinião, qual a importância do ensino da Língua Inglesa para a formação geral do aluno? Explique. Basta olharmos ao redor. O mundo globalizado exige um idioma globalizado. Se pretendemos formar pessoas polivalentes, quase camaleões, adaptáveis às mudanças, que ocorrem cada vez mais rapidamente, então creio que a disciplina de Língua Inglesa não pode ser descartada assim, como muitos querem e acreditam ser descartável, porque estaremos excluindo os alunos da escola pública do acesso à essa língua tão utilizada internacionalmente.
- Em que medida as suas aulas de Inglês tem contribuído para a formação do seu aluno? Dê exemplos. Nas minhas formações de professores, procuro levar a discussão sobre a importância da permanência da Língua Inglesa no currículo e quando trabalhava com alunos (até 2008), sempre mostre-lhes o uso prático da língua inglesa mesmo que seja somente através de leitura, como saber decifrar nomes de produtos, ler instruções de equipamentos, orientações em geral, afinal num mercado como o nosso, invadido por produtos estrangeiros, que os alunos, no mínimo saibam fazer leitura do mundo ao se redor.
- Você conhece os Parâmetros Curriculares Nacionais para ensino de Língua Estrangeira? Até que ponto você considera que eles servem de referência para a sua prática? Sim, sou obrigada a conhecê-lo, pois é a base de grande parte do meu trabalho, mas percebo que há alguns pontos que precisam ser revistos, como exemplo a parte que cita que os alunos precisam adquirir basicamente a habilidade de escrita, por não utilizarem a oralidade na vida prática. Penso que as quatro habilidades são importantes.
- Você acredita que os alunos precisam saber Inglês para utilizar tecnologias? Ou o acesso às tecnologias favorece o conhecimento do Inglês? Explique. Acredito que as duas devem andar juntas, concomitantemente, pois ambas se complementam.
- Você acha que os alunos sentem necessidade de usar as tecnologias nas aulas de Inglês? Por quê? Como? Necessidade é algo imprescindível e não vejo as tecnologias dessa forma, mas considero que eles ficariam mais motivados a aprender se o professor utilizasse as tecnologias em suas aulas, com aulas mais atrativas, “diferentes” daquelas aulas tradicionais e quando falo assim, estão me referindo sempre aos alunos de escola pública.
- O uso das tecnologias pode facilitar a abordagem de temas culturais (diferenças e semelhanças nas culturas dos falantes de Língua Inglesa e de Língua Portuguesa) nas aulas de Inglês? Como? Com certeza. Através de buscas de conteúdos e imagens de outras culturas na internet, depois transformando-os em slides, adicionando sons, seria uma forma de atrair os alunos e motivá-los a pesquisar sobre outros povos, culturas e criar diferentes formas de apresentação aos demais alunos da escola.

Assim, eles se conscientizarão de que sua forma de vida não é a única existente, expandindo assim seus conhecimentos e concepções.

- O uso das tecnologias favorece o desenvolvimento das competências necessárias para o aluno se comunicar em Inglês? Como? Por quê? Penso que favorece, mas sempre lembrando que elas são ajudas complementares, porque conheço sites que mandam “dicas”, alguns cursos em CD repetem estruturas de livros didáticos, mas na verdade nenhum proporciona o uso da língua em situação real, que eu acredito ser a forma mais eficiente de aprender a falar, quando a ouvir, que deveria ser ouvir e interagir e não somente repetir frases prontas, ainda não conheço nenhuma tecnologia que consiga isso (na escola pública, vale lembrar), ler até é possível, e finalmente escrever também acho possível já que posso me apropriar de estruturas da língua através das tecnologias.
- O uso das tecnologias favorece o trabalho com as quatro habilidades (ler, falar, escrever e ouvir)? De que forma? Sim, da maneira como descrevi anteriormente.
- De que forma o uso das tecnologias nas aulas de Inglês pode favorecer o desenvolvimento de habilidades e competências que dêem acesso a conhecimentos para o mundo do trabalho? Como disse anteriormente, as tecnologias são ferramentas das quais dispomos para incrementar nossas aulas, não sendo portanto, a solução de todos os problemas, mas através delas podemos “despertar nossos alunos” para direcioná-los à área que pretendem trabalhar, a não ser no caso do Ensino Médio Integrado que inclui curso de informática aos alunos, com noções de hardware e software.
- Na sua opinião, como o ensino de Inglês contribui no processo de formação do aluno enquanto cidadão? Explique. Conhecendo outra língua, consequentemente outros povos, outras culturas, o aluno poderá se situar no mundo, aprender se posicionar e sobretudo se identificar no mundo em que se encontra.
- Como você avalia as aulas de Língua Estrangeira – Inglês sugeridas no Portal do Professor (www.portaldoprofessor.mec.gov.br)? Muito criativas, dando margem ao professor de reformulá-las e modificá-las conforme sua realidade, porém é necessário que o professor conheça bem o funcionamento do mundo virtual.
- Você já aplicou alguma das aulas de Inglês sugeridas no Portal do Professor (www.portaldoprofessor.mec.gov.br)? Por quê? Quais foram os resultados? Sim, até mesmo para conferir o resultado e sinceramente gostei do resultado alcançado, pois vi que é possível atrair a atenção dos alunos e conseguir sua participação nas aulas.
- Das aulas propostas como sugestão para o ensino de Língua Estrangeira – Inglês no Portal do Professor (www.portaldoprofessor.mec.gov.br) qual chamou mais sua atenção? Por quê? Foi uma aula em que tive que usar o Google maps, noções de direita e esquerda, além de outros recursos da Internet.

- Você se considera preparado para usar as tecnologias em suas aulas de Inglês? Por quê? Acredito que sim, mas sei que tenho que buscar mais, afinal no mundo da tecnologia, tudo muda muito rapidamente.
- Como você vê a relação entre professor, tecnologia e alunos? Qual é o papel de cada um desses elementos, atualmente, na sua opinião? Vejo que muitos professores ainda resistem a utilizar as novas tecnologias, porque geralmente se sentem despreparados e não querem se expor, por outro lado, os alunos amam a tecnologia e não tem medo de aprender, daí a distância que surge entre muitos professores, tecnologia, seus alunos e suas aulas, das quais os alunos gostariam de manter uma distancia ainda maior.
- Fazendo uma análise dos recursos oferecidos no Portal do Professor de forma geral, qual é a sua opinião sobre eles? Explique. Infelizmente não tive oportunidade de explorar todos os recursos oferecidos pelo Portal, mas pelo pouco que vi, analisei que através dele, podemos elaborar muitas aulas com mais propriedades, motivadoras e que poderão enriquecer mais as nossas práticas.

Questionário 5

Questionário

Nome: HVN

e-mail: xx@gmail.com

Sexo:

(x) feminino

() masculino

Idade: 55 anos

Data: 29.06.54

1. Há quanto tempo você é professor de Inglês?-Há trinta e dois anos.
2. Há quanto tempo é professor de Inglês da rede pública? Trinta e dois anos.
3. Em que cidade/região você vive e trabalha? Fale um pouco sobre seu local de trabalho. - Vivo em Santiago/Rio Grande do Sul, Brasil, trabalho na rede estadual desde 1977, amo minha profissão e minha escola também, atualmente trabalho na EJA e tenho uma turma de 1º ano do ensino regular noturno, ensino médio.
4. Você fez curso superior de Letras? Onde? Quando? Fale um pouco sobre sua formação. -Tenho letras , licenciatura curta, pela FAFIS hoje URI daqui de Santiago, minha faculdade na época tinha Laboratório de Línguas e tínhamos as aulas de “listen”que era show. Depois fui morar em Porto Alegre e daí todos os meus alunos faziam cursinhos de inglês e eu também não podia ficar pra trás, daí fiz no BRITTANIA- inglês britânico e no Cenco – inglês americano, por motivo alheio a minha vontade não pude continuar meus estudos na Universidade, então atualmente estou buscando a plenificação em pedagogia.
5. Você costuma participar de processos (cursos) de formação continuada? Quais foram eles? Qual a sua opinião?- Sempre participo de seminários, e cursos pela pastoral de educação e formação continuada, aqui na minha cidade, acho que ser professor é ser eterno aprendiz, é dever sempre se atualizar a cada ano. Em todos os cursos você aprende alguma coisa nova e revê outras então sempre ganhamos com a formação continuada.
6. Quantos alunos você tem, em média, em sala de aula?- Sempre trabalhei com 25 até 30 alunos é difícil aprender a pronúncia, mas a gramática eles aprendem, para realmente aprender a falar tem que ser na média de 10, no máximo 15 alunos.
7. A quantidade de alunos por turma interfere no processo de ensino-aprendizagem de Inglês? De que forma?- Sim, interfere. Com grupos pequenos deveria ter mais aulas de ouvir e repetir a pronúncia e todos conseguir falar a mesma frase várias vezes e assim, ele realmente aprende falar também.
8. Quantas horas de aula você ministra por semana? Você considera sua carga horária excessiva, de forma a interferir na qualidade do seu trabalho? - Atualmente estou

apenas com 20 horas semanais e não tenho nenhuma interferência em meu trabalho, minha carga horária está muito boa, mas o salário não.

9. Quais são as séries/anos para as quais você costuma dar aulas?- Eu já dei aula para a Educação Infantil e séries iniciais do Ensino Fundamental (Um projeto, com 1 hora semanal e era show, as crianças têm muita facilidade e interesse), também nas séries finais e Ensino Médio, mas atualmente estou no noturno- EJA e EM.
10. Ao preparar as aulas de Língua Inglesa que ministra, que fatores você costuma levar em consideração neste momento?- Todos os fatores são importantes, penso que o planejamento é a alma da aula.
11. Você considera os materiais (didáticos) propostos para o ensino de Língua Inglesa na Educação Básica adequados? Por quê? -Não, mas sempre usei muita criatividade, faço uma seleção e as adaptações necessárias para cada turma.
12. Você utiliza alguma tecnologia em suas aulas (computador, internet, vídeo, etc.)? Por quê? Como? - Sim, o avanço tecnológico e científico estão em nossas mãos e devemos sempre obter ganhos para o ensino com esses recursos.
13. Na sua opinião, qual a importância do ensino da Língua Inglesa para a formação geral do aluno? Explique. - Bem, já é comprovado que o inglês está no nosso dia-a-dia, nos jogos, play-station, vídeo-game, revistas, jornais, TV, computadores, eletrodomésticos... É lógico a forma de comunicação universal é sempre em inglês, apresentação de trabalho científico, artigos, tudo enfim em Inglês. E muito importante o incentivo dos governantes para o ensino do inglês.
14. Em que medida as suas aulas de Inglês tem contribuído para a formação do seu aluno? Dê exemplos. – A primeira contribuição é o vestibular, e quando estiver na universidade os livros, pesquisa, artigos são todos em inglês em qualquer curso, e a comunicação universal que também é em inglês, para contribuir com a formação integral dos nossos alunos devemos trabalhar com temáticas significativas para a vida deles, tenho como um referencial curricular os Temas Transversais.
15. Você conhece os Parâmetros Curriculares Nacionais para ensino de Língua Estrangeira? Até que ponto você considera que eles servem de referência para a sua prática? - Sim, ajudam muito na construção da nossa prática pedagógica, nos dão o embasamento teórico. Nessa perspectiva, a melhor forma de ensinar é aquela que propicia o desenvolvimento de competências para melhor lidar com as características, da sociedade atual que enfatiza a autonomia dos educandos para a busca de novas compreensões, através da produção de idéias e de ações criativas e colaborativas, sendo assim o envolvimento do aluno é fundamental nesse processo.
16. Você acredita que os alunos precisam saber Inglês para utilizar tecnologias? Ou o acesso às tecnologias favorece o conhecimento do Inglês? Explique. - Penso que um ajuda o outro mas o inglês já está na utilização das tecnologias, usamos palavras no cotidiano que são inglesas mas que acreditamos serem nossas. Ex.: mouse, delete, download, light, diet, shampoo, stress são tantas ...

17. Você acha que os alunos sentem necessidade de usar as tecnologias nas aulas de Inglês? Por quê? Como? - Não só nas aulas de inglês, elas sentem muita necessidade de interação com as tecnologias. Em todas as aulas. Dessa forma aprender com as tecnologias é instigar a curiosidade e a autonomia para que ele seja um adulto bem sucedido na sua profissão, aprender de forma contextualizada permite ao aluno relacionar aspectos presentes na vida pessoal, social e cultural, mobilizando as competências cognitivas e emocionais já adquiridas para novas possibilidades de reconstrução do conhecimento e para sua autonomia.
18. O uso das tecnologias pode facilitar a abordagem de temas culturais (diferenças e semelhanças nas culturas dos falantes de Língua Inglesa e de Língua Portuguesa) nas aulas de Inglês? Como? - Sim penso que pode ajudar, o conhecimento de outras culturas serve para uma reflexão das nossas práticas culturais e no confronto de obstáculos que novas competências são construídas e os problemas solucionados.
19. O uso das tecnologias favorece o desenvolvimento das competências necessárias para o aluno se comunicar em Inglês? Como? Por quê? - Penso que podem ajudar, mas a solução virá no conjunto de atividades realizadas na articulação de saberes e competências.
20. O uso das tecnologias favorece o trabalho com as quatro habilidades (ler, falar, escrever e ouvir)? De que forma? Sim. Mas isso é uma longa caminhada, as tecnologias avançam de modo avassalador, mas nem todos têm esse acesso ainda.
21. De que forma o uso das tecnologias nas aulas de Inglês pode favorecer o desenvolvimento de habilidades e competências que dêem acesso a conhecimentos para o mundo do trabalho? – Proporcionando aulas criativas a importância da tecnologia ser incorporada à sala de aula, à escola, à vida e à sociedade, tendo em vista a construção de uma cidadania democrática, participativa e responsável, mas é o professor que deverá conhecer as potencialidades e as limitações do uso das tecnologias.
22. Na sua opinião, como o ensino de Inglês contribui no processo de formação do aluno enquanto cidadão? Explique. - Contribui muito, como todos os componentes curriculares, mas depende de como o professor conduz esse processo, o professor deve ser um articulador, um motivador, um sonhador, um ser quase que superior para levar o entusiasmo, a alegria de proporcionar aulas criativas e significativas para a vida dos estudantes, ele jamais deve se sentir superior, deve conduzir sua aula com simplicidade e num plano de igualdade de condições humanas. Educar é ajudar a construir caminhos para que nos tornemos livres, para fazer as melhores escolhas.
23. Como você avalia as aulas de Língua Estrangeira – Inglês sugeridas no Portal do Professor (www.portaldoprofessor.mec.gov.br)? - Eu nem me sinto com tamanha responsabilidade, mas avalio todas as que olhei como excelente.
24. Você já aplicou alguma das aulas de Inglês sugeridas no Portal do Professor (www.portaldoprofessor.mec.gov.br)? Por quê? Quais foram os resultados? - Sim, a aula das celebridades da autora Juliana Gense é o resultado foi emocionante.

25. Das aulas propostas como sugestão para o ensino de Língua Estrangeira – Inglês no Portal do Professor (www.portaldoprofessor.mec.gov.br) qual chamou mais sua atenção? Por quê? - Me chamou mais atenção a aula das celebridades, sempre gostei do inglês com música mas, nunca tive tamanha criatividade para montar uma aula com tanta riqueza de detalhes então ,essa sugestão me encantou e montei uma aula.
26. Você se considera preparado para usar as tecnologias em suas aulas de Inglês? Por quê?- Não, estou engatinhando, até a pouco tempo me considerava uma analfabeta virtual e tenho muito para aprender.
27. Como você vê a relação entre professor, tecnologia e alunos? Qual é o papel de cada um desses elementos, atualmente, na sua opinião? -Penso que os alunos estão com ganhos, pois já nasceram com as tecnologias, mas também sempre achei que o professor aprende com o aluno e não é o dono da verdade, ele deve usar a humildade e aprender com o aluno, o aluno vai gostar disso e vai ficar mais participativo e solidário.
28. Fazendo uma análise dos recursos oferecidos no Portal do Professor de forma geral, qual é a sua opinião sobre eles? Explique. - Bom fiquei muito apaixonada, achei aulas muito significativas, criativas e dinâmicas, sem demagogia, mas as aulas que mais gostei foram as tuas Juliana . O desafio nosso é dar nova vida ao currículo da escola, também penso que os governantes juntamente conosco teremos que repensar numa nova estrutura de ensino, proporcionando uma concretização dos princípios educacionais fundamentados nos Parâmetros Curriculares Nacionais. Podemos afirmar que essas tecnologias convergentes e combinadas modificam profundamente as dimensões de nossa vida, podemos nos aperfeiçoar e ter uma formação continuada sem sair de casa e nas horas mais adequadas e oportunas.

Bom, Juliana espero realmente ter contribuído para o que realmente tu almejas e já pedindo desculpas se não respondi como tu queria, sabes final de ano, já estamos na lenta, Um Grande abraço, quero tua amizade de coração.

Questionário 6

Questionário

Nome: HCSS

e-mail: xx@hotmail.com

Sexo:

(☒) feminino

(☐) masculino

Idade:

Data:

- d) Há quanto tempo você é professor de Inglês? 5 anos
- e) Há quanto tempo é professor de Inglês da rede pública? 4 anos
- f) Em que cidade/região você vive e trabalha? Fale um pouco sobre seu local de trabalho. trabalho em são mateus e.s, a escola tem uma boa infraestrutura. O que falta e capacitação na área pra melhorar nosso desempenho na sala de aula.
- g) Você fez curso superior de Letras? Onde? Quando? Fale um pouco sobre sua formação. sim linhares e.s, a 5 anos atrás, Amei minha graduação as atividades eram dinâmicas e interativas.
- h) Você costuma participar de processos (cursos) de formação continuada? Quais foram eles? Qual a sua opinião? sim curso de inglês yazigi e outros na área de educação;
- i) Quantos alunos você tem, em média, em sala de aula? em torno de 35 por sala
- j) A quantidade de alunos por turma interfere no processo de ensino-aprendizagem de Inglês? De que forma? sim atrapalha a interação dos mesmos na aula
- k) Quantas horas de aula você ministra por semana? Você considera sua carga horária excessiva, de forma a interferir na qualidade do seu trabalho? 50 achu normal.
- l) Quais são as séries/anos para as quais você costuma dar aulas? de quinta a oitava série
- m) Ao preparar as aulas de Língua Inglesa que ministra, que fatores você costuma levar em consideração neste momento? tudo a localidade e o ambiente as tendencias
- n) Você considera os materiais (didáticos) propostos para o ensino de Língua Inglesa na Educação Básica adequados? Por quê? não pois não tem apostila nem livros fixos q nos dão suporte a trabalhar em sala de aula.
- o) Você utiliza alguma tecnologia em suas aulas (computador, internet, vídeo, etc.)? Por quê? Como? sim todas possíveis pra melhorar as aulas e rendimentos tb

- p) Na sua opinião, qual a importância do ensino da Língua Inglesa para a formação geral do aluno? Explique. em todo tempo a globalização vem te transformar tirar vc da sua zona de conforto e buscar assimilar a língua estrangeira e pura necessidade hj
- q) Em que medida as suas aulas de Inglês tem contribuído para a formação do seu aluno? Dê exemplos. na utilização da net e termos os quais leem e tem a necessidade de saber outra língua
- r) Você conhece os Parâmetros Curriculares Nacionais para ensino de Língua Estrangeira? Até que ponto você considera que eles servem de referência para a sua prática? Conheço naplicação dos conteúdos e acho q podia ser mais dinâmica e eficiente na realidade de hj.
- s) Você acredita que os alunos precisam saber Inglês para utilizar tecnologias? Ou o acesso às tecnologias favorece o conhecimento do Inglês? Explique. sim, tb favorece a necessidade faz vc interagir com a tecnologia e pra saber lhe dar tem q saber algo sobre a outra língua
- t) Você acha que os alunos sentem necessidade de usar as tecnologias nas aulas de Inglês? Por quê? Como? não
- u) O uso das tecnologias pode facilitar a abordagem de temas culturais (diferenças e semelhanças nas culturas dos falantes de Língua Inglesa e de Língua Portuguesa) nas aulas de Inglês? Como? sim facilita por se tornar mais lúdicoe sabaroso a assimilação
- v) O uso das tecnologias favorece o desenvolvimento das competências necessárias para o aluno se comunicar em Inglês? Como? Por quê? não
- w) O uso das tecnologias favorece o trabalho com as quatro habilidades (ler, falar, escrever e ouvir)? De que forma? sim pra devida interação entre a fala escrita e audição
- x) De que forma o uso das tecnologias nas aulas de Inglês pode favorecer o desenvolvimento de habilidades e competências que dêem acesso a conhecimentos para o mundo do trabalho? agregar informação
- y) Na sua opinião, como o ensino de Inglês contribui no processo de formação do aluno enquanto cidadão? Explique. novos horizontes e a quebra de barreiras com algo retrógrado
- z) Como você avalia as aulas de Língua Estrangeira – Inglês sugeridas no Portal do Professor (www.portaldoprofessor.mec.gov.br)? boas
- aa) Você já aplicou alguma das aulas de Inglês sugeridas no Portal do Professor (www.portaldoprofessor.mec.gov.br)? Por quê? Quais foram os resultados? sim ótimos e bem prazerosos
- bb) Das aulas propostas como sugestão para o ensino de Língua Estrangeira – Inglês no Portal do Professor (www.portaldoprofessor.mec.gov.br) qual chamou mais sua atenção? Por quê? olha não me recordo
- cc) Você se considera preparado para usar as tecnologias em suas aulas de Inglês? Por quê? sim sempre busco me adequar as tecnologias q me façam reduzir tempo e eme ajudar nas aulas

- dd) Como você vê a relação entre professor, tecnologia e alunos? Qual é o papel de cada um desses elementos, atualmente, na sua opinião? interação e agilidade de processos
- ee) Fazendo uma análise dos recursos oferecidos no Portal do Professor de forma geral, qual é a sua opinião sobre eles? Explique. Ótimo pois aborda e aponta aulas que podem nos ajudar e muito, pois de certa forma foram aplicadas e se não adequar a realidade em que cada professor vive e só adequar

Questionário 7

Olá,

Meu nome é Juliana, sou aluna do Programa de Pós-Graduação (Mestrado) em Educação da Faculdade de Ciências e Tecnologia da UNESP- Campus de Presidente Prudente/SP e produzo aulas de Língua Inglesa sugeridas no Portal do Professor (www.portaldoprofessor.mec.gov.br). Atualmente estou coletando dados para a pesquisa que desenvolvo, a qual tem como tema o ensino de Língua Inglesa e o uso de Portais de Conteúdo para a construção de ambientes de aprendizagem.

Gostaria de contar com sua colaboração, respondendo o questionário proposto abaixo e também em anexo e retornando-o o mais breve possível. Caso tenha dúvidas ou necessite esclarecimentos, você pode entrar em contato comigo através do e-mail jugense@hotmail.com.

Os dados coletados serão usados na pesquisa, sendo que informações pessoais serão mantidas em sigilo.

Obrigada,

Juliana Maria Cristiano Gense

Questionário

Nome: JR

e-mail:xx@hotmail.com

Sexo:

() feminino

(x) masculino

Idade: 30

Data: 23/01/10

- Há quanto tempo você é professor de Inglês? Cinco anos
- Há quanto tempo é professor de Inglês da rede pública? Cinco anos
- Em que cidade/região você vive e trabalha? Fale um pouco sobre seu local de trabalho. Paramoti/Ceará – Sertão Central do Estado. Trabalho em uma escola estadual e me sinto muito bem porque temos a liberdade que produzir e trabalhar o nosso trabalho.
- Você fez curso superior de Letras? Onde? Quando? Fale um pouco sobre sua formação. Sim, Licenciatura em Português e Inglês pela Universidade Estadual Vale do Acaraú, em 2004. Em 2009 conclui o curso de Especialização em Metodologia do Ensino fundamental e Médio pela a mesa Universidade.
- Você costuma participar de processos (cursos) de formação continuada? Quais foram eles? Qual a sua opinião? Sim. Recentemente conclui o curso de Educação Fazendária realizado pela ESAF, e atualmente participo de outro dois pela plataforma do E-proinfo do MEC. São bons mais precisamos de tempo para participar ativamente das atividades.
- Quantos alunos você tem, em média, em sala de aula? 35 a 40 em média.

- A quantidade de alunos por turma interfere no processo de ensino-aprendizagem de Inglês? De que forma? As vezes sim, para isso é fundamental a dinâmica de trabalho do professor.
- Quantas horas de aula você ministra por semana? Você considera sua carga horária excessiva, de forma a interferir na qualidade do seu trabalho? Este ano 40 horas semanais, antes tinha apenas 22.
- Quais são as séries/anos para as quais você costuma dar aulas? 1ª, 2ª e 3ª séries do ensino médio.
- Ao preparar as aulas de Língua Inglesa que ministra, que fatores você costuma levar em consideração neste momento? A turma que vou trabalhar
- Você considera os materiais (didáticos) propostos para o ensino de Língua Inglesa na Educação Básica adequados? Por quê? Sim, mas precisamos adequar a nossa realidade.
- Você utiliza alguma tecnologia em suas aulas (computador, internet, vídeo, etc.)? Por quê? Como? Não.
- Na sua opinião, qual a importância do ensino da Língua Inglesa para a formação geral do aluno? Explique. É importante para o desenvolvimento intelectual do individuo.
- Em que medida as suas aulas de Inglês tem contribuído para a formação do seu aluno? Dê exemplos.
- Você conhece os Parâmetros Curriculares Nacionais para ensino de Língua Estrangeira? Até que ponto você considera que eles servem de referência para a sua prática? Não
- Você acredita que os alunos precisam saber Inglês para utilizar tecnologias? Ou o acesso às tecnologias favorece o conhecimento do Inglês? Explique. Apesar de quase todas as tecnologias serem em inglês, eles conseguem com muita facilidade.
- Você acha que os alunos sentem necessidade de usar as tecnologias nas aulas de Inglês? Por quê? Como? Acho que não.
- O uso das tecnologias pode facilitar a abordagem de temas culturais (diferenças e semelhanças nas culturas dos falantes de Língua Inglesa e de Língua Portuguesa) nas aulas de Inglês? Como?
- O uso das tecnologias favorece o desenvolvimento das competências necessárias para o aluno se comunicar em Inglês? Como? Por quê?
- O uso das tecnologias favorece o trabalho com as quatro habilidades (ler, falar, escrever e ouvir)? De que forma?

- De que forma o uso das tecnologias nas aulas de Inglês pode favorecer o desenvolvimento de habilidades e competências que dêem acesso a conhecimentos para o mundo do trabalho?
- Na sua opinião, como o ensino de Inglês contribui no processo de formação do aluno enquanto cidadão? Explique.
- Como você avalia as aulas de Língua Estrangeira – Inglês sugeridas no Portal do Professor (www.portaldoprofessor.mec.gov.br)?
- Você já aplicou alguma das aulas de Inglês sugeridas no Portal do Professor (www.portaldoprofessor.mec.gov.br)? Por quê? Quais foram os resultados?
- Das aulas propostas como sugestão para o ensino de Língua Estrangeira – Inglês no Portal do Professor (www.portaldoprofessor.mec.gov.br) qual chamou mais sua atenção? Por quê?
- Você se considera preparado para usar as tecnologias em suas aulas de Inglês? Por quê?
- Como você vê a relação entre professor, tecnologia e alunos? Qual é o papel de cada um desses elementos, atualmente, na sua opinião?
- Fazendo uma análise dos recursos oferecidos no Portal do Professor de forma geral, qual é a sua opinião sobre eles?

Questionário 8

Olá,

Meu nome é Juliana, sou aluna do Programa de Pós-Graduação (Mestrado) em Educação da Faculdade de Ciências e Tecnologia da UNESP- Campus de Presidente Prudente/SP e produzo aulas de Língua Inglesa sugeridas no Portal do Professor (www.portaldoprofessor.mec.gov.br). Atualmente estou coletando dados para a pesquisa que desenvolvo, a qual tem como tema o ensino de Língua Inglesa e o uso de Portais de Conteúdo para a construção de ambientes de aprendizagem.

Gostaria de contar com sua colaboração, respondendo o questionário proposto abaixo e também em anexo e retornando-o o mais breve possível. Caso tenha dúvidas ou necessite esclarecimentos, você pode entrar em contato comigo através do e-mail jugense@hotmail.com.

Os dados coletados serão usados na pesquisa, sendo que informações pessoais serão mantidas em sigilo.

Obrigada,

Juliana Maria Cristiano Gense

Questionário

Nome: LAS

e-mail: xx@hotmail.com

Sexo:

(☒) feminino

(☐) masculino

Idade: 35

Data:

1. Há quanto tempo você é professor de Inglês? 13 anos
2. Há quanto tempo é professor de Inglês da rede pública? 12 anos
3. Em que cidade/região você vive e trabalha? Fale um pouco sobre seu local de trabalho. Trabalho na cidade de Teresina (capital do Piauí) c/ ens. Fundamental(6º. ao 9º. ano) e EJA
4. Você fez curso superior de Letras? Onde? Quando? Fale um pouco sobre sua formação. Licenciada em Letras-Inglês pela UESPI(univ. est. do Piauí) em 1999
5. Você costuma participar de processos (cursos) de formação continuada? Quais foram eles? Qual a sua opinião? Sim , cursos de inglês e mídias na educação
6. Quantos alunos você tem, em média, em sala de aula? Na escola pública 20
7. A quantidade de alunos por turma interfere no processo de ensino-aprendizagem de Inglês? De que forma? Quando há menos alunos podemos dar maior atenção aos mesmos
8. Quantas horas de aula você ministra por semana? Você considera sua carga horária excessiva, de forma a interferir na qualidade do seu trabalho? 38 hr/aula semanais sim

9. Quais são as séries/anos para as quais você costuma dar aulas? Na escola pública ens. Fundamental (6º. ao 9º. ano) e EJA , na particular trabalho c/ ens. médio
10. Ao preparar as aulas de Língua Inglesa que ministra, que fatores você costuma levar em consideração neste momento? A falta de vocabulário dos alunos , assim como a falta de material didático
11. Você considera os materiais (didáticos) propostos para o ensino de Língua Inglesa na Educação Básica adequados? Por quê? Durante meus 12 anos na escola pública nunca recebi (e nem os alunos) material de inglês quer fossem livros ou dicionários
12. Você utiliza alguma tecnologia em suas aulas (computador, internet, vídeo, etc.)? Por quê? Como? Sim , para tentar estimular os alunos... eles respondem exercícios que eu já expliquei na sala de aula , traduzem textos e jogam...
13. Na sua opinião, qual a importância do ensino da Língua Inglesa para a formação geral do aluno? Explique. A possibilidade de conhecer outras culturas , tecnologias , melhor oportunidade de emprego , etc.
14. Em que medida as suas aulas de Inglês tem contribuído para a formação do seu aluno? Dê exemplos.
15. Você conhece os Parâmetros Curriculares Nacionais para ensino de Língua Estrangeira? Até que ponto você considera que eles servem de referência para a sua prática? Na verdade eles mais atrapalham que ajudam pois a maneira que eles requerem que o inglês seja ensinado enfatizando texto e gramática , não torna a aprendizagem da língua real
16. Você acredita que os alunos precisam saber Inglês para utilizar tecnologias? Ou o acesso às tecnologias favorece o conhecimento do Inglês? Explique. Ambos se ajudam e completam
17. Você acha que os alunos sentem necessidade de usar as tecnologias nas aulas de Inglês? Por quê? Como? NÃO
18. O uso das tecnologias pode facilitar a abordagem de temas culturais (diferenças e semelhanças nas culturas dos falantes de Língua Inglesa e de Língua Portuguesa) nas aulas de Inglês? Como? Sim , pois despertam o interesse e a curiosidade dos alunos
19. O uso das tecnologias favorece o desenvolvimento das competências necessárias para o aluno se comunicar em Inglês? Como? Por quê? Depende de como essas tecnologias são abordadas
20. O uso das tecnologias favorece o trabalho com as quatro habilidades (ler, falar, escrever e ouvir)? De que forma? Depende de como essas tecnologias são abordadas
21. De que forma o uso das tecnologias nas aulas de Inglês pode favorecer o desenvolvimento de habilidades e competências que dêem acesso a conhecimentos

para o mundo do trabalho? No mundo atual não se vive sem computadores e internet , levando em conta que quase 90% do conteúdo da rede é em inglês, é lógico que uma coisa leva a outra

22. Na sua opinião, como o ensino de Inglês contribui no processo de formação do aluno enquanto cidadão? Explique. Para que ele possa conhecer outra cultura
23. Como você avalia as aulas de Língua Estrangeira – Inglês sugeridas no Portal do Professor (www.portaldoprofessor.mec.gov.br)? Algumas são muito boas, outras nem tanto.
24. Você já aplicou alguma das aulas de Inglês sugeridas no Portal do Professor (www.portaldoprofessor.mec.gov.br)? Por quê? Quais foram os resultados? Já , somente uma que trabalhava a música “Samba do Approach” pra mostrar aos alunos como já falamos inglês até sem perceber
25. Das aulas propostas como sugestão para o ensino de Língua Estrangeira – Inglês no Portal do Professor (www.portaldoprofessor.mec.gov.br) qual chamou mais sua atenção? Por quê? A citada na questão anterior
26. Você se considera preparado para usar as tecnologias em suas aulas de Inglês? Por quê? Sim , já fiz vários cursos na área
27. Como você vê a relação entre professor, tecnologia e alunos? Qual é o papel de cada um desses elementos, atualmente, na sua opinião? Ao professor cabe estimular e orientar e aos alunos aproveitarem ao máximo a oportunidade , principalmente porque a maioria deles não tem acesso a essas tecnologias em casa
28. Fazendo uma análise dos recursos oferecidos no Portal do Professor de forma geral, qual é a sua opinião sobre eles? Explique. Bom , é sempre interessante ver novas idéias

Questionário 9

Olá,

Meu nome é Juliana, sou aluna do Programa de Pós-Graduação (Mestrado) em Educação da Faculdade de Ciências e Tecnologia da UNESP- Campus de Presidente Prudente/SP e produzo aulas de Língua Inglesa sugeridas no Portal do Professor (www.portaldoprofessor.mec.gov.br). Atualmente estou coletando dados para a pesquisa que desenvolvo, a qual tem como tema o ensino de Língua Inglesa e o uso de Portais de Conteúdo para a construção de ambientes de aprendizagem.

Gostaria de contar com sua colaboração, respondendo o questionário proposto abaixo e também em anexo e retornando-o o mais breve possível. Caso tenha dúvidas ou necessite esclarecimentos, você pode entrar em contato comigo através do e-mail jugense@hotmail.com.

Os dados coletados serão usados na pesquisa, sendo que informações pessoais serão mantidas em sigilo.

Obrigada,

Juliana Maria Cristiano Gense

Questionário

Nome: MCH

e-mail: xx@hotmail.com

Sexo: feminino

() feminino

() masculino

Idade: 35

Data: 19/01/2010

1. Há quanto tempo você é professor de Inglês? Há 12 anos
2. Há quanto tempo é professor de Inglês da rede pública? Há 10 anos
3. Em que cidade/região você vive e trabalha? Fale um pouco sobre seu local de trabalho. Trabalho em Rio do Sul – SC, trabalho em uma escola com aproximadamente 1500 alunos, localizada em uma área boa da cidade, quase no centro, portanto não temos alunos com baixa renda que estudam aqui, uma escola muito bem estruturada tecnologicamente com dois laboratórios de informática, mini-auditório equipado com data-show e computadores, uma área física muito grande com ginásio, quadras externas bem como um amplo campo de futebol para práticas esportivas e com quase todos os docentes com pós-graduação e alguns cursando mestrado, como é o meu caso.
4. Você fez curso superior de Letras? Onde? Quando? Fale um pouco sobre sua formação. Sim fiz curso superior de Letras Inglês e Português no CEFET- Paraná – Campus de Pato Branco, uma Instituição Federal, concluí em 1998 em 2001 ingressei numa pós-graduação na área de Inglês e agora estou entrando no mestrado em Educação na Furb – Blumenau – SC, onde pesquisarei o uso das tecnologias no ensino de Línguas.

5. Você costuma participar de processos (cursos) de formação continuada? Quais foram eles? Qual a sua opinião? Sim, sempre, como também trabalho em uma franquia com Inglês – Wizard, temos reciclagem 2 vezes ao ano e sempre que surge algum curso a nível de Estado, procuro participar, durante o ano todo de 2009 eu e um grupo de professores da escola pública fizemos o curso da TIC oferecida pelo e-proinfo.
6. Quantos alunos você tem, em média, em sala de aula? 40 alunos
7. A quantidade de alunos por turma interfere no processo de ensino-aprendizagem de Inglês? De que forma? Com certeza que influi, todas as atividades que você quer fazer com eles que saia da rotina do livro didático, fica bem complicado devido a esse número em sala de aula, pelo menos no meu caso, a gente acaba direcionando para aqueles que realmente tem mais afinidade com a língua, enquanto que os outros reclamam muito de não conseguir fazer.
8. Quantas horas de aula você ministra por semana? Você considera sua carga horária excessiva, de forma a interferir na qualidade do seu trabalho? Ministro 30 horas na escola pública e 20 na particular. Sim considero excessiva e com certeza interfere na qualidade do meu trabalho.
9. Quais são as séries/anos para as quais você costuma dar aulas? Na escola pública, foco mais adolescentes, ensino Médio, na particular, adultos e também adolescentes.
10. Ao preparar as aulas de Língua Inglesa que ministra, que fatores você costuma levar em consideração neste momento? O nível de alunos que tenho; a quantidade em cada sala, o tempo que terei, o material disponível, a importância daquilo que estou preparando, no que vai ajudá-los, no que irei avaliar disso, os resultados que terei, etc
11. Você considera os materiais (didáticos) propostos para o ensino de Língua Inglesa na Educação Básica adequados? Por quê? Na nossa escola, pelo menos temos uma certa liberdade para escolher o livro didático para o ensino fundamental que iremos estudar, já no ensino médio eles tem uma apostila que foi feita por um outro colega que tem mais aulas, mais tempo de escola que é utilizada mas que não é do agrado de ninguém, até os pais reclamam muito, mas ele nunca abre mão de utilizá-la. O meu sonho de dar aula numa escola pública não é exatamente esse, por exemplo, gostaria de ter um laboratório de línguas, já que a escola também oferece Espanhol, mais dicionários disponíveis, salas-ambiente para o ensino de Línguas...
12. Você utiliza alguma tecnologia em suas aulas (computador, internet, vídeo, etc.)? Por quê? Como? Sim, produzo com eles, por exemplo, todo ano, fazemos na escola (eu e as turmas que trabalho), o “English Fest” onde eles devem me apresentar alguma coisa gravada em DVD e ao vivo que eles produziram, por exemplo, cantando uma música, declamando uma poesia com toda uma performance, um trecho de uma cena de um filme, um clip de uma música, isso é produzido, reproduzido e apresentado na

escola. Durante as aulas normais, procuro desenvolver alguma atividade que eles precisem buscar utilizando principalmente as tecnologias disponíveis na escola.

13. Na sua opinião, qual a importância do ensino da Língua Inglesa para a formação geral do aluno? Explique. Sinceramente, as vezes me frustro sabe, porque pô, o aluno passa 5, 6 anos da vida escolar dele tendo contato com a Língua Inglesa e quando sai diz que não sabe falar nada, não sabe nada de Inglês e vai procurar um curso específico da Língua, e começa pelo básico do básico e ainda diz em uma entrevista pra entrar nestes cursos, “não sei nada de Inglês, só estudei na escola pública, por isso não sei” isso é muito frustrante.
14. Em que medida as suas aulas de Inglês tem contribuído para a formação do seu aluno? Dê exemplos. Despertado em alguns o interesse de ir além, buscar mais...enriquecer um currículo, por exemplo.
15. Você conhece os Parâmetros Curriculares Nacionais para ensino de Língua Estrangeira? Até que ponto você considera que eles servem de referência para a sua prática? Conheço sim, e acho que eles deveriam ser reavaliados, tem muita coisa ali que não cabe mais.
16. Você acredita que os alunos precisam saber Inglês para utilizar tecnologias? Ou o acesso às tecnologias favorece o conhecimento do Inglês? Explique. Acho que acesso às tecnologias favorece o conhecimento do Inglês, desperta nele o interesse em saber mais, utilizo muitos jogos com as turmas de 5º e 6º anos e se eles não sabem as regras do jogo, não conseguem ir pra frente, e pra isso, só utilizando e sabendo mexer com a tecnologia do computador, por exemplo.
17. Você acha que os alunos sentem necessidade de usar as tecnologias nas aulas de Inglês? Por quê? Como? Sim, muita, porque por exemplo, quando eles digitam um texto em inglês, eles mesmos buscam saber o que está errado, pq que tal palavra está sublinhada se eu escrevi certo, é aí que eles buscam escrever e observar que tal palavra se escreve assim. (só um exemplo)
18. O uso das tecnologias pode facilitar a abordagem de temas culturais (diferenças e semelhanças nas culturas dos falantes de Língua Inglesa e de Língua Portuguesa) nas aulas de Inglês? Como? Muito, desde que o professor conduza esse tema com muito conhecimento, trazendo sites relacionados ao assunto e fazendo que pesquisem sobre.
19. O uso das tecnologias favorece o desenvolvimento das competências necessárias para o aluno se comunicar em Inglês? Como? Por quê? Sim, procurando fazer amigos de países que falam a Língua estudada, vai fazer com que ele dê um jeito de aprender a Língua ou talvez, ensinar a Língua Portuguesa.
20. O uso das tecnologias favorece o trabalho com as quatro habilidades (ler, falar, escrever e ouvir)? De que forma? Sim, desde que o professor conduza bem o trabalho que queira fazer com tal atividade proposta, por exemplo.

21. De que forma o uso das tecnologias nas aulas de Inglês pode favorecer o desenvolvimento de habilidades e competências que dêem acesso a conhecimentos para o mundo do trabalho? Tecnologias hoje, é o mundo dos nossos alunos, tudo gira em torno dela, então qualquer coisa que vc conduzir bem, mostrando, ensinando a eles o que vc realmente quer, vai ser produtivo e vc enquanto professor vai aprender muito com eles.
22. Na sua opinião, como o ensino de Inglês contribui no processo de formação do aluno enquanto cidadão? Explique. Culturalmente vc pode enriquecer muito o seu aluno.
23. Como você avalia as aulas de Língua Estrangeira – Inglês sugeridas no Portal do Professor (www.portaldoprofessor.mec.gov.br)? Ótimas, mas adaptáveis para cada realidade.
24. Você já aplicou alguma das aulas de Inglês sugeridas no Portal do Professor (www.portaldoprofessor.mec.gov.br)? Por quê? Quais foram os resultados? Sim já apliquei algumas, mas como escrevi anteriormente, fiz algumas adaptações para a minha realidade e os resultados foram excelentes.
25. Das aulas propostas como sugestão para o ensino de Língua Estrangeira – Inglês no Portal do Professor (www.portaldoprofessor.mec.gov.br) qual chamou mais sua atenção? Por quê? Não cheguei a ler todas, mas gosto das atividades que tenham relação com música.
26. Você se considera preparado para usar as tecnologias em suas aulas de Inglês? Por quê? Sim, fiz e continuo fazendo cursos para aprender sempre.
27. Como você vê a relação entre professor, tecnologia e alunos? Qual é o papel de cada um desses elementos, atualmente, na sua opinião? Você, enquanto professor deve estar muito preparado dentro do que vc quer, as tecnologias estão aí, basta saber usá-las e o resultado são os próprios alunos, aulas mais prazerosas, mais dinâmicas, e alunos se relacionando com vc de forma diferente, mais legal.
28. Fazendo uma análise dos recursos oferecidos no Portal do Professor de forma geral, qual é a sua opinião sobre eles? Explique. São ótimos, nos dão um início, um caminho e a gente segue, e os resultados são sempre bons.

Questionário 10

Olá,

Meu nome é Juliana, sou aluna do Programa de Pós-Graduação (Mestrado) em Educação da Faculdade de Ciências e Tecnologia da UNESP- Campus de Presidente Prudente/SP e produzo aulas de Língua Inglesa sugeridas no Portal do Professor (www.portaldoprofessor.mec.gov.br). Atualmente estou coletando dados para a pesquisa que desenvolvo, a qual tem como tema o ensino de Língua Inglesa e o uso de Portais de Conteúdo para a construção de ambientes de aprendizagem.

Gostaria de contar com sua colaboração, respondendo o questionário proposto abaixo e também em anexo e retornando-o o mais breve possível. Caso tenha dúvidas ou necessite esclarecimentos, você pode entrar em contato comigo através do e-mail jugense@hotmail.com.

Os dados coletados serão usados na pesquisa, sendo que informações pessoais serão mantidas em sigilo.

Obrigada,

Juliana Maria Cristiano Gense

Questionário

Nome: NAS

E-mail: xx@yahoo.com.br

Sexo:

(X) feminino

() masculino

Idade: 34 anos

Data: 18/01/2010

- Há quanto tempo você é professor de Inglês? Há sete anos.
- Há quanto tempo é professor de Inglês da rede pública? Também há sete anos.
- Em que cidade/região você vive e trabalha? Fale um pouco sobre seu local de trabalho. Moro em Belo Horizonte, mas trabalho em Contagem, cidade q faz parte da região metropolitana daqui. A cidade de Contagem tem um grande pólo industrial, que emprega a maior parte da população. Trabalho na periferia da cidade, onde a maioria dos estudantes vive em aglomerados. A região é violenta, fato visto com naturalidade pelos moradores do local. Apesar do ambiente, a escola é respeitada. Não há pichações, venda de drogas ou outras coisas próximas a ela. É interessante, pois sempre que há mudança nos comandos dos pontos nos aglomerados, os novos chefes se apresentam a escola. Temos muitos filhos de traficantes entre os alunos, por isso é de interesse deles que a escola seja um local seguro.
- Você fez curso superior de Letras? Onde? Quando? Fale um pouco sobre sua formação. Sim, cursei Letras na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). A minha primeira licenciatura foi em Língua Inglesa do segundo semestre de 1997 ao primeiro semestre de 2001. A segunda licenciatura foi em Língua Portuguesa do segundo semestre de 2001 ao segundo semestre de 2003. Não cheguei a fazer curso

de línguas antes de entrar na faculdade, por isso tive muita dificuldade no aprendizado do inglês, já que ele se deu durante a graduação.

- Você costuma participar de processos (cursos) de formação continuada? Quais foram eles? Qual a sua opinião? Específico para professores de inglês, participei de um curso oferecido pela própria UFMG, que tem como público alvo professores de línguas estrangeiras que trabalham nas redes públicas de ensino. Atualmente faço um curso particular para aprimorar meu speaking e listening, pois como já citei, tive muitas dificuldades durante a graduação e essas duas habilidades ficaram a desejar;
- Quantos alunos você tem, em média, em sala de aula? Trinta alunos.
- A quantidade de alunos por turma interfere no processo de ensino-aprendizagem de Inglês? De que forma? Sim. Turmas grandes acabam por ser heterogêneas, o que muitas vezes dificultam o trabalho.
- Quantas horas de aula você ministra por semana? Você considera sua carga horária excessiva, de forma a interferir na qualidade do seu trabalho? 45 horas. Com certeza, sim.
- Quais são as séries/anos para as quais você costuma dar aulas? 2º e 3º anos do 2º ciclo e 1º, 2º e 3º anos do 3º ciclo.
- Ao preparar as aulas de Língua Inglesa que ministra, que fatores você costuma levar em consideração neste momento? O que os alunos já sabem, as dificuldades que eles poderão apresentar ou não durante a aula e os materiais que terei disponíveis para a aula.
- Você considera os materiais (didáticos) propostos para o ensino de Língua Inglesa na Educação Básica adequados? Por quê? Os propostos sim. Eles permitem ao professor adaptá-los as necessidades dos estudantes.
- Você utiliza alguma tecnologia em suas aulas (computador, internet, vídeo, etc.)? Por quê? Como? Sim. Esses meios às vezes facilitam o ensino. Procuro não usá-los em todas as aulas, intercalando-os com os meios tradicionais que temos.
- Em sua opinião, qual a importância do ensino da Língua Inglesa para a formação geral do aluno? Explique. Saber inglês permite à pessoa a expansão de seu conhecimento em diversas áreas. Mesmo que seja por curiosidade ou por necessidade, aprender uma língua sempre está associado a se conhecer melhor outra cultura, ter acesso a informações que talvez sejam relevantes na vida da pessoa.
- Em que medida as suas aulas de Inglês tem contribuído para a formação do seu aluno? Dê exemplos. A princípio não muito. Encontro estudantes resistentes ao estudo do Inglês, enquanto os que se interessam o relacionam somente com jogos, letras de músicas, etc.

- Você conhece os Parâmetros Curriculares Nacionais para ensino de Língua Estrangeira? Até que ponto você considera que eles servem de referência para a sua prática? Conheço, mas não os tenho como referência de meu trabalho. Geralmente uso obras específicas para o ensino do Inglês como referência.
- Você acredita que os alunos precisam saber Inglês para utilizar tecnologias? Ou o acesso às tecnologias favorece o conhecimento do Inglês? Explique. Sim para as duas perguntas. Ter acesso à tecnologias ajuda no aprendizado da língua, mas dependendo da área é necessário um conhecimento mais profundo. Saber que um texto fala sobre certo tema não é garantia de se conhecer esse tema.
- Você acha que os alunos sentem necessidade de usar as tecnologias nas aulas de Inglês? Por quê? Como? Isso depende do nível social dos alunos. Apesar de internet, celulares e etc estarem bem difundidos em quase todas as classes, o uso feito deles é diferente. Nem todo estudante vê uma nova tecnologia como aliada à seu aprendizado.
- O uso das tecnologias pode facilitar a abordagem de temas culturais (diferenças e semelhanças nas culturas dos falantes de Língua Inglesa e de Língua Portuguesa) nas aulas de Inglês? Como? Sim, através de comparações.
- O uso das tecnologias favorece o desenvolvimento das competências necessárias para o aluno se comunicar em Inglês? Como? Por quê? Ajuda no desenvolvimento das competências sim. Por exemplo, o uso de blogs, e-mails ou redes social permite que o estudante tenha contato com falantes nativos do Inglês. Isso estimula o estudante a querer aprender.
- O uso das tecnologias favorece o trabalho com as quatro habilidades (ler, falar, escrever e ouvir)? De que forma? Isso depende muito do professor, qual habilidade ele quer desenvolver mais. No meu caso, acredito que listening, writing e reading são mais trabalhados.
- De que forma o uso das tecnologias nas aulas de Inglês pode favorecer o desenvolvimento de habilidades e competências que dêem acesso a conhecimentos para o mundo do trabalho? No contato com a língua real, e não apenas materiais feitos para o aprendizado. O aluno pode acessar a página de um jornal, trocar mensagens com pessoas de outros países...
- Em sua opinião, como o ensino de Inglês contribui no processo de formação do aluno enquanto cidadão? Explique. No querer saber, descobrir, conhecer as coisas.
- Como você avalia as aulas de Língua Estrangeira – Inglês sugeridas no Portal do Professor (www.portaldoprofessor.mec.gov.br)? Muito boas.
- Você já aplicou alguma das aulas de Inglês sugeridas no Portal do Professor (www.portaldoprofessor.mec.gov.br)? Por quê? Quais foram os resultados? Sim.

Aproveitando o interesse por música, principalmente americanas, trabalhei com a questão do estrangeirismo em nossa língua. deixei que os alunos “descobrissem” algumas palavras estrangeiras em nosso vocabulário, discutimos essa presença e trabalhei com a música sugerida por Mateus de Araújo Martins. Achei interessante a participação dos estudantes.

- Das aulas propostas como sugestão para o ensino de Língua Estrangeira – Inglês no Portal do Professor (www.portaldoprofessor.mec.gov.br) qual chamou mais sua atenção? Por quê? Estrangeirismo na Língua Portuguesa e “Aprendendo as Preposições de Lugar em Inglês com o Auxílio do Tuxpaint”. Achei as duas aulas muito interessantes.
- Você se considera preparado para usar as tecnologias em suas aulas de Inglês? Por quê? Não muito. Ainda tenho muito que aprender.
- Como você vê a relação entre professor, tecnologia e alunos? Qual é o papel de cada um desses elementos, atualmente, em sua opinião? Se usado com consciência, tecnologia pode ajudar muito no desenvolvimento do estudante. O professor deve ter em mente que a tecnologia é uma ferramenta tal qual o livro é. É preciso conhecer para usá-la bem e evitar que ela perca a sua função em sala de aula. O aluno deve compreender isso também.
- Fazendo uma análise dos recursos oferecidos no Portal do Professor de forma geral, qual é a sua opinião sobre eles? Explique. No geral, são bons; o site é de fácil acesso, mesmo para quem não tem muito conhecimento em internet.

Questionário 11

Olá,

Meu nome é Juliana, sou aluna do Programa de Pós-Graduação (Mestrado) em Educação da Faculdade de Ciências e Tecnologia da UNESP- Campus de Presidente Prudente/SP e produzo aulas de Língua Inglesa sugeridas no Portal do Professor (www.portaldoprofessor.mec.gov.br). Atualmente estou coletando dados para a pesquisa que desenvolvo, a qual tem como tema o ensino de Língua Inglesa e o uso de Portais de Conteúdo para a construção de ambientes de aprendizagem.

Gostaria de contar com sua colaboração, respondendo o questionário proposto abaixo e também em anexo e retornando-o o mais breve possível. Caso tenha dúvidas ou necessite esclarecimentos, você pode entrar em contato comigo através do e-mail jugense@hotmail.com.

Os dados coletados serão usados na pesquisa, sendo que informações pessoais serão mantidas em sigilo.

Obrigada,

Juliana Maria Cristiano Gense

Questionário

Nome: RBM

e-mail: xx@gmail.com

Sexo:

(x) feminino

() masculino

Idade: 25 a

Data: 10.02.2010

1. Há quanto tempo você é professor de Inglês? - três anos.
2. Há quanto tempo é professor de Inglês da rede pública? – um ano.
3. Em que cidade/região você vive e trabalha? Fale um pouco sobre seu local de trabalho. – região nordeste. Como trabalho em zona urbana, as dificuldades não são tantas, mas ainda vemos alunos com dificuldades para chegar à escola. Além disso, por ser público, o ensino não é de boa qualidade: os alunos não sabem ler e escrever.
4. Você fez curso superior de Letras? Onde? Quando? Fale um pouco sobre sua formação. – Sim, Universidade Estadual do Ceará – 2003-2007. Letras Português/Inglês. Na academia, não aprendemos a língua inglesa, além de ter essa dupla habilitação que não nos ajuda quanto à língua inglesa. É necessário fazer um curso de inglês paralelo à faculdade.
5. Você costuma participar de processos (cursos) de formação continuada? Quais foram eles? Qual a sua opinião? – muito poucos. Geralmente aparecem como “tapa buraco” ou faz de conta para cumprir normas, mas formação, de fato, é muito pouca.
6. Quantos alunos você tem, em média, em sala de aula? – quando trabalhava na escola estadual, tinha 45 por turma.

7. A quantidade de alunos por turma interfere no processo de ensino-aprendizagem de Inglês? De que forma? – claro que sim! Como poderei fazer algum trabalho com oralidade com uma turma maior que 15 alunos?
8. Quantas horas de aula você ministra por semana? Você considera sua carga horária excessiva, de forma a interferir na qualidade do seu trabalho? – na Escola Profissinal, eu tinha 11 por semana e as demais com outras atividades. Tem suas vantagens.
9. Quais são as séries/anos para as quais você costuma dar aulas? – Ensino médio (1º) mas às vezes ensino fundamental.
10. Ao preparar as aulas de Língua Inglesa que ministra, que fatores você costuma levar em consideração neste momento? – o número de alunos na sala; idade; realidade social.
11. Você considera os materiais (didáticos) propostos para o ensino de Língua Inglesa na Educação Básica adequados? Por quê? – no ensino público nem existe material didático; para as escolas particulares, o material às vezes vêm todo em português, o que não facilita o aprendizado, pois o aluno não vai se acostumar com a língua: tanto em sala como em classe, é ideal que predomine o inglês falado, lido e escrito.
12. Você utiliza alguma tecnologia em suas aulas (computador, internet, vídeo, etc.)? Por quê? Como? – sim! Porque inicialmente, internet e informática têm tudo a ver com língua inglesa; segundo, porque facilita e dá uma nova visão ao ensino, é interessante, diferente e legal de se trabalhar com fóruns, e-mails, blogs etc.
13. Na sua opinião, qual a importância do ensino da Língua Inglesa para a formação geral do aluno? Explique. – o ensino de língua estrangeira de um modo geral, é oportunidade de perceber novas culturas e novas perspectivas de vida. O aluno percebe que ele não está sozinho no mundo, e que não é apenas a opinião dele que é válida.
14. Em que medida as suas aulas de Inglês tem contribuído para a formação do seu aluno? Dê exemplos. – para além de formação no aprendizado de um língua estrangeira, formação cidadã.
15. Você conhece os Parâmetros Curriculares Nacionais para ensino de Língua Estrangeira? Até que ponto você considera que eles servem de referência para a sua prática? - conheço sim. Servem pouco. Os PCNs dizem muita coisa que pouco pode ser feito na prática...
16. Você acredita que os alunos precisam saber Inglês para utilizar tecnologias? Ou o acesso às tecnologias favorece o conhecimento do Inglês? Explique. – as duas coisas.
17. Você acha que os alunos sentem necessidade de usar as tecnologias nas aulas de Inglês? Por quê? Como? – não percebo isso. Nem todos os alunos gostam de língua inglesa. O envolvimento com as tecnologias seria quem poderia favorecer isso.

18. O uso das tecnologias pode facilitar a abordagem de temas culturais (diferenças e semelhanças nas culturas dos falantes de Língua Inglesa e de Língua Portuguesa) nas aulas de Inglês? Como? – Sim. Basta utilizar as ferramentas certas como fóruns, blogs, e-mails...
19. O uso das tecnologias favorece o desenvolvimento das competências necessárias para o aluno se comunicar em Inglês? Como? Por quê? – sim. Com o acesso a palavras de origem inglesa, pois facilita a internalização do novo vocabulário.
20. O uso das tecnologias favorece o trabalho com as quatro habilidades (ler, falar, escrever e ouvir)? De que forma? – depende de que tecnologias estão sendo utilizadas. Elas podem sim, favorecer o trabalho com as quatro habilidades, desde que sejam utilizadas da forma e objetivos corretos.
21. De que forma o uso das tecnologias nas aulas de Inglês pode favorecer o desenvolvimento de habilidades e competências que dêem acesso a conhecimentos para o mundo do trabalho? - quando nos favorecemos de recursos ideais para isso, por exemplo, vídeos de educação, vídeos de nativos exemplificando situações de análise ou que estão sendo estudadas e etc.
22. Na sua opinião, como o ensino de Inglês contribui no processo de formação do aluno enquanto cidadão? Explique. – na observação que não existem apenas nós no mundo. Que há outras culturas, outras formas de pensar e viver.
23. Como você avalia as aulas de Língua Estrangeira – Inglês sugeridas no Portal do Professor (www.portaldoprofessor.mec.gov.br)? - Muito boas. Nos dão novas ideias e nos instigam a criatividade.
24. Você já aplicou alguma das aulas de Inglês sugeridas no Portal do Professor (www.portaldoprofessor.mec.gov.br)? Por quê? Quais foram os resultados? – ainda não, pois não tive oportunidade.
25. Das aulas propostas como sugestão para o ensino de Língua Estrangeira – Inglês no Portal do Professor (www.portaldoprofessor.mec.gov.br) qual chamou mais sua atenção? Por quê? – Os de literatura, pois não se trabalha literatura inglesa nas escolas...
26. Você se considera preparado para usar as tecnologias em suas aulas de Inglês? Por quê? – sim, porque tudo que faço parte da perspectiva de que temos que nos “atualizarmos” para acompanhar o ritmo das mudanças do tempo, principalmente com relação à tecnologia. Além de gostar bastante.
27. Como você vê a relação entre professor, tecnologia e alunos? Qual é o papel de cada um desses elementos, atualmente, na sua opinião? – ainda é estreita, ou seja, as TICs estão aí, mas não se sabe utilizar de forma a estimular os alunos, e a ser prazeroso aos professores.

28. Fazendo uma análise dos recursos oferecidos no Portal do Professor de forma geral, qual é a sua opinião sobre eles? Explique. – de ótima qualidade. Vale a pena conferir e se utilizar deles.

Questionário 12

Olá,

Meu nome é Juliana, sou aluna do Programa de Pós-Graduação (Mestrado) em Educação da Faculdade de Ciências e Tecnologia da UNESP- Campus de Presidente Prudente/SP e produzo aulas de Língua Inglesa sugeridas no Portal do Professor (www.portaldoprofessor.mec.gov.br). Atualmente estou coletando dados para a pesquisa que desenvolvo, a qual tem como tema o ensino de Língua Inglesa e o uso de Portais de Conteúdo para a construção de ambientes de aprendizagem.

Gostaria de contar com sua colaboração, respondendo o questionário proposto abaixo e também em anexo e retornando-o o mais breve possível. Caso tenha dúvidas ou necessite esclarecimentos, você pode entrar em contato comigo através do e-mail jugense@hotmail.com.

Os dados coletados serão usados na pesquisa, sendo que informações pessoais serão mantidas em sigilo.

Obrigada,

Juliana Maria Cristiano Gense

Questionário

Nome: RASM

e-mail: xx@yahoo.com

Sexo:

(X) feminino

() masculino

Idade: 34

Data:

1. Há quanto tempo você é professor de Inglês? 14 anos
2. Há quanto tempo é professor de Inglês da rede pública? 10
3. Em que cidade/região você vive e trabalha? Fale um pouco sobre seu local de trabalho. Moro em Ibiúna, interior de São Paulo, ministro aulas de Inglês e Português na escola estadual Laurinda Vieira, e Inglês num colégio particular. A escola pública é grande, mas com alguns problemas estruturais (sem sala de informática, biblioteca pequena, prédio muito antigo caindo os pedaços) e grande parte dos alunos vem da área rural. Na escola particular a infra-estrutura é boa, os alunos são mais dedicados, mas em relação à disciplina não é muito diferente da escola pública.
4. Você fez curso superior de Letras? Onde? Quando? Fale um pouco sobre sua formação. Sim, em Sorocaba na Uniso, de 1995 a 1998. Quando iniciei o curso, gostaria de aprender a falar Inglês, mas logo percebi que a maioria da sala preferia o Português, por isso as aulas não tiveram ênfase na competência oral. Por outro lado também me apaixonei pelas literaturas e os professores eram excelentes. No período de 1996 a 1998, ministrei aulas na escola pública e participei de Ots (orientações técnicas) e cursos que me auxiliaram bastante. Ao término da faculdade fiz um curso de imersão em Campinas e comecei ministrar aulas em uma escola de idiomas até 2003. Voltei à escola pública depois do concurso em 2004. Desde então participo dos

curso oferecidos pela SEE. Atualmente, participo do curso de pós-graduação em Língua Inglesa da Uniso.

5. Você costuma participar de processos (cursos) de formação continuada? Quais foram eles? Qual a sua opinião? Sim, Rede do Saber, Interaction Teachers, Teacher's Link, Ensino Médio em rede, A rede aprende com a rede. Todos foram ótimos para minha formação profissional.
6. Quantos alunos você tem, em média, em sala de aula? Tenho 35 alunos no ensino fundamental e 40 alunos no ensino médio.
7. A quantidade de alunos por turma interfere no processo de ensino-aprendizagem de Inglês? De que forma? Sim, com um número grande de alunos, com diferentes dificuldades e interesses é muito difícil atender cada um em suas necessidades. O maior desafio é atingir aqueles com deficiências de aprendizagem na própria língua materna que não vêm nenhum significado no aprendizado da língua estrangeira e assim tendem para a indisciplina.
8. Quantas horas de aula você ministra por semana? Você considera sua carga horária excessiva, de forma a interferir na qualidade do seu trabalho? Por semana ministro 26 aulas na escola pública e 8 aulas na escola particular. Acredito que interfere na qualidade do meu trabalho, porque tenho que dispor de muito mais horas para planejar, preparar, aplicar, avaliar e reavaliar todo o processo. O trabalho na sala de aula é apenas uma parte disso tudo.
9. Quais são as séries/anos para as quais você costuma dar aulas? Da 5ª série do ensino fundamental ao 3º do ensino médio, mas prefiro ensino médio.
10. Ao preparar as aulas de Língua Inglesa que ministra, que fatores você costuma levar em consideração neste momento? Nível dos alunos, grau de dificuldades, quantidade de alunos, interesse e relevância para eles.
11. Você considera os materiais (didáticos) propostos para o ensino de Língua Inglesa na Educação Básica adequados? Por quê? Em relação à escola pública, achei o material de 5ª série inadequado para a idade, um pouco avançado, pouco atrativo. Mas como algo inédito e importante para o ensino de Inglês no ensino público.
12. Você utiliza alguma tecnologia em suas aulas (computador, internet, vídeo, etc.)? Por quê? Como? Sim, para trabalhar com músicas, vídeos, filmes e informação da internet. Desperta o interesse nos alunos. Com alunos de 5ª a 8ª além de pesquisa complementar sugerida nos cadernos didáticos, busco música e vídeo que possa ser trabalhada tanto listening, reading and writing. Como não temos sala de informática sugiro como pesquisa ou levo meu notebook para ser realizada na sala. Ano passado, por meio de um blog que criei os alunos do Ensino Médio publicavam seus trabalhos e pesquisas.

13. Na sua opinião, qual a importância do ensino da Língua Inglesa para a formação geral do aluno? Explique. O aluno pode ter contato com outras formas de viver, sentir e expressar, por meio do estudo de outras culturas, outras realidades dos falantes do Inglês. Permitindo-lhe analisar, comparar e decidir mudar ou não sua realidade, também como aprendiz de uma segunda língua.
14. Em que medida as suas aulas de Inglês tem contribuído para a formação do seu aluno? Dê exemplos. Quando levo meu aluno à reflexão de um determinado tema, levando em conta suas experiências na língua materna e orientado-o na língua estrangeira. Tal reflexão constitui um instrumento para sua formação humana e cidadã.
15. Você conhece os Parâmetros Curriculares Nacionais para ensino de Língua Estrangeira? Até que ponto você considera que eles servem de referência para a sua prática? Sim, são importantes referências para meu trabalho direcionando minha prática, principalmente, como já mencionei antes, a aprendizagem da língua não apenas como o sistema lingüístico, mas como fazer uso da linguagem para agir no mundo social.
16. Você acredita que os alunos precisam saber Inglês para utilizar tecnologias? Ou o acesso às tecnologias favorece o conhecimento do Inglês? Explique. Eles não precisam saber Inglês em primeiro plano para utilizar as tecnologias, mas com certeza o Inglês contribui para um entendimento mais amplo. Por exemplo, os alunos jogam vídeo game sem necessariamente entender tudo o que se fala no jogo ou está escrito apenas uma noção. Mas quanto mais ele entende a língua, mais ele tem êxito no jogo e sente-se satisfeito por isso. Por meio das tecnologias de informação e comunicação ele constrói o conhecimento do Inglês que nesses meios é tão freqüente.
17. Você acha que os alunos sentem necessidade de usar as tecnologias nas aulas de Inglês? Por quê? Como? Sim, muitas vezes perguntam se vamos trabalhar com filmes, música, e com a internet quando há sugestões de sites no próprio caderno do aluno.
18. O uso das tecnologias pode facilitar a abordagem de temas culturais (diferenças e semelhanças nas culturas dos falantes de Língua Inglesa e de Língua Portuguesa) nas aulas de Inglês? Como? Com certeza, por exemplo, quando pesquisaram sobre o Dia dos namorados, costumes e tradições no mundo. Ou quando estávamos falando sobre a escola em que estudam, todos reclamando da falta disso e daquilo, mas quando pesquisamos imagens de outras escolas, de alunos como na África e Chile eles puderam refletir sobre isso.
19. O uso das tecnologias favorece o desenvolvimento das competências necessárias para o aluno se comunicar em Inglês? Como? Por quê? Sim, à medida que eles tem oportunidade de ver e ouvir o Inglês nas mais diversas variantes no mundo, pode

contribuir para o aperfeiçoamento auditivo e oral. Ou quando tem que participar de um Chat e ter que escrever em Inglês, o contato real e simultâneo ilustra bem as variações da língua em uso.

20. O uso das tecnologias favorece o trabalho com as quatro habilidades (ler, falar, escrever e ouvir)? De que forma? Favorece dependendo de como o professor direciona as atividades e a receptividade do aluno. O uso de vídeo, data show, internet normalmente chama atenção deles. Na escola que trabalho, muitos não tem computador em casa, poucos freqüentam lan house e adoram quando a aula não se limita apenas ao uso da apostila e do caderno. O uso de material autêntico de sites, revistas, jornais, podem parecer difíceis para os alunos, mas se o professor propor estratégias de leitura para mostrar a eles conseguem entender e trabalhar com isso, eles desenvolvem a confiança de se arriscar com qualquer texto. Assim como em atividades de listening e speaking enfatizo que a prática é necessária e em aprendizagem de línguas o processo de aprendizagem tem ritmos individuais. Na escrita é bacana estimulá-los a usar o Inglês em ambientes digitais e virtuais que já fazem parte do seu cotidiano como mensagens no celular, bate-papos, participação em redes sociais, etc.
21. De que forma o uso das tecnologias nas aulas de Inglês pode favorecer o desenvolvimento de habilidades e competências que dêem acesso a conhecimentos para o mundo do trabalho?
22. Na sua opinião, como o ensino de Inglês contribui no processo de formação do aluno enquanto cidadão? Explique. O ensino do Inglês vai além da aquisição de um conjunto de habilidades lingüísticas. Muitas vezes a compreensão da língua estrangeira contribui para a compreensão da própria língua materna e vai mais além, ao contato e assimilação de costumes e valores de outras culturas e a reflexão sobre sua cultura materna. A aceitação das diferenças, de comportamento e de ponto de vista é um grande ganho nessa reflexão.
23. Como você avalia as aulas de Língua Estrangeira – Inglês sugeridas no Portal do Professor (www.portaldoprofessor.mec.gov.br)? São muito interessantes, bem detalhadas e ilustradas. Os links e material de apoio super fáceis de localizar.
24. Você já aplicou alguma das aulas de Inglês sugeridas no Portal do Professor (www.portaldoprofessor.mec.gov.br)? Por quê? Quais foram os resultados? Sim, sobre o Presente Perfeito do professor Danilo Duarte Costa. Foi muito bom. Os alunos gostaram principalmente da parte de games que envolve interação em grupos.
25. Das aulas propostas como sugestão para o ensino de Língua Estrangeira – Inglês no Portal do Professor (www.portaldoprofessor.mec.gov.br) qual chamou mais sua atenção? Por quê? A aula sobre “The Flags’ Colors: o que as cores das bandeiras representam?”, que você elaborou, a título de conhecer seu trabalho. Me chamou a atenção como explorou a internet como recurso de pesquisa e apoio para os alunos,

estratégias de leitura e de como o tema pode ser desenvolvido por turmas de vários níveis. O que eu também almejo com meus alunos.

26. Você se considera preparado para usar as tecnologias em suas aulas de Inglês? Por quê? Mais ou menos, tenho utilizado ainda timidamente (data show, vídeo, computador, mas há muito que aprender ainda sobre o mundo virtual, há muitas ferramentas ótimas na internet que podem dinamizar o planejamento de minhas aulas que ainda não domino e gostaria muito de utilizar. Criei um blog e uma página wiki para que meus alunos também participem, mas ainda é pouco, na verdade cada dia aprendemos juntos as possibilidades.
27. Como você vê a relação entre professor, tecnologia e alunos? Qual é o papel de cada um desses elementos, atualmente, na sua opinião? Muitas vezes o professor é o aprendiz, quando o aluno detém um conhecimento maior sobre as tecnologias (que faz uso delas para seu lazer), mas o professor pode buscar alternativas e orientá-lo a fazer uso das tecnologias com enfoque para o aprendizado. É indiscutível a necessidade do professor conhecer todas as potencialidades da tecnologia e usá-la a favor do ensino-aprendizagem e levar o aluno à autonomia desses recursos como instrumento de comunicação e informação.
28. Fazendo uma análise dos recursos oferecidos no Portal do Professor de forma geral, qual é a sua opinião sobre eles? Explique. São muito bons, apesar de que muitas vezes devido a erros nos links não consegui visualizar nada no link “materiais de estudo” ou “cursos” e outros.

Questionário 13

Olá,

Meu nome é Juliana, sou aluna do Programa de Pós-Graduação (Mestrado) em Educação da Faculdade de Ciências e Tecnologia da UNESP- Campus de Presidente Prudente/SP e produzo aulas de Língua Inglesa sugeridas no Portal do Professor (www.portaldoprofessor.mec.gov.br). Atualmente estou coletando dados para a pesquisa que desenvolvo, a qual tem como tema o ensino de Língua Inglesa e o uso de Portais de Conteúdo para a construção de ambientes de aprendizagem.

Gostaria de contar com sua colaboração, respondendo o questionário proposto abaixo e também em anexo e retornando-o o mais breve possível. Caso tenha dúvidas ou necessite esclarecimentos, você pode entrar em contato comigo através do e-mail jugense@hotmail.com.

Os dados coletados serão usados na pesquisa, sendo que informações pessoais serão mantidas em sigilo.

Obrigada,

Juliana Maria Cristiano Gense

Questionário

Nome: SHAM

e-mail: xx@gmail.com

Sexo:

(x) feminino

() masculino

Idade: 38 anos

Data: 20.01.2010

8. Há quanto tempo você é professor de Inglês? 11 anos
9. Há quanto tempo é professor de Inglês da rede pública? 10 anos
10. Em que cidade/região você vive e trabalha? Fale um pouco sobre seu local de trabalho. Trabalhei na minha cidade natal (Criciúma-SC) por 2 anos, com a vinda a Florianópolis em 2002 para pós-graduação me efetivei no estado, leciono para o ensino médio desde então. Uso tecnologias disponíveis na escola e minha dissertação de mestrado foi defendida com tema sobre cursos à distância pela UFSC. Hoje me atualizo em mais uma especialização em Mídias pelo portal Proinfo e aulas virtuais disponíveis no portal.
11. Você fez curso superior de Letras? Onde? Quando? Fale um pouco sobre sua formação. Sim, na UNESC, em 1998. Tive a oportunidade de conviver com professores competentes e sumidades na língua estrangeira com Prof.Eurico e Profa.Suzana, além disso fiz extensão na Internacional House - Londres onde validei duas disciplinas para graduação, momento único para mim e hoje para meus alunos.
12. Você costuma participar de processos (cursos) de formação continuada? Quais foram eles? Qual a sua opinião? Sim, desde que cheguei na capital venho tentado me capacitar da melhor forma, tanto com cursos na área (PECPISC, Porinfo) como em

áreas que venham melhorar meu desempenho dentro da escola(Ambiental e administrativo) todos pela Secretaria da educação.

13. Quantos alunos você tem, em média, em sala de aula? De 25 40 alunos
14. A quantidade de alunos por turma interfere no processo de ensino-aprendizagem de Inglês? De que forma?Acredito que sim, como o ensino estrangeiro nem sempre é aceito da melhor forma pelos alunos, a concentração se dá melhor com número reduzido dos mesmos.
15. Quantas horas de aula você ministra por semana? Você considera sua carga horária excessiva, de forma a interferir na qualidade do seu trabalho? Atualmente 40h semanais, gostaria de ter reduzido este ano que passou, mas a necessidade me faz ter esperança que um dia o possa.
16. Quais são as séries/anos para as quais você costuma dar aulas? De Inglês para todo o ensino médio da escola em 3 turnos e leciono Português para o ensino fundamental, ainda presto serviços de correção para Universidades de meu contato.
17. Ao preparar as aulas de Língua Inglesa que ministra, que fatores você costuma levar em consideração neste momento? Atualidade, cultura e conhecimento gerais, potencialidade e o lúdico.
18. Você considera os materiais (didáticos) propostos para o ensino de Língua Inglesa na Educação Básica adequados? Por quê? Desconheço qualquer material disponível em minha escola, tenho preparado minhas aulas apenas com suportes técnico como retroprojektor, Xerox e sala informatizada.
19. Você utiliza alguma tecnologia em suas aulas (computador, internet, vídeo, etc.)? Por quê? Como? Sim, tento aproximar os alunos da vida que enfrentarão lá fora, para tanto otimizoo o conhecimento com o técnico.
20. Na sua opinião, qual a importância do ensino da Língua Inglesa para a formação geral do aluno? Explique. Bem, nossa sociedade vive em constante mudança e necessita de pessoal atualizado, a Língua Estrangeira Moderna abre portas e por não dizer janelas, facilitando a entrada deles no mercado de trabalho e ampliando conhecimentos.
21. Em que medida as suas aulas de Inglês tem contribuído para a formação do seu aluno? Dê exemplos. Bem, tenho percebido que minhas aulas são disputadas pelos alunos do ensino médio, participam com perguntas e novas idéias, penso então que de alguma forma tenho influenciado positivamente na ampliação e absorção do conhecimento destes.
22. Você conhece os Parâmetros Curriculares Nacionais para ensino de Língua Estrangeira? Até que ponto você considera que eles servem de referência para a sua prática? Conheço e discordo de pequenos detalhes.

23. Você acredita que os alunos precisam saber Inglês para utilizar tecnologias? Ou o acesso às tecnologias favorece o conhecimento do Inglês? Explique. O conhecimento de uma língua ajuda em muito, principalmente ao acesso a mídias.
24. Você acha que os alunos sentem necessidade de usar as tecnologias nas aulas de Inglês? Por quê? Como? Sentem sim, talvez por acharem que o universo que os cerca seja tão pequeno e que ao conhecer algo fora do cotidiano pode os levar a saltos mais altos.
25. O uso das tecnologias pode facilitar a abordagem de temas culturais (diferenças e semelhanças nas culturas dos falantes de Língua Inglesa e de Língua Portuguesa) nas aulas de Inglês? Como? Sim, pode se fazer contrastes da língua falada e escrita, das heranças e influências e ainda da origem de algumas palavras.
26. O uso das tecnologias favorece o desenvolvimento das competências necessárias para o aluno se comunicar em Inglês? Como? Por quê? Depende muito do aluno, enfrenta-se certa barreira e desmistificar ao aluno o propósito da língua inglesa como alicerce ao mundo, talvez propondo a ele que tenha noções básicas para se comunicar não seja o motivo encorajador, mas aliar a motivação a uma necessidade, artimanha de convencimento.
27. O uso das tecnologias favorece o trabalho com as quatro habilidades (ler, falar, escrever e ouvir)? De que forma? Sim, embora isso nem sempre venha sendo utilizado, devido ao nível dos alunos acredito que poderíamos explorar mais os segmentos acima.
28. De que forma o uso das tecnologias nas aulas de Inglês pode favorecer o desenvolvimento de habilidades e competências que dêem acesso a conhecimentos para o mundo do trabalho? Bom, o mundo atualizado gira em torno da rede mundial de comunicação, se não formos competentes o bastante a tentar acompanhar, ficaremos correndo um sério risco a perder as habilidades que ainda nos restam.
29. Na sua opinião, como o ensino de Inglês contribui no processo de formação do aluno enquanto cidadão? Explique. Idem a questão 13
30. Como você avalia as aulas de Língua Estrangeira – Inglês sugeridas no Portal do Professor (www.portaldoprofessor.mec.gov.br)? Dos acessos que tive me deparei com aulas expositivas bem dimensionadas e de fácil manejo, no entanto aulas muito parecidas umas com as outras, não sei qual o critério de escolha ou avaliação.
31. Você já aplicou alguma das aulas de Inglês sugeridas no Portal do Professor (www.portaldoprofessor.mec.gov.br)? Por quê? Quais foram os resultados? Sou um pouco exigente com isso e acredito que as aulas de cada educador têm que ter um toque original, reelaborei algumas aulas mas nunca utilizei alguma na íntegra.

32. Das aulas propostas como sugestão para o ensino de Língua Estrangeira – Inglês no Portal do Professor (www.portaldoprofessor.mec.gov.br) qual chamou mais sua atenção? Por quê? As de Literatura Inglesa.
33. Você se considera preparado para usar as tecnologias em suas aulas de Inglês? Por quê? Como já mencionei, tenho conhecimento adquirido em minha experiência, mas friso que continuo em constante capacitação.
34. Como você vê a relação entre professor, tecnologia e alunos? Qual é o papel de cada um desses elementos, atualmente, na sua opinião? Acredito numa retroalimentação, onde se ensina aprendendo, muitos alunos podem auxiliar nas aulas, tanto aos colegas quanto a mim mesma.
35. Fazendo uma análise dos recursos oferecidos no Portal do Professor de forma geral, qual é a sua opinião sobre eles? Explique. É primordial que façamos uma análise quanto ao número de acessos, aulas muito massacradas perdem o valor. Encontrei aulas bem interessantes e os recursos podem melhorar em muito as aulas, tornando atrativas e incentivadoras.

Questionário 14

Olá,

Meu nome é Juliana, sou aluna do Programa de Pós-Graduação (Mestrado) em Educação da Faculdade de Ciências e Tecnologia da UNESP- Campus de Presidente Prudente/SP e produzo aulas de Língua Inglesa sugeridas no Portal do Professor (www.portaldoprofessor.mec.gov.br). Atualmente estou coletando dados para a pesquisa que desenvolvo, a qual tem como tema o ensino de Língua Inglesa e o uso de Portais de Conteúdo para a construção de ambientes de aprendizagem.

Gostaria de contar com sua colaboração, respondendo o questionário proposto abaixo e também em anexo e retornando-o o mais breve possível. Caso tenha dúvidas ou necessite esclarecimentos, você pode entrar em contato comigo através do e-mail jugense@hotmail.com.

Os dados coletados serão usados na pesquisa, sendo que informações pessoais serão mantidas em sigilo.

Obrigada,

Juliana Maria Cristiano Gense

Questionário

Nome: TMRP

e-mail: XX@gmail.com

Sexo:

(X) feminino

() masculino

Idade: 56 anos

Data: 19/01/10

- Há quanto tempo você é professor de Inglês? 32 anos
- Há quanto tempo é professor de Inglês da rede pública? 32 anos
- Em que cidade/região você vive e trabalha? Fale um pouco sobre seu local de trabalho.
- Vivo e trabalho em Santa Maria, RGS, há três anos. Trabalho numa escola de periferia com as turmas de Ensino Médio (10 h) e auxilio meus colegas no Lab. de Informática do colégio (6h).
- Você fez curso superior de Letras? Onde? Quando? Fale um pouco sobre sua formação. Sim. Letras - Inglês e Português. Em Cachoeira do Sul, RGS, minha cidade natal. Concluí a licenciatura curta em 1976 e a plena em 1982.
- Você costuma participar de processos (cursos) de formação continuada? Quais foram eles? Qual a sua opinião? Sim. Frequento cursos oferecidos pelos NTE desde 2003. Os últimos foram: Introdução à Educação digital (Linux) em 2008 e Tecnologias na Educação: Ensinando e Aprendendo com as TIC em 2008/09. Considero os cursos muito importantes para meu aperfeiçoamento profissional e pessoal.

- Quantos alunos você tem, em média, em sala de aula? 35.
- A quantidade de alunos por turma interfere no processo de ensino-aprendizagem de Inglês? De que forma? Sim. Quanto maior a turma(já tive turma com 45 alunos) o processo de ensino-aprendizagem torna-se complicado. Por exemplo, o trabalho de atividade que desenvolva a expressão oral, como diálogo, é muito prejudicado, e até mesmo, às vezes, impossível de ser realizado.
- Quantas horas de aula você ministra por semana? Você considera sua carga horária excessiva, de forma a interferir na qualidade do seu trabalho? Atualmente, eu trabalho sob o regime de 20 horas, assim meu trabalho é bem tranquilo.
- Quais são as séries/anos para as quais você costuma dar aulas? Todas do Ensino Médio, desde 2002. (Antes trabalhei com EF e Supletivo.)
- Ao preparar as aulas de Língua Inglesa que ministra, que fatores você costuma levar em consideração neste momento? O tipo de aluno que tenho e os conteúdos mínimos dos PCNs e do PEIES/UFSM ao qual a escola é credenciada, fornecidos pela Supervisão da escola.
- Você considera os materiais (didáticos) propostos para o ensino de Língua Inglesa na Educação Básica adequados? Por quê? Em parte. Eu costumo criar meu material, mas sempre pesquiso antes na bibliografia disponível.
- Você utiliza alguma tecnologia em suas aulas (computador, internet, vídeo, etc.)? Por quê? Como? Sim, tanto as velhas como as novas: computador e internet, vídeo, CD Player, CDs. Porque acredito que a escola precisa estar atualizada, nosso aluno convive o tempo todo com tecnologias e na escola isso também precisa acontecer. Sem falar que promovemos a inclusão social do aluno ao mesmo tempo em que desenvolvemos o seu espírito crítico e uso consciente das novas tecnologias.
- Na sua opinião, qual a importância do ensino da Língua Inglesa para a formação geral do aluno? Explique. Penso que o Inglês é fundamental a um desenvolvimento integral do aluno. E o aluno dominando o Inglês terá condições de avançar na profissionalização necessária ao seu bem estar e desenvolvimento próprio e do país.
- Em que medida as suas aulas de Inglês tem contribuído para a formação do seu aluno? Dê exemplos. Procuro trabalhar de um modo em que o aluno veja o Inglês como uma ferramenta de conhecimento, de trabalho e que promove a sua melhor integração ao mundo externo.
- Você conhece os Parâmetros Curriculares Nacionais para ensino de Língua Estrangeira? Até que ponto você considera que eles servem de referência para a sua prática? Sim. Eles fundamentam o planejamento do trabalho com o aluno.

- Você acredita que os alunos precisam saber Inglês para utilizar tecnologias? Ou o acesso às tecnologias favorece o conhecimento do Inglês? Explique. Eu acredito que os dois andam junto, um demandando do outro.
- Você acha que os alunos sentem necessidade de usar as tecnologias nas aulas de Inglês? Por quê? Como? Sim! O aluno vive rodeado por tecnologias e nas aulas elas favorecem e muito o desenvolvimento da comunicação, a informação e o conhecimento,
- O uso das tecnologias pode facilitar a abordagem de temas culturais (diferenças e semelhanças nas culturas dos falantes de Língua Inglesa e de Língua Portuguesa) nas aulas de Inglês? Como? Sim. Com as várias ferramentas que nos oferecem.
- O uso das tecnologias favorece o desenvolvimento das competências necessárias para o aluno se comunicar em Inglês? Como? Por quê? Sim.
- O uso das tecnologias favorece o trabalho com as quatro habilidades (ler, falar, escrever e ouvir)? De que forma? Sim. Sendo utilizada no processo do ensino-aprendizagem, atendendo as suas especificidades.
- De que forma o uso das tecnologias nas aulas de Inglês pode favorecer o desenvolvimento de habilidades e competências que dêem acesso a conhecimentos para o mundo do trabalho? Na sua opinião, como o ensino de Inglês contribui no processo de formação do aluno enquanto cidadão? Explique. Preparando-o para ser um cidadão do mundo numa época de globalização, tornando –o mais eficiente na leitura e compreensão do mundo que o rodeia.
- Como você avalia as aulas de Língua Estrangeira – Inglês sugeridas no Portal do Professor (www.portaldoprofessor.mec.gov.br)? Penso que são ótimas idéias que melhoram o nível de ensino de LEM.
- Você já aplicou alguma das aulas de Inglês sugeridas no Portal do Professor (www.portaldoprofessor.mec.gov.br)? Por quê? Quais foram os resultados? **As minhas aulas**, que estão publicadas, foram resultados de trabalhos de sala de aula. Considero que os resultados foram muito satisfatórios.
- Das aulas propostas como sugestão para o ensino de Língua Estrangeira – Inglês no Portal do Professor (www.portaldoprofessor.mec.gov.br) qual chamou mais sua atenção? Por quê? “All about me and my family” de Fernanda Lanza. Vejo um trabalho bem estruturado e atraente para o aluno.
- Você se considera preparado para usar as tecnologias em suas aulas de Inglês? Por quê? É claro que sim! Estou sempre me atualizando participando de cursos e oficinas que me instrumentem para usá-las.
- Como você vê a relação entre professor, tecnologia e alunos? Qual é o papel de cada um desses elementos, atualmente, em sua opinião? Acredito que devam agir em

uníssono. Uma parceria onde um acompanha o trabalho do outro ensinando, de repente aprendendo, e a tecnologia serve de instrumento para esta “ciranda”.

- Fazendo uma análise dos recursos oferecidos no Portal do Professor de forma geral, qual é a sua opinião sobre eles? Explique. Os recursos para Inglês são mínimos e não os considero muito atraentes aos alunos com quem convivo. Não investiguei outras opções.

Juliana

Esta é uma colaboração muito simples. Eu ando numa corrida com os cursos por EAD que faço, assim, respondi as tuas perguntas sem muita delonga e estou te devolvendo. Desculpa pela demora.

Desejo sucesso com teu trabalho.

Abraço... T..